FACULDADE teológica Batista de São Paulo

Projeto Pedagógico de Curso
EaD

PPC

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Faculdade Teológica Batista de São Paulo – FTBSP
Biblioteca Universitária

F143p Faculdade Teológica Batista de São Paulo

Projeto pedagógico Curso de Teologia (PPC). Bacharelado/Faculdade Teológica Batista de São Paulo (FTBSP) – São Paulo, 2024.

150 f.; 30 cm

Projeto Pedagógico do Curso de Teologia (PPC) ajustado ao Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância.

1. Teologia cristã - Ensino. 2. Teologia cristã - Formação. 3. Faculdade Teológica Batista de São Paulo. 4.Graduação. I. Título.

CDD 230.07

FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA DE SÃO PAULO - FTBSP

Código eMEC nº 3770

CREDENCIAMENTO EaD:
Portaria do MEC no. 1018 de 27/11/2020 (DOU de 30/11/2020)

Certificação: CEBAS – Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social – Processo de concessão nº 23123.002.041.2010-20. Portaria nº 727 de 01/11/2015, com vigência de 05/10/2015 a 04/10/2018; renovação por meio de Processo no 23000.010.931.2018-11, Portaria nº 50 de 12/02/2019, DOU 13/02/2019, com vigência de 05/10/2018 a 04/10/2021; pedido de renovação requerido em 08/04/2021 por meio de Processo 23000.009108/2021-04.

Administração Institucional

Mantenedora
Junta de Educação da Convenção Batista do Estado de São Paulo

Direção Geral
Pr Alípio Acácio Coutinho

Procuradoria Institucional
Prof Dr Yohans de Oliveira Esteves

Direção Acadêmica
Prof Me William Tenório Quintela

Coordenação Acadêmica de Curso
Prof. Me. Marcos de Almeida

Secretaria Geral
Cristiane Soares

Bibliotecário
Aldo de Souza Andrade

Conselho Superior de Ensino (CONSEN)

Diretor Geral (Presidente)
Pr Alípio Acácio Coutinho Junior
Diretor Acadêmico
Prof Me William Tenório Quintela
Coordenador Acadêmico de Curso
Prof Me Marcos de Almeida
Corpo Docente
Prof Dr Jonas Machado
Prof Me Joerley Orlando de Oliveira Cruz;
Prof Me Luciano Alves Silva
Representante da Comunidade
Pr Nelson Pacheco
Mantenedora
Pr Joelito Santos
Prof Dr Yohans de Oliveira Esteves
Representante Discente
William Faria Silva

Comissão Própria de Avaliação (CPA)

Coordenador de Curso (Presidente)
Prof Me Marcos de Almeida
Docente
Prof Dr. Yohans de Oliveira Esteves
Técnico-Administrativo
Victor de Lima Viana
Discente
Marcio Soares Alexandre
Sociedade Civil Organizada
Pr Nelson Pacheco

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Coordenador de Curso (Presidente)
Prof Me Marcos de Almeida
Docentes
Prof Me William Tenório Quintela
Prof Me Joerley O. O. Cruz
Prof Dr Jonas Machado
Prof Dr. Yohans de Oliveira Esteves

Colegiado de curso

Coordenador de Curso (Presidente)
Prof Me Marcos de Almeida
Docentes
Prof Dr Jonas Machado
Prof Dr Emmanuel Roberto Leal de Athayde
Prof Me Joerley Orlando de Oliveira Cruz
Prof Dr Yohans de Oliveira Esteves
Prof Me William Tenório Quintela
Prof Dr. Yohans de Oliveira Esteves
Discente
Victor Camagnani

MANTENEDORA

JUNTA DE EDUCAÇÃO DA CONVENÇÃO BATISTA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Mantenedora, A Junta de Educação da CBESP, tem a seguinte certificação: CEBAS – Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social – concessão originária, Processo no 23123.002.041.2010-20, por meio da Portaria no 727 de 01 de novembro de 2015, publicação em DOU 05/10/2015, com vigência de 05/10/2015 a 04/10/2018; renovada por meio de Processo no 23000.010.931.2018-11, Portaria no 50 de 12 de fevereiro de 2019, publicada em DOU 13/02/2019 com vigência de 05/10/2018 a 04/10/2021, cuja renovação foi requerida em 08/04/2021 por meio de Processo 23000.009108/2021-04, sendo que a mantida Faculdade Teológica Batista de São Paulo é considerada de igual forma como uma instituição sem fins lucrativos e de utilidade pública, e deve desenvolver ações e projetos para atendimento dos requisitos das certificações acima apresentadas.

Sumário

Introdução *12*

1 Perfil e Contexto Institucional *12*

1.1 Histórico **12**

1.2 Missão e Visão **17**

1.3 Valores **17**

1.4 Princípios **19**

1.5 Contexto institucional: características locais e regionais **19**

1.6 Visão e futuro **26**

1.7 Organograma: estrutura acadêmica e administrativa **28**

2 Organização didático-pedagógica *29*

2.1 Informações **29**

2.2 Justificativa **29**

2.3 O Curso de Graduação em Teologia **31**

2.4 Políticas institucionais para o curso e ações pedagógicas vinculadas **32**

2.4.1 Políticas para a graduação: Pedagogia Integral como estratégia inovadora 32
2.4.2 Políticas de pesquisa e extensão 36
2.4.3 Iniciação Científica 36
2.4.4 Revista Teológica 37
2.4.5 Núcleos de Pesquisa e Reflexão 38
2.4.6 Extensão curricular 39
2.4.7 Políticas para a Educação a Distância 40
2.4.8 Políticas de acompanhamento do egresso 42
2.4.10 Articulação do PPC com o PDI 43

2.5 Perfil profissional do egresso **43**

2.5.1 Competências, habilidades e atitudes 44
2.5.2 Possibilidades de inserção profissional do egresso 47

2.6 Objetivos do curso **48**

2.6.1 Objetivo geral 48
2.6.2 Objetivos específicos 48

2.7 Dados gerais do curso **49**

2.7.1 Prazo de Integração das unidades curriculares 49
2.7.2 Carga Horária 49
2.7.3 Número de vagas 49

2.7.4 Matriz modular 50
2.7.5 Educação a distância 50

2.8 Metodologia 51
2.8.1 Metodologias ativas 51
2.8.2 Transversalidade e interdisciplinaridade 52
2.8.3 Articulação teórico-prática 52
2.8.4 Modularidade e Sequencialidade 53

2.9 Material didático 53

2.10 Estrutura e conteúdos curriculares 55
2.10.1 Matriz Curricular 56
2.10.2 Unidades Curriculares por Eixo de Formação 60

2.11 Diretrizes de componentes específicos 63
2.11.1 Educação das Relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos, Meio Ambiente, Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena 63
2.11.2 A inserção da história e cultura afro-brasileira e indígena nos conteúdos curriculares 63
2.11.3 A inserção da educação ambiental nos conteúdos curriculares 65
2.11.4 A inserção da educação inclusiva de deficientes nos conteúdos curriculares 66
2.11.5 A inserção da educação para direitos humanos nos conteúdos curriculares 66
2.11.6 A inserção dos direitos da pessoa com espectro autista nos conteúdos curriculares 66
2.11.7 Familiarização com a modalidade a distância 66
2.11.8 Componentes curriculares optativos 67

2.12 Diretrizes sobre Laboratório de TCC e Laboratório de Teologia Eletivo 67

2.13 Estágio supervisionado 69
2.13.1 Organização e funções 69
2.13.2 Parcerias 71

2.14 Atividades complementares 72

2.15 Trabalho de Conclusão de Curso 73

2.16 Apoio ao discente 74
2.16.1 Encontros de integração 74
2.16.2 Nivelamento 74
2.16.3 Atendimento psicopedagógico e Capelania 74
2.16.4 Serviço de Acessibilidade Digital (SAD) 74
2.16.5 Apoio à produção discente 75
2.16.6 Acesso, apoio ao discente e permanência 75
2.16.7 Bolsas de estudo 75

2.17 Tecnologias da Informação e Comunicação 76
2.17.1 Laboratório de informática 76
2.17.2 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) 77
2.17.3 Vídeos e Ambiente de videoconferência 78

2.18 Inovações pedagógicas 79

2.19 Acompanhamento e avaliação dos processos de ensino-aprendizagem 79
2.19.1 Avaliação online 80
2.19.2 Avaliação presencial 80
2.19.3 Avaliação presencial 80
2.19.4 Cálculo da nota final 80

2.20 Política de acompanhamento de egressos 81
2.20.1. Projeto Timóteo 82

3 Acessibilidade e educação inclusiva 83

3.1 Conceito e valorização de acessibilidade 83

3.2 O desenho universal 83

3.3 Plano Nacional de Assistência Estudantil 84

3.4 Inclusão de discentes e processo de inclusão 84

3.5 Educação inclusiva 85

3.6 O Deficiente 85
3.6.1 Deficiência auditiva 85
3.6.2 Deficiência física 86
3.6.3 Deficiência intelectual 86
3.6.4 Deficiência visual 86

3.7 Modelo biopsicossocial de funcionalidade e capacidade 86

3.8 Transtornos globais do desenvolvimento 87

3.9 Altas habilidades/superdotação 87

3.10 Terminologia global 88

3.11 Acessibilidade física 88
3.11.1 Elaboração 88
3.11.2 Objetivos 88

3.12 Acessibilidade e tecnologias assistivas 89
3.12.1 Acessibilidade 89
3.12.2 Barreiras 89
3.12.3 Desenho universal 90
3.12.4 Tecnologia assistiva 90

3.13 Tipos de acessibilidade 91
3.13.1 Acessibilidade arquitetônica 91
3.13.2 Acessibilidade comunicacional 91
3.13.3 Acessibilidade metodológica 92
3.13.4 Acessibilidade instrumental 92
3.13.5 Acessibilidade atitudinal 93
3.13.6 Acessibilidade EaD 93

3.14 Atendimento especializado 93

3.15 Norma técnica **93**

4 Gestão do curso *95*

4.1 Comissão Própria de Avaliação (CPA) **95**
4.1.1 A avaliação interna 95
4.1.2 Atribuições do CPA 95
4.1.3 Composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) 96
4.1.4 Articulaçào da Comissão Própria de Avaliação (CPA) com o curso 96

4.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE) **97**
4.2.1 As atribuições do NDE 97
4.2.2 A composição do NDE 98

4.3 Colegiado de Curso (CC) **98**
4.3.1 As atribuições do Colegiado de Curso 99
4.3.2 Composição do Colegiado de Curso 100

4.4 Equipe Multidisciplinar **100**
4.4.1 As atribuições da Equipe Multidisciplinar 100
4.4.1 Composição da Equipe Multidisciplinar 102

4.5 O calendário acadêmico **102**

5 Coordenação *104*

5.1 Responsabilidade **104**

5.2 Regime **104**

5.3 O coordenador Acadêmico de Curso: formação e experiência **104**

5.4 Competências **104**

6 Corpo Docente e Tutorial *108*

6.1 Composição do Corpo Docente **108**
6.1.1 Experiência docente 108
6.1.2 Funções do docente na educação a distância 109
6.1.3 Estratégias de docência 110
6.1.4 Requisitos de titulação 111
6.1.5 Critério de seleção e contratação 111
6.1.6 Composição docentes 111
6.1.7 Atitudes, competências e habilidades do corpo docente 112

6.2 Composição do Corpo Tutorial **113**
6.2.1 Funções do tutor na educação a distância 113
6.2.2 Estratégias de tutoria 115
6.2.3 Requisitos de titulação 115
6.2.4 Critério de seleção e contratação 116
6.2.5 Composição tutores 116
6.2.6 Atitudes, competências e habilidades do corpo de tutores 117

7 Infraestrutura 119

7.1 Espaço de trabalho do corpo docente 119
7.1.1 Sala dos docentes de Tempo Integral 119
7.1.2 Sala de Professores 119
7.1.3 Sala da Coordenação de Curso 119
7.1.4 Salas de reuniões 119

7.2 Salas de aula 119

7.3 Laboratório de apoio de informática 120

7.4 Revisão periódica dos equipamentos do laboratório 120

7.5 Ambientes profissionais 120

8 Biblioteca 121

8.1 Acervo físico 121

8.2 Acervo virtual 123

8.3 Acessibilidade – serviços e recursos 125

8.4 Revisão e atualização do acervo 125
8.4.1 Aquisição de materiais bibliográficos 126
8.4.2 Sistema de consulta 127

8.5 Estrutura dos polos 128
8.5.1 Secretaria 128
8.5.2 Biblioteca 128
8.5.3 Laboratório de apoio de informática 128
8.5.4 Telefone 128
8.5.5 Sanitários (Masculino/Feminino) 128
8.5.6 Acessibilidade 128
8.5.7 Documentos Legais 128
8.5.8 Polos de educação a distância 129

9 Processos avaliativos 139

9.1 Instâncias avaliadoras: MEC, ENADE, CPA e NDE e Colegiado de Curso e discentes. 139

9.2 Avaliação do Projeto Pedagógico de Curso 140

9.3 Avaliação da estrutura, TIC's e conteúdos curriculares 140

9.4 Avaliação do NDE e Colegiado de curso 140

9.5 Avaliação da Coordenação 140

9.6 Avaliação do corpo docente e tutorial 141

9.7 Avaliação dos polos 141

ANEXOS *142*

A1 Ementário e bibliografia 142

A2 Regulamento de Estágio 247

A3 Regulamento de Atividades Complementares 261

A4 Regulamento: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) 264

A5 Regulamento Nivelamento 271

Introdução

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de bacharelado em Teologia da Faculdade Teológica Batista de São Paulo – FTBSP) foi elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e aprovado pelo Colegiado de Curso e pelo Conselho Superior (CONSEN). O foco converge na concepção do curso e no fundamento da gestão acadêmica, pedagógica e administrativa. O processo de ensino-aprendizagem é conduzido sob os princípios educacionais para a manutenção da estrutura do curso e, com objetivo em formar o discente conforme as diretrizes curriculares.

O documento sistematiza as atividades e a organização acadêmica no ambiente do conhecimento, com base no currículo, apresentando o ensino pela direção dos conteúdos fundamentais para o processo formativo e maturidade dos discentes. E, indica os docentes envolvidos no curso, sua qualificação e regime de trabalho, titulação e área de atuação específica à formação. O documento respeita a legislação vigente, intenciona a construção de realidades do desenvolvimento sustentável e almeja a contribuição para o ensino-aprendizado calcado na reflexão e diálogo efetivo. Neste sentido, o esforço é equilibrar a teoria com a prática, para edificar o conhecimento para o progresso de todos os envolvidos.

O Projeto Pedagógico do Curso regulamenta as nossas atividades da graduação EaD frente às exigências do Ministério da Educação (MEC) e, portanto, apresenta o espectro do curso e o seu efetivo funcionamento. O coordenador acadêmico e o NDE são responsáveis pela estrutura do curso e pelas atualizações do PPC, conforme demandas que surgem no processo educacional. E, ainda, mostra o apoio e acompanhamento do discente em sua formação, carga horária, atividades complementares, estágio, TCC, perfil dos egressos, competência e habilidades.

1 Perfil e Contexto Institucional

1.1 Histórico

Em 1943, os batistas de São Paulo criam o Centro Batista Paulistano (CB) com a finalidade de estabelecer não somente um local para uma sede da Convenção Batista Paulistana (CBP) - formada pelas Igrejas Batistas de São Paulo - mas também centralizar as ações da CBP convergindo informações a respeito do trabalho batista, como: realização de reuniões administrativas, a guarda de documentos e organização de uma secretaria. Estabeleceram-

se na Alameda Barão de Piracicaba, 73. Neste mesmo espaço são organizados pequenos cursos de “pregadores do evangelho”.

A iniciativa dos batistas paulistanos representa interesse na preparação de lideranças para atividades eclesiásticas por parte das Igrejas Batistas de São Paulo, àqueles que não podiam se dirigir aos demais seminários da denominação. A oferta destes cursos foi organizada no período da noite afirmando a ideia do desenvolvimento da cidade de São Paulo, divergindo do modelo importado apresentado nos seminários denominacionais que tinham uma estrutura de aulas diurnas com período integral. Esta característica de curso noturno foi marcante levando-se em conta a cidade de São Paulo, que apresentava grande ênfase no Ensino Comercial e Industrial, inclusive com a criação de escolas profissionalizantes para o comércio e a indústria.

Destaca-se a este período a figura do Pastor F. A. R. Morgan e sua esposa que decidem, em 1945, iniciar uma Escola Teológica, que mais tarde passou a se chamar Instituto Teológico Batista de São Paulo que, em 1949, com mais de três anos de duração, contava com 72 discentes no curso de Teologia e 8 no curso de Música Sacra. Em 1956, os dirigentes batistas de então suspendem as aulas do Instituto e reiniciam a atividade da Educação Teológica em novo movimento programado para o ano de 1957, com o início da Faculdade de Teologia do Colégio Batista Brasileiro (CBB) no dia 1º de março de 1957. Ali, nas salas do Colégio Batista Brasileiro, inicia um curso em nível superior, uma faculdade, para atender a demanda de formação ministerial para o estado com aulas noturnas e sob a liderança de Enéas Tognini e Lauro Bretones.

O ideal agora era o de oferecer um curso superior, um bacharelado e não mais um curso de nível médio como o do Instituto Teológico Batista de São Paulo. Desta forma, São Paulo inicia uma nova proposta: uma faculdade de Teologia e não um seminário; um curso superior e não de ensino médio; docentes especializados e não mais colaboradores voluntários.

A Faculdade Teológica do Colégio Batista Brasileiro sai das dependências do CBB e passa a ministrar aulas numa casa ao lado, antiga moradia do diretor do CBB, Dr. Silas Botelho. Em seguida, no ano de 1960, assume a direção da Faculdade o missionário americano Dr. Thurmon Earl Bryant.

A liderança do Dr. Bryant à frente da Instituição promoveu muitas mudanças estruturais e de espaço físico: tornou a Instituição teológica independente do Colégio Batista Brasileiro; criou uma Junta própria para administrar as questões da Educação Teológica em São Paulo chamada de Junta da Faculdade Teológica Batista de São Paulo; revogou autonomia

financeira e administrativa. Dr. Bryant propôs um modelo mais contextualizado de educação teológica, apoiando os cursos noturnos, trouxe a mudança de nome da instituição para Faculdade Teológica Batista de São Paulo (FTBSP). Mais tarde, na Ata 19, do dia 6 de maio de 1969, da Convenção das Igrejas Batistas do Estado de São Paulo muda o nome da mantenedora para Junta de Educação Teológica (JET) que passa a responder pelas demais instituições teológicas da Convenção das Igrejas Batistas de São Paulo.

Os planos da construção de um espaço físico próprio foram marcantes a esta época. Em negociações com o CBB, foi aprovado um projeto arquitetônico de autoria do engenheiro Walfredo Thomé, para se construir um edifício de 4 andares num antigo terreno localizado na esquina das ruas Ministro de Godoy com João Ramalho.

A pedra fundamental foi lançada em 1966, e o ano letivo de 1969 inicia nas novas salas de aula apesar das obras de acabamento estarem em fase de finalização. O endereço oficial da Faculdade Teológica passou a ser, e segue até hoje, na Rua João Ramalho, 466. No período de Bryant, também é aberto o curso de Bacharelado em Música Sacra, em 1965, que formou mais de 180 Ministros de música, regentes, pianistas, arranjadores, que atuam nas igrejas brasileiras desde então.

Uma preocupação do Dr. Bryant era quanto ao corpo docente formado em sua maioria por brasileiros. Em seu mandato fez parcerias com missões norte americanas de diversas matizes teológicas e diversos docentes vieram ao Brasil com formação pós-graduada (mestrado e doutorado), o que estimulou tal formação a brasileiros.

No Brasil não havia formação em Teologia pós-graduada e a oficialização de cursos pelo governo era tema amplamente discutido no ambiente de educação teológica em todo o país. Somente no ano de 1999 ocorreu a oficialização do ensino teológico, por meio do Parecer CES 241, homologado pelo Ministro da Educação e publicado no Diário Oficial da União no dia 05/7/1999.

Em junho de 1972, Dr. Bryant deixa a direção e Dr. Werner Kaschel, que acabara de voltar de seus estudos no exterior, assume a “Teológica”, nome que começou a ser usado no ambiente batista no Brasil. O período de Kaschel à frente da instituição foi de grande importância. Havia no meio batista um forte momento de despertamento vocacional, talvez marcada pelas grandes Campanhas de evangelização. Na FTBSP há um crescimento de número de discentes candidatos à graduação em Teologia e no ano de 1980 há um registro recorde em matrículas de discentes novos.

A direção de Dr. Werner Kaschel é decisiva na finalização da sede própria que consegue junto a igrejas americanas diversas doações para finalização das obras e faz campanhas entre as igrejas brasileiras e os próprios discentes. Outra marca da gestão de Dr. Werner Kaschel é o início de um curso de mestrado (livre) em Teologia que, no ano de 1984, tem 15 discentes matriculados. Dr. Werner Kaschel pede demissão em março de 1988 e permanece à frente da instituição até julho daquele ano. Esteve quase todo o tempo ao lado de Werner Kaschel, prof. Bertoldo Gatz como deão de discentes e, juntos, dispensaram boa parte de sua vida à frente da FTBSP.

Artur da Motta Gonçalves assume a direção da FTBSP e chama para ser o deão acadêmico e de discentes, o prof. Lourenço Stelio Rega. Em 7 de janeiro de 1997, Artur da Motta Gonçalves deixa a direção da FTBSP e assume o prof. Lourenço Stelio Rega e tem como deão o prof. Itamir Neves de Souza, que atua até o final do 1º semestre do ano de 1999. A partir do final de junho, assume a deania prof. Elton de Oliveira Nunes ficando neste cargo até o ano de 2002, quando assume a função a profa. Madalena de Oliveira Molochenco até a data de hoje. Depois de oficializada a instituição pelo Ministério da Educação, esta função é alterada para Coordenadora Acadêmica.

A gestão do Prof. Lourenço Stelio Rega encontra logo em seu início um grande desafio: o de buscar a oficialização do curso de Teologia. Prof. Lourenço acompanhou de perto esta nova regulamentação que agora oficializava o ensino teológico no país. Na FTBSP, a notícia da oficialização é bem-recebida, os sentimentos são expressos pela alegria, temor e desafios. Alegria por ver realizado um sonho antigo; temor por não ter certeza do que estava por vir em relação à oficialização, bem como às mudanças que acarretariam esse processo; e desafios, porque a instituição inicia as providências para tal oficialização. Uma das dificuldades sentidas foi a busca de formação pós-graduada dos docentes para ter acesso à oferta de cursos oficializados. A ausência de cursos oficializados com formação pós-graduada em Teologia fez com que boa parte dos docentes buscasse titulações em outros cursos como: Ciências da Religião, Psicologia, Letras, entre outros.

Outras decisões foram tomadas em relação à oficialização, tais como, em 2003, foi constituído o Conselho Batista de Administração FTBSP e Ministerial de São Paulo que se tornou a mantenedora da FTBSP; preparação do Projeto Pedagógico, mudanças na área da didática e da organização dos planejamentos de ensino; mudança da nomenclatura de Deania para Coordenação Acadêmica aos moldes da legislação educacional brasileira, entre outras.

No início dos anos 2000, havia no curso de bacharelado em Teologia 39 docentes atuando e somente 1 doutor, 6 mestres e os demais com formação graduada, mas os portadores de

grau stricto sensu não tinham cursos reconhecidos no Brasil. Com o processo de oficialização do curso te Teologia, a instituição passou a ter em seu quadro docente mestres e doutores.

Uma marca importante dos últimos 12 anos na instituição é a produção científica que se dá por meio de atividades de pesquisa nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), no Programa de Iniciação Científica (PIC), apresentadas nas Jornadas Científicas, encontros extensionistas, palestras com profissionais renomados, cursos especiais, além de significativa produção acadêmica desenvolvida pelos docentes em várias áreas do saber teológico. Até 2018, a FTBSP formou mais de 2000 pessoas que atuam em igrejas brasileiras, em igrejas formadas por atividades missionárias em países diversos, em organizações sociais, capelania, educação e outras atividades.

Atuando no campo Pós-graduação lato sensu desde 2008 com o curso de Aconselhamento, e, em 2019 a instituição possuía 5 (cinco) cursos ativos em áreas específicas da Teologia (Aconselhamento, História da Teologia e da Igreja, MBA em Gestão Eclesiástica e do Terceiro Setor, Exposição e Ensino da Bíblia e Teologia Bíblica em Missão, o último, no formato in company).

Desde 2014, a instituição passou a planejar a educação a distância, criando uma nova área, sob coordenação do Prof. Me. Lucas Merlo Nascimento. Em abril de 2014, a instituição iniciou a oferta de curso de extensão na modalidade a distância (Curso básico de Teologia) e, desde o primeiro semestre de 2017, passou a ofertar unidades curriculares eletivas para a graduação na modalidade, dentro dos 20% permitidos pela Portaria.

A partir da publicação da Portaria nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018, as coordenações consideraram as possibilidades de implementação de 40% da matriz curricular do curso presencial na modalidade a distância. Observa-se ainda, para registro histórico, que o logo adotado pela instituição representa um cajado (atuação pastoral), o mundo (campo de atuação) e a cruz de Cristo (símbolo do Cristianismo), que foi desenhado pelo arquiteto Odilon Homem de Melo. Hoje estilizado num formato mais moderno mantém a mensagem. A instituição que nasceu pequena em uma casa alugada no centro de São Paulo dirigida à formação de “pregadores” com pouco mais de 20 discentes, hoje é instituição solidificada por sua história. Completou 67 anos em 1 de março de 2024, ao longo dos quais tem contribuído para a formação de líderes capazes no conhecimento bíblico e teológico, formando-os com ferramentas para interpretar a cultura presente e as tendências que estão trazendo novas exigências e desafios à compreensão do papel da igreja na sociedade.

Em 2021 a Faculdade passou por uma mudança de mantenedora, passando à Junta de Educação da Convenção Batista do Estado de São Paulo. Com a mudança de mantença, a FTBSP passou a compor a Rede Batista de Educação, tendo como Diretor-geral o Prof. Dr. Gézio Duarte Medrado e como Diretor-acadêmico o Prof. Me. Luiz Alberto Teixeira Sayão. Em agosto de 2022 assumiu a Coordenação Acadêmica o Prof Me. Marcos de Almeida. Em 2023 assumiu a hoje extinta Pró-Reitoria o Professor Dr. Alberto Kenji Yamabuchi.

Em 2023 a Faculdade tem nova estrutura, tendo como Diretor Geral da Rede Batista de Educação o Pr. Alípio Acácio Coutinho, como Diretor Acadêmico o Prof Me. William Tenório Quintela e como Coordenador Acadêmico de Curso o Prof. Me Marcos de Almeida. Assim, a Faculdade segue com uma organização mais enxuta, o que viabiliza a sua atividade acadêmica de qualidade e serviço eficaz.

1.2 Missão e Visão

A missão da FTBSP é "formar líderes empreendedores e criativos para servirem às igrejas e ao Reino de Deus com fundamentos bíblicos e teológicos". Sua missão está diretamente vinculada ao perfil do egresso e à sua história na formação de lideranças religiosas.

A concepção de igreja que a Faculdade compreende abrange a sua atuação no ambiente não apenas interno da comunidade religiosa, mas também no ambiente externo operacionalizando ações de atendimento comunitário em variados aspectos, tais como capelania; educação; cidadania responsável; conscientização para atuação em melhorias nas condições ambientais; discussões e busca de caminhos em temas contemporâneos, tais como, nos campos da Ética e Bioética (abortamento, dignidade e qualidade de vida, etc) e do Apoio e Aconselhamento (cuidados paliativo, aconselhamento matrimonial e familiar, etc), entre outros.

A FTBSP tem como visão "ser referencial de excelência no ensino teológico contando com colaboradores criativos, motivados e proativos". Destaca-se, nesta, a busca constante por aperfeiçoamento, investimento e a fidelização dos colaboradores em torno da missão institucional.

1.3 Valores

A Faculdade Teológica Batista de São Paulo – FTBSP tem como base valores sustentados pelo princípio da conduta fundamentada na verdade e, portanto, estabelece seu labor administrativo, serviço aos discentes, cuidado com sua equipe e formação dos seus docentes sob requisitos básicos:

I. Da ética: a inerência do ser reconhece que o conjunto de elementos morais como indispensável para a manutenção da dignidade e lealdade e equilíbrio do bom funcionamento a sociedade;
II. Do respeito mútuo: a consciência do outro no sentido de reconhecer o direito do próximo e do dever próprio, fundamentais para o bom convívio social, visando exercício da cidadania;
III. Da fraternidade: a dimensão da dedicação efetiva que dá o foco na solidariedade e nas relações essenciais da realidade humana do que vivem nas proximidades do relacionamento real, que juntos atuam numa mesma causa;
IV. Da Liberdade: o reconhecimento de certo grau de independência como espaço legítimo de convivência da pessoa, como cidadão de uma sociedade que estabelece regras e valores de direitos reconhecidos;
V. Da Igualdade: a realidade em perceber que todas as pessoas estão numa mesma realidade humana e que tem o mesmo valor como seres interdependentes, portanto, que devem ser vistas do mesmo ponto de vista; e,
VI. Da Sustentabilidade: o respeito devido ao meio ambiente numa capacidade de realizar cuidado dos recursos naturais sem comprometer a vida das gerações futuras e a perspectiva ativa de atos de empreendedorismo e qualidade de vida.

A FTBSP tem como objetivo a busca pela excelência no âmbito da atividade acadêmica em todas as dimensões em que atua. O labor é direcionado para o serviço eficiente, com foco no ensino de qualidade, na pesquisa eficaz e na extensão com viés pragmático. A atitude sempre é de visão inovadora, na intensa atitude de trilhar novos caminhos e gerar novas oportunidades.

A FTBSP é Instituição de Ensino Superior (IES) equipada de corpo docente de mestres e doutores, de técnico-administrativo qualificados e docentes responsáveis para o crescimento em suas crenças e vocações no ensino, na pesquisa e na extensão, trilhando de forma autônoma para tomar as decisões a respeito dentro de do PPC em teologia com as competências e atos democráticos e plural.

Assim, procura garantir o reconhecimento de sua diversidade acadêmica, e portanto, se posiciona como IES de excelência acadêmica no âmbito regional e nacional, pautada em atos inovadores que possam criar novas oportunidades, competência reflexiva, prospecção de carreiras e práticas efetivas.

1.4 Princípios

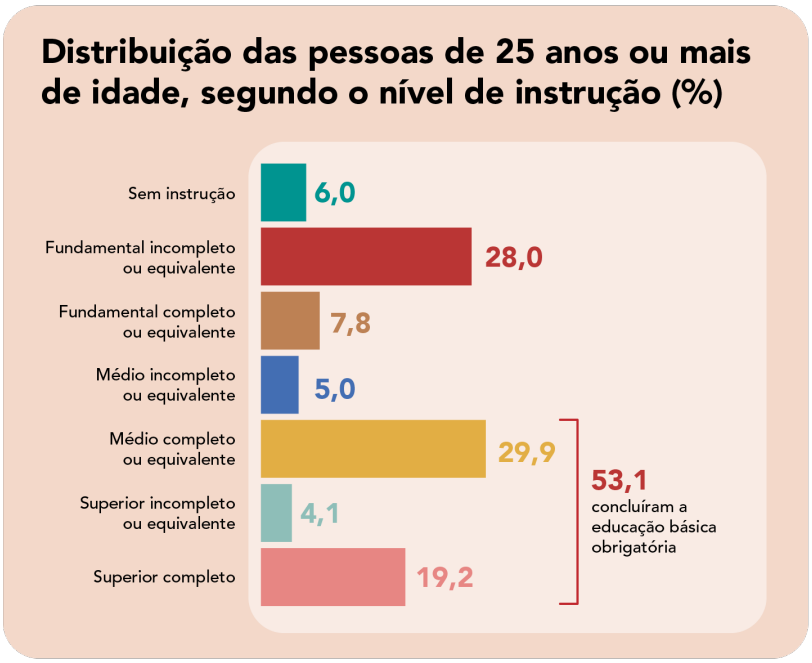
A FTBSP tem como essência princípios que norteiam as suas políticas de gestão:

I. Competência: produção, desenvolvimento, compartilhamento e aplicação de conteúdos e conhecimentos através do ensino, da pesquisa e da extensão;
II. Prática: coesão de atividades de ensino à extensão, com foco na promoção da educação conectada à formação do ser, pela tensão entre teoria e prática;
III. Motivação: estímulo para o avanço na pesquisa de modo a garantir que se use instrumentos com rigor científico e metodológico, elementos necessários à produção e inovação do conhecimento;
IV. Crescimento: ampliação dos conteúdos sociocultural com foco no desenvolvimento da competência para interagir e dialogar com os conhecimentos (filosofia, artes, tecnologia) e formas de linguagens diferenciadas (poética, plástica, matemática) que transcendam ao ambiente próprio de sua formação e fortaleçam a compreensão crítica da realidade social.
V. Eficiência: condução de garantia de educação para todos, com respeito às reais diferenças de raça, sexo, classe social, profissão, ideologia e credo religioso, portanto, da igualdade para promover relação social que traga crescimento na qualidade de vida.

1.5 Contexto institucional: características locais e regionais

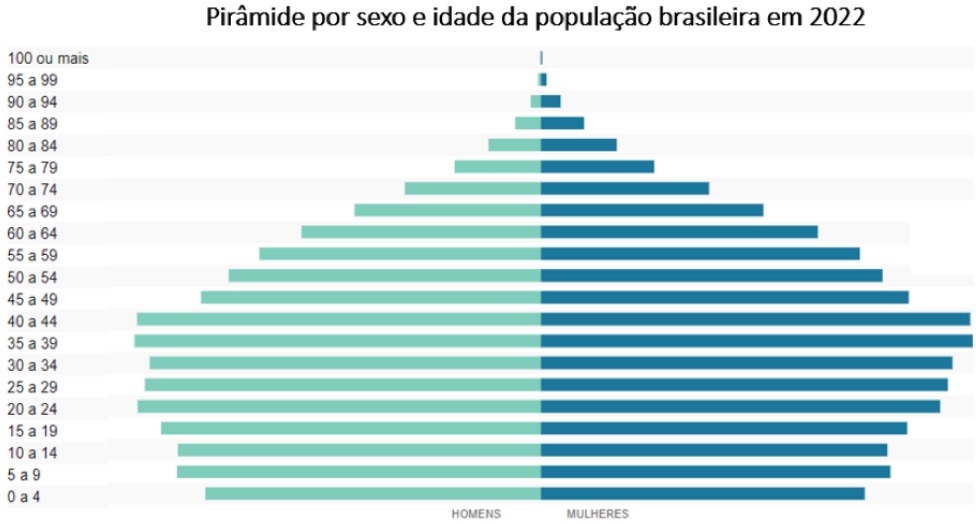
Segundo os dados do IBGE Educa, de 2022, considerando-se a população que já poderia ter concluído o processo de escolarização (25 anos ou mais de idade), estava concentrado nos níveis de instrução até o ensino fundamental completo ou equivalente, 28% da população do país está apta para o ensino superior, tendo concluído, no mínimo, o Ensino Médio e 19,2% está apta para cursos de pós-graduação[1].

[1] https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html, acesso em 13/05/2024, 15h14.



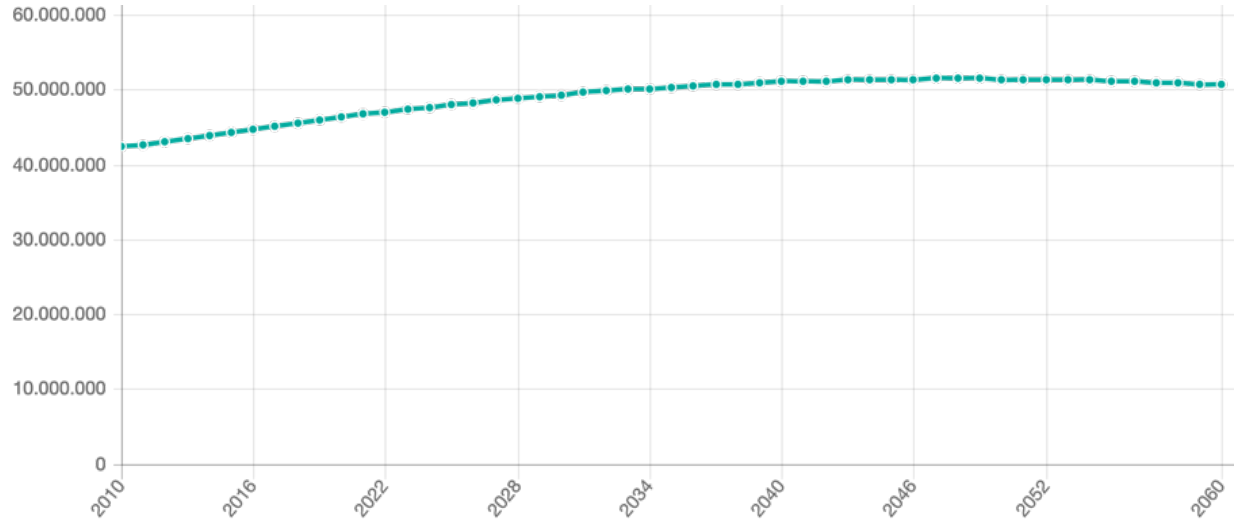
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022.

Neste contexto educacional amplo a FTBSP se insere, a partir da possibilidade de ofertas de cursos a distância. Considerando-se o Estado de São Paulo, de onde procedem maior parte do discente da Faculdade até então, São Paulo é o estado mais denso e economicamente mais rico do país, com pirâmide etária concentrada dos 19 aos 39 anos, e população predominantemente urbana, como demonstram os gráficos a seguir[2].

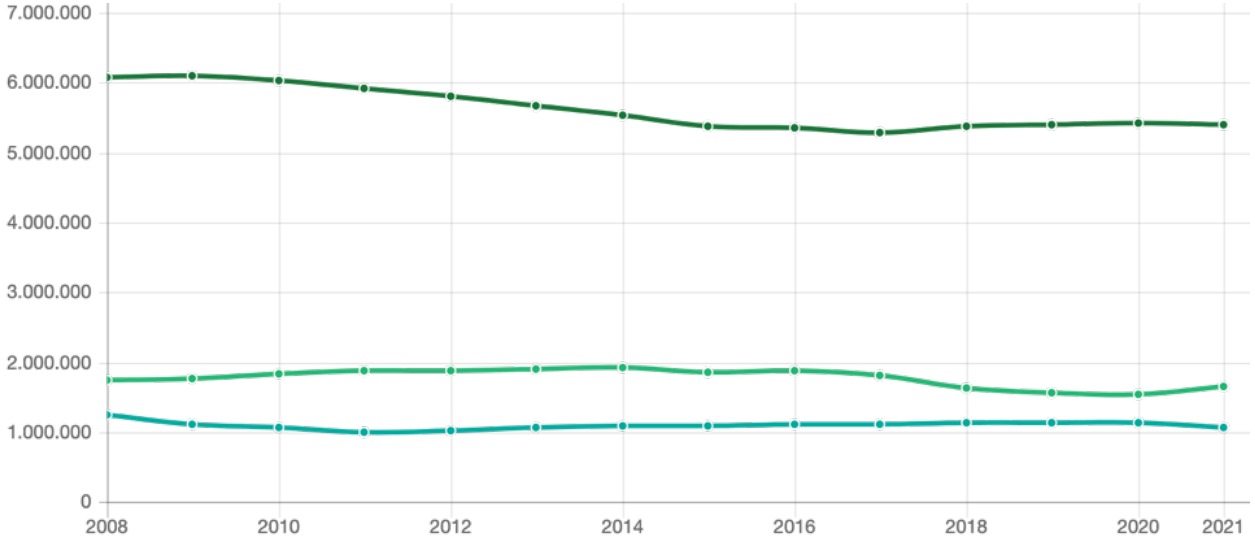


Fonte: IBGE https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama

[2] Os dados são do Censo de 2022, o último disponibilizado pelo IBGE. https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/panorama



Em relação à Educação, o Estado de São Paulo apresenta, entre os anos 2008 e 2021, queda no número de matrículas no Ensino Fundamental, porém, manteve a média de matrículas no Ensino Médio, faixa etária de interesse direto da FTBSP3.



Em números absolutos, a população do Estado apta ao Ensino Superior excede 9,5 milhões, com o desafio da inclusão da população preta[4] e indígena[5].

[3] Fonte: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/panorama
[4] Utilizamos a expressão conforme consta no Censo, indicando cor de pele.
[5] Fonte: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/pesquisa/23/22469

MÉDIO COMPLETO E SUPERIOR INCOMPLETO	9.577.012
Cor ou raça	
Amarela	144.183
Branca	6.455.165
Indígena	9.646
Parda	2.435.795
Preta	532.200

Considerando a capital paulista[6], onde localiza-se a sede da FTBSP, a população apta ao Ensino Superior excede os 2,5 milhões, com os mesmos desafios de inclusão do Estado[7].

MÉDIO COMPLETO E SUPERIOR INCOMPLETO	2.610.334
Cor ou raça	
Amarela	61.486
Branca	1.669.095
Indígena	2.699
Parda	702.670
Preta	174.383

Devido à natureza do curso estar vinculado a identidades religiosas cristãs, um panorama da distribuição religiosa do Estado contribui para a compreensão do público-alvo imediato do curso. Segundo o Censo 2022 o estado possui a seguinte distribuição religiosa[8].

[6] A FTBSP atende discentes das cidades nos arredores da capital também. A Capital é usada aqui como amostragem.
[7] Fonte: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-paulo/pesquisa/23/22469?detalhes=true
[8] https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/pesquisa/23/22107?detalhes=true&indicador=22426

SEM RELIGIÃO	3.357.862
BUDISMO	153.564
CANDOMBLÉ	36.556
CATÓLICA APOSTÓLICA BRASILEIRA	81.810
CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA	24.781.288
CATÓLICA ORTODOXA	31.618
ESPÍRITA	1.356.193
ESPIRITUALISTA	20.375
EVANGÉLICA	9.937.853
HINDUÍSMO	1.822
IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS	65.556
ISLAMISMO	14.778
JUDAÍSMO	51.050
NÃO DETERMINADA E MULTIPLO PERTENCIMENTO	214.332
NOVAS RELIGIÕES ORIENTAIS	70.856
TESTEMUNHAS DE JEOVÁ	444.968
TRADIÇÕES ESOTÉRICAS	17.827
TRADIÇÕES INDÍGENAS	4.591
UMBANDA	103.554
UMBANDA E CANDOMBLÉ	141.553
OUTRAS DECLARAÇÕES DE RELIGIOSIDADES AFROBRASILEIRA	1.444
OUTRAS RELIGIÕES ORIENTAIS	3.438
OUTRAS RELIGIOSIDADES	3.078
OUTRAS RELIGIOSIDADES CRISTÃS	439.595
NÃO SABE	50.153

No Estado de São Paulo nota-se uma predominância da população que se identifica com as tradições cristãs (católicos, evangélicos e outras tradições cristãs). Dentre esses, os evangélicos são o segundo maior segmento, público diretamente envolvido com a formação da instituição.

Dentre os evangélicos, tem-se 485.601 que se identificam com a tradição batista, identidade religiosa à qual a FTBSP está vinculada, embora a FTBSP seja plenamente aberta às demais confissões.

Considerando os mesmos dados, referentes à capital paulista, são 2.487.810 pessoas que se identificam como evangélicas, sendo 117.653 exclusivamente batistas. Assim, a FTBSP vincula-se, devido à natureza do curso, a uma parcela significativa dentro da pluralidade religiosa do país, refletida aqui nos contextos mais imediatos do Estado e da Cidade.

A FTBSP tem tido, por 67 anos, o objetivo da formação acadêmica de vocacionados para o desempenho de atividades pastorais, de educadores religiosos e missionários para as organizações e instituições batistas e não batistas de todo o Brasil, e fora dele.

O curso de formação em Teologia, além de abranger áreas de formação geral dentro do campo do saber teológico, oferece ao discente, possibilidade de escolha de áreas de interesse ou unidades curriculares eletivas, a partir de seus interesses e habilidades.

A Faculdade está localizada no bairro de Perdizes na zona Oeste da cidade de São Paulo. No senso de 2022, o bairro de Perdizes apresentou uma população de 99.178 habitantes. É um bairro de classe média, contando com boa infraestrutura de transportes, atendimento público e comércio e confronta-se com os bairros de: Pompéia, Pinheiros, Barra Funda e Pacaembu.

A Faculdade encontra-se a menos de 1 quilômetro da estação metrô Palmeiras - Barra Funda o que facilita o acesso de discentes sem condução própria. Além disso, o bairro é servido por cerca de dezenas de linhas de ônibus.
O bairro das Perdizes é um bairro que também tem destaque em formação acadêmica com a presença da Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP), Universidade Nove de Julho (UNINOVE), Faculdades Santa Marcelina, Faculdade Sumaré e dezenas de outros colégios de Ensino Médio.

A presença da FTBSP na região de Perdizes traz contribuição efetiva para a região e seu entorno. O trânsito de pessoas que utilizam os mais variados meios de locomoção permite movimentação que traz ao bairro oportunidades de inserção social, além de

desenvolvimento econômico e financeiro aos comerciantes, (lanchonetes, livrarias e comércio em geral) e prestadores de serviço.

O serviço público como transporte, praças e parques recebe população frequentadora do bairro como discentes das diversas instituições de ensino ao redor. Os discentes também são favorecidos pela convivência em um bairro inserido num ambiente comprovadamente acadêmico, com facilidades e conveniências, como por exemplo, o convênio entre bibliotecas de Universidades e Faculdades da região, proporciona aos discentes das diversas FTBSP, consultas a acervos para suas pesquisas acadêmicas.

Por sua localização próxima a hospitais e linhas de metrô, tem favorecido atividades de ações práticas tão importantes para formação dos discentes e que são organizadas e dirigidas pelo Centro de Missões, doravante chamado de CM, capelania, cultos, ações de inserção social no centro da capital, entre outras.

A Lei nº 9.394/96 amplia a possibilidade de se criarem cursos de formação superior. Além disso, o Ministério de Educação através do Parecer CNE/CES 241/99, tem contemplado o reconhecimento de cursos de formação superior em Teologia o que, para esta Instituição de ensino, tornou-se objetivo que foi alcançado em 2005, quando do credenciamento da Instituição.

Desde esta época, projetos têm sido organizados com a finalidade de se obter cursos que atendam não somente a demanda da denominação batista, mas também de outras tradições religiosas.

A formação de um ministro religioso que possa estar engajado na sociedade podendo contribuir com tal formação em diversos setores, além de estar legalmente apto para prosseguir seus estudos universitários, torna-se objetivo que vem sendo alcançado.

É a partir desse contexto cosmopolita de avanço do acesso ao Ensino Superior e vinculado a identidades religiosas, que a FTBSP desenvolve suas atividades e pretende expandi-las, por meio a educação a distância, para outras regiões do país, utilizando-se de sua experiência com o ensino de Teologia atendendo à população de outros municípios e Estados, visando à expansão e democratização do acesso ao Ensino Superior e cursos de Pós-graduação.

No Brasil o ensino a distância (EaD) tem sido comprovadamente instrumento para o aumento do acesso ao ensino superior. O Censo EAD.BR 2017 (p.30)[9] mostra que em 2009 o total de matrículas em cursos regulamentados totalmente a distância era de 528.320. Em 2017 esse número chegou a 1.320.025, quase o triplo em menos de 10 anos. Isso demonstra a capacidade de democratização que a educação a distância possui.

O Censo EAD.BR 2017 ainda destaca alguns elementos interessantes rumo à democratização do ensino superior. Em 2017 houve flexibilização da regulamentação a educação a distância, possibilitando avanço das instituições de ensino superior nesta modalidade de ensino. Mostra que 30% das instituições pesquisadas abriram polos em locais onde não atuavam, alcançando novos públicos.

O número de pessoas alcançadas pela educação a distância e a possibilidade de oferta de Pós-graduação lato sensu na modalidade demonstram e possibilitam o avanço do EaD. Além disso, a modalidade tem sido vista como uma alternativa de baixo custo, atravessando não apenas fronteiras geográficas, mas também econômicas e sociais (p.7-8).

Desde a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para os cursos de graduação em Teologia (Resolução CNE nº 4, de 16.09.2016), conferindo maior qualidade e direções mais claras aos cursos, além da já citada regulamentação que amplia as possibilidades de expansão a educação a distância (Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017 e Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017), o caminho para a oferta do Bacharelado em Teologia e Pós-graduações lato sensu na área, tem se tornado projeto viável e seguro, considerando a história e experiência da Instituição, assim como as demandas existentes em outras localidades do estado e país.

1.6 Visão e futuro

A FTBSP tem como visão ser reconhecida pela excelência na formação do indivíduo nas diversas áreas do saber, por meio do ensino, pesquisa e extensão, pautados em princípios e preceitos bíblicos.

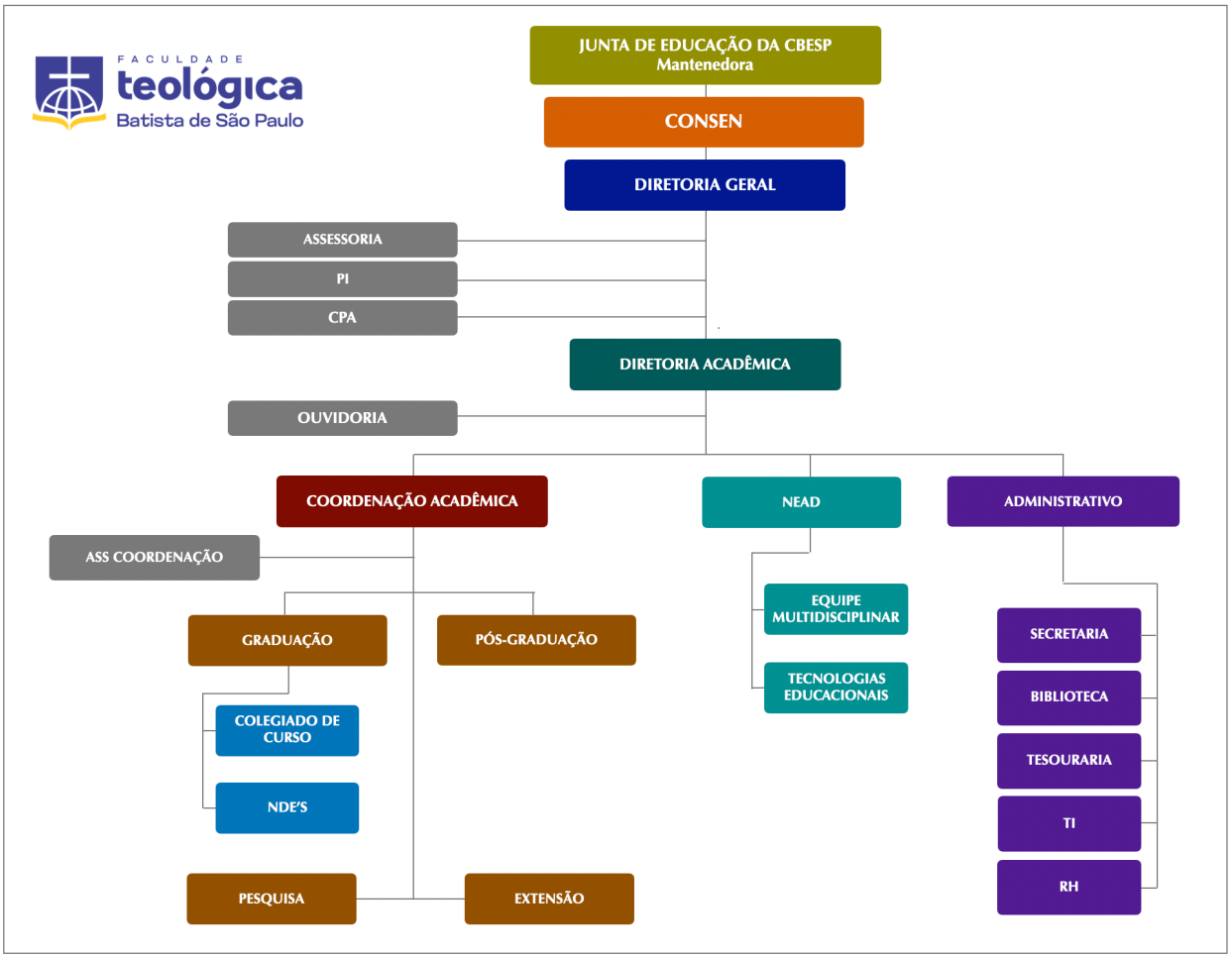
Portanto, dá foco crescer como Instituição de Ensino Superior no campo privado do país, reverberando a sua responsabilidade social e destacando a qualidade na formação de profissionais com competência de interação em qualquer dimensão da sociedade, com alto grau de competitividade na sociedade como um todo.

[9] Versão em pdf disponível em http://abed.org.br/arquivos/CENSO_EAD_BR_2018_impresso.pdf

Os egressos da FTBSP deverão ser reconhecidos pela capacidade de:

I. Capacidade de reflexão ação no campo do empreendedorismo;
II. Aptidão para elaborar projetos na busca de oportunidade de negócios;
III. Habilidade para liderar equipes que atingem sucesso nos empreendimentos;
IV. Disposição integrar habilidades humanas, administrativas e tecnológicas;
V. Competência para produzir conhecimento de modo a expandir diálogo efetivo, divergente e crítico-social na busca de soluções inovadoras;
VI. Conhecimento de si e de sua ambiência regional, de modo a interagir em qualquer ambiência, nacional e internacional;
VII. Capacidade para selecionar as informações adequadas para etapas da existência profissional e pessoal;
VIII. Foco na busca permanentemente dos conhecimentos por meio da educação continuada;
IX. Comprometimento com os programas sociais da comunidade;
X. Competência no exercício de suas atividades com empenho e dedicação, expressando seus talentos e habilidades, priorizando valores éticos e morais;
XI. Valorização das atividades artístico-culturais como dimensão de crescimento pessoal;
XII. Aprendizado na priorização de ações que possam garantir a sustentabilidade dos projetos empresariais e ambientais;
XIII. Capacidade para interação e domínio dos diferentes tipos de linguagens envolvidas com as novas tecnologias da informação e mídias sociais; e,
XIV. Competência para o diálogo com os diferentes modos de promoção de ações de inclusão social e empenho no fortalecimento do compromisso com o exercício da democracia e a garantia das liberdades fundamentais, na edificação de uma sociedade de qualidade.

1.7 Organograma: estrutura acadêmica e administrativa



2 Organização didático-pedagógica

2.1 Informações

INFORMAÇÕES GERAIS	
Mantenedora	Junta de Educação da CBESP
CNPJ	32.492.049/0001-03
IES (mantida)	(3770) Faculdade Teológica Batista de São Paulo (FTBSP)
Credenciamento EAD	Portaria 1018 de 27/11/2020 (DOU de 30/11/2020)
Endereço de Funcionamento do Curso	Rua João Ramalho, 466 – Perdizes – São Paulo - SP
Denominação do Curso	Bacharelado em Teologia
Titulação	Bacharel em Teologia
Modalidade	Educação a Distância
Autorização do Curso	Portaria 558 de 03/12/2020 (DOU de 04/12/2020)
Reconhecimento do Curso	Processo 202334306
Regime Acadêmico	Semestral
Duração	Tempo mínimo de integralização: 4 anos Tempo máximo de integralização: 8 anos
Carga Horária Total do Curso	3.222h
Número de Vagas Autorizadas	700
Diretriz Curricular Nacional	Parecer CNE/CES nº 60, de 2014
Resolução	CNE/CES nº 4, de 2016
Formas de Acesso	Processo Seletivo: vestibular, ENEM e transferência
Coordenação do Curso	Prof. Me. Marcos de Almeida

2.2 Justificativa

A FTBSP disponibiliza o Curso de Bacharelado em Teologia sob o compromisso com o processo educacional, e para isso, está sustentado pelas políticas institucionais previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O alvo é trazer como missão a promoção da formação profissional de egressos alinhada com as necessidades do mundo do trabalho,

fundamentada em valores ético-morais, comprometida com as responsabilidades sociais da comunidade, e atenta às diferenças locais e regionais existentes.

A oferta do Curso de Bacharelado em Teologia, modalidade Educação a Distância, da FTBSP, tem como base a necessidade de formação de qualidade para o profissional que atuará com perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

Os membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) entendem que a oferta do Curso de Bacharelado em Teologia, através da modalidade de Educação à Distância, propicia ao estudante flexibilidade de horário e aproxima a FTBSP dos alunos em potencial.

O curso está vinculado à perspectiva da ampliação de oportunidades de estudo a alunos que optaram pela modalidade educação a distância, basicamente, por três razões:

1. A dificuldade de horário imposta pela vida profissional;
2. A carência de oferta do curso em determinadas regiões; e,
3. A acessibilidade de ordem financeira.

A FTBSP visa atender a demanda social e, por isso, prioriza a implantação de mecanismos que facilitem o acesso aos cursos oferecendo às pessoas melhores condições de vida, por meio dos estudos. Além da preocupação com as demandas locais e regionais, já mencionadas, o curso leva a pensar na formação de cidadãos e de profissionais conscientes de seus deveres e direitos, com amplos e sólidos conhecimentos, contributivos para a realidade social.

Neste sentido, outra importante finalidade do curso é compatibilizar suas condições institucionais às demandas da comunidade na qual se coloca, promovendo a articulação entre o processo de formação e uma política de atuação profissional de seus egressos enquanto agentes sociais ativos e comprometidos com os anseios e necessidades das comunidades onde estes interajam, sempre se norteando em padrões de qualidade.

Por fim, o Curso de Bacharelado em Teologia proposto pela FTBSP reúne elementos que asseguram, na formulação curricular, o atendimento às exigências atuais relativas à complexidade social, tendo em vista a formação do profissional com habilitação técnica e científica, comprometimento com a ética e a sociedade.

2.3 O Curso de Graduação em Teologia

A FTBSP oferece cursos de graduação que constam do sistema de registro mantido pelo Ministério da Educação, com indicação das respectivas vagas, turnos de funcionamento, atos legais e períodos de integralização.

O currículo de cada curso de graduação, obedecidas as Diretrizes Curriculares editadas pelo Poder Público, é constituído por uma sequência ordenada das unidades curriculares, cuja integralização pelo discente dá-lhe o direito à obtenção do grau acadêmico e correspondente diploma. Entende-se por unidade curricular um conjunto homogêneo e delimitado de conhecimentos ou técnicas correspondentes a um programa de estudos e atividades, que se desenvolvem em determinado número de horas ao longo de cada período letivo.

O programa de cada unidade curricular, sob a forma de plano de ensino, é elaborado pelo respectivo docente e aprovado pelo Colegiado de Curso, mediante manifestação do Núcleo Docente Estruturante. É obrigatório o cumprimento integral do conteúdo e carga horária estabelecidos no plano de ensino de cada unidade curricular.

A integralização curricular é feita conforme constar no Projeto Pedagógico de cada Curso. Na elaboração do currículo de cada curso de graduação, serão observadas as Diretrizes Curriculares Nacionais emanadas do Poder Público e os seguintes princípios:

I. Estabelecer integralização curricular, evitando prolongamentos desnecessários da duração dos cursos;
II. Incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o egresso do curso possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e produção do conhecimento;
III. Estimular práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do discente;
IV. Encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente acadêmico, inclusive as que se referirem à experiência profissional;
V. Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades complementares e de extensão; e,
VI. Estabelecer mecanismos de avaliações periódicas, que sirvam para informar a docentes e a discentes acerca do desenvolvimento das atividades acadêmicas.

A FTBSP, quando da divulgação dos critérios de seleção, tornará públicas as condições de oferta dos Cursos, em que constarão as seguintes informações: os programas dos Cursos e demais componentes curriculares, duração, requisitos, qualificação dos docentes, recursos disponíveis e critérios de avaliação, obrigando-se a cumpri-las.

O discente que tenha extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderá ter abreviada a duração do seu curso, de acordo com as normas legais dos sistemas de ensino. Obedecidas as disposições legais, os discentes de graduação prestarão o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), nas condições estabelecidas em normativa própria dos órgãos federais.

Para obtenção do Certificado de Conclusão do Curso, deverá o discente estar em dia com anuidade acadêmica:

I. Estar em dia com anuidade acadêmica e o parcelamento inerente;
II. Obter aproveitamento acadêmico e de frequência conforme normas acadêmicas;
III. Entregar o TCC atividades complementares e estágios conforme normas;
IV. demonstrar a inexistência de pendência na entrega de documentos; e,
V. Integralizar o curso total no prazo máximo de 7 (sete) anos, contados, a partir da data de início do curso.

2.4 Políticas institucionais para o curso e ações pedagógicas vinculadas

2.4.1 Políticas para a graduação: Pedagogia Integral como estratégia inovadora

O curso de graduação em Teologia, bacharelado, modalidade EaD tem por objetivo a formação acadêmica dos ingressantes para exercer a liderança na atuação pastoral, transcultural, missionária, capelania, assistencial religiosa, em áreas específicas para o serviço das igrejas e comunidades em geral, como também para o magistério e a pesquisa.

O curso tem como finalidade atender, além da denominação batista, outras tradições religiosas. Tem como um de seus objetivos, a formação de ministro religioso que possa estar engajado na sociedade, podendo contribuir com tal formação em diversos setores, além de estar apto para prosseguir em estudos universitários. Para esta Instituição, o curso de Teologia considera a formação integral do discente. Dentro dos fundamentos adotados pela Instituição, leva-se em conta não apenas o aspecto cognitivo do conhecimento, em que se privilegia a memória e a retenção de informações transmissíveis no processo de ensino. Entende-se a importância do conhecimento básico do saber Teológico e áreas correlatas,

também, percebe o discente como sujeito histórico, construtor da realidade em que vive, atuando como um líder-servo para a comunidade, desenvolvendo capacidades compatíveis com o perfil profissiográfico estabelecido para o curso, em conformidade com as DCN's.

Inclui-se no fundamento do PPC a formação integral do discente, representado por verbos de ação pedagógica, no contexto conceitual desenvolvida internamente na Instituição, denominada "Pedagogia Integral", como estratégia inovadora. O que está sendo concretizado nessa ação é que o discente venha não somente a "CONHECER", mas também "REFLETIR", isto é, desenvolver condições para interagir com o saber teológico, de modo a buscar respostas, por seu próprio moto, necessárias ao cumprimento de seu papel como agente histórico. Entende-se que é necessário interagir com o saber teológico e com unidades curriculares correlatas infundindo no ambiente acadêmico o espírito de pesquisa.

Tal proposta inclui a preparação de egressos que contribuam para a concretização de vida significativa, não apenas no aspecto de sua inserção em suas igrejas e comunidades, mas também o envolvimento com o entorno dessas. Por isso, o projeto abrange também o "FAZER", isto é, além da reflexão, da busca pela compreensão do saber teológico, os fundamentos também visam que os egressos estejam habilitados para atuar na prestação de serviços às comunidades, abordagem plenamente compatível com as DCN's do curso.

Uma vez que a atuação do egresso será comunitária, estimula-se, no processo educacional, o "CONVIVER", que inclui o trabalho com as comunidades, o desenvolvimento da sensibilidade às carências humanas em variados sentidos, inclusive na gestão de relacionamentos e conflitos, para que o egresso aprenda a dar suporte ao trabalho, aconselhamento e orientação. Para conviver com pessoas importa que o ministro religioso/egresso tenha vida emocional, religiosa e espiritual sadia e equilibrada. Acresce-se a esses princípios diretivos ainda o desenvolvimento do "SENTIR", compreendendo as emoções como parte integrante do processo ensino-aprendizagem, principalmente em vistas da atuação do egresso, envolvido em áreas sensíveis como o ambiente religioso.

Os egressos, quando atuam como ministros religiosos são vistos, em suas comunidades de atuação, como exemplo, modelos de vida e ética. Por isso, o processo educacional inclui a formação e o aperfeiçoamento do discente em suas interações pessoais e vivenciais, de modo a ser ele, quando atuante no desenvolvimento de seu ministério, um modelo de vida. Assim, neste ponto o verbo matricial pedagógico é o "SER".

"CONHECER", "REFLETIR", "FAZER", "CONVIVER", "SENTIR" e "SER" são verbos que visam formar integralmente o discente[10]. Por isso, fundamentam as ações pedagógicas do curso, não apenas nos conteúdos estabelecidos nas unidades curriculares que integram a estrutura curricular, mas também nas ações transversais de acompanhamento discente. Esses verbos alinham-se, ainda, com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, que destacam, quanto à Educação (ODS 4), a necessidade de que seja inclusiva, equitativa, de qualidade e que alcance as pessoas integralmente[11].

Como princípio norteador da formação integral, o curso segue as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para os cursos de Teologia (Resolução CNE nº 4, de 16 de dezembro de 2016), com matriz curricular contendo carga horária total de 3.222 horas, sendo 1.900 horas de unidades curriculares dos eixos de formação fundamental e teórico-prática,

[10] O conceito e aplicação da "Pedagogia Integral" supera a abrangência dos "4 Pilares da Educação" abordados pela UNESCO a partir de Jacques Delors, de modo a ampliar o alcance no processo e estratégias educacionais. Veja DELORS, Jacques el ali. *Educação: um tesouro a descobrir*. Brasília: UNESCO, 2010. Veja também REGA, Lourenço Stelio. *Pedagogia Integral para formar a pessoa integral*. In.: O Jornal Batista. 26/11/2017, p.16. REGA, Lourenço Stelio Rega. *Revendo paradigmas para a formação teológica e ministerial*. Revista Teológica, Ano 3, nº 2, 2001, p.10-35.
[11] Confira o vídeo do IBGE sobre o tema em https://www.youtube.com/watch?v=htHKxLMIWrY

incluindo 100 horas para Trabalho de Conclusão de Curso, 600 horas do eixo interdisciplinar, 200 horas de atividades complementares e 200 horas de estágios supervisionados e 322 horas de atividade extensionista.

A natureza da formação Teológica vai além da formação teórico-acadêmica, promovendo e incentivando a prática. Para tanto, a fim de cumprir com os estágios e as atividades complementares prescritos nas DCN's, o curso incentiva a parceria da Instituição e do discente com comunidades religiosas e outras organizações, a fim de garantir espaço de formação prática, por meio de estágios supervisionados.

Alinhado com a missão institucional, com o perfil do egresso e com as DCN's, o curso promove a inserção do discente na reflexão crítica no âmbito religioso, por meio de Unidades Curriculares, mas também pelo Laboratório de Teologia, inovação da Instituição, que promove a pesquisa e a atualização dos saberes de forma interdisciplinar, além da iniciação científica, cursos de extensão e eventos acadêmicos.

Compreendendo a integralidade do discente como pessoa e sujeito histórico, a Instituição disponibiliza o atendimento psicopedagógico específico, por meio de acompanhamento da coordenação e docentes, capelania, Serviço de Acessibilidade Digital (SAD) e programa de nivelamento quanto às unidades curriculares, quando avaliados como necessários

A fim de garantir a formação do discente aos padrões de qualidade estabelecido nos instrumentos de avaliação do MEC, é política institucional ter corpo docente qualificado e atuante, composto exclusivamente por mestres e doutores, com formação em Teologia, Ciências da Religião ou outra área das Humanidades compatível com a natureza do curso.

Preza-se por tutores pós-graduados, em processo de pós-graduação, com formação em Teologia, Ciências da Religião ou áreas adjacentes e que tenham conhecimento comprovado por experiência externa ou sua participação na vida institucional.

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) são ferramentas de efetivação do processo de ensino-aprendizagem para a modalidade a distância. São utilizadas considerando sua acessibilidade e funcionalidade.

Devido à modalidade a distância, a fim de garantir a eficácia no processo ensino-aprendizagem e a transversalidade dos saberes, é princípio diretivo do curso, ser elaborado e revisto por equipe multidisciplinar, integrando o conhecimento específico do docente, o preparo e a organização pedagógica, as estratégias tecnológicas do responsável pelas Tecnologias de Informação e a executabilidade do acompanhamento discente pelo tutor.

Atentos à realidade financeira e visando garantir a permanência e continuidade da formação, a Instituição constituiu um fundo de bolsa para atender ao alunado, a partir de análise socioeconômica. A Instituição estabeleceu uma gestão de inadimplência, sendo sensível tanto ao aspecto de viabilidade e a sustentabilidade quanto às condições e a situação do discente inadimplente, procurando caminhos para negociação e o parcelamento de dívidas.

2.4.2 Políticas de pesquisa e extensão

A FTBSP, atendendo às especificações da Educação Superior no Brasil, possibilita o desenvolvimento de atividades de pesquisa, por entender que elas oferecem à comunidade acadêmica e à sociedade em geral, elementos que enriquecem o saber não só teológico, mas de áreas afim.

A pesquisa promove a interação com as demais atividades de ensino e extensão, promovendo novos saberes e democratizando o conhecimento. Procura também incentivar novos pesquisadores no aprofundamento e na ampliação de conhecimento científico.

2.4.3 Iniciação Científica

A Instituição tem implantado um Programa de Iniciação Científica (PIC) com o objetivo de incentivar jovens acadêmicos a participarem da pesquisa científica, teológica, ministerial religiosa e social, desenvolvidas com a orientação de docentes da FTBSP, como um dos instrumentos para o desenvolvimento na pesquisa da comunidade acadêmica. São objetivos gerais da iniciação científica:

I. Proporcionar à comunidade acadêmica a oportunidade de participar de discussões relevantes sobre temas contemporâneos;
II. Implementar os valores da pesquisa teológica/ministerial e sobre ela refletir;
III. Promover o aprendizado através da troca de experiências e participação;
IV. Criar oportunidade de aprendizagem fora da sala de aula;
V. Estimular a leitura de bibliografia pertinente aos estudos teológicos/ministeriais e afins;
VI. Relacionar o conteúdo estudado em classe com as informações apreendidas;
VII. Selecionar informações para a sua prática ministerial;
VIII. Promover uma constante relação entre ensino, pesquisa e extensão, garantindo na prática ministerial um ensino contextualizado que prepare para o exercício da sua vocação, e;

IX. Divulgar a sua produção científica por intermédio da *Revista Teológica* e do website da Faculdade.

Visando a formação de pesquisadores, a FTBSP incentiva o alunado na participação de projetos e no desenvolvimento de pesquisas que estimulem o desejo de ampliar o conhecimento e a atividade científica.

A Instituição promove a Jornada Científica, evento bienal que tem por objetivo a divulgação de pesquisas produzidas nas iniciações científicas e aberta também às pesquisas externas e de docentes da FTBSP. Com a inclusão da modalidade a distância, a Jornada Científica passa a incluir ainda estratégias de transmissão e participação online.

Dentre as políticas de incentivo à pesquisa, a FTBSP tem estimulado atividades extracurriculares como: apoio à participação de docentes em congressos de Teologia; painéis e mesas redondas com convidados e docentes sobre temas pertinentes a área da Teologia e congressos de pesquisa bíblica; a realização de Conferências Teológicas no segundo semestre de cada ano; palestras especiais; a realização de Semana Cultural no 1º semestre de cada ano.

2.4.4 Revista Teológica

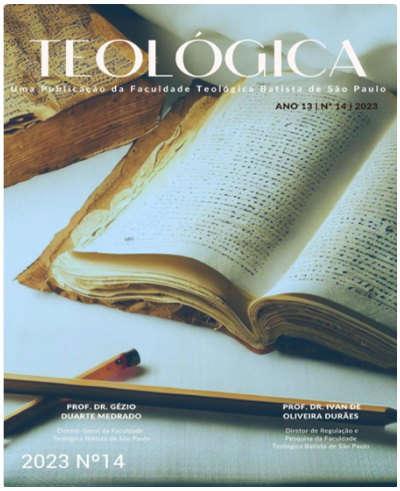
O primeiro número da Revista *Teológica* foi lançado em janeiro de 1966, tendo como tema "A morte", e apresentando artigos deste tema no campo da teologia, exegese e bioética. O segundo número da revista foi editado em julho de 1966 abordando o tema "Ordenação" e em janeiro de 1969 o tema foi "Ecumenismo", abordado na perspectiva histórica, teológica e exegética.

Após longo período sem publicação, o quarto número da Revista, editada no segundo semestre de 2001, aborda diversos temas, tais como: "Revendo paradigmas para a formação teológica e ministerial". A Revista Teológica tem o registro no ISSN, sob nº 1676-2509.

A revista de 2009 traz trabalhos da II Jornada científica e I Mostra de pesquisa em Teologia do ano de 2009 com as palestras, mesas redondas, comunicações orais e pôsteres dos participantes num total de 27 artigos. As Revistas de 2010, 2011 e 2012 já foram impressas. Desde 2015 estamos lançando as revistas anteriores e os números mais atualizados estão publicados em nossa revista eletrônica.

A revista Teológica representa a produção acadêmica dos docentes, de discentes da graduação e Pós-graduação bem como autores convidados. Os docentes também têm

produzido artigos em revistas da área da teologia e livros publicados por editoras parceiras da Teológica assim como em outras editoras.



A Revista Teológica é constituída de produção acadêmica de docentes, discentes e autores externos. O objetivo é a divulgação da pesquisa para atualização da área. Tem o registro no ISSN sob nº 1676-2509, para permutas com outras publicações e instituições e a eletrônica sob o nº 2674-7898. Trabalhos de iniciação científica e TCC indicados por docentes são publicados na Revista e a última Edição, número 13, ano 14 de 2023 está disponível no site da FTBSP, com a participação dos docentes e discentes.

2.4.5 Núcleos de Pesquisa e Reflexão

Os Núcleos de Pesquisa e Reflexão são iniciativas de docentes que desejam promover a pesquisa com um grupo de discentes em torno de um tema vinculado ao saber teológico.

São objetivos:

I. Proporcionar à comunidade acadêmica a oportunidade de participar de discussões sobre temas contemporâneos relevantes;
II. Implementar e refletir sobre os valores da pesquisa teológica/ministerial;
III. Promover o aprendizado através da troca de experiências e participação;
IV. Criar oportunidade de aprendizagem fora da sala de aula;
V. Estimular a leitura de bibliografia pertinente aos estudos teológicos/ ministeriais e afins;
VI. Relacionar o conteúdo estudado em classe com as informações apreendidas;
VII. Selecionar informações para a sua prática ministerial;
VIII. Divulgar pesquisas realizadas;
IX. Proporcionar atualização à comunidade acadêmica, e;
X. Promover uma constante relação entre ensino, pesquisa e extensão, garantindo na prática ministerial um ensino contextualizado que prepare para o exercício da sua vocação.

2.4.6 Extensão curricular

Conforme as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, em seu artigo 3º, do corpo da resolução 7 de 2018, a Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

A extensão promove atividades interligando a teoria com a prática, portanto vinculados à pesquisa, visando atender a integração entre o público interno, discentes e docentes e o público externo, a comunidade. Para tanto, a Instituição organiza atividades e cursos com a finalidade de promover oportunidades aos discentes de aplicar e desenvolver conhecimentos e de atender às demandas sociais e de ensino em suas comunidades religiosas.

As atividades extensionistas visa oferecer aos discentes da graduação e à comunidade externa a oportunidade de capacitação, abordando temas concernentes à área da Teologia. As atividades extensionistas são oferecidas aos discentes e disponibilizadas à comunidade, constituem oportunidade para a atualização com temas relevantes, pela atuação de preletores especializados em variados temas do campo do saber teológico e afins.

As atividades de extensão são incluídas nos componentes curriculares do curso, com objetivo de contribuir para a formação integral do discente, por meio da promoção de projetos, programas, cursos, eventos e serviços que promovam diálogo com a realidade sociedade brasileira e internacional, compromisso social, reflexão e postura ética, inserção comunitária e produção de conhecimento.

As atividades de extensão são realizadas na sede e na região do polo. As atividades de extensão são planejadas semestralmente de acordo com o programa de extensão institucional, de conhecimento da comunidade acadêmica. Considerando-se sua importância para a formação e atuação discente, o perfil do egresso e as políticas pedagógicas do curso, em formatos diversos, conforme explicitados. As atividades de extensão são acompanhadas, avaliadas e validadas pela coordenação do curso ou docente designado.

Em atenção às diretrizes normativas das atividades de extensão, a matriz curricular do curso de teologia contém componente curricular correspondente às atividades de extensão,

semestre a semestre. Deste modo, atende-se a necessária curricularização da extensão, no percentual de 10% da matriz.

2.4.7 Políticas para a Educação a Distância

A legislação brasileira define a educação a distância como:

> modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação com estudantes e docentes desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos[12].

É, pois, caracterizado pela distância entre discentes e educadores no processo de ensino-aprendizagem.

O distanciamento espaço-temporal característico do EaD requer mediação na comunicação, que pode ocorrer de diversas formas através de meios digitais, tais como e-books, ambientes virtuais, atividades síncronas e assíncronas. Com o advento da internet e popularização dos multimeios, o EaD passou a ganhar maior alcance, dinamicidade e possibilidades.

Hoje, o Ministério da Educação (MEC) permite e reconhece cursos de graduação em modalidade a distância, sendo que a diferença em relação ao presencial encontra-se apenas na modalidade, não diferenciando a titulação ou qualidade de cursos presenciais e a distância[13].

A educação a distância, ligada inicialmente a cursos de profissionalização e, posteriormente à criação de universidades, acompanha o processo de democratização do ensino, de modo a proporcionar ao maior número de pessoas formação, seja profissional, de base (ensino de adultos) ou nível superior.

---

[12] BRASIL. Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o artigo 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 20 dez. 2005

[13] Ver art. 3º § 2º e art.5º de BRASIL. Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o artigo 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 20 dez. 2005

A busca pelo EaD nos mais diversos níveis de formação (formação específica, atualização, idiomas, graduação, pós-graduação, capacitação corporativa etc), cresce porque tal modalidade oferece, entre outras, as seguintes vantagens:

Não necessidade de deslocamento físico

Um dos empecilhos da busca por cursos é a necessidade de deslocamento físico. É necessário que o discente tenha em mente como ele chegará à instituição. Em cidades como São Paulo e região, não precisar do deslocamento significa economia de tempo, dinheiro e saúde. Além disso, o EaD permite que pessoas de longe, que buscam melhor formação, possam estudar em instituições que lhe proporcione essa formação, mesmo quando localizadas em região distante.

Organização personalizada do tempo

O EaD também significa maior liberdade de o discente gerenciar seu tempo de estudos. Em uma realidade multitarefa, onde nem sempre o discente disponibiliza de horários fixos, ter flexibilidade para se organizar nos estudos permite a busca pela formação desejada.

Junta-se a essas vantagens a necessidade de ensino teológico de qualidade. Com o crescimento e popularização da religiosidade, especificamente do âmbito evangélico, há a demanda de pessoas capacitadas para a atuação no âmbito sociorreligioso, atuantes em localidades onde não existe instituição de formação teológica qualificada, para ofertas de cursos de graduação, pós-graduação e cursos extensionistas.

Diante desse quadro brevemente mostrado, a FTBSP vem desenvolvendo e ampliando sua estrutura para oferta desta modalidade de ensino, compreendendo como um caminho para a educação teológica no século XXI, permitindo alcançar e contribuir com pessoas que não seriam atendidas por dificuldades de deslocamento e tempo.

Dessa maneira, a área de EaD tem como objetivo promover o ensino teológico, por meio de cursos de extensão, da graduação e da pós-graduação, dentro dos parâmetros legais vigentes na Federação.

Como mecanismo de familiarização da modalidade a distância, no curso de graduação em Teologia, bacharelado, o discente cursa duas unidades curriculares voltadas à modalidade, nos dois primeiros módulos do curso.

Na unidade curricular "Ambientação em Educação a Distância" o discente é introduzido aos conceitos principais do EaD, das habilidades necessárias para a modalidade, e do funcionamento do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Na unidade curricular "Método de Estudos para Educação a Distância" o discente aprofunda os métodos e técnicas de estudo que poderão fomentar uma experiência de aprendizagem eficaz.

A educação a distância também desempenha função complementar no ensino presencial, auxiliando os cursos nesta modalidade por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação, a partir da legislação vigente.

2.4.8 Políticas de acompanhamento do egresso

A FTBSP tem implementadas as seguintes ações de acompanhamento dos egressos.

I. Promoção e divulgação de cursos de atualização (extensão), eventos e palestras. Os cursos de extensão são abertos e divulgados a público externo. São divulgados com maior intensidade aos egressos, de quem as informações de contato compõem base de dados específica para egressos. P. Ex. Encontro de Pastores e líderes;
II. Livre acesso à Biblioteca;
III. Descontos para cursos de Pós-graduação. Devido ao banco de dados segmentado, a instituição divulga e promove descontos especiais para egressos que desejam formação continuada;
IV. Presença e participação da instituição em encontros onde circulam parte dos egressos. Assembleias anuais da Convenção Batista Brasileira, Convenção Batista do Estado de São Paulo e outros eventos, e;
V. Pesquisas com egressos – quando necessário, a instituição promove pesquisas específicas, contando com a participação dos egressos para melhoria dos cursos.

São desafios e metas a serem alcançadas: sistema que permita atualização dos dados do egresso pelo mesmo e sistema que possibilite coletar dados dos mesmos, a fim de serem

utilizados para avaliação e revisão do perfil profissional do egresso e outros elementos do curso.

2.4.10 Articulação do PPC com o PDI

O presente PPC segue o estabelecido para o PDI 2024-2028, ressaltando a coerência da missão e visão institucional com os objetivos do curso e a capacidade de alcance que a educação a distância representa.

O PPC articula-se com o PDI em relação às políticas pedagógicas do curso, a interação com os cursos de Pós-graduação, assim como em relação à expansão de atuação institucional.

2.5 Perfil profissional do egresso

O curso de graduação em Teologia, modalidade EaD visa formar bacharéis em Teologia com capacidade para:

I. Compreender conceitos da Teologia Cristã;
II. Refletir teologicamente sobre a realidade humana e do sentido de sua existência;
III. Expressar-se teologicamente por diferentes meios;
IV. Refletir e expressar-se teológica e biblicamente sobre as questões e dilemas do mundo contemporâneo;
V. Compreender o fenômeno religioso em sua pluralidade, a partir da contribuição de ciências como a Filosofia, Sociologia, Psicologia, Antropologia e Teologia;
VI. Lidar com a diversidade do ser humano;
VII. Desenvolver capacidade de diálogo com o contexto sociorreligioso;
VIII. Exercer, a partir de sua tradição religiosa, presença pública, visando contribuir com o bem da sociedade;
IX. Prestar assistência teológica, religiosa e espiritual a pessoas e instituições;
X. Gerir com criatividade pessoas e projetos nas comunidades religiosas ou afins;
XI. Atuar com ética pessoal e relacional;
XII. Dar continuidade à sua formação teológica, por meio de cursos de diferentes níveis (atualizações, pós-graduações lato sensu e stricto sensu), e;
XIII. Desenvolver pesquisas acadêmicas e produção de conteúdo teológico tendo como base o texto bíblico, de modo a avançar na capacidade de diálogo com as mais diversas áreas do saber humano.

2.5.1 Competências, habilidades e atitudes

O curso de graduação em Teologia, bacharelado visa formar profissionais com as seguintes competências, habilidades e atitudes, atendendo ao disposto no art. 6º das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Teologia.

As competências, habilidades e atitudes demonstram:

a. Competência linguístico-comunicacional

Habilidades

- Dominar a Língua Portuguesa
- Usar as línguas originais da Bíblia
- Conhecer elementos e princípios da comunicação
- Desenvolver texto escrito
- Articular textual e oralmente conteúdos bíblicos e teológicos
- Manusear conteúdos de linguagem virtual
- Compreender elementos introdutórios de LIBRAS

Atitudes

- Interesse em diferentes âmbitos da comunicação
- Participação em dimensões do fenômeno das línguas
- Envolvimento em produção de ações grais e textuais

b. Competência bíblico-teológica

Habilidades

- Compreender e explicar os principais textos e temas teológicos
- Aplicar técnicas de interpretação a textos bíblicos
- Conhecer elementos e princípios da comunicação
- Refletir sobre temas interdisciplinares
- Relacionar Teologia com outras Humanidades

Atitudes

- Reflexão e diálogo do conhecimento teológico
- Exposição do texto bíblico na atualidade
- Aplicação do saber bíblico e teológico na comunidade

c. Competência sócio humanística

Habilidades

- Perceber problemas sociais e propor intervenções
- Articular os conceitos básicos das áreas com teologia
- Dialogar com Psicologia, Filosofia, Sociologia, Antropologia
- Conhecer matrizes da sociedade brasileira
- Interpretar a pluralidade cultural e social
- Desenvolver ações de ajuda individual e coletiva
- Compreender problemas pessoais, relacionais e familiares

Atitudes

- Empatia; escuta; compaixão e pró-atividade

d. Competência crítico-religiosa

Habilidades

- Conhecer as tradições religiosas e o fenômeno religioso
- Desenvolver diálogo inter-religioso
- Compreender elementos da própria identidade religiosa
- Desenvolver consciência crítica e analítica

Atitudes

- Considerar as diferentes tradições religiosas
- Dar abertura à crítica e análise religiosa

e. Competência em gestão de pessoas e projetos

Habilidades

- Conhecer o ser humano e ser sensível às suas necessidades
- Relacionar-se no âmbito social
- Gerir conflitos humanos
- Elaborar adequadamente um planejamento
- Liderar e mobilizar grupos

Atitudes

- Empatia e empreendedorismo na sociedade
- Ação para melhorias nas comunidades

f. Competência pessoal

Habilidades

- Desenvolver constantemente o autoconhecimento
- Desenvolver vida espiritual-religiosa sadia e equilibrada
- Desenvolver vida devocional

Atitudes

- Autorreflexão e prática religiosa saudável

g. Competência ética e ético–relacional

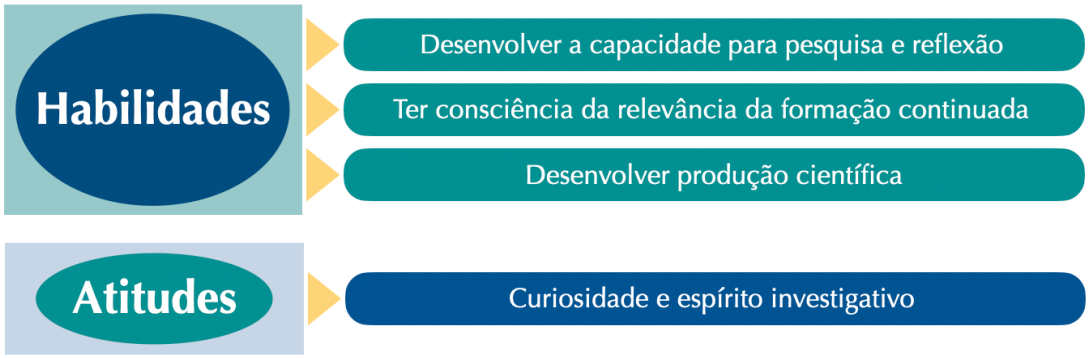
Habilidades

- Conhecer a ética pessoal e social
- Conhecer as características éticas do contemporâneo
- Lidar com dilemas éticos, bioéticos, sociais e ambientais

Atitudes

- Avaliação ética, autocrítica e ação transformadora

h. Competência acadêmica



2.5.2 Possibilidades de inserção profissional do egresso

Tem sido possível observar que a procura de pessoas à formação em Teologia em sua maioria se dá pela convicção de que dirigir e atender à vida espiritual e religiosa de membros de suas comunidades é sua vocação. Entretanto, a sociedade atual apresenta outras demandas à presença do teólogo e ministro religioso na sociedade. Este pode orientar e realizar ação social junto a diferentes comunidades atuando em diferentes áreas: Igrejas, organizações não governamentais, creches, orfanatos, escolas, asilos, hospitais, presídios e magistério de primeiro e segundo grau.

O mercado de trabalho para o Teólogo e Ministro Religioso se apresenta em grande crescimento. Além destes, participam da formação em teologia, pessoas que concluíram o curso com o interesse em aumentar sua cultura geral e religiosa.

Além das crescentes oportunidades descritas, o teólogo e ministro religioso pode também assessorar, coordenar e dirigir atividades em sindicatos, movimentos sociais, escolas, instituições de promoção humana, orfanatos, agremiações partidárias, corporações militares, bem como Exército, Marinha, Aeronáutica e Polícia Militar, os quais realizam concursos permitindo a presença de capelães nos quartéis com ações de cuidado e aconselhamento.

O teólogo e ministro religioso podem dedicar-se ao campo da pesquisa do fenômeno religioso e suas interfaces, atuando como docente em cursos universitários. É uma profissão com grandes oportunidades de trabalho. Neste sentido a FTBSP procura ofertar uma formação integral que contemple não somente a atuação em segmentos eclesiásticos, mas também nas mais diversas expressões do cuidado com o ser humano.

2.6 Objetivos do curso

Em consonância com o Art. 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Teologia, considerando o perfil do egresso, as competências, habilidades e atitudes estabelecidas e as possibilidades de inserção profissional, os objetivos gerais e específicos do curso estão assim definidos:

2.6.1 Objetivo geral

Formar bacharel em Teologia apto a exercer a atividade religiosa de diversas naturezas: pastoral, transcultural, missionária ou em áreas específicas para o serviço das igrejas; comunidades religiosas e instituições com interface com o ambiente de atuação religiosa.

2.6.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos são:

I. Promover o espírito científico e pensamento reflexivo;
II. Capacitar à produção acadêmica e à comunicação teológica por diferentes meios;
III. Apresentar fontes histórias e conceitos bíblicos e teológicos da tradição e identidade cristã;
IV. Capacitar para a atuação como ministro religioso, no tratamento de problemas e questões religioso-existenciais dos membros de sua comunidade religiosa;
V. Promover a reflexão sobre respeito e convivência na diversidade das culturas e religiosidades;
VI. Capacitar ao diálogo em contexto sociorreligioso;
VII. Instrumentalizar para a gestão criativa e inovadora de pessoas e projetos em comunidades religiosas;
VIII. Formar para a atuação ética em nível pessoal e relacional;
IX. Estimular a reflexão interdisciplinar sobre o fenômeno religioso a partir da contribuição de ciências humanas como a Filosofia, Sociologia, Psicologia e Antropologia em diálogo com a Teologia;
X. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento pessoal e teológico, cultural e profissional-ministerial-religioso, e;
XI. Estimular o conhecimento e tratamento contextualizados dos problemas contemporâneos.

2.7 Dados gerais do curso

2.7.1 Prazo de Integração das unidades curriculares

A integralização do curso total de graduação em teológica deve acontecer no prazo mínimo de 4 e o máximo de 8 (oito) anos, contados a partir da data de início do curso.

2.7.2 Carga Horária

Seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Teologia, a graduação (Bacharelado) em Teologia na modalidade Ensino à Distância possui a seguinte distribuição da carga horária total.

Ítens	Carga horária
Unidades Curriculares do Eixo Fundamental Teórico-Prático	1.800
Trabalho de Conclusão de Curso	100
SubTotal	1.900
Eixo Interdisciplinar - Unidades curriculares do eixo interdisciplinar	600
Eixo complementar – Atividades complementares	200
Estágio supervisionado	200
Atividades de extensão	322
SubTotal	1.322
TOTAL	3.222

2.7.3 Número de vagas

Para o funcionamento do curso de graduação em Teologia, bacharelado na modalidade a distância, a Instituição oferta 700 (setecentas) vagas totais anuais, distribuída entre os polos.

O mapeamento dos locais para polos considera:

I. A necessidade da existência de polos de apoio para oferecer serviços e estruturas que favoreçam os processos de aprendizagem e administrativos[14];
II. A existência de instituição interessada em tornar-se polo de EaD;
III. A adequação da instituição interessada aos padrões de polo exigidos pela Faculdade, conforme Estrutura dos polos;
IV. A viabilidade de estabelecimento do polo na cidade da instituição interessada, diante da localização estratégica da cidade em sua região; e,
V. A tendência em abrir mais polos em Estados da Federação em que a Instituição ainda não atua do que no Estado em que já há presença institucional[15].

2.7.4 Matriz modular

A matriz curricular para o curso de graduação em Teologia, bacharelado, modalidade a distância adota estrutura modular.

A cada semestre são oferecidos 4 (quatro) módulos. Cada módulo possui um conjunto de 5 unidades curriculares. Os módulos pares são ofertados no primeiro semestre e os módulos ímpares no segundo semestre de cada ano.

A distribuição das unidades curriculares pelos módulos intercambiáveis (1-2; 3-4; 5-6; 7-8) é feita de modo a respeitar a sequência de aprendizado e os pré-requisitos.

2.7.5 Educação a distância

Curso de graduação em Teologia, bacharelado, modalidade a distância, é desenvolvido com obrigatoriedade de atividades presenciais, para as avaliações finais, que comporão a maior porcentagem da nota e será realizada presencialmente no polo escolhido pelo discente no ato de matrícula.

---

[14] Censo EAD.BR 2017, p. 25. Versão em pdf disponível em http://abed.org.br/arquivos/CENSO_EAD_BR_2018_impresso.pdf
[15]https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior/ead-registra-3-milhoes-de-ingressantes-em-2022

2.8 Metodologia

Masetto[16] destaca a importância para o uso de estratégias de ensino que tenham a característica da Instrumentalidade. Por instrumentalidade ele afirma que "todas as técnicas são instrumentos e como tais, necessariamente precisam estar adequadas a um objetivo e ser eficientes para ajudar na consecução deste". Para o processo ensino-aprendizagem, busca-se o respeito ao ser humano e a atuação responsável dos produtores de conteúdo, docentes, tutores e técnicos, considerando-se elementos de conteúdos, didáticos e tecnológicos. A aprendizagem se torna alvo a ser alcançado para a formação de um profissional hábil e competente para desenvolvimento de sua vida profissional. Para alcançar esse objetivo, o curso de bacharelado em Teologia na modalidade a distância possui as seguintes metodologias:

2.8.1 Metodologias ativas

Busca-se a ministração por meio de metodologias ativas que tragam ao discente não somente conteúdos, mas o desejo de suscitar maior empenho para a aprendizagem. Desta forma, a equipe multidisciplinar se empenhará na elaboração de métodos e técnicas que visem à integração entre os discentes, dos discentes com o docente e entre discentes, docente e corpo tutorial, atendendo diferentes estratégias de aprendizagem.

A FTBSP tem aprofundado especificamente a metodologia ICAP, desenvolvida pela Arizona State University[17]. Sigla: Interativo, Construtivo, Ativo, Passivo, sequência de aprendizagem que vai desde a passividade no recebimento de informações, passando pela atividade, interagindo com os conteúdos, pela construção de saberes, chegando à interatividade na discussão de ideias, informações, teorias, soluções e saberes desenvolvidos. Essa metodologia adequa-se ao EaD por permitir trabalhar desde a disponibilização dos saberes até a avaliação da compreensão e aplicação dos saberes pelos discentes.

[16] MASETTO, Marcos Tarciso. Competência pedagógica do professor universitário. São Paulo: Summus, 2003, p.86
[17] Chi, M. T., & Wylie, R. (2014). The ICAP framework: Linking cognitive engagement to active learning outcomes. Educational Psychologist,49(4), 219-243

ESTRUTURA I.C.A.P.

Categoria	Interativa	Construtiva	Ativa	Passiva
Característica	Dialogar	Gerar	Manusear	Receber
Definição	Gerando inferências informações por meio de diálogo com um "tutor"	Gerando novas inferências ou informações além do que foi apresentado	Manuseando materirias ou conteúdos da aprendizagem para focalizar a atenção	Meramente prendendo a atenção para receber o material ensinado
Processos de transformação do conhecimento	Co-inferências Trocando informações, benefícios mútuos	Inferir Conectando, comparando, refletindo	-	Armazenar a informação isoladamente
Resultados cognitivos esperados	Co-criação Criando novas alternativas, produtos, serviços	Transferindo para novos contextos, interpretar	Aplicação Em contextos similares	Recordando textualmente num contexto idêntico ao apresentado
Resultado da aprendizagem	Coopreensão mais profunda	Compreensão profunda	Compreensão superficial	Compreensão mínima
Exemplos de atividades aprendidas	. Defendendo uma posição . Perguntar e responder aos pares . Debate e justificações de um "tutor"	. Relfetir além do que foi ensinado . Sumarizar . Comparar com outro caso apresentado	. Tomar notas textualmente, anotar . Destacar informações chaves	. Ouvir uma palestra . Ler um artigo . Assistir um vídeo
Hipóteses	I>	C>	A>	P>

Fonte: Chi M.T.&Wyle, R. (2014). the ICAP framework: linking cognitive engagement to active learning outcomes. Educational Psychologist A9(4), 219-243.

A transversalidade e interdisciplinaridade estarão intencionalmente presentes nas atividades extensionistas, no Laboratório de Teologia e TCC Labs.

2.8.3 Articulação teórico-prática

O curso de graduação em Teologia, bacharelado, modalidade a distância propõe-se a desenvolver metodologias que articulem os conteúdos fundamentais e teóricos com as diferentes possibilidades de atuação, em conformidade com o perfil do egresso definido.

Para tanto, além do desenvolvimento e aplicação das metodologias ativas, transversalidade e interdisciplinaridade, o curso prevê o desenvolvimento de estágio supervisionado, a ser realizado em parceria com comunidade religiosa, ONG, ou instituição afim, mediante formulário próprio, no qual poderá desenvolver sua atuação.

Para esse fim, a matriz curricular do curso está estruturada com unidades curriculares fundamentais e teóricas nos primeiros semestres, avançando para unidades curriculares práticas e interdisciplinares.

2.8.4 Modularidade e Sequencialidade

Conforme já explicitado em "Matriz modular", o curso é ofertado em sistema modular, mas planejado de modo que a modularidade respeite a sequencialidade de conteúdos e pré-requisitos, avançando de unidades curriculares fundamentais e teóricas para as unidades curriculares mais práticas e interdisciplinares.

Desse modo, o funcionamento modular e o princípio da sequencialidade são planejados e propostos de forma orgânica, promovendo o funcionamento do curso e contribuindo no avanço no processo de ensino-aprendizagem, como pode ser observado a seguir, no item "Estrutura e conteúdos curriculares".

De forma prática, a modularidade ocorre entre semestres do ano (1º e 2º), e a sequencialidade ocorre entre os anos do curso (1º a 4º). Casos de exceção são as unidades curriculares específicas da modalidade, "Ambientação em Ensino a Distância" e "Método de Estudos para Educação a Distância", ofertadas continuamente e cumpridas nesta ordem.

2.9 Material didático

Os cursos na modalidade Educação a Distância, na perspectiva de compatibilizar tecnologias de comunicação, disponibiliza diferentes formas de interação entre estudantes, tutores e docentes ao longo do curso, com o objetivo de atender às necessidades de aprendizagem dos estudantes. São utilizadas as ferramentas disponíveis no AVA.

O conteúdo apresentado aos discentes tem como base as ementas produzidas pela equipe multidisciplinar e aprovadas pelos NDE e Colegiados de Curso. Todo material é selecionado, concebido, construído, distribuído e atualizado sob coordenação da Equipe Multidisciplinar, visando garantir o atendimento ao propósito do projeto pedagógico do curso.

O material didático produzido sob a supervisão da equipe multidisciplinar e aprovado pelos órgãos colegiados, antes de ser liberado para os discentes, é avaliado em forma, conteúdo e método pelos integrantes da Equipe Multidisciplinar que realiza a conferência dentro de sua área de competência. As suas considerações devem ser registradas e encaminhadas para o Núcleo de Educação a Distância (NEAD) que disponibiliza posteriormente a liberação na plataforma do discente.

Para a garantia da acessibilidade ao material didático, todas as unidades de aprendizagem são acessíveis às pessoas com deficiência.

O Núcleo de Educação a Distância, através da equipe multidisciplinar, faz o planejamento do material didático a ser produzido, de acordo com a organização didático-pedagógica do curso. Os materiais didáticos definidos no design instrucional das unidades curriculares (disciplinas) do curso são apostilas e videoaulas. As diretrizes básicas para a produção desses materiais são:

I. Apostilas: Apresenta conteúdo em conformidade com a identidade e confessionalidade da FTBSP, e com a ementa da respectiva unidade curricular; Extensão de aproximadamente 150 páginas; Conteúdo dividido em 10 Unidades, além de Introdução e Considerações Finais; Ao final de cada Unidade, devem constar três seções:

- Nessa Unidade vimos: breve resumo do conteúdo estudado na Unidade;
- Saiba mais: indicações bibliográficas para aprofundamento no estudo de temas abordados na Unidade;
- Para reflexão: perguntas para fomentar a reflexão sobre o conteúdo da Unidade.

II. Videoaulas: Conteúdo alinhado ao da apostila, seguindo a mesma divisão em 10 Unidades; 2 videoaulas de aproximadamente 15 minutos para cada Unidade da apostila, totalizando 20 videoaulas para cada unidade curricular (aproximadamente 5 horas totais de conteúdo em vídeo);Todas as videoaulas devem incluir apresentação de slides, elaborados conforme modelo específico.

O material didático é produzido por docentes da FTBSP ou por docentes convidados, mediante comprovação da formação na área dos conteúdos a serem produzidos. A produção é oficializada por meio de contrato de produção e cessão de direitos autorais. A Equipe Multidisciplinar conduz o processo de escolha do docente produtor, encaminhamento das diretrizes para produção, assinatura do contrato e acompanhamento dos prazos de produção. De forma geral, uma apostila e o seu conjunto de videoaulas são produzidos ao longo de um período de 6 meses a um ano. O prazo final leva em conta a antecedência necessária para os processos de revisão e disponibilização no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) – Moodle.

Para a produção das apostilas, os docentes podem fazer uso do acervo da biblioteca da FTBSP (física e virtual). Quanto à produção das videoaulas, os docentes devem planejar o roteiro de cada videoaula e preparar os slides conforme o modelo disponibilizado pela

Coordenação Acadêmica de Curso, seguindo o alinhamento com os conteúdos das 10 Unidades da apostila.

Feitos os preparativos, as videoaulas são gravadas pelos docentes no estúdio próprio da FTBSP. A operação dos equipamentos do estúdio, direção das gravações e edição final das videoaulas são conduzidas por técnico de audiovisual integrante da equipe multidisciplinar da FTBSP. Quando necessário, pode haver contratação pontual de serviços de edição de vídeos de um profissional externo. Após a entrega das apostilas escritas pelos docentes produtores, esses materiais passam por revisão ortográfica e editoração feitos pela equipe multidisciplinar da FTBSP. As videoaulas gravadas, uma vez editadas, passam por uma primeira verificação geral da equipe multidisciplinar para identificação de eventuais necessidades de ajustes na edição. Após revisão as apostilas e videoaulas são disponibilizadas no AVA – Moodle da FTBSP, nos ambientes específicos das respectivas unidades curriculares (ambientes que, no Moodle, são chamados de "cursos"), onde serão acessados pelos docentes, tutores e discentes.

As apostilas são disponibilizadas para leitura online no AVA e também para download em formato PDF, viabilizando, inclusive, que os discentes possam fazer a impressão e encadernação, se desejarem. As videoaulas são hospedadas na plataforma Panda Vídeo e incorporadas nos devidos ambientes no Moodle, para que sejam assistidas online.

Conforme os materiais didáticos vão sendo utilizados nos processos de ensino-aprendizagem, os docentes e tutores avaliam a necessidade de atualizações desses materiais, seja para correções e/ou adequações, seja para acréscimos e elaborações complementares. Os discentes também podem fazer sugestões de melhorias nos materiais, em especial, através das pesquisas CPA. Todas as propostas e sugestões são centralizadas no Núcleo de EaD, que, através da equipe multidisciplinar, examina e dá encaminhamento, tratando do assunto com a Coordenação Acadêmica de Curso sempre que necessário. Todos os materiais, em suas diferentes versões, são mantidos arquivados e organizados em nuvem no Google Drive.

2.10 Estrutura e conteúdos curriculares

Em seus mais de 60 anos de existência, a Instituição revisa periodicamente a matriz curricular, considerando-se as mudanças da área e o perfil do egresso. Durante essas revisões, o corpo docente participa da readequação dos conteúdos e as bibliografias básica e complementar, que são referendados pelo Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado de Curso.

A matriz curricular do curso de graduação em Teologia, bacharelado, modalidade a distância, desenvolverá unidades curriculares específicas da modalidade e incluindo nos conteúdos explicações, direções e conteúdos que conduzam o discente à compreensão da modularidade a distância, assim como as habilidades necessárias para aquela Unidade Curricular, visando a execução de suas atividades a distância.

2.10.1 Matriz Curricular

1 Módulo 1	Código	Carga horária
Produção acadêmica	BTEM1D1	40
Introdução bíblica	BTEM1D2	60
Hermenêutica histórica e teológica	BTEM1D3	60
Filosofia	BTEM1D4	60
Psicologia	BTEM1D5	60
Extensão Curricular 1	BTEM1D6	40
Ambientação em EaD	BTEM1D7	20
	SubTotal	340

2 Módulo 2	Código	Carga horária
Produção de texto	BTEM2D1	40
História e geografia bíblica	BTEM2D2	60
Hermenêutica bíblica	BTEM2D3	60
Ciências sociais	BTEM2D4	60
Teologia Pastoral	BTEM2D5	60
Extensão Curricular 2	BTEM2D6	40
Método de Estudo para EaD	BTEM2D7	20
	SubTotal	340

3 Módulo 3	Código	Carga horária
Antigo Testamento: Pentateuco e Livros Históricos	BTEM3D1	60
Novo Testamento: Evangelhos e Atos dos Apóstolos	BTEM3D2	60
Grego Bíblico	BTEM3D3	60
História da igreja antiga e medieval	BTEM3D4	60
Optativa 1	BTEM3D5	60
Estágio Supervisionado 1	BTEES03	50
Extensão Curricular 3	BTEM3D6	40
	SubTotal	390

4 Módulo 4	Código	Carga horária
Antigo Testamento: Livros poéticos, sapienciais e proféticos	BTEM4D1	60
Novo Testamento: Cartas e Apocalipse	BTEM4D2	60
Hebraico Bíblico	BTEM4D3	60
História da Igreja moderna e contemporânea	BTEM4D4	60
Optativa 2	BTEM4D5	60
Estágio Supervisionado 2	BTEES04	50
Extensão Curricular 4	BTEM4D6	40
	SubTotal	390

5 Módulo 5	Código	Carga horária
Exegese do Novo Testamento	BTEM5D1	60
Teologia Sistemática: Trindade, Cristologia e Pneumatologia	BTEM5D2	60
Teologia do Antigo Testamento: Pentateuco e Livros Históricos	BTEM5D3	60
Teologia do Novo Testamento: Evangelhos e Atos dos Apóstolos	BTEM5D4	60
Homilética	BTEM5D5	60
Estágio Supervisionado 3	BTEES05	50
Extensão Curricular 5	BTEM5D6	40
	SubTotal	390

6 Módulo 6	Código	Carga horária
Exegese do Antigo Testamento	BTEM6D1	60
Teologia Sistemática: Antropo, Hamartio, Soterio, Eclesio e Escatologia	BTEM6D2	60
Teologia do Antigo Testamento: Livros Poéticos, Sapienciais e Proféticos	BTEM6D3	60
Teologia do Novo Testamento: Cartas e Apocalipse	BTEM6D4	60
Optativa 3	BTEM6D5	60
Estágio Supervisionado 4	BTEES06	50
Extensão Curricular 6	BTEM6D6	40
	SubTotal	390

7 Módulo 7	Código	Carga horária
Liderança e projetos eclesiásticos	BTEM7D1	60
História da Teologia	BTEM7D2	60
Cristianismo e Religiões Mundiais	BTEM7D3	60
Ética	BTEM7D4	60
Optativa 4	BTEM7D5	60
TCC 1	BTETCC7	50
Extensão Curricular 7	BTEM7D6	41
	SubTotal	391

8 Módulo 8	Código	Carga horária
Prática pastoral, eclesiástica e denominacional	BTEM8D1	60
Estudos étnico-raciais, afro-brasileiros, Judaicos, Indígenas e comunidades imigrantes	BTEM8D2	60
Estudo dos Direitos Humanos e Meio Ambiente	BTEM8D3	60
Estudos interdisciplinares da religião	BTEM8D4	60
Optativa 5	BTEM8D5	60
TCC 2	BTETCC8	50
Extensão Curricular 8	BTEM8D6	41
	SubTotal	391

Ítem	Graduação	Carga horária
Carga horária total	EaD	3022
Atividades complementares	EaD	200
	Total	3222

2.10.2 Unidades Curriculares por Eixo de Formação

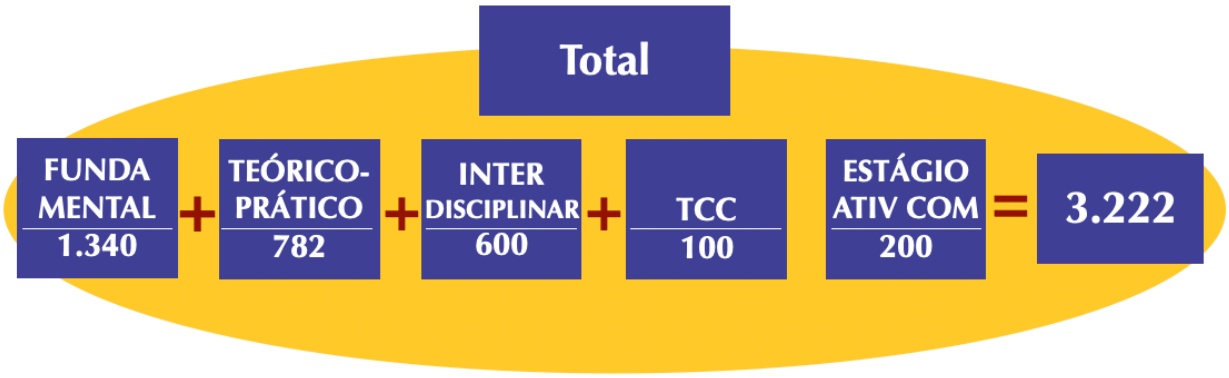
Eixo	Unidade curricular	CH
FUNDAMENTAL	Introdução Bíblica	60h
	História e geografia bíblica	60h
	Produção acadêmica	40h
	Produção de texto	40h
	Novo Testamento: Evangelhos e Atos dos Apóstolos	60h
	Novo Testamento: Cartas e Apocalipse	60h
	Antigo Testamento: Pentateuco e Livros Históricos	60h
	Antigo Testamento: Livros Poéticos, Sapienciais e Proféticos	60h
	Grego bíblico	60h
	Hebraico bíblico	60h
	Hermenêutica histórica e teológica	60h
	Hermenêutica bíblica	60h
	Teologia do Novo Testamento: Evangelhos e Atos dos Apóstolos	60h
	Teologia do Novo Testamento: Cartas e Apocalipse	60h
	Teologia do Antigo Testamento: Pentateuco e Livros Históricos	60h
	Teologia do Antigo Testamento: Livros Poéticos, Sapienciais e Proféticos	60h
	Exegese do Novo Testamento	60h
	Exegese do Antigo Testamento	60h
	História da Igreja antiga e medieval	60h
	História da Igreja moderna e contemporânea	60h
	Teologia Sistemática: Trindade, Cristologia e Pneumatologia	60h
	Teologia Sistemática: Antropo, Hamartio, Soterio, Eclesio e Escatologia	60h
	História da Teologia	60h
	SubTotal	1.340

Eixo	Unidade curricular	CH
TEÓRICO-PRÁTICO	Ambientação em Ensino a Distância	20h
	Métodos de Estudo para Ensino a Distância	20h
	Teologia Pastoral	60h
	Homilética	60h
	Prática pastoral, eclesiástica e denominacional	60h
	Liderança e projetos eclesiásticos	60h
	Extensão Curricular	322h
	Optativa 1	60h
	Optativa 2	60h
	Optativa 3	60h
	SubTotal	**782**

Eixo	Unidade curricular	CH
INTERDISCIPLINAR	Filosofia	60h
	Psicologia	60h
	Ciências sociais	60h
	Cristianismo e Religiões Mundiais	60h
	Estudos étnico-raciais, afro-brasileiros, Judaicos, Indígenas e comunidades imigrantes	60h
	Estudo dos Direitos Humanos e Meio Ambiente	60h
	Estudos interdisciplinares da religião	60h
	Ética	60h
	Optativa 4	60h
	Optativa 5	60h
	SubTotal	**600**

Eixo	Unidade curricular	CH
	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	100h
	SubTotal	100

	Unidade curricular	CH
	Estágio curricular supervisionado	200h
	Atividades complementares	200h
	SubTotal	400



	RESUMO	CH
	Carga horária de unidades curriculares	2.722h
	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	100h
	Atividades Complementares	200h
	Estágio Curricular Supervisionado	200h
	Total	3.222

2.11 Diretrizes de componentes específicos

2.11.1 Educação das Relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos, Meio Ambiente, Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena

Os temas de Educação das Relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos, Educação Ambiental, Educação para o trânsito, Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena são projetados transversalmente no curso, a partir de discussões interdisciplinares e os conteúdos são desenvolvidos nas unidades curriculares Estudo dos Direitos Humanos e Meio Ambiente e Estudos étnico-raciais, afro-brasileiros, judaicos, indígenas e comunidades imigrantes.

2.11.2 A inserção da história e cultura afro-brasileira e indígena nos conteúdos curriculares

A partir do disposto no Art. 1º da Lei Federal 11.645, de 10 de março de 2008, que alterou o Art. 26-A da Lei Federal 9.394 de 20 de dezembro de 1996, o conteúdo de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena deverá ser ministrado como forma de resgatar as contribuições sociais, econômicas, políticas e culturais que estes dois grupos étnicos trouxeram para a História do Brasil.

As normatizações da Lei Federal 11.645/2008 estão em conformidade com a Resolução CNE/CP Nº 1, de 17 de junho de 2004, que no seu Art. 2º estabelece que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africanas constituem-se de orientações, princípios e fundamentos para o planejamento, execução e avaliação da Educação e tem por meta, promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção da nação democrática, sendo parte fundamental na formação dos egressos do curso que estes conteúdos estejam incorporados ao currículo do Curso de Teologia da FTBSP.

No decorrer do curso, este conteúdo é desenvolvido nas disciplinas de Estudos étnico-raciais, afro-brasileiros, judaicos, indígenas e comunidades imigrantes e Cidadania e Sociedade Brasileira através de atividades formativas virtuais como Fóruns, material de apoio e ou atividades propostas além do próprio conteúdo.

Além da disciplina supracitada esses conteúdos e seus desdobramentos estarão, sempre que possível, sendo trabalhados com os alunos no campo da extensão, através de Palestras e dos Encontros Presenciais.

Neste sentido, a FTBSP compromete-se com a difusão e a organização de debates acerca dos assuntos referentes à importância cultura afros na formação do nosso povo, abordando ainda a questão do preconceito, seja em que grau for, além da questão da educação indígena, sempre realizados nas suas dependências, com oferta de participação não só direcionados a comunidade acadêmica, como também a toda comunidade do entorno e mesmo de outros espaços.

Desse modo, o debate não irá esmorecer e que, através da ampla divulgação desses temas e de todas as atrocidades que foram cometidas contra esses dois povos ao longo dos séculos, estaremos contribuindo para a conscientização e para a formação de valores globais relacionados a afetividade, a tolerância, ao respeito, a dignidade e a sensibilidade de se reconhecer no outro, pois entendemos que essas ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da sociedade devem fazer parte do cotidiano do administrador.

Neste sentido, incorporam-se ao currículo do curso os três objetivos propugnados no Art. 2º da Resolução CNE/CP Nº1, de 17 de junho de 2004, quais sejam:

1. Divulgar e produzir conhecimentos, atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que
2. Garantir, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira.
3. Reconhecer e valorizar a identidade, a história e a cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantir o reconhecimento e a igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias, asiáticas.

Por conseguinte, como forma de colaborar para o efetivo exercício da legislação em vigor, tais atividades visam a formar os profissionais com as habilidades e competências necessárias para a sua área de atuação, com o propósito de atender adequadamente aos princípios e objetivos da Política Nacional de Educação das Relações Étnico-Raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

2.11.3 A inserção da educação ambiental nos conteúdos curriculares

A partir do disposto no Art.1º da Lei Federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e pelo Decreto nº 4281, de 25 de junho de 2002, compreendem-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

O Curso de Teologia, modalidade EaD, da FTBSP, através das disciplinas optativas Estudo dos Direitos Humanos e Meio Ambiente e Ecoteologia e Educação ambiental, traz em sua proposta político-pedagógica, o objetivo de formar nos futuros profissionais a cultura da educação para o meio ambiente sustentável, instrumentalizando-os teórica e metodologicamente para desenvolver estratégias de transposição didática, tendo em vista a temática em questão.

Os objetivos fundamentais da educação ambiental, o Art. 5º, da mesma lei, destacam:

I. O desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;
II. A garantia de democratização das informações ambientais;
III. O estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;
IV. O incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;
V. O estímulo à cooperação entre as diversas regiões do País, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade;
VI. O fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia;
VII. O fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade.

Em relação à extensão a FTBSP também difunde os conteúdos de Educação Ambiental através de incentivos e prática efetiva, pela atividade direcionados a comunidade acadêmica, como também a toda comunidade do entorno e mesmo de outros espaços, pois se entende por educação ambiental não-formal as ações e práticas educativas voltadas à

sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente.

2.11.4 A inserção da educação inclusiva de deficientes nos conteúdos curriculares

O Curso de Teologia atende, ainda, ao Decreto Nº 5.626/2005, que dispõe sobre o ensino da disciplina Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e Educação Inclusiva nos currículos dos cursos de graduação do ensino superior, como disciplina optativa.

A matriz curricular implantada no curso estabelece a oferta da disciplina Língua Brasileira de Sinais e Educação Inclusiva, ministrada por docente habilitado na área. Ademais, a disciplina contempla temas da Educação Inclusiva, que lida com a inclusão de pessoas com deficiências. Também na disciplina Educação Cristã são contemplados temas da Educação Inclusiva.

2.11.5 A inserção da educação para direitos humanos nos conteúdos curriculares

O Curso de Teologia atende também à Resolução Nº 01/2012 que trata da Educação em Direitos Humanos nos sistemas de educação e suas instituições, através das disciplinas: Estudos étnico-raciais, afro-brasileiros, judaicos, indígenas e comunidades imigrantes e Cidadania e Sociedade Brasileira, através de atividades formativas virtuais como Fóruns, material de apoio e ou atividades propostas além do próprio conteúdo.

2.11.6 A inserção dos direitos da pessoa com espectro autista nos conteúdos curriculares

O Curso de Teologia atende também à Lei Federal 12.764, de 27 de dezembro de 2012 que trata da proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista, através da disciplina optativa Língua Brasileira de Sinais e Educação Inclusiva e Estudo dos Direitos Humanos e Meio Ambiente, através de atividades virtuais como Fóruns, material de apoio e ou atividades propostas além do próprio conteúdo, especificamente nos fóruns no AVA e nos encontros presenciais.

2.11.7 Familiarização com a modalidade a distância

Como estratégia de familiarização com a modalidade a distância, o discente cursará duas unidades curriculares voltadas à modalidade, nos dois primeiros módulos do curso.

Na unidade curricular "Ambientação em Educação a Distância" o discente será introduzido aos conceitos principais da EaD, das habilidades necessárias para a modalidade, e do funcionamento do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Na unidade curricular "Método de Estudos para Educação a distância" o discente aprofundará os métodos e técnicas de estudo que poderão fomentar uma experiência de aprendizagem eficaz.

2.11.8 Componentes curriculares optativos

Entende-se que o Curso de Teologia propicia a formação de um profissional reflexivo, pesquisador, atuante, e que considera a gestão de talentos nas suas múltiplas dimensões: sociais, políticas, econômicas e culturais, tendo em vista as situações históricas e atuais da realidade brasileira e mundial. Além das disciplinas relacionadas no quadro de formação geral pode-se integrar este quadro as disciplinas optativas, que conforme o interesse do discente pode complementar sua formação geral, oferecidas pelo curso de que são:

OPTATIVAS	
Componente curricular	Carga horária
Teologia da Missão	60h
Educação Cristã	60h
Aconselhamento	60h
Laboratório de Teologia Eletivo	60h
Laboratório de TCC	60h
Cidadania e Sociedade Brasileira	60h
Ecoteologia e Educação Ambiental	60h
Língua Brasileira de Sinais e Educação Inclusiva	60h
Aprofundamento no Grego Instrumental	60h
Aprofundamento no Hebraico Instrumental	60h

2.12 Diretrizes sobre Laboratório de TCC e Laboratório de Teologia Eletivo

O Laboratório de Teologia Eletivo e o Laboratório de TCC são unidades laboratoriais interdisciplinares com funcionamento equivalente às unidades curriculares eletivas,

exigidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Teologia e visam consolidar o aspecto interdisciplinar e o desenvolvimento da pesquisa no curso, apresentando-se como inovação.

A opção por ofertar as eletivas em formato laboratorial se dá diante da mudança da dinâmica da formação graduada no perfil do Ensino Superior. Hoje a graduação deixou de ser o último estágio de formação profissional, abrindo portas para formações específicas em Pós-graduação lato e stricto sensu.

Diante dessa mudança de perfil, a formação específica representada pelas unidades curriculares eletivas cede espaço para especializações em Pós-graduações lato sensu. Por isso, optou-se em ofertar as unidades curriculares eletivas por meio do Laboratório de Teologia Eletivo e Laboratório de TCC, que passam a ser explicitadas.

O Laboratório de Teologia Eletivo são unidades curriculares ofertadas como projetos de pesquisa e prática de temas de interesse nas três grandes áreas da Teologia: Teologia Prática, Teologia Bíblica e Teologia Histórico-Sistemática.

Em cada edição, três docentes, um de cada área, desenvolverão projetos de pesquisa ou prática, com duração de um semestre, aos quais o discente se agregará a partir de sua afinidade de atuação, equivalendo, assim, às unidades curriculares eletivas. No caso de projetos de prática, a unidade curricular não será computada como horas de estágio ou atividades complementares, uma vez que constitui unidade curricular com carga horária própria de 60 horas.

O Laboratório de TCC apresenta-se como unidade curricular interdisciplinar de laboratório de constituição de conhecimento teórico e aplicado, visando apresentação, discussão e desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso de forma coletiva e colaborativa entre os discentes, compreendo o papel comunitário na elaboração teológica e no processo ensino-aprendizagem.

O Laboratório de TCC não substitui o processo de orientação com docente designado, que ocorrerá a partir do 6 módulo curricular e, portanto, não integra as 100 horas do TCC, constituindo unidade curricular própria de 60 horas. A depender dos temas dos TCC's, serão formados diversos grupos de Laboratório de TCC.

2.13 Estágio supervisionado

O estágio supervisionado é um período de estudos e aplicação prática, que tem a finalidade de colocar o discente em contato com situações que o aproximem da realidade do curso em formação.

São objetivos do Estágio Supervisionado:

I. Aplicar na prática os conhecimentos teóricos aprendidos no curso nas diversas áreas de conhecimento, fazendo uso da interdisciplinaridade, de modo a atender o sentido do eixo teórico-prático das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Teologia;
II. Avaliar a possibilidade de sugerir mudanças nas organizações e instituições objeto do estágio;
III. Enfrentar problemas reais nas organizações e instituições;
IV. Experimentar a resolução de problemas com uma responsabilidade limitada ao seu papel de discente-estagiário;
V. Avaliar as possibilidades de atuação nos diversos ministérios testando suas habilidades, e;
VI. Aprofundar sua área de interesse.

2.13.1 Organização e funções

O discente deverá realizar os estágios em quatro módulos, compreendendo 50 horas em cada módulo, totalizando 200 horas.

Áreas	Módulos
Estágio Supervisionado: Missão	Módulo 3
Estágio Supervisionado: Educação Cristã	Módulo 4
Estágio Supervisionado: Homilética	Módulo 5
Estágio Supervisionado: Aconselhamento	Módulo 6

As atividades de estágio supervisionado são realizadas sob a orientação de docente supervisor, conforme Resolução CNE nº 04/2016 que delibera sobre as DCNs dos cursos de bacharelado em Teologia, além de regulamento próprio.

Ao docente supervisor caberá o acompanhamento e a orientação do discente nas atividades práticas. Deverá também avaliar o Plano de estágio, a Ficha de controle de estágio e o Relatório final, entregues pelo discente ao término de cada módulo, por meio da plataforma de ensino a distância.

I. Cada estágio deverá ser cumprido no respectivo semestre em curso
II. As atividades desenvolvidas em igrejas ou instituições em período de férias escolares podem ser consideradas como estágio, desde que compatíveis com a área exigida, mediante aprovação anterior do docente supervisor, e;
III. No caso de já estar engajado em algum ministério, o discente poderá requerer o aproveitamento das atividades que desenvolve, desde que em área compatível, para efeito de realização de Estágio Supervisionado; e,
VI. As seguintes funções a serem exercidas pelas partes envolvidas nos Estágios Supervisionados.

Ao coordenador de estágio cabe:

I. Coordenar as atividades de estágio;
II. Designar docente-supervisor de estágio em cada tema;
III. Orientar os docentes quanto ao material e documentação próprios dos estágios bem como distribuí-los aos mesmos;
IV. Elaborar junto com o docente-supervisor condições para que o discente possa cumprir seus estágios;
V. Promover atividades de orientação de estágios, a fim de que o corpo de discentes possa estar preparado quanto a aspectos éticos relativos às relações humanas; e,
VI. Buscar parcerias a fim de garantir oportunidades ao discente no desenvolvimento dos estágios.

Ao docente supervisor de estágios cabe:

I. Orientar o discente quanto às diversas formas em que os estágios poderão desenvolver-se;
II. Identificar organizações/entidades para a realização dos estágios, participando do processo de escolha e busca de igrejas ou instituições para a realização dos mesmos;
III. Auxiliar o discente em dificuldades;

IV. Programar, no decorrer do período de estágios, momentos de avaliação;
V. Orientar ao discente quanto ao preenchimento dos relatórios exigidos, bem como providenciar junto à Coordenação o respectivo encaminhamento destes relatórios ao prontuário do discente;

Ao docente supervisor de estágios cabe:

I. Orientar o discente quanto às diversas formas em que os estágios poderão desenvolver-se;
II. Identificar organizações/entidades para a realização dos estágios, participando do processo de escolha e busca de igrejas ou instituições para a realização dos mesmos;
III. Auxiliar o discente em dificuldades;
IV. Programar, no decorrer do período de estágios, momentos de avaliação;
V. Orientar ao discente quanto ao preenchimento dos relatórios exigidos, bem como providenciar junto à Coordenação o respectivo encaminhamento destes relatórios ao prontuário do discente

Ao dirigente de estágio cabe:

I. Cumprir integralmente as horas exigidas nas atividades de prática de estágio contidas nas disciplinas definidas na Matriz curricular, relatórios e demais exigências, bem como as horas para as disciplinas integradas às atividades práticas de estágio;
II. Apresentar ao docente supervisor, os relatórios devidamente preenchidos nas datas estabelecidas;
III. Procurar orientação com o docente supervisor em caso de dificuldade no desenvolvimento do estágio; e,
IV. Solicitar ao docente supervisor carta de apresentação para a comunidade, organização ou instituição, quando necessário.

Além das diretrizes acima, o estágio supervisionado possui regulamentação própria. O docente-supervisor de estágio deverá encaminhar à Coordenação de Curso, relatório visando melhoria das práticas de estágio.

2.13.2 Parcerias

Para a realização dos estágios supervisionados e das atividades complementares, o discente contará com a parceria da comunidade religiosa, ONG, empresa ou instituição de outra

natureza, que possibilite o cumprimento do estágio, firmada mediante documento "Carta de indicação e compromisso de estágio", assinada pelo representante legal.

A Faculdade dispõe de um Centro de Missões, iniciativa que visa, entre outras atividades, identificar a instituição parceira e encaminhar o discente interessado para atuação, cujas atividades realizadas serão validadas para a carga horária de estágio ou de atividade complementar, desde que seja em área equivalente.

Além das parcerias acima, a Faculdade possui parcerias com instituições, com atuação nacional, através das quais possibilita oportunidades de estágio. São elas:

I. Juntas de Missões Estaduais da Convenção Batista do Estado de São Paulo;
II. Junta de Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira;
III. Junta de Missões Mundiais da Convenção Batista Brasileira.

2.14 Atividades complementares

As atividades complementares estão definidas na matriz curricular para serem realizadas durante o curso, seguindo regulamento próprio, totalizando 200 horas, necessitando ser comprovadas mediante documentação e validadas pelo Coordenador do curso ou docente designado.

As atividades complementares têm por objetivo enriquecer a formação do discente, bem como oferecer vivências e oportunidades variadas no campo do saber teológico, da prática ministerial religiosa, da ampliação da cultura como um todo.

Tais atividades, de natureza obrigatória ao curso de graduação, proporcionam contato com profissionais, ministros religiosos nos campos de atuação, com o objetivo de ampliar a visão quanto à diversidade ministerial religiosa. A Faculdade promoverá atividades alinhadas ao Projeto Pedagógico do Curso, possibilitando ao discente a participação e o cumprimento da carga horária exigida. Além destas, o discente poderá optar por outras atividades que atendam o Regulamento de atividades complementares, parte integrante do Projeto Pedagógico do Curso.

O curso de graduação em Teologia, bacharelado, modalidade a distância oferece ao discente a possibilidade de cumprir as atividades complementares na forma de mentoria. Compreendendo que a formação do bacharel em Teologia no exercício da atuação religiosa inclui dimensão relacional, afetiva e ética, o acompanhamento de mentoria agrega essas dimensões à formação do discente. A mentoria será realizada por mentor de escolha do

discente, que mediante termo de compromisso firmado com a instituição, promoverá as orientações para o exercício da mentoria, de acordo com as normas definidas pela Instituição para a mentoria.

O Núcleo Docente Estruturante avalia a efetividade e o alinhamento das atividades complementares com o Projeto Pedagógico do Curso, cabendo ao Colegiado de Curso a deliberação da regulamentação com as adequações e melhorias.

2.15 Trabalho de Conclusão de Curso

Conforme Art. 11 das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Teologia, o discente realizará a construção de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), construindo o projeto e desenvolvendo pesquisa, orientado por um docente da área, que computará carga horária de 100 horas. O TCC deverá ser escrito seguindo as orientações do Manual de Normas Técnicas, disponibilizado no site da Instituição.

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é considerado um momento de importância na formação do profissional. Além de aprofundamento em áreas do saber, permite constante desenvolvimento do ato de pesquisar, o que vem acrescentar valores à formação profissional e acadêmica.

Os conhecimentos adquiridos no curso são revistos e ampliados por meio desta pesquisa, levando-se em conta as normas para elaboração de trabalhos monográficos. O TCC poderá será realizado individualmente, tratando-se de trabalho monográfico teórico ou de articulação teórico-prática.

Além das 100 horas atribuídas ao processo de orientação do TCC, o curso ainda possui o Laboratório de TCC, unidade curricular interdisciplinar de laboratório de ideias, visando apresentação, discussão e desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, de forma coletiva e colaborativa entre o alunado, compreendendo o papel coletivo na elaboração teológica e no processo ensino-aprendizagem.

O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser entregue em versão digital, a fim de compor o acervo virtual de TCC's, cujo link deverá constar para pesquisas no GNUTECA, sistema da biblioteca.

2.16 Apoio ao discente

A Faculdade disponibiliza aos discentes serviços de atendimento pedagógico, psicoemocional e tecnológico, a fim de contribuir com o processo ensino-aprendizagem. São eles:

2.16.1 Encontros de integração

Na semana de avaliação presencial, a Faculdade promoverá, na sede ou polos, momentos facultativos de encontro e confraternização entre os discentes do EaD, a fim de fomentar o espírito comunitário e participativos entre os discentes.

2.16.2 Nivelamento

Serviço pedagógico disponibilizado ao discente ou discentes, com objetivo de sanar dificuldades de aprendizagem do discente, detectadas no ingresso ou no desenvolvimento do curso, ou mediante reposição de conteúdos. O programa de nivelamento é gratuito e não compulsório.

2.16.3 Atendimento psicopedagógico e Capelania

A Faculdade oferece serviço de orientação psicopedagógica, com o objetivo de atender o discente em relação às dificuldades de sistematização de estudos e a capelania promove o atendimento em suas necessidades psicoemocionais.

Os atendimentos são realizados presencialmente ou online, previamente agendados e com absoluto sigilo, resguardando a identidade e a integridade do discente.

2.16.4 Serviço de Acessibilidade Digital (SAD)

Serviço de acompanhamento para acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação em casos de dúvidas ou dificuldades.

O serviço pode ser solicitado pelo e-mail ead@teologica.net, telefone institucional ou WhatsApp (11) 99486-5138. Visa sanar quaisquer dúvidas ou dificuldades de acesso para garantir o sucesso do processo ensino-aprendizagem.

2.16.5 Apoio à produção discente

A Faculdade Teológica Batista de São Paulo busca estimular a publicação de artigos científicos de autoria ou coautoria de discentes dos cursos de graduação e pós graduação em revistas nacionais e/ou internacionais nas respectivas áreas de conhecimento.

2.16.6 Acesso, apoio ao discente e permanência

O apoio ao discente da FTBSP contempla ações de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios obrigatórios e não obrigatórios, além de apoio psicopedagógico, participação em centros acadêmicos ou intercâmbios e ações inovadoras.

O intuito é não somente captar alunos, mas cumprir a missão institucional de compromisso com uma formação integral, sólida e capaz de proporcionar ao egresso a condição de buscar novos desafios após a conclusão de sua graduação.

Neste sentido, a FTBSP tem por objetivos: apoiar o processo de aprendizagem dos alunos, zelando pelas condições de ensino e de vivência institucional; prestar assistência psicológica e pedagógica aos alunos; garantir aos alunos o acesso ao conjunto de informações acadêmicas e administrativas; e analisar e encaminhar propostas de bolsas de estudos, de trabalho, de iniciação científica, de extensão e de monitoria.

2.16.7 Bolsas de estudo

O programa de bolsa de estudo instituído pela FTBSP faz parte das atividades de assistência social da instituição e tem por objetivo a oferta de gratuidade educacional, integral ou parcial (100% ou 50%) em consonância com a Lei Complementar 187 de 16 de dezembro de 2021, e aos critérios e finalidades institucionais, garantindo, assim, a efetivação do direito à educação, conforme previsto na Constituição Federal, Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

A FTBSP concederá Gratuidade Integral 100% (cem por cento) e Gratuidade Parcial 50% (cinquenta por cento), observadas as seguintes condições:

I. Inscrever-se no Processo Seletivo de Bolsa de Estudo Social;
II. Comprovar renda familiar "per capita" de até um salário mínimo e meio (1 ½ sal. mínimo) para concessão de Bolsa de Estudo Integral (100%) ou renda familiar "per capita" de até três salários mínimos para acesso a Bolsa de Estudo Parcial (50%),

conforme *§1º inciso I do artigo 19 da Lei Complementar 187 de 16 de dezembro de 2021,* e os demais requisitos previstos no Edital de Bolsas;
III. Os percentuais e a quantidade de bolsas a serem oferecidas em cada curso serão definidos pelas Mantenedora e levará em conta sua disponibilidade financeira e as orientações legais, pertinentes a entidade filantrópica.

A cada semestre, o Edital de Bolsas é publicado no site da FTBSP.

2.17 Tecnologias da Informação e Comunicação

A FTBSP compreende que os processos de ensino-aprendizagem podem ser amplamente favorecidos pelo uso das Tecnologias de Informação e Comunicação, especificamente na modalidade de educação a distância.

Conforme PDI, são previstos investimentos em equipamentos e tecnologias, assim como manutenção e atualização dos existentes. A área de Tecnologia de Informação e Comunicação conta com profissional qualificado para o atendimento de infraestruturas, além de equipe preparada para atendimento na utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

A Faculdade possui rede implantada de Wi-fi, acessada mediante cadastro do discente. Os docentes possuem rede Wi-fi própria. A manutenção dos equipamentos é feita sempre que necessário, e a manutenção preventiva nos períodos de recesso e de férias escolares.

2.17.1 Laboratório de informática

O laboratório de informática da Faculdade é composto por 20 computadores, processador i3, 4Gb de memória RAM e HD de 250Gb. O laboratório de informática não é estrutura destinada às atividades obrigatórias, pois não estão previstas neste Projeto Pedagógico de Curso. É uma estrutura auxiliar, destinado aos discentes de educação a distância que necessitem da infraestrutura de computador e internet de modo a viabilizar o cumprimento das atividades online.

É previsto, quando da autorização do curso a distância, a atuação de pessoa capacitada para auxiliar no uso dos computadores, acesso ao ambiente virtual de aprendizagem, dentre outros auxílios.

2.17.2 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

O Moodle é a plataforma de EaD escolhida para ser o principal mediador no processo ensino-aprendizagem da FTBSP. Moodle é um acrônimo que significa Modular Object Oriented Distance Learning, ou seja, um sistema modular de educação a distância orientado a objetos. "Orientado a objetos" refere-se à construção do sistema, que se baseia na interação entre diversas unidades de software. De forma simples, o Moodle é um sistema planejado e desenvolvido para ser usado em EaD18.

A escolha do Moodle como plataforma de EaD foi beneficiada por ser um sistema de código aberto, portanto gratuito, constantemente atualizado e corrigido por inúmeros colaboradores. Possui vasta lista de funcionalidades, integração com outras plataformas e possibilidade de customização.

Dentre os recursos disponíveis, o Moodle permite utilizar arquivos com formatos recorrentes como PDF, HTML, Flash, DOCX, PPTX, áudio e vídeos, além de poder ser integrado com Vimeo, Youtube, GoogleDrive etc. Entre as funcionalidades tem-se: questionários de múltipla escolha, questionários dissertativos, wikis, pesquisas, fóruns e chats, dentre os mais utilizados. Além disso, possui sistema de troca de mensagens entre usuários. É um sistema, portanto, dinâmico, permitindo adaptabilidade às diversas necessidades.

O Moodle foi projetado sobre bases pedagógicas socioconstrutivistas, no qual o aprendizado ocorre em um grupo social, na partilha e integração entre seus integrantes. O discente é visto como sujeito da aprendizagem, partícipe ativo no processo. Enquanto sujeito, tem sua história e opiniões pré-estabelecidas respeitadas e pode construir sobre elas. Assim, como sujeito ativo, constrói o conhecimento à medida que age, questiona, atua e proponha. Nesta concepção, a responsabilidade do curso é a de gerar oportunidades de expressão e interação entre discentes e docentes e discentes entre si, reconhecendo que a efetividade do aprendizado é diretamente proporcional ao nível de participação do discente[19].

Dessa maneira, o EaD pode ser também planejado como uma forma de aprendizado ativo e interativo. O discente é visto com autonomia e o aprendizado acontecendo de forma cooperativista e interacionista. Essa concepção segue as tendências da sociedade atual, na

---

[18] NAKAMURA, Rodolfo. Moodle: como criar um curso usando a plataforma de Ensino a Distância. São Paulo: Farol do Forte, 2008.p.23
[19] Idem. p.24-25

qual cada dia mais cresce a percepção e vivência de uma sociedade em rede, onde não apenas as pessoas estão constantemente interligadas senão que também possuem vez e voz para emitir sua opinião e propor. Tal sociedade é marcada pela presença dos multimeios que, a cada dia, diminuem distâncias e permitem novas dinâmicas de expressão e aprendizado. Também faz parte do perfil desta sociedade a acessibilidade à informação, o que potencializa a autonomia do discente.

No processo de ensino-aprendizagem da sociedade acima definida o docente passa a ter seu perfil modificado. Deixa de ser o detentor da informação – esta está disponível. Deixa de ser também o único par do discente – este pode dialogar com outros discentes, a quem a informação também está disponível. E dele é requerido que acompanhe a pluralidade de meios de comunicação na educação – do contrário, corre o risco de ferir a comunicação pela não adequação dos meios.

Nesse contexto, o docente passa a ser um "par com maior experiência". Conduz seus pares (discentes) a avaliar os conteúdos disponíveis e discuti-los, de modo a tirar deles o melhor proveito possível. Supervisiona a autonomia dos discentes, de modo a perceber quando sua autonomia pode conduzi-los a informações comprometedoras ou inverídicas. Instiga a curiosidade dos mesmos, levantando questões a partir das informações disponíveis. Cria ambientes de diálogo entre os discentes. Tira dúvidas, instruindo na aquisição dos conteúdos estudados.

O ambiente virtual de aprendizagem e os conteúdos das unidades curriculares estão alocados em servidor externo, sob contrato específico, com backups periódicos, de modo a garantir a estabilidade e continuidade do acesso ao AVA, conforme Plano de Contingência.

2.17.3 Vídeos e Ambiente de videoconferência

A Faculdade possui estrutura para filmagens desmontáveis e adaptáveis e um estúdio para filmagem e edição de vídeos.

Além do Moodle, o curso de bacharelado em Teologia na modalidade a distância dispõe de uma plataforma de transmissão ao vivo de videoaulas, Google Meet, com tecnologia para que, além da imagem do docente, o discente visualiza o material compartilhado pelo mesmo e envie perguntas, além de integrar-se ao Moodle.

2.17.3.1 Google Workspace for Education

Como ferramenta complementar ao AVA, a Faculdade está inscrita e tem estudado como viabilizar a integração das ferramentas e serviços disponibilizados pelo Google Workspace for Education, da Google, com o Moodle. Entre os serviços e as ferramentas que poderão ser utilizadas estão: e-mails institucionais (@teologica.net), armazenamento de dados no googledrive, agenda, chat, Keep (para anotações), Jamboard (lousa virtual que permite compartilhamento).

2.17.3.2 ADVANCE

O ADVANCE é o Sistema de Gerenciamento Acadêmico e Financeiro é um sistema informatizado e customizado, que integra as funcionalidades e as informações acadêmicas e financeiras, viabilizando a circulação de informações de discentes e docentes entre as diferentes áreas da instituição: administração, coordenações, secretaria e tesouraria. Possui módulo de acesso virtual para inserção de notas e faltas pelos docentes e um módulo de acesso às informações pessoais pelo discente.

2.18 Inovações pedagógicas

O curso de graduação em Teologia, modalidade a distância desenvolverá estratégias inovadoras para a articulação teórico-prática, transversalidade e interdisciplinaridade.

Conforme já explicitado acima, no Laboratório de Teologia, discussões e projetos serão realizados nas grandes áreas da Teologia (Bíblica, Histórico-Sistemática e Prática), o TCCLabs (laboratório de TCC) abre espaço para o compartilhamento interdisciplinar das pesquisas de TCC dos discentes, de modo a contribuir com o aprendizado colaborativo.

Somam-se a essas unidades curriculares as metodologias ativas, especificamente o ICAP, que conduz da passividade do recebimento da informação à interação com os pares sobre os saberes aprendidos, conforme já explicitado em “Metodologias ativas.”

2.19 Acompanhamento e avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

Compreende-se que o acompanhamento da avaliação contínua do discente apresenta-se como elemento fundamental do processo de ensino e aprendizagem na modalidade a distância. Para tanto, o curso de graduação em Teologia na modalidade a distância desenvolverá os seguintes processos avaliativos, quanto ao aproveitamento discente em cada unidade curricular (disciplina):

2.19.1 Avaliação online

Prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha no AVA na metade do semestre, abordando as Unidades 1 a 5 do conteúdo programático da disciplina. Tem peso de 40%.

2.19.2 Avaliação presencial

Prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha, aplicada na sede e nos polos da FTBSP, no final do semestre, abordando as Unidades 6 a 10 do conteúdo programático da disciplina. Tem peso de 60%.

2.19.3 Avaliação presencial

A participação ao vivo em cada uma das 4 aulas síncronas da disciplina via Google Meet vale 0,25 de crédito extra. Cada uma das 4 atividades didáticas da disciplina (atividades no AVA, em formatos diversificados – questionários, fóruns, produções textuais) vale até 0,25 de crédito extra.

2.19.4 Cálculo da nota final

O cálculo da nota final da disciplina segue a fórmula:

Nota final = (nota na avaliação online x 0,4)
+ (nota na avaliação presencial x 0,6)
+ crédito extra

A nota final mínima para aprovação é 7,00. O discente que, tendo feito a avaliação presencial, obtiver nota final inferior a 7,00 porém igual ou superior a 4,00 terá o direito de fazer o Exame Final: prova online com 10 questões objetivas de múltipla escolha no AVA, abordando todas as Unidades do conteúdo programático da disciplina. O discente que obtiver no Exame Final nota igual ou superior a 7,00 será aprovado com nota final 7,00.

As datas para realização das avaliações online, avaliações presenciais e exames finais são estabelecidas no calendário semestral. Não há segunda chamada para nenhuma das avaliações, e somente é permitido o reagendamento de avaliações mediante justificativa.

2.20 Política de acompanhamento de egressos

O acompanhamento de Egressos dispõe sobre a finalidade, a organização e o funcionamento da Política de Acompanhamento de Egressos no âmbito da Faculdade Teológica Batista de São Paulo (FTBSP) sendo, seus documentos norteadores, a Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 e o PDI Institucional. Tal política é atribuição, em conjunto, da Direção Geral e da Direção Acadêmica, implantada e executada em todas as dimensões da FTBSP.

A compreensão do valor semântico do termo "egresso" é importante para compreender o compromisso a ser firmado pelo FTBSP a fim de acompanhar a trajetória social e profissional de seus egressos.

O egresso é aquele que efetivamente concluiu os cursos regulares, estágios e outras atividades previstas no Projeto Pedagógico de seu Curso (PPC), e está apto a receber ou já recebeu o diploma e/ou certificado, da graduação presencial ou à distância, seja da pós-graduação.

A Política se justifica pelo atendimento aos documentos norteadores do FTBSP e legislações vigentes no que diz respeito ao Egresso da FTBSP, bem como o sistema de acompanhamento dos egressos nas unidades.

A política de acompanhamento de egressos é importante para a aferição dos resultados institucionais e para a definição de indicadores de efetividade, uma vez que, a partir de dados coletados com os egressos, a instituição pode aprimorar o planejamento e a execução de ações especificas no âmbito do ensino, da pesquisa, da extensão, da administração e do desenvolvimento institucional, e, ainda, subsidiar Políticas de permanência e êxito de seus estudantes.

Os princípios que regem esta política seguem dentre outros, os Princípios Institucionais e tem como finalidade orientar a promoção do acompanhamento dos egressos e valorizar a sua interação com o FTBSP visando consolidar o vínculo destes, bem como realizar a verificação da continuidade e da verticalização de seus estudos, da inserção destes na atividade ministerial, acadêmica e diversas, da avaliação da formação recebida, sua adequação às exigências às demandas e a avaliação dos impactos socioeconômicos das ações educacionais promovidas pelo FTBSP.

Para atingir o objetivo geral a PAEg tem como objetivos específicos:

I. Elaborar um banco de dados com informações que permitam o aprimoramento das Matrizes Curriculares (MC) e aperfeiçoamento dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) da FTBSP;
II. Incentivar a atuação dos egressos na vida acadêmica por meio da participação e do protagonismo em atividades de ensino, pesquisa e extensão;
III. Buscar estabelecer parcerias com instituições internas e externas visando criar oportunidades de ação aos egressos colaborando para sua inserção nas atividades correspondentes;
IV. Implementar e manter atualizado um canal de comunicação dos egressos com a FTBSP;
V. Implementar ações para tornar o egresso uma referência para a divulgação valorização da instituição no mercado.
VI. Criar indicadores que permitam a avaliação contínua tanto da vida profissional do egresso como do uso dos conhecimentos, habilidades e competências desenvolvidos durante a formação recebida.

No último período do curso, a unidade deverá estimular os discentes para participarem das atividades previstas na Política, a partir das seguintes ações:

I. Apresentar as ações pertinentes da Política de Acompanhamento de Egresso a todas as turmas de formandos em momento destinado a essa finalidade;
II. Ressaltar a importância da atuação do egresso, valorizando sua atuação e protagonismo; e,
III. Solicitar o cadastro do discente no Portal do Egresso para registro dos dados e avaliação do curso através de questionário, disponibilizando os equipamentos e os meios necessários para o acesso.

As atividades prévias ao acompanhamento do egresso têm a finalidade de mostrar a relevância da PAEg para os discentes e destacar a importância da participação e do protagonismo na vida da FTBSP.

2.20.1. Projeto Timóteo

O projeto Timóteo é uma iniciativa de egressos da Faculdade Teológica Batista de São Paulo que, em cooperação com a Coordenação Acadêmica de Curso criou e viabilizou espaço para atuação efetiva de discentes e egressos em igrejas e ambientes de atuação ministerial.

3 Acessibilidade e educação inclusiva

3.1 Conceito e valorização de acessibilidade

A FTBSP compreende a necessidade da valorização do ensino de graduação presencial, Ensino à Distância e Pós-Graduação. O alvo é introduzir conceitos e diretrizes de acessibilidade, física e digital. A política de acessibilidade tem como foco a necessidade de atendimento à legislação inclusiva, principalmente o Decreto nº 7.611/2011, o Decreto nº 5.296/2004 e a Lei nº 10.098/2000, a Lei da Acessibilidade, além de atendimento ao previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da FTBSP (Faculdade Teológica Batista de São Paulo).

A preocupação é da possiblidade de adequação de ambientes didáticos e desenvolvimento de materiais didáticos adequados a discentes com diferentes necessidades. Por isso, reúne e organiza recomendações, procedimentos e normas existentes, estabelece, sob parâmetros definidos pelos órgãos regulamentadores, uma soma de conceitos, informações e referências ambientes didáticos sejam confortáveis e adequados às demandas pedagógicas eficientes.

3.2 O desenho universal

O padrão utilizado é do conceito do Desenho Universal. Esta é o aspecto seguro de propor produtos, meios de comunicação e ambientes, de modo que sejam utilizados qualquer indivíduo, por longo tempo, sem a necessidade de adaptação. Assim, indivíduos de todas as idades e capacidades são alvos de tal adequação.

Os pressupostos têm como base a ação de equiparar uso, o qual objetiva ser simples, intuitivo e flexível. As necessidades de pessoas com deficiência, seja permanente ou temporária, devem ter garantas a universalização da utilização de espaços físicos da FTBSP.

O fato é que a sociedade como um todo tem focado na globalização do acesso às informações e a distinção e particularidade de indivíduos. Especificamente em nossa FTBSP, discentes, docentes e todos os envolvidos na atividade administrativa, são estimulados para a utilização de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC's).

3.3 Plano Nacional de Assistência Estudantil

Os objetivos do PNAES (Plano Nacional de Assistência Estudantil) decretado em 2010 visam a interligação entre educação de qualidade no ensino superior e a superação das desigualdades sociais: democratização das condições de permanência dos jovens na educação superior, minimização dos efeitos das desigualdades sociais, educativas, econômicas relativas à permanência e conclusão da educação superior. Visa ainda reduzir as taxas de retenção e evasão e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação (BRASIL, 2010).

O Decreto prevê ainda (BRASIL, 2010) que a implantação deve integrar ensino, pesquisa e extensão e suas ações devem ser desenvolvidas nas áreas de moradia estudantil, alimentação, transporte, atenção à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche, apoio pedagógico e acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

Seguir as orientações do Decreto de 2010, requer que as ações de assistência estudantil, previstas pelo PNAES, devem visem diminuir as desigualdades e promover a igualdade de oportunidades, contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e agir, preventivamente, nas situações de retenção e evasão por insuficiência de condições financeiras.

3.4 Inclusão de discentes e processo de inclusão

A inclusão de discentes no ensino superior e dimensionada além dos ideais e garantias legais, pois há necessidades de gerar condições reais para a implementação do processo de inclusão, o que é um longo processo de conhecimento das necessidades do alunato, apoio ao trabalho docente, preparo do pessoal administrativo, qualificação dos canais comunicacionais, preparo das instalações e equipamentos, aproximação entre comunidade e escola, auxílio na criação de novas formas de estruturação do processo ensino aprendizagem, direcionados às necessidades dos alunos entre outras ações.

Entende-se que esse é um horizonte visado a médio e longo prazo, mas já antevisto. O que é traçado a seguir, representa uma etapa dessa jornada educativa. Deverá haver efetivo apoio para tais atividades nos ambientes didáticos e no desenvolvimento de conteúdos (material didático e documentos diversos). Todos devem ser acessíveis e de fácil entendimento. Desse modo, acessibilidade digital apresenta-se como conceito fundamental em sua aplicação nos ambientes da FTBSP.

3.5 Educação inclusiva

O sistema educacional passa por um intenso período de transição e transformação, motivado pela concepção de educação inclusiva, com recentes mudanças na legislação educacional, diante das quais há muitos desafios a superar, dentre eles a acessibilidade no ambiente educacional.

A FTBSP, diante do conceito de educação inclusiva, disponibiliza serviço e recurso de acessibilidade que visa promover a participação dos discentes.

O planejamento e a implementação das metas de acessibilidade são estabelecidos pela legislação em vigor na ABNT NBR 9050/2015, acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, bem como o monitoramento das matrículas dos discentes com necessidades específicas, para dar suporte em condições de pleno acesso e permanência.

Os aspectos também estão direcionados ao atendimento de discentes do Ensino à Distância nos polos: acessibilidade arquitetônica e virtual, capacitação do pessoal para atendimento a pessoas com necessidades específicas, tecnologia assistiva etc. A presente política orienta ações nesse sentido, para dar dignidade daquele que tem alguma deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

A diretriz visa ambientes acessíveis e, por isso, fundamental sistematizar normas e recomendações para qualificação dos ambientes didáticos e no ato do ensino e aprendizagem. Os conteúdos estão atualizados com a inclusão de material complementar relativo à acessibilidade digital.

3.6 O Deficiente

O conceito do indivíduo deficiente aponta os elementos daquele que tem impedimentos de longo prazo, física, mental ou sensorial. Este, em interação com diversas barreiras, tem sua mobilidade restringida em ação plena e efetiva. Portanto, tem distinção de interação e necessita de equiparação com igualdade social.

3.6.1 Deficiência auditiva

A deficiência auditiva é a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz.

3.6.2 Deficiência física

A deficiência física é a alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções.

3.6.3 Deficiência intelectual

A deficiência intelectual é o funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como: comunicação, cuidado pessoal, habilidades sociais, utilização dos recursos da comunidade, saúde, segurança, habilidades acadêmicas, lazer e trabalho. Deficiência múltipla: associação de duas ou mais deficiências.

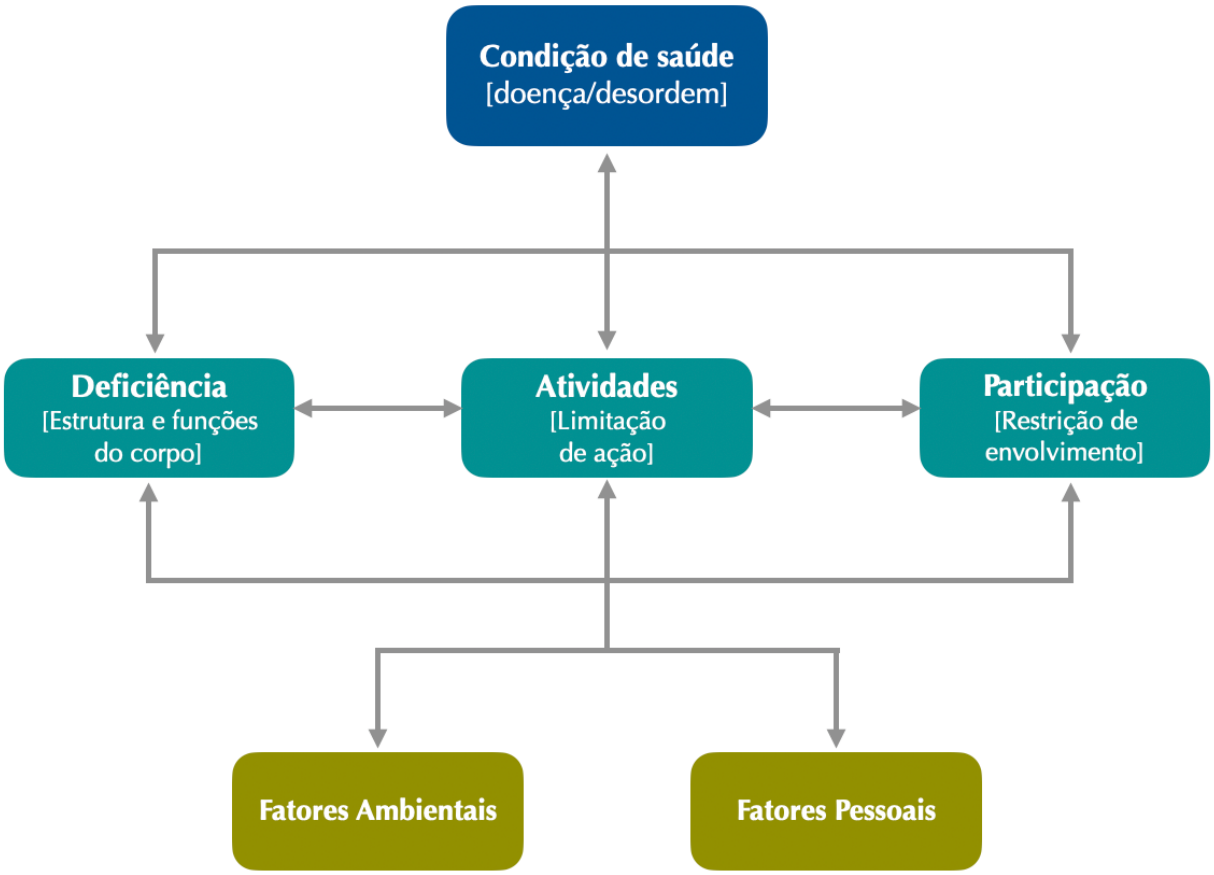
3.6.4 Deficiência visual

A deficiência visual é a cegueira, na qual a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; a baixa visão, que significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60 graus; ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores.

3.7 Modelo biopsicossocial de funcionalidade e capacidade

O modelo biopsicossocial de funcionalidade e capacidade foi definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), o qual propõe uma visão interdisciplinar da deficiência física e em relação a diversos fatores.

O modelo permite analisar a condição de saúde da pessoa, suas capacidades para a realização de atividades e participação na sociedade, além de barreiras e facilitadores relacionados a fatores pessoais e ambientais.



3.8 Transtornos globais do desenvolvimento

O conceito de indivíduo com transtornos globais do desenvolvimento aponta para aos que tem alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo.

Incluem-se nesse grupo alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil.

3.9 Altas habilidades/superdotação

O conceito de indivíduo com altas habilidades e/ou superdotação aponta aos que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.

3.10 Terminologia global

A FTBSP adota a terminologia global reconhecida na sociedade. A isto é adicionado a expressão, pessoas com necessidades específicas. Esta expressão se refere a estes três subgrupos conjuntamente. A noção é que todos tratam de indivíduos com características que demandam atenção diferenciada às suas especificidades, para que estejam de fato incluídas nos diversos espaços sociais.

3.11 Acessibilidade física

O conceito de acessibilidade física contempla o conjunto de critérios com o alvo de estabelecer a mobilidade para qualquer indivíduo em espaços físicos. A eliminação de barreiras se pauta na adaptação de espaços e objetos existentes. O alvo são os que tem algum tipo de deficiência ou dificuldade temporária.

3.11.1 Elaboração

A elaboração de novos objetos e dos espaços desenvolvidos, seguem princípios básicos do Desenho Universal. A acessibilidade física se torna eficaz pela aplicação do Desenho Universal em ambientes didáticos da FTBSP. Por isso, o manual que propõe recomendações das normas brasileiras relativas aos problemas de espaços didáticos.

3.11.2 Objetivos

Os objetivos são:

I. Promover a acessibilidade espacial na FTBSP de modo a garantir livre acesso dos ambientes a todos os envolvidos nas diversas atividades, com ou sem deficiência;
II. Projetar e manter os acessos pautados no Universal Design (UD), ou denominado, Desenho Universal, sob as normas e legislações vigentes;
III. Avaliar e adequar os ambientes de modo a garantir acessibilidade em todos os ambientes da FTBSP;
IV. Garantir a acessibilidade espacial em seu entorno, ambientes, equipamentos e sistemas, com ênfase nos seguintes aspectos:

- Orientação: condições de compreensão da configuração espacial, seus ambientes e entorno;
- Comunicação: condições de inteligibilidade da sinalização visual, tátil e sonora das edificações e seu entorno;

- Deslocamento: condições de circulação com segurança e autonomia nos ambientes das edificações e seu entorno;
- Uso: condições de alcance e utilização com segurança e autonomia, serviços, equipamentos e sistemas;

IV. Conciliar as condições de acessibilidade espacial, sobretudo com competência previdenciária, elementos necessários à segurança da informação e à proteção e integridade dos envolvidos;
V. Garantir soluções arquitetônicas que permitam a livre e autônoma movimentação, tais como: rampas, elevadores e vagas de estacionamento; e,
VI. Agrupar aos procedimentos licitatórios a busca pela aquisição, sempre que possível, de produtos acessíveis às pessoas com deficiência.

3.12 Acessibilidade e tecnologias assistivas

A FTBSP preza pelo desenvolvimento da acessibilidade em sua estrutura física, conforme NR 9050. Para isso já possui e continua desenvolvendo as seguintes estruturas: banheiros com acessibilidade; sinalização tátil; espaço para cadeirantes no laboratório e biblioteca, carteiras para canhotos nas salas de aula e elevador.

Para os polos EaD, a FTBSP exige estrutura acessível similar, seja na parte arquitetônica, humana e tecnológica, solicitando documentação oficial que comprove o atendimento ao Decreto nº 5.296/04, que regulamenta as Leis nº 10.048/00 e 10.098/00. Esse decreto define, em seu Art. 8º, alguns termos importantes como acessibilidade, barreiras e Desenho Universal.

3.12.1 Acessibilidade

A condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida.

3.12.2 Barreiras

A presença de entrave ou obstáculo que limite ou impeça o acesso, a liberdade de movimento, a circulação com segurança e a possibilidade de as pessoas se comunicarem ou terem acesso à informação.

3.12.3 Desenho universal

O Desenho Universal ou o Desenho para todos é tecnologia desenvolvida para flexibilizar dimensões de modo a acomodar as mais diversas habilidades humanas sem comprometer a estética, a eficácia ou o investimento. O incentivo é a conscientização da sociedade da importância do Design Universal (UD, Universal Design), o que, certamente, beneficiará todos de modo indistinto. O alvo da FTBSP é se mantem inovadora a partir da demanda de indivíduos com algum tipo de incapacidade, com melhorias de conforto e segurança.

O foco é a efetiva concepção de espaços, artefatos e produtos que visam atender simultaneamente todas as pessoas, com diferentes características antropométricas e sensoriais, de forma autônoma, segura e confortável, constituindo-se nos elementos ou soluções que compõem a acessibilidade.

3.12.4 Tecnologia assistiva

A Tecnologia Assistiva tem como razão desenvolver produto, instrumento, estratégia, serviço ou prática que dê plenas condições para a inclusão de indivíduos com deficiência.

Tipos:

I. Sistema braile e os softwares que fazem a leitura de tela dos computadores para deficientes visuais;
II. Aparelhos de audição para os deficientes auditivos;
III. Próteses e órteses para os deficientes físicos;
IV. Telefones para surdos (TS);
V. Sistemas de Comunicação Alternativos, principalmente, os usados por aqueles que têm paralisia cerebral; e,
VI. Outros tipos.

As tecnologias apresentam objetos e dispositivos e, ainda, toda a possível adaptação necessária diante das limitações do usuário, para proporcionar assistência na comunicação e outras atividades da vida diária de muitas pessoas.

A conveniência tecnológica se preocupa com a funcionalidade e com a habilidade de quem acessa, de modo a dar e manter treinamento sobre o equipamento, uma ferramenta entre muitas. Por isso, há consciência das opções consideradas para dar solução adequada.

3.13 Tipos de acessibilidade

As edificações da sede (Polo Sede) e demais polos EaD da FTBSP atendem aos requisitos determinantes para os seguintes tipos de acessibilidade.

3.13.1 Acessibilidade arquitetônica

O conceito apresenta a acessibilidade arquitetônica sem barreiras ambientais físicas nos recintos internos e externos e nos transportes coletivos. A FTBSP dá condições de circulação interna, oferecendo a dimensão espacial acessível com movimentação não abaixo de 1,50 m de largura entre o espaço de exposição de aula e entrada da sala. Tal medida é suficiente para uso de cadeiras de rodas, para a sua manobra em rotação de 360º.

A movimentação de corredores secundários mantém a largura mínima de 0,90m, suficiente para circulação dos discentes e docentes, lado a lado, caminhando em pé. As salas de aula garantem espaço adequado para estacionar cadeira de rodas.

A FTBSP evita o uso de carpetes e capachos com altura que dificultem o trânsito de deficientes. Os pisos seguem padrão de superfície regular e livre de possíveis barreiras, com inclinação dentro das normas, aplicados nas áreas comuns, ambientes de convivência, sala de aula, sala de atendimento etc.

O elevador apresenta cinco níveis de acesso: subsolo, térreo, 1º., 2º. E 3º. Andar. Este segue a ABNT, contemplando botoeira em braile, retorno sonoro e altura dentro dos padrões estabelecidos, porta com sistema de segurança de abertura automática, localização em rota acessível e piso de alerta. Este estão sob contrato de manutenção preventiva.

3.13.2 Acessibilidade comunicacional

O conceito apresenta a acessibilidade comunicacional sem barreiras na comunicação interpessoal (face-a-face, língua de sinais, linguagem corporal, linguagem gestual etc.), na comunicação escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila etc., incluindo textos em braile, textos com letras ampliadas para quem tem baixa visão, *notebook* e outras tecnologias assistivas) e na comunicação virtual (acessibilidade digital).

A dimensão de acessibilidade digital apresenta critérios para o desafio do atendimento da diversidade de necessidades e restrições a meios digitais. O acesso à qualquer tipo de informação está globalizado e, por isso, há leis que estabelecem direitos de disponibilidade de comunicação, equipamentos e programas adequados e informação nos formatos

alternativos. A acessibilidade digital é fundamental para derrubar barreiras comunicacionais em ambientes didáticos. A utilização de recursos de sistemas computacionais, ou tecnológicos, que precisa de atenção na acessibilidade digital. Estes são utilizados em sala de aula, em conteúdos digitais podem e devem ser utilizados fora de sala de aula.

O uso de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC's) apoia atividades em ambientes didáticos. Por isso, há o preparo adequado para o desenvolvimento de conteúdos (material didático e documentos diversos), acessíveis e de fácil entendimento ao alcance de todos. O alvo é a atuação com responsabilidade na boa fluência das aulas, incluindo indivíduos com qualquer tipo de deficiência.

Os órgãos governamentais, recentemente, desenvolveram o e-MAG, o Modelo de Acessibilidade de Governo Eletrônico. É fundamental a conscientização das sobre a importância da acessibilidade digital e suas consequências positivas na educação. O conceito de Desenho Universal e Tecnologia Assistiva estão diretamente relacionados com Acessibilidade Digital, pois são as bases sobre os quais é assegurada.

3.13.3 Acessibilidade metodológica

O conceito apresenta a acessibilidade metodológica sem barreiras nos métodos e técnicas de estudo (adaptações curriculares, aulas baseadas nas inteligências múltiplas, uso de todos os estilos de aprendizagem, participação do todo de cada aluno, novo conceito de avaliação de aprendizagem, novo conceito de educação, novo conceito de logística didática etc.), de ação comunitária (metodologia social, cultural, artística etc. baseada em participação ativa) e de educação dos filhos (novos métodos e técnicas nas relações familiares etc.);

3.13.4 Acessibilidade instrumental

O conceito apresenta a acessibilidade instrumental em barreiras nos instrumentos e utensílios de estudo (lápis, caneta, transferidor, régua, teclado de computador, materiais pedagógicos), de atividades da vida diária (tecnologia assistiva para comunicar, fazer a higiene pessoal, vestir, comer, andar, tomar banho etc.) e de lazer, esporte e recreação (dispositivos que atendam às limitações sensoriais, físicas e mentais etc.).

3.13.5 Acessibilidade atitudinal

Promovida por meio de programas e práticas de sensibilização e de conscientização das pessoas em geral e da convivência na diversidade humana, resultando em quebra de preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações.

3.13.6 Acessibilidade EaD

Os polos EAD proporcionam aos alunos dos cursos à distância os seguintes artefatos tecnológicos, fazendo uso de tecnologias assistivas:

I. Acesso ao computador sem *mouse*: no caso de pessoas com deficiência visual, dificuldade de controle de movimentos, paralisia ou amputação de um membro superior;
II. Acesso ao computador sem teclado: no caso de pessoas com amputações, grandes limitações de movimentos ou falta de força nos membros superiores; e,
III. Acesso ao computador sem monitor: no caso de pessoas com cegueira; e acesso ao computador sem áudio: no caso de pessoas com deficiência auditiva.

3.14 Atendimento especializado

O acompanhamento de alunos com necessidades específicas envolve:

I. Informar discentes a respeito de apoios institucionais existentes;
II. Propor e instruir procedimentos educacionais diferenciados à Coordenação do Curso (CC) de acordo com as necessidades específicas identificadas; orientar os tutores que atuam diretamente com o discente;
III. Esclarecer e propor alternativas para o processo de ensino e aprendizagem; e,
IV. Organizar atendimento presencial de caráter pedagógico, quando necessário.

3.15 Norma técnica

A norma técnica é o agrupamento das orientações técnicas que estabelecem diretrizes e restrições para a elaboração de produtos técnicos ou pautas para atividades específicas. A norma é o resultado consolidado de um procedimento universal baseado na ciência, na técnica e na experiência, aplicado por um organismo normativo reconhecido.

As normas mencionadas neste documento são:

I. ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas;
II. COPANT – Comissão Pan-Americana de Normas Técnicas;

III. ISO – International Organization for Standardization – Organização Internacional de Normalização. Entidade internacional responsável pelo diálogo entre as várias entidades nacionais de normalização; e,
IV. UNIT – Instituto Uruguaio de Normas Técnicas (Secretaria Técnica do Comitê de Acessibilidade da COPANT).

4 Gestão do curso

A gestão do curso de graduação em Teologia é efetuada, em diferentes níveis e atividades pelas seguintes instâncias:

4.1 Comissão Própria de Avaliação (CPA)

A Comissão Própria de Avaliação é constituída de 05 (cinco) membros, sendo 01 (um) Coordenador, 01 (um) docente, 01 (um) discente, 01 (um) técnico administrativo e 01 (um) representantes da sociedade civil organizada e está vinculada à Coordenação Acadêmica.

4.1.1 A avaliação interna

O processo de avaliação interna, com participação dos docentes, discentes, técnico-administrativo e representantes da sociedade civil, tem por finalidades:

I. A construção e consolidação de sentido comum da FTBSP (aspectos sociais, políticos, filosóficos e éticos da ação e gestão educativa);
II. A implantação de cultura avaliativa (reflexiva, sistemática e contínua da realidade institucional);
III. A realização de processo partilhado de produção de conhecimento sobre a FTBSP (revisão e o aperfeiçoamento de práticas). Referência: PDI e PPC;
IV. A análise contínua da ação educativa (clareza, profundidade e abrangência), e;
V. A instalação de sistema de informação e divulgação de dados (ágil e preciso).

4.1.2 Atribuições do CPA

A autoavaliação é ação primordial cujo resultados permitem diagnosticar as potencialidades e fragilidades de modo a realizar tomadas de decisões e estabelecer diretrizes com a participação direta da comunidade acadêmica. As atribuições do CPA:

I. Elaborar e implementar o sistema de avaliação institucional da FTBSP;
II. Elaborar o projeto de avaliação institucional;
III. Assegurar o envolvimento da comunidade acadêmica na discussão do projeto, implementação da avaliação e da análise dos resultados;
IV. Criar condições para que a avaliação esteja integrada na dinâmica institucional assegurando a interlocução com segmentos e setores institucionais de interesse do processo avaliativo;

V. Elaborar instrumentos avaliativos;
VI. Coordenar a logística da aplicação de instrumentos;
VII. Acompanhar o desenvolvimento do processo de avaliação nos demais setores da FTBSP;
VIII. Definir procedimentos de organização e de análise de dados;
XI. Processar e analisar as informações coletadas;
X. Encaminhar providências que assegurem o cumprimento de coletas, processamento, análise e divulgação de informações;
XI. Elaborar relatórios parciais e final;
XII. Apresentar sistematicamente análises de resultados e possíveis encaminhamentos à direção da FTBSP para apreciação do Conselho Superior de Educação (CONSEN);
XIII. Coordenar processo de reflexão e discussão sobre os resultados do trabalho avaliativo estimulando a proposição de encaminhamentos pelos diferentes setores da FTBSP, e;
XIV. Executar outras atribuições inerentes à natureza da comissão, decorrentes da legislação ou decisão dos colegiados superiores da FTBSP.

4.1.3 Composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA)

A Comissão Própria de Avaliação é formada pelos seguintes docentes e discentes, obedecendo ao estabelecido:

NOME	FUNÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Marcos de Almeida	Coordenador de Curso (Presidente)	Mestre	Integral
Yohans de Oliveira Esteves	Docente representante	Doutor	Integral
Victor de Lima Viana	Técnico-Administrativo	Especialista	Integral
Marcio Soares Alexandre	Discente representante	Graduando	-
Nelson Pacheco	Sociedade civil organizada	-	-

4.1.4 Articulaçào da Comissão Própria de Avaliação (CPA) com o curso

A coordenação e o colegiado do curso avaliam, em parceria com a CPA os diversos atores e aspectos do curso, entre eles:

I. Avaliação do discente;
II. Avaliação do docente;
III. Avaliação do tutor;
IV. Avaliação do gestor;
V. Avaliação do processo de ensino e aprendizagem;
VI. Avaliação das tecnologias educacionais e ambientes de aprendizagem; e,
VII. Avaliação do material didático

Ao final, todo o resultado dessa Avaliação é processado e convertido em gráfico, divulgado entre todos os docentes, para que ações sejam tomadas no sentido de aprimorar, cada vez mais, o processo de ensino e aprendizagem.

É promovida diálogo e discussão entre os docentes do Curso, com a ampla participação do Colegiado e do NDE, que irão propor medidas e sugerir melhorias que serão encaminhadas à direção, e daí para instâncias superiores, quando necessário.

A Comissão Própria de Avaliação, mediante um Plano de Ação, viabiliza a realização de pesquisas que ouvem professores, tutores, alunos, gestores e coordenadores de polo, assim como propiciar a avaliação dos materiais didáticos de todos os cursos do Departamento.

4.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é formado por no mínimo, 5 docentes do curso, em regime de dedicação integral ou parcial, sendo ao menos 20% de dedicação integral e tendo o coordenador de curso como integrante.

O NDE deve ser constituído com o mínimo de 60% dos docentes com formação stricto sensu.

4.2.1 As atribuições do NDE

I. Propor atualizações no Projeto Pedagógico do Curso;
II. Estabelecer e atualizar o perfil do egresso do curso, levando em conta as respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Teologia;
III. Conduzir os processos de reestruturação curricular, para encaminhamento ao Colegiado de Curso;
IV. Promover a integração do curso entre as diferentes atividades de ensino, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;

V. Fomentar e incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, de acordo com as necessidades da graduação e do mercado de trabalho, alinhadas com as políticas públicas para a área, e;
VI. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Teologia.

Ao menos 40% dos integrantes do NDE permanecerão até o ato regulatório seguinte, sendo possível atualização de, no máximo, 20% de seus membros por ano, em caso de necessidade.

O NDE para o curso de graduação em Teologia na modalidade a distância poderá ser o mesmo da graduação em Teologia na modalidade presencial, desde que atenda os critérios acima estabelecidos. O NDE é regido por regulamento próprio.

4.2.2 A composição do NDE

O NDE é constituído pelos seguintes docentes, obedecendo ao estabelecido:

NOME	FUNÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Marcos de Almeida	Coordenador de Curso (Presidente)	Mestre	Integral
Joerley O. O. Cruz	Docente representante	Mestre	Parcial
William Tenório Quintela	Docente representante	Mestre	Integral
Yohans de Oliveira Esteves	Docente representante	Doutor	Integral
Jonas Machado	Docente representante	Doutor	Parcial

4.3 Colegiado de Curso (CC)

O Colegiado de Curso é constituído pelo coordenador de curso, três representantes do corpo docente e um representante do corpo discente.

As reuniões do Colegiado de Curso acontecem ordinariamente uma vez por semestre e extraordinariamente quando necessário.

As decisões do Colegiado de Curso são registradas em Ata e encaminhadas à Coordenação de Curso, que viabilizará as decisões e encaminhará sua execução.

A atuação do Colegiado de Curso será avaliada pela CPA, dentro do ciclo avaliativo trienal.

4.3.1 As atribuições do Colegiado de Curso

I. Aprovar os encaminhamentos do Núcleo Docente Estruturante (NDE);
II. Gerir o Projeto Pedagógico do Curso, a partir dos encaminhamentos do NDE;
III. Deliberar sobre o funcionamento do curso, considerando os processos de autoavaliação e resultados do Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE);
IV. Supervisionar os processos avaliativos dos cursos;
V. Analisar e avaliar os Planos de Ensino das unidades curriculares;
VI. Acompanhar as atividades do corpo docente;
VII. Examinar e aprovar alterações na estrutura curricular do Curso, por proposta da Coordenação Acadêmica e ouvida a Diretoria Geral;
VIII. Emitir parecer sobre assuntos disciplinares que envolvam docente e discentes de seu Curso;
IX. Manifestar, quando solicitado, em processos acadêmicos que envolvam aproveitamento de estudo, transferência de Curso e outras de natureza acadêmica;
X. Emitir parecer sobre projetos especiais, semanas de estudos, atividades extraclasse, propostas por docente e/ou Coordenador(a) Acadêmica;
XI. Deliberar sobre matéria que for submetida à sua apreciação;
XII. Emitir parecer sobre assuntos de sua competência;
XIII. Estimular o docente na participação do processo de avaliação do desempenho docente, visando à melhoria das condições de ensino-aprendizagem;
XIV. Decidir recurso contra atos de docente, interposto por discente, em matéria relacionada com ensino e trabalho escolar, respeitando os prazos previstos no Regimento;
XV. Estabelecer diretrizes para a elaboração e desenvolvimento de projeto(s) de iniciação científica, no âmbito do seu Curso;
XVI. Propor a realização de projetos de extensão relacionados ao Curso, obedecendo as normas próprias da FTBSP; e;
XVII. Apreciar e homologar ato do Coordenador de Curso praticado "ad referendum" do colegiado.

4.3.2 Composição do Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é formado pelos seguintes docentes e discente, obedecendo ao estabelecido:

NOME	FUNÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Marcos de Almeida	Coordenador de Curso (Presidente)	Mestre	Integral
Yohans de Oliveira Esteves	Docente representante	Doutor	Integral
Jonas Machado	Docente representante	Doutor	Parcial
Emmanuel R. L. Athayde	Docente representante	Doutor	Parcial
William Tenório Quintela	Docente representante	Mestre	Integral
Joerley O. O. Cruz	Docente representante	Mestre	Parcial
Victor Camagnani	Discente representante	-	-

4.4 Equipe Multidisciplinar

A equipe multidisciplinar, composta por profissionais de diferentes áreas, tem por função contribuir para a viabilização do curso, conforme DCN's e demais regulamentações e executará suas funções de maneira colaborativa e participativa, de modo a contribuir com o andamento e melhorias no processo ensino-aprendizagem e apoio às atividades de pesquisa e extensão em Educação a Distância (EaD), vinculado à Diretoria Acadêmica.

4.4.1 As atribuições da Equipe Multidisciplinar

A Equipe Multidisciplinar é responsável por:

I. Planejar e executar um plano de ação de EAD em âmbito institucional;
II. Apoiar as Coordenações de Cursos e os demais departamentos da IES em suas necessidades, para a execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão previstas e que estejam ligadas a área de educação a distância;
III. Monitorar o desempenho da infraestrutura e dos meios tecnológicos disponíveis na IES, passíveis de serem utilizados em atividades de Educação a Distância;
IV. Capacitar, técnica e cientificamente, os profissionais ligados à área de Educação a Distância da IES, em uma estrutura multipolos e de outras entidades ou instituições;

V. Manter uma infraestrutura técnica, operacionalmente voltada ao apoio do processo de ensino-aprendizagem a distância;
VI. Sugerir políticas tecnológicas institucionais para o bom desempenho da educação a distância na faculdade, bem como coordenar a execução das políticas aprovadas pelos órgãos superiores da instituição; e,
VII. Articular esforços com o setor de avaliação institucional para encontrar mecanismos adequados de avaliação da Educação a Distância na IES;
VIII. Integrar-se com outros órgãos públicos e privados.

Compete a Equipe Multidisciplinar organizar e promover as ações de capacitação definidas no Plano Anual de Ações para Educação a Distância, a partir de levantamento realizado no ano anterior e com base no interesse institucional, sugerir inovações metodológicas e tecnológicas para melhorias dos cursos e atividades desenvolvidos na IES, a partir de análise de performance realizada no ano anterior e com base no interesse institucional.

Ao presidente da Equipe Multidisciplinar compete:

I. Cumprir e fazer cumprir este Regimento;
II. Representar o NTIC nas reuniões onde for solicitado sua presença pela Reitoria ou pela Pró-Reitoria de Regulação e Pesquisa;
III. Fazer cumprir as diretrizes da Educação a Distância na IES;
IV. Providenciar o licenciamento dos materiais didáticos do NTIC, bem como a disponibilização junto ao MEC, à CAPES e demais órgãos oficiais;
V. Supervisionar e acompanhar os processos de avaliação contínua dos materiais didáticos e dos serviços oferecidos pelo NTIC;
VI. Elaborar e conduzir os projetos relacionados ao NTIC;
VII. Apreciar, em conjunto com os membros do NTIC, projetos que incluam carga horária a distância;
VIII. Acompanhar a inserção da EAD no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) desta instituição;
IX. Propor ações didático-científicas para os cursos e atividades em EaD;
X. Acompanhar os processos de avaliação de aprendizagem dos cursos e atividades da EaD; e,
XI. Participar do processo de avaliação institucional no que concerne à EaD.

A Equipe Multidisciplinar reunir-se-á:

I. Em caráter ordinário, semestralmente, em reunião a ser convocada pelo seu coordenador; e,

II. Em caráter extraordinário, quando convocado pela Reitoria ou Geral ou pela Pró-Reitoria de Regulação, Pesquisa e Extensão.

4.4.1 Composição da Equipe Multidisciplinar

A Equipe Multidisciplinar é constituída por membros que comprovam experiência prévia e/ou formação na sua área de contratação (pedagógica e técnica), bem como na área de Educação a Distância. A composição do NTIC se dará através de recomendação pela Diretoria Acadêmica e aprovação pela Direção Geral a da IES, com mandato de 2 anos consecutivos.

NOME	FUNÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Victor de Lima Viana	Presidente	Especialista	Integral
Yohans de Oliveira Esteves	Responsável de tecnologias educacionais	Doutor	Integral
Marcos de Almeida	Representante da Coordenação de Curso	Mestre	Integral
Joerley O. O. Cruz	Docente representante	Doutor	Parcial
Célio de Sá Esteves	TI – Tecnologia da Informação	Mestre	Integral
Aldo de Souza Andrade	Bibliotecário	Mestre	Parcial
Liliane de Oliveira Delorenzi	Revisora	Doutora	Horista

4.5 O calendário acadêmico

O ano letivo, independente do ano civil, constitui-se de 2 (dois) períodos letivos regulares, com duração mínima de 100 (cem) dias de trabalho acadêmico efetivo cada um, não computados os dias reservados ao exame final.

O período letivo prolongar-se-á sempre que necessário para que se completem os dias letivos previstos, bem como para o integral cumprimento do conteúdo programático e carga horária, estabelecidos nos programas das unidades curriculares nele ministradas. Entre os períodos letivos regulares são executados programas de ensino não curriculares e de pesquisa, objetivando a utilização dos recursos materiais e humanos disponíveis.

As atividades da FTBSP são escalonadas semestralmente em calendário acadêmico, constando nele o início e o encerramento dos períodos de matrícula, dos períodos letivos e neste, o período de exame final. O calendário acadêmico pode incluir períodos de estudos intensivos e/ou complementares, destinados a estudos específicos e eliminação de dependências e adaptações.

5 Coordenação

5.1 Responsabilidade

A coordenação de curso é a coordenação geral de Ensino, Pesquisa e Extensão da Faculdade, incluindo graduação presencial, graduação a distância, pós-graduação, cursos de extensão e pesquisa. A coordenação de curso está sob responsabilidade do Prof. Me. Marcos de Almeida.

5.2 Regime

A coordenação do curso de bacharelado em Teologia na modalidade a distância tem contratação em regime de trabalho integral (40h), visando o desenvolvimento de práticas de gestão educacional sólidas. O tempo de dedicação poderá ser compartilhado, ainda, com a atividades docente e tutorial.

5.3 O coordenador Acadêmico de Curso: formação e experiência

O professor Marcos de Almeida é graduado em Teologia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) e tem Mestrado Stricto Censo pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), e é mestrando em Teologia Canônica pela Pontifícia Universidade Católica (PUC), em pesquisa no campo da unidade e diversidade na área da filologia e contexto. Atua como professor a mais de 20 anos e Coordenador Acadêmico de Curso presencial e à distância há mais de 03 anos. Atou como docente em instituições como: Seminário Teológico do Betel Brasileiro (STBB), no Seminário Teológico do Servo de Cristo (STSC), na Faculdade de São Paulo (FAESP) e na Faculdade Latino-Americana de Missão Integral (FLAM). Atua principalmente nas disciplinas ligadas à Filologia, Teologia, Filosofia e História do Pensamento Cristão. Atualmente, é Coordenador Acadêmico de Graduação e Pós-Graduação da Faculdade Teológica Batista de São Paulo (FTBSP).

5.4 Competências

Compete ao coordenador do curso no âmbito da Graduação:

I. Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE);
II. Representar a Coordenadoria perante as autoridades e órgãos da IES;

III. Elaborar a grade acadêmica do curso para apreciação superior;
IV. Organizar o calendário acadêmico e encaminhá-lo para aprovação;
V. Participar do processo seletivo no papel designado pelo Reitor;
VI. Coordenar e supervisionar as atividades do curso;
VII. Fiscalizar a observância do regime acadêmico, o cumprimento dos planos de ensino, registro de frequência, bem como a execução dos demais projetos da Coordenadoria;
VIII. Coordenar a realização de estágios curriculares no âmbito de seu curso;
IX. Coordenar as atividades de avaliação do curso na forma estabelecida pelo colegiado competente;
X. Exercer o poder disciplinar no âmbito do curso;
XI. Executar e fazer executar as decisões do Colegiado de Curso e NDE, e as normas dos demais órgãos da IES;
XII. Apresentar o relatório semestral de atividades à Reitoria;
XIII. Propor admissão ou dispensa de pessoal docente ou técnico-administrativo; e,
XIV. Exercer as demais atribuições previstas neste Regimento e aquelas que lhe forem atribuídas pelo Reitor e demais órgãos da IES.

Compete ao coordenador do curso no âmbito da Pós-Graduação:

I. Propor a criação de cursos de Pós-Graduação lato sensu à Pró-Reitoria;
II. Desenvolver o projeto pedagógico dos cursos de Pós-Graduação *lato sensu* junto ao colegiado dos cursos;
III. Operacionalizar os cursos de Pós-Graduação *lato sensu*, organizando os horários de aulas e docentes;
IV. Coordenar e supervisionar as atividades regulares dos cursos Pós-Graduação *lato sensu*;
V. Coordenar e supervisionar os processos avaliativos dos cursos e Pós-Graduação *lato sensu*;
VI. Mediar situações de conflito com discentes e/ou docentes no âmbito dos cursos de Pós-Graduação *lato sensu*;
VII. Exercer o poder disciplinar no âmbito dos cursos de Pós-Graduação lato sensu;
VIII. Atender e encaminhar demandas específicas de docentes e discentes no âmbito dos cursos de Pós-Graduação lato sensu;
IX. Zelar pela qualidade dos cursos de Pós-Graduação mediante o resultado dos processos avaliativos institucionais;
X. Propor e desenvolver estratégias para o desenvolvimento da pesquisa institucional, levando a um crescimento ordenado das atividades de pesquisa e de publicações científicas qualificadas;

XI. Organizar, analisar e aprovar os projetos de caráter científico, registrando-os para que venham a compor o acervo da produção científica institucional, atuando de maneira articulada junto às coordenações de cursos;
XII. Regularizar, acompanhar continuamente e validar, quando necessário, pesquisas que levam o nome desta IES, garantindo que a Instituição seja resguardada de violações éticas e, ainda, buscando consolidá-las em relação aos seus conteúdos e sua formatação metodológica;
XIII. Analisar e emitir Parecer Técnico sobre a viabilidade, oportunidade e validade dos projetos de iniciação científica submetidos;
XIV. Auxiliar, orientar e validar a criação de Grupos de Pesquisa e suas respectivas linhas, assim como seu registro junto ao CNPq;
XV. Manter o controle sobre os Grupos de Pesquisa criados e validados junto à Plataforma Lattes do CNPq, de forma a garantir que os dados constantes desses grupos estejam permanentemente atualizados;
XVI. Propor, operacionalizar e regularizar os Editais para a Seleção de Projetos de Iniciação Científica, com concessão de bolsas disponibilizadas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica;
XVII. Propor, aos setores competentes, a concessão de Bolsas de Iniciação Científica e recursos de apoio à pesquisa para os pesquisadores cujos projetos forem selecionados e aprovados para o recebimento desses incentivos, sempre levando em consideração as normas estabelecidas em editais;
XVIII. Divulgar as atividades de pesquisa nos colegiados dos cursos, apresentando, por intermédio de reuniões periódicas com os docentes dos cursos e seus respectivos Coordenadores, a produtividade em pesquisa de cada curso, visando incentivar a participação dos referidos docentes na Iniciação Científica; Promover a cultura de pesquisa entre discentes e docentes, por meio de eventos científicos (simpósios, congressos, palestras e outras formas de divulgação);
XIX. Apoiar a realização de eventos técnico-científicos para divulgação da produção científica de pesquisadores e que conte com a participação dos discentes envolvidos na Iniciação Científica, no âmbito da graduação;
XX. Acessar e avaliar, com frequência mínima anual, os currículos Lattes dos docentes da IES, com objetivo de mantê-los atualizados e de detectar quais docentes possuem o perfil desejado para a atuação como orientador, por áreas de conhecimento e propor aos setores competentes a sua designação para atuar no NPGPq, conforme necessidade;
XXI. Coordenar as atividades dos pesquisadores responsáveis por orientações de projetos de pesquisa, visando à utilização ordenada dos dados e informações existentes;

XXII. Incentivar a publicação dos Relatórios de Pesquisa e de Artigos Científicos produzidos pelos pesquisadores em veículos de divulgação científica e participação em eventos nacionais e internacionais tais como: Simpósios, Seminários e Congressos, dando preferência aos veículos científicos que possuam qualificação QUALIS do CNPq, visando aumentar a publicação de caráter científico da IES;

XXIII. Coordenar a edição e publicação das revistas científicas da IES;

XXIV. Buscar parcerias com Instituições de Pesquisa nacionais e internacionais, visando aumentar a produção científica que possam vir a consolidar as linhas de pesquisas apontadas como de interesse da IES;

XXV. Buscar parcerias com nacionais e internacionais para realização de pesquisas em conjunto com a IES, visando aumentar a produção científica e, sempre que essa parceria permitir, captar recursos que forneçam sustentação financeira aos projetos de pesquisas; e,

XXVI. Buscar de forma permanente captar recursos financeiros externos que permitam apoiar e dar sustentação econômico-financeira às atividades promovidas pelo NPGPq.

6 Corpo Docente e Tutorial

6.1 Composição do Corpo Docente

O corpo docente é composto por profissionais com titulação acadêmica adequada às necessidades da Instituição, bem como observa os requisitos de qualidade exigidos nos instrumentos de avaliação.

A seleção considera os padrões de qualidade exigidos pelo Ministério da Educação, principalmente no que tange à titulação acadêmica, experiência profissional dentro e fora do magistério superior. Para tanto, todos os docentes possuem formação adequada, em quantidade suficiente aos padrões organizacionais e normativos.

2024	Quantidade
Doutores	5
Mestres	5
TOTAL 10	

6.1.1 Experiência docente

A relação entre a prática de docência, a qualificação, o labor da pesquisa e a formulação de conteúdos, num dia a dia apertado para os docentes, configura uma distância possível entre diversos saberes e os elementos de ressignificação que docentes atuam. E, ainda, a pragmática na dinâmica da Faculdade e as pesquisas conferem análise ao docente e os seus conhecimentos. O docente produz o tempo todo, fato que dá base para a discussão da experiência docente tendo como princípio os saberes da experiência e a prática efetiva no cotidiano que, somadas elencam competência e maturidade.

O fato é que o conhecimento e abrangência da experiência são provenientes da história da vida pessoal de cada docente e também, são saberes produzidos na dinâmica do caráter analítico e pragmático. A formação docente, a prática pedagógica e a atuação na IES, reforçam e encorpam as diversas formas de qualificar a prática e experiência docente. O saber resultante da experiência e a relação com o saber proveniente do labor analítico, portanto, de estudo e pesquisa, convergem na sinergia produzida na efetiva atividade

docente, que promove o saber da experiência e da produção coletiva, e, assim, as possibilidades de superação da teoria e da prática por meio do saber da experiência.

A efetiva prática de docência no cotidiano exige ações que nem sempre são elaboradas pelo docente durante a sua formação pela imposição de currículos, mas das inúmeras experiências forjadas ao longo do tempo, de uma história de vida no labor intenso nas salas de aula, em sua prática pedagógica diária, nas inúmeras relações entre docentes, discentes e todos os envolvidos nas mais diversas áreas de uma IES. O fato é que o docente é, ao mesmo tempo, produtor e sujeito do processo de conduzir o discente a se desenvolver.

O saber quando posto em diálogo entre docentes sobre questões e problemas, da prática pedagógica e da atividade de docência, deve ampliar a discussão da própria categoria do saber, o que confere um caráter objetivo pela sua relação crítica com os outros saberes, na dimensão dos componentes curriculares, uma vez que a prática cotidiana conduz possíveis leituras e releituras dos saberes e abre amplo espaço para as mais diversas experiências.

6.1.2 Funções do docente na educação a distância

Na modalidade a distância, o corpo docente desempenha funções de produtor de conteúdo e docência. Para produzir conteúdo, a FTBSP poderá contratar docente mestre externo, com contrato de produção de conteúdo. São funções do Produtor de Conteúdo:

I. Elaborar material didático conforme conteúdos solicitados;
II. Propor atividades de aprendizagem; e,
III. Propor atividades avaliativas.

O docente precisa apresentar capacitação mínima, assim como formação na área de atuação. Passará ainda por capacitação interna, visando integração com o AVA, com a equipe multidisciplinar e com as metodologias da instituição. O corpo docente passará por capacitações anuais, considerando-se os dados levantados nas avaliações internas, a fim de rever e atualizar práticas pedagógicas.

São funções do docente:

I. Participar das capacitações institucionais;
II. Propor correções, quando identificado alguma dificuldade no material;
III. Elaborar e corrigir atividades de aferição de aprendizagem;
IV. Elaborar e corrigir avaliação final da unidade curricular;
V. Contribuir com a elaboração da avaliação integrada;

VI. Trabalhar nos processos de ensino-aprendizagem;
VII. Solucionar questões e esclarecer dúvidas dos discentes, apresentando sugestões para o enriquecimento dos conteúdos;
VIII. Estimular os discentes a compartilharem seu processo de auto-aprendizagem com os demais colegas do curso, estabelecendo aprendizagem colaborativa
IX. Estimular a autonomia, a busca de novas fontes de pesquisa;
X. Orientar os discentes na elaboração do TCC, quando solicitado e autorizado pelo Coordenador de Curso; e,
XI. Adequar-se ao que for indicado pelo Colegiado de Curso para melhoria de práticas de docência.

São deveres do docente:

I. Manter comportamento adequado aos elevados padrões da moral e da ética da Instituição;
II. Abster-se de toda manifestação programada ou praticada que importe em desrespeito à lei, aos princípios da IES e da Mantenedora;
III. Zelar pelo bom nome da IES e da Mantenedora;
IV. Exercer com zelo e dedicação as funções para as quais venha a ser eleito ou incumbido;
V. Cooperar por todos os meios lícitos, para que haja o fiel cumprimento das finalidades e programas da IES; e,
VI. Evitar a detração, a difamação, calúnia e a injúria.

6.1.3 Estratégias de docência

O docente inicia o seu trabalho estudando todo o material elaborado para o curso, acompanhando as orientações do material. Isso fará com que não seja surpreendido com avanços inesperados dos estudantes e poderá criar relações entre os conteúdos durante o desenvolvimento das unidades curriculares.

O docente tem formação nas áreas específicas ou adjacentes dos conteúdos das Unidades Curriculares, contribuindo no processo ensino-aprendizagem, sendo atento a como os conteúdos são assimilados pelos discentes, para que possa lhes propor incentivá-los para a aprendizagem e ajudá-los em suas dúvidas.

O docente, enquanto responsável pelas Unidades Curriculares, a partir dos conteúdos escritos pelos produtores de conteúdos e das necessidades da área, desenvolve estratégias didáticas e avaliativas, respeitando a utilização da progressão na metodologia ICAP.

6.1.4 Requisitos de titulação

A FTBSP mantém hoje um corpo docente composto por mestres e doutores. Desde a promulgação do Parecer 241/99 a FTBSP que já ofertava curso de bacharel em Teologia em formato livre, passou a incentivar seu corpo docente à busca de titulações.

6.1.5 Critério de seleção e contratação

O Plano de Carreira e Política de Remuneração do Pessoal Docente da FTBSP é o instrumento regulador da progressão da carreira docente e sua política de remuneração. Está protocolado na Delegacia do Trabalho - Lapa - SDT/Zona sob nº 46472.004547/2010-17 em 12/07/2010.

O artigo 18 deste documento se refere à seleção e contratação e diz que "Cabe ao Diretor Geral constituir Comissão Temporária Especial de Carreira Docente, com as respectivas atribuições, para implementar todo o processo de enquadramento dos docentes, que será apreciado pelo Conselho Superior de Ensino e homologado pela Mantenedora".

O procedimento para tal ingresso no corpo docente requer o encaminhamento de formulário próprio juntamente com *Curriculum Vitae* à Coordenação Acadêmica, que, dependendo da necessidade da vaga, apresentará o candidato à Direção que procederá entrevista ao candidato. Feita a avaliação do *curriculum vitae* e tendo o candidato demonstrado capacidade para a vaga, os dados serão enviados à mantenedora e homologado. A admissão deverá observar os seguintes critérios:

I. Titulação: graduado, especialista, mestre ou doutor dentro das necessidades indicadas no edital de seleção;
II. Comprovada experiência magisterial na área que vai lecionar, conforme indicação no edital de seleção; e,
III. Entrevista da Direção e Coordenação Acadêmica.

6.1.6 Composição docentes

Experiência no Magistério Superior e experiência Profissional não Acadêmica. A maior parte dos docentes atuantes tem anos em experiência com o ensino superior. Tal fato traz credibilidade institucional além de um ganho para com os discentes que tem contato com teólogos que não são somente profissionais do ensino, mas também atuam como teólogos em suas comunidades eclesiais e demais segmentos da sociedade como terapeutas, administradores, docentes do ensino médio, etc.

NOME	TITULAÇÃO	REGIME	EXPERIÊNCIA
Efstathios Tsotsos	Mestre	Integral	6 anos
Elana Ramiro	Mestra	Horista	10 anos
Emmanuel Roberto Leal de Athayde	Doutor	Parcial	20 anos
Joerley O. O. Cruz	Mestre	Parcial	15 anos
Jonas Machado	Doutor	Parcial	30 anos
Liliane Delorenzi	Doutora	Horista	15 anos
Luciano Alves Silva	Mestre	Parcial	20 anos
Marcos de Almeida	Mestre	Integral	20 anos
Patrícia Pazinato	Doutora	Horista	30 anos
Pedro Evaristo da Conceição Santos	Doutora	Parcial	15 anos
Yohans de Oliveira Esteves	Doutor	Integral	20 anos
William Tenório Quintela	Mestre	Integral	20 anos

6.1.7 Atitudes, competências e habilidades do corpo docente

6.1.7.1 Atitudes

Pró-atividade para acompanhar, motivar, orientar, estimular a aprendizagem autônoma do discente, utilizando-se de metodologias e meios adequados para facilitá-la. Atenção no acompanhamento das atividades, da frequência, da participação e do cumprimento de prazos, normas e regras estabelecidas.

6.1.7.2 Agir como motivador

Ser paciente com discentes e colegas e cultivar o movimento de empatia (para entender o outro) e simpatia.

6.1.7.3 Competências e habilidades

Competência pedagógica - esclarecer as dúvidas dos discentes, fazer a leitura do material didático e indicar leituras adicionais, orientar as atividades. Identificar os objetivos e dominar os conteúdos do curso, dominar a proposta educacional do curso, identificar e desenvolver os recursos de aprendizagem e avaliação, elaborar as atividades previstas para os discentes.

Competência tecnológica – domínio técnico suficiente para atuar com naturalidade, agilidade e aptidão no ambiente virtual do curso. Conhecer e dominar todos os recursos tecnológicos previstos para as atividades do curso.

Competências sociais e profissionais – habilidade para criar e manter o interesse dos estudantes pelo tema, ser motivador e empenhado; gerenciar pessoas com vivências e culturas diferentes; dominar os conteúdos da unidade curricular; deixar claras as normas e a etiqueta do curso; ser capaz de comunicar-se textualmente com clareza, identificar o papel dos vários atores envolvidos no curso e o processo de comunicação com eles.

6.2 Composição do Corpo Tutorial

O corpo tutorial também é composto por profissionais com titulação acadêmica adequada às necessidades da Instituição, observando requisitos os padrões de qualidade exigidos pelo Ministério da Educação. Os tutores possuem formação adequada, em quantidade suficiente aos padrões organizacionais e normativos.

2024	Quantidade
Mestres	2
Especialistas	2
TOTAL 4	

6.2.1 Funções do tutor na educação a distância

Na modalidade a distância, o corpo tutorial desempenha funções suporte às atividades dos docentes e mediação pedagógica junto aos discentes.

O tutor precisa apresentar capacitação mínima, assim como formação na área de atuação. Passará ainda por capacitação interna, visando integração com o AVA, com a equipe

multidisciplinar e com as metodologias da instituição. O corpo tutorial passará por capacitações anuais, considerando-se os dados levantados nas avaliações internas, a fim de rever e atualizar práticas pedagógicas.

São funções do tutor:

I. Participar das capacitações institucionais;
II. Auxiliar o docente na proposta de correções no material didático;
III. Auxiliar o docente na elaboração de atividades e avaliações;
IV. Motivar os discentes, estimulá-los aos estudos, engajá-los com a proposta do curso e encorajá-los à permanência no curso e ao crescimento individual e coletivo;
V. Gerenciar atividades e prazos, dando avisos e orientações de estudo aos discentes;
VI. Solucionar questões e esclarecer dúvidas dos discentes, apresentando sugestões para o enriquecimento dos conteúdos;
VII. Estimular os discentes a compartilharem seu processo de auto-aprendizagem com os demais colegas do curso, estabelecendo aprendizagem colaborativa
VIII. Estimular a autonomia, a busca de novas fontes de pesquisa;
IX. Dar feedback sobre o desempenho do discente, apontar suas melhoras e indicar em que e como pode aperfeiçoar certos aspectos;
X. Acompanhar o desenvolvimento dos discentes, identificar dificuldades de aprendizagem e estudar medidas para reforço, auxílio e desenvolvimento, em diálogo com o docente;
XI. Adequar-se ao que for indicado pelo Colegiado de Curso para melhoria de práticas de tutoria.

São deveres do tutor:

I. Manter comportamento adequado aos elevados padrões da moral e da ética da Instituição;
II. Abster-se de toda manifestação programada ou praticada que importe em desrespeito à lei, aos princípios da IES e da Mantenedora;
III. Zelar pelo bom nome da IES e da Mantenedora;
IV. Exercer com zelo e dedicação as funções para as quais venha a ser eleito ou incumbido;
V. Cooperar por todos os meios lícitos, para que haja o fiel cumprimento das finalidades e programas da IES; e,
VI. Evitar a detração, a difamação, calúnia e a injúria.

6.2.2 Estratégias de tutoria

O tutor inicia o seu trabalho estudando todo o material elaborado para o curso, acompanhando as orientações do material. Isso fará com que não seja surpreendido com avanços inesperados dos estudantes e poderá criar relações entre os conteúdos durante o desenvolvimento das unidades curriculares.

O tutor tem formação nas áreas específicas ou adjacentes dos conteúdos das Unidades Curriculares, contribuindo no processo ensino-aprendizagem, sendo atento a como os conteúdos são assimilados pelos discentes, para que possa incentivá-los para a aprendizagem e ajudá-los em suas dúvidas.

A tutoria é desenvolvida através das seguintes estratégias:

Atendimento tutorial: de segunda a sexta-feira, das 13h às 21h, via e-mail, telefone, WhatsApp e chat no AVA – Moodle.

Fóruns: através dos fóruns de discussões no AVA – Moodle, fomenta-se a interação entre docentes, tutores e discentes, promovendo um ambiente coletivo de reflexão, análise crítica e construção coletiva de conhecimentos.

Vídeos de apoio pedagógico: vídeos gravados pelos tutores e disponibilizados no AVA – Moodle para esclarecer dúvidas, reforçar tópicos em que houve dificuldade de aprendizagem da turma, complementar temas ou promover reflexões.

Encontros de tutoria: encontros síncronos, online, via Google Meet, em que os tutores, enquanto facilitadores e mediadores pedagógicos, promovem um espaço de interação, discussão e trabalho em equipe dos discentes. Esses encontros buscam trabalhar temas em abordagem interdisciplinar e com emprego de metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

6.2.3 Requisitos de titulação

A FTBSP mantém hoje um corpo de tutores composto por mestres e especialistas. Desde a promulgação do Parecer 241/99 a FTBSP que já ofertava curso de bacharel em Teologia em formato livre, passou a incentivar seu corpo de tutores à busca de titulações.

6.2.4 Critério de seleção e contratação

O Plano de Carreira e Política de Remuneração do Pessoal Docente da FTBSP é o instrumento regulador da progressão da carreira docente e sua política de remuneração. Está protocolado na Delegacia do Trabalho - Lapa - SDT/Zona sob nº 46472.004547/2010-17 em 12/07/2010. O artigo 18 deste documento se refere à seleção e contratação e diz que "Cabe ao Diretor Geral constituir Comissão Temporária Especial de Carreira Docente, com as respectivas atribuições, para implementar todo o processo de enquadramento dos docentes, que será apreciado pelo Conselho Superior de Ensino e homologado pela Mantenedora". O procedimento para tal ingresso no corpo de tutores requer o encaminhamento de formulário próprio juntamente com *Curriculum Vitae* à Coordenação Acadêmica, que, dependendo da necessidade da vaga, apresentará o candidato à Direção Acadêmica que procederá entrevista ao candidato. Feita a avaliação do *curriculum vitae* e tendo o candidato demonstrado capacidade para a vaga, os dados serão enviados à mantenedora e homologado. A admissão deverá observar os seguintes critérios:

I. Titulação: graduado, especialista, mestre ou doutor dentro das necessidades indicadas no edital de seleção;
II. Comprovada experiência magisterial na área que vai lecionar, conforme indicação no edital de seleção; e,
III. Entrevista da Direção e Coordenação Acadêmica.

6.2.5 Composição tutores

Experiência no Magistério Superior e experiência Profissional não Acadêmica. Os tutores atuantes têm experiência com o ensino superior, o que traz credibilidade institucional além de ganho com os discentes em contato com teólogos que não são somente profissionais do ensino, mas também atuam como teólogos em suas comunidades eclesiais e demais segmentos da sociedade como terapeutas, administradores, docentes do ensino médio, etc.

NOME	TITULAÇÃO	REGIME	EXPERIÊNCIA
Efstathios Tsotsos	Mestre	Integral	6 anos
Joerley O. O. Cruz	Mestre	Parcial	15 anos
Victor de Lima Viana	Especialista	Integral	04 anos
Célio de Sá Esteves	Especialista	Integral	03 anos

6.2.6 Atitudes, competências e habilidades do corpo de tutores

6.2.6.1 Atitudes

Pró-atividade para acompanhar, motivar, orientar, estimular a aprendizagem autônoma do discente, utilizando-se de metodologias e meios adequados para facilitá-la. Atenção no acompanhamento das atividades, da frequência, da participação e do cumprimento de prazos, normas e regras estabelecidas.

6.2.6.2 Agir como motivador

Ser paciente com discentes e colegas e cultivar o movimento de empatia (para entender o outro) e simpatia.

Estabelecer contato permanente com todos os discentes por meio das ferramentas disponíveis estimulando a comunicação e a realização das atividades. Gerenciar o cumprimento de prazos pelos discentes determinados pelo curso (entrega de atividades, datas de avaliação, entre outros)

6.2.6.3 Competências e habilidades

Competência pedagógica - esclarecer as dúvidas dos discentes, fazer a leitura do material didático e indicar leituras adicionais, orientar as atividades. Identificar os objetivos e dominar os conteúdos do curso, dominar a proposta educacional do curso, identificar e desenvolver os recursos de aprendizagem e avaliação, elaborar as atividades previstas para os discentes. Monitorar a aprendizagem dos discentes indicando pontos fortes e fracos no curso, registrar o acompanhamento dos discentes, encaminhar as dificuldades detectadas ao responsável pelo curso, identificar as causas de evasão.

Competência tecnológica – domínio técnico suficiente para atuar com naturalidade, agilidade e aptidão no ambiente virtual do curso. Conhecer e dominar todos os recursos tecnológicos previstos para as atividades do curso.

Competências sociais e profissionais – habilidade para criar e manter o interesse dos estudantes pelo tema, ser motivador e empenhado; gerenciar pessoas com vivências e culturas diferentes; dominar os conteúdos da unidade curricular; deixar claras as normas e a etiqueta do curso; ser capaz de comunicar-se textualmente com clareza, identificar o

papel dos vários atores envolvidos no curso (docente, coordenador, responsáveis pelo suporte) e o processo de comunicação com eles.

7 Infraestrutura

7.1 Espaço de trabalho do corpo docente

O corpo docente possui diferentes espaços de trabalho, a partir da condição de vínculo.

7.1.1 Sala dos docentes de Tempo Integral

Os docentes em regime de dedicação em tempo integral e parcial dispõem de gabinete, constituído de mesa-bancada para computador, internet wireless, armários, prateleira para livros, cadeiras e telefone.

7.1.2 Sala de Professores

Os docentes horistas possuem uma sala para desenvolvimento das atividades acadêmicas que conta com bancadas individuais e computadores com acesso à internet e equipamentos de auxílio didático-pedagógico, assim como material lúdico para momentos de interação e descontração dos docentes.

7.1.3 Sala da Coordenação de Curso

A coordenação possui uma sala particular, com mesa, estante e computador, necessários ao desenvolvimento de seu trabalho e propício ao atendimento individual.

7.1.4 Salas de reuniões

A Faculdade possui salas de reuniões. Uma destinada a reuniões gerais e administrativas e outra destinada à CPA e outras reuniões necessárias. A sala de reunião geral possui estante e armário para arquivar os documentos próprios. A sala possui mesa de reuniões e acesso à internet.

7.2 Salas de aula

Para as avaliações presenciais, o curso possui as salas de aula dos cursos presenciais, em horário alternativo e propício. Além das salas de aula já existentes, estão sendo construídas novas salas de aula.

7.3 Laboratório de apoio de informática

O laboratório de informática da Faculdade é composto por 20 computadores, processador Intel i3, 4Gb de memória RAM e HD de 250Gb, monitor, teclado e mouse.

Ressalta-se que o laboratório é destinado ao auxílio de discentes da educação a distância que necessitem da infraestrutura de computador e internet de modo a viabilizar o cumprimento das atividades online, uma vez que o curso não prevê atividades presenciais e laboratoriais. É previsto, quando da autorização do curso a distância, a atuação de pessoa capacitada para auxiliar no uso dos computadores, acesso ao ambiente virtual de aprendizagem, dentre outros auxílios.

7.4 Revisão periódica dos equipamentos do laboratório

Os computadores do laboratório de informática são revisados pela equipe técnica. A manutenção é feita ao fim de cada semestre, no período de recesso ou férias, de modo a estar disponível durante todo o período letivo.

7.5 Ambientes profissionais

Para a realização de estágio e atividades complementares, o discente contará com a parceria da comunidade religiosa a qual pertence e seu líder, firmada mediante documento "Carta de indicação e compromisso de estágio", assinada pelo líder, pastor, ministro ou equivalente, da comunidade religiosa.

A FTBSP possui ainda o Centro de Missões, iniciativa que visa, entre outras atividades, identificar instituição parceira e encaminhar discentes interessados para atuação nesta área, que podem ser computados como estágio ou atividade complementar, desde que seja em área equivalente.

8 Biblioteca

A Biblioteca Dirce Rodrigues Kaschel está localizada na sede da Faculdade, à Rua João Ramalho, 466, Perdizes, ocupando todo o terceiro andar com 362,17 m².

A Biblioteca está registrada no Conselho Regional de Biblioteconomia sob nº 02294/SP e conta com profissional habilitado, também registrado no Conselho Regional de Biblioteconomia. Em seu processo de desenvolvimento e modernização, tem utilizado serviços de intercâmbio e tecnologias apropriadas para bom atendimento aos usuários.

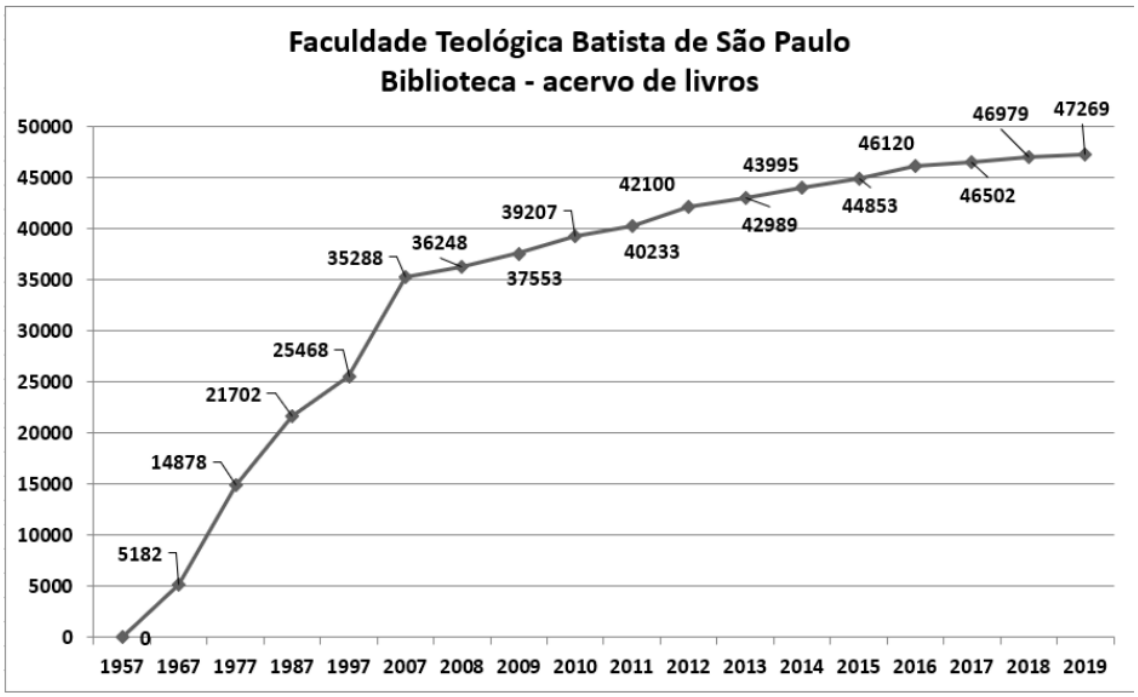
Atuando diretamente ligada à Direção da Faculdade, tem procurado alcançar o seu principal objetivo, que é disponibilizar e facilitar o acesso à documentação existente no acervo e o acesso à informação, gerada por processos que procuram aproximá-la cada vez mais daqueles que buscam seus serviços.

8.1 Acervo físico

Seu acervo é formado principalmente por obras teológicas, cobrindo também as necessidades das outras áreas de abrangência do curso, sendo constituído por livros, monografias, obras de referência e outros materiais, como periódicos, partituras musicais, fitas VHS, CDs e DVDS (materiais que estão snedo digitalizados). A Biblioteca em uma instituição de ensino é um dos indicadores de sua qualidade de oferta. Neste sentido a Biblioteca da FTBSP, tem sido referencial em formação teológica. A sua coordenação é feita com muito cuidado e detalhe por bibliotecário devidamente registrado no Conselho Regional de Biblioteconomia, o mesmo em relação à própria biblioteca, devidamente legalizada nesse Conselho.

Sendo uma das principais infraestruturas de uma escola, buscamos constantemente investir na ampliação do seu acervo. Isso pode ser observado no gráfico a seguir, destacando-se na atual gestão, iniciada em 1997, tivemos um acréscimo de 25.567 livros, com uma média de 1278 livros por ano considerando 22 anos de gestão, ultrapassando nestes 22 anos o que foi feito nos 40 anos anteriores (cerca de 24.000), superando a média de outros períodos da história da Faculdade. No gráfico é possível ver que o total de livros do acervo somam 47.269. A isso somamos todos os materiais disponibilizados para a pesquisa chegamos ao total de 72.718 itens, conforme tabela a seguir. Estas informações têm como base a data de 26/03/2019. As informações dos demais anos, no gráfico abaixo, se referem a 31/12 de cada ano:

Ítens disponíveis	Quantidade
Livros - Volume	47.269
Periódicos	17.345
Monografias	804
Material em multimídia e audiovisual	1.859
Partituras musicais	5.378
Material cartográfico	63
	72.718



A Faculdade possui convênio para empréstimos entre bibliotecas com as seguintes instituições: PUC-SP, UNIMESP, USP, Universidade Presbiteriana Mackenzie etc. para empréstimos de livros e está procurando alternativas para ampliar aos seus discentes a oferta de materiais de pesquisa.

8.2 Acervo virtual

As bibliotecas virtuais que possuem obras na área da Teologia estão em implantação e desenvolvimento no Brasil. As grandes bibliotecas virtuais disponíveis carecem de obras teológicas em Língua Portuguesa.

O problema é acrescido pela falta de disponibilização de material no formato eletrônico por parte das editoras da área. A Faculdade possui contrato com as bibliotecas digitais Intuitiva e InterSaberes, que contemplam acervo virtual nas áreas de Teologia e Ciências da Religião. O acesso às bibliotecas digitais é disponibilizado aos discentes do curso a distância.

Com o crescimento da disponibilização de revistas eletrônicas especializadas, a instituição constantemente mapeia revistas disponíveis, de acesso gratuito, a fim de verificar a acessibilidade e qualidade do material, para que possa ser usado como referência em seus cursos.

REVISTA	INSTITUIÇÃO	ENDEREÇO
Correlatio	Metodista	https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/COR)
Diversidade Religiosa	Universidade Federal da Paraíba	https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/dr/index)
Estudos de Religião	Metodista	https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ER
Fragmentos de Cultura	PUC – Goiás	http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos
Fronteiras	Universidade Católica de Pernambuco	(http://www.unicap.br/ojs/index.php/fronteiras/index
Horizonte	PUC – Minas Gerais	http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/index
Identidade	Faculdades EST	http://periodicos.est.edu.br/index.php/identidade/index
Interações	PUC – Minas Gerais	http://periodicos.pucminas.br/index.php/interacoes/index
International Journal of LA Religions	Anptecre	https://www.springer.com/social+sciences/sociology/journal/41603
Mandrágora	Metodista	https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/MA/index

Numen	Universidade Federal de Juiz de Fora	https://periodicos.ufjf.br/index.php/numen
Paralellus	Universidade Católica de Pernambuco	http://www.unicap.br/ojs////index.php/paralellus/index
Perspectiva Teológica	Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia	http://faje.edu.br/periodicos/index.php/perspectiva/capa
Pistis e Praxis	PUC – Paraná	http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/pistis
PqTeo	PUC – Rio de Janeiro	http://periodicos.puc-rio.br/index.php/pesquisasemteologia/index
Protestantismo em Revista	Faculdades EST	(http://periodicos.est.edu.br/index.php/nepp/index
Reflexão	PUC – Campinas	http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reflexao/index
Reflexus	Faculdade Unida de Vitória	http://revista.faculdadeunida.com.br/index.php/reflexus/index
Revista Caminhando	Metodista	https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CA
Revista Vértices	USP	http://www.revistas.fflch.usp.br/vertices
REVELETEO	PUC - São Paulo	http://revistas.pucsp.br/reveleteo
REVER	PUC - São Paulo	https://www.pucsp.br/rever/
Revista Atualidade Teológica	PUC – Rio	http://www.teo.puc-rio.br/home/?p=109
Revista Batista Pioneira	Faculdade Batista Pioneira	http://www.revista.batistapioneira.edu.br/index.php/rbp
Revista Brasileira de Interpretação Bíblica	PUC – Rio Grande do Sul	(http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/ReBiblica
Revista Caminhos	PUC - Goiás	http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/caminhos/index
Revista de Estudos Teológicos	Faculdades Est	http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos
Revista de Teologia e CR da UNICAP	Universidade Católica de Pernambuco	http://www.unicap.br/ojs/index.php/theo
Revista Fides Reformata	Mackenzie	https://cpaj.mackenzie.br/fides-reformata/

Revista Observatório da Religião	Universidade do Estado do Paraná	https://paginas.uepa.br/seer/index.php/Religiao
Revista Religare	Universidade Federal da Paraíba	https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/religare/index
Revista Teológica	Faculdade Teológica Batista de São Paulo	www.teologica.net/revista
Sacrilegens	Universidade Federal de Juiz de Fora	https://periodicos.ufjf.br/index.php/sacrilegens
Teocomunicação	PUC - Rio Grande do Sul	(http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/teo/index
Teoliteraria	PUC – São Paulo	http://revistas.pucsp.br/teoliteraria
Último Andar	PUC – São Paulo	http://revistas.pucsp.br/ultimoandar/index
UNITAS	Faculdade Unida	http://revista.faculdadeunida.com.br/index.php/unitas

8.3 Acessibilidade – serviços e recursos

A Biblioteca possui sala de apoio de informática, com 10 computadores com acesso à internet e ao sistema de consulta do acervo.

A sala possui estrutura de acessibilidade, com computador com função de "reconhecimento de fala" habilitados, para deficientes visuais. Outras funções, como tamanho da letra, contraste das cores, são facilmente configurados à medida da necessidade do discente. A sala possui ainda interfone com a sala de atendimento da biblioteca, para acionar colaboradores para auxílio na retirada de materiais.

8.4 Revisão e atualização do acervo

Os meios utilizados para o desenvolvimento e atualização do acervo são:

I. Seleção de materiais bibliográficos (livros, periódicos e fitas de vídeo), pela modalidade de compra;
II. Semestralmente são solicitados aos docentes os planos de ensino de cada unidade curricular para atualização da bibliografia básica e complementar;

III. Periodicamente a Biblioteca realiza trabalho de verificação do fluxo de material, em relação a situação do acervo, para preencher lacunas entre a necessidade do usuário e o material disponível; e,
IV. Por indicação de usuários

8.4.1 Aquisição de materiais bibliográficos

Por compra: A partir da necessidade apresentada pelas unidades curriculares do curso, é encaminhada uma listagem à administração da Faculdade, ou adquiridas diretamente pela biblioteca, por intermédio de verba própria. Para a compra de material bibliográfico, existem os seguintes critérios:

I. Se a bibliografia faz parte do planejamento de ensino;
II. Se o título faz parte da complementação e atualização do acervo;
III. Se a área do conhecimento está defasada com relação ao número de títulos lançados no mercado editorial;
IV. Se o título for recém-editado;
V. Por doação: a Biblioteca recebe doações de particulares, instituições da área teológica e de editoras. As doações são avaliadas pela Biblioteca, que destina ao acervo as obras de interesse para o curso. As obras não aproveitadas são encaminhadas para outras bibliotecas ou doadas aos discentes, e;
VI. Por permuta: a FTBSP realiza permutas com outras instituições de ensino, especialmente de periódicos, enviando a "Revista Teológica" e recebendo em troca revistas de interesse para os cursos oferecidos.

Com o crescimento do acervo visto em "Acervo físico", é possível demonstrar que a atualização do acervo se insere no plano institucional, alocando-se na prática da gestão educacional recursos para que ocorra a sua viabilidade. Além do mais, a partir da comunidade acadêmica, especialmente o corpo docente, semestralmente a biblioteca tem a oportunidade de promover ações corretivas que se destinam à atualização do acervo a partir dos livros e outros itens que são indicados por eles para o desenvolvimento de sua atuação no processo de ensino.

Aproveitando a inserção da instituição na oferta da modalidade a distância, buscou-se, dentro de uma visão inovadora, a disponibilização no mercado de acervo digital, ainda que, no campo específico de Teologia, as ofertas são reduzidas, realizando a contratação de acesso ao acervo digital especial para este campo do saber, com a empresa Biblos.

8.4.2 Sistema de consulta

O acervo da Biblioteca está informatizado e disponibilizado na Internet se valendo do software gerenciador GNUTECA (desenvolvido e mantido pela SOLIS – Cooperativa de Soluções Livres, juntamente com o Centro Universitário UNIVATES), colocando em funcionamento os módulos de cadastramento, empréstimos e consultas, o que permite aos usuários a solicitação de reserva e renovação de material bibliográfico via Internet à informação sobre a situação do material emprestado em tempo real, além de utilizar o padrão MARC 21 para o tratamento técnico da informação.

O tratamento técnico do acervo está baseado nas seguintes normas: catalogação (AARR2 – Anglo American Cataloguing Rules), classificação (CDD – Classificação Decimal de Dewey), indexação (Religion Indexes: Thesasurus e outras fontes de referência, acessadas via Internet).
O GNUTECA é um software que funciona em ambiente gráfico, dentro da arquitetura de redes clientes/servidor, onde as tarefas ficam distribuídas entre os comutadores clientes e o servidor. As principais características do software GNUTECA são:

I. Multiusuário;
II. Funciona no ambiente Windows na fonte de dado;
III. Na perspectiva operacional e de controle, o GNUTECA permite a utilização de códigos de barras padrão, que, associados aos livros e carteiras de identificação dos usuários, automatizam os procedimentos de atendimento, facilitando a atuação dos funcionários e diminuindo sensivelmente a incidência de erros;
IV. Abrange todo o ciclo operacional da Biblioteca indo desde o cadastramento inicial dos usuários até a realização do balanço, oferecendo relatórios impressos de controle ou visualizáveis na tela;
V. A recuperação dos documentos é feita por intermédio de dois níveis de pesquisa: simples e multicampo. A multicampo permite um aprofundamento maior, ajudando na especificação da busca;
VI. O acesso disponível na Intranet e Internet, oferta aos usuários possibilidade de consultas dentro (Intranet) e fora (Internet) do ambiente físico da FTBSP;
VII. Permite aos usuários solicitação de reserva e renovação de material bibliográfico via Internet a informação sobre a situação do material emprestado em tempo real; e,
VIII. Utiliza o padrão MARC 21, formato de descrição bibliográfica, desenvolvido pela Library of Congress (LC) dos Estados Unidos.

As informações do acervo constantes no GNUTECA são preservadas mediante backup periódico, conforme Plano de Contingência.

8.5 Estrutura dos polos

Os polos do curso de graduação em Teologia necessitam ter, no mínimo, a seguinte estrutura:

8.5.1 Secretaria

Sala para atendimento de procedimentos de secretaria, com profissional capacitado ao atendimento, com estrutura de computador, internet e telefone.

8.5.2 Biblioteca

Espaço do acervo da bibliografia básica e complementar, proporção estabelecida pelo NDE.

8.5.3 Laboratório de apoio de informática

Laboratório com computadores com tecnologia suficiente para uso do AVA e outras TIC's e com número de computadores que atendam a demanda do polo.

8.5.4 Telefone

Telefone para atendimento aos discentes e ao público da região.

8.5.5 Sanitários (Masculino/Feminino)

Estrutura de sanitários com acessibilidade.

8.5.6 Acessibilidade

Acessibilidade aos locais de atendimento, sanitários e laboratórios.

8.5.7 Documentos Legais

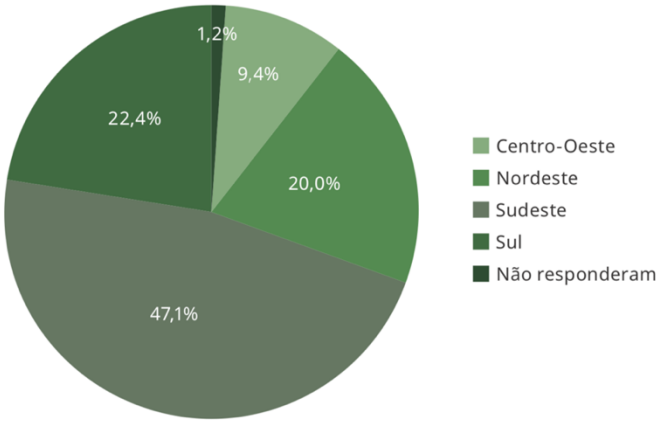
I. Termo de compromisso;
II. Documento celebrado entre a Faculdade e a instituição interessada em ser polo, estabelecendo o termo de compromisso e cooperação entre ambas;
III. Documento de comprovação da utilização do imóvel;
IV. Documento que comprove a posse ou direito de uso do imóvel apresentada pela instituição interessada em ser polo.

8.5.8 Polos de educação a distância

A FTBSP leva em conta oferta de graduação em Teologia, modalidade a distância por meio de parcerias com outras instituições fora da região da sede, considerando oferta dos cursos. 1 Na região Sudeste, incluindo o interior do Estado de São Paulo; 2. Nas regiões Nordeste e Centro-Oeste. Para o estudo de viabilização dos polos, foram utilizados os dados Censo do IBGE (2017), Censo do Ensino Superior (CenSup 2021) e Censo EaD (2021). Segundo o Censo do Ensino Superior 2021, na Federação existe um total de 135 instituições que ofertam o curso de Teologia, sendo 133 privadas e 2 públicas, o que demonstra a intensa participação das instituições privadas para o curso. Na modalidade a distância, tem-se um total de 25 instituições que ofertam o curso de Teologia. O mapeamento dos locais para futuros polos considera:

I. A necessidade da existência de polos de apoio para oferecer serviços e estruturas que favoreçam os processos de aprendizagem e administrativos;
II. A existência de instituição interessada em tornar-se polo de EaD;
III. A adequação da instituição interessada aos padrões de polo exigidos pela Faculdade, conforme Estrutura dos polos;
IV. A viabilidade de estabelecimento do polo na cidade da instituição interessada, diante da localização estratégica da cidade em sua região; e,
V. A tendência em abrir mais polos em Estados da Federação em que a Instituição ainda não atua do que no Estado em que já há presença institucional.

O Censo EaD 2021[20] aponta que a maioria das instituições que participaram estão concentradas nas regiões Sudeste (47,1%) e Sul (22,4%), enquanto a Centro-Oeste (9,4%) tiveram índices menores de participação.

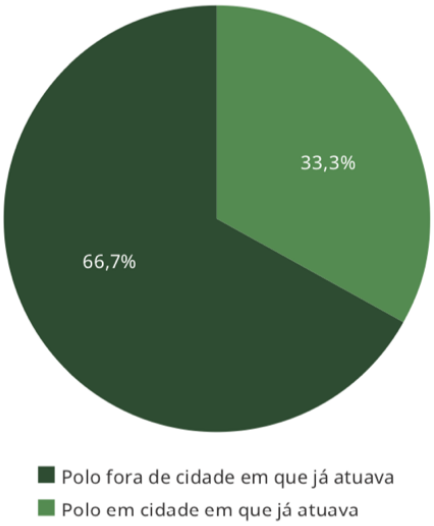


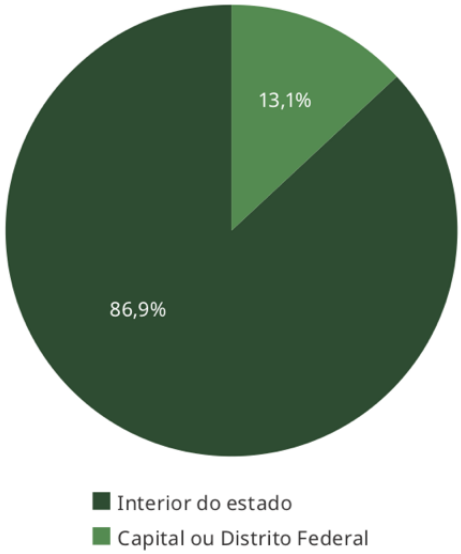
[20] https://abed.org.br/arquivos/CENSO_EAD_2020_PORTUGUES.pdf, p. 27 | acesso em 16/12/2022, 12h35.

A região Nordeste teve índice intermediário de 20%.

O Censo aponta que 68% das instituições possuem polo de apoio presencial, sendo uma importante estratégia de alcance ao público. 30% das instituições abriram polos em regiões nas quais ainda não possuía atuação, e 30% abriram todos ou alguns polos em locais em que já atuavam.

Cerca de 33,3% das instituições abriram polos em seu Estado de atuação, e cerca de 66,7% em outros Estados. Estes índices demonstram equilíbrio na tendência de abrir polos em novas regiões e outros Estados ou atender regiões em que já atuam e o mesmo Estado. Destaca-se ainda a forte presença de polos no interior dos Estados (86,9%)[21].





O Censo destaca a importância do polo para atendimentos administrativos, pedagógicos, interação entre discentes e realização de trabalhos coletivos, o que tende a crescer diante da publicação das Diretrizes para Extensão. O Censo aponta ainda para o crescimento na oferta de cursos regulamentados totalmente a distância, indicando tendências no ensino.

As cidades escolhidas para implantação do polo são centrais no Estado ou região, atendendo às cidades vizinhas e oferecendo infraestrutura necessária ao polo. Além disso, as cidades possuem instituições parceiras, dispostas a implantar com agilidade e infraestrutura necessária o polo. A escolha por polos no Estado de atuação da Faculdade e em novos Estados segue a tendência de equilíbrio demonstrado no Censo EaD 2021.

[21] https://abed.org.br/arquivos/CENSO_EAD_2020_PORTUGUES.pdf, p. 46 | acesso em 16/12/2022, 12h35.

8.6.8.1 São Paulo – SP (Polo Sede) - (659611)

A existência do polo São Paulo (sede) justifica-se por ser o centro administrativo e pedagógico da Faculdade e, portanto, do curso de bacharelado em Teologia na modalidade a distância. Alguns dados, apresentados no contexto institucional, mostram a viabilidade da existência da modalidade.

Considerando-se o Estado de São Paulo, de onde procedem a maior parte dos discentes da FTBSP até então, São Paulo é o estado mais denso e economicamente mais rico do país, com pirâmide etária concentrada dos 19 aos 39 anos, e população predominantemente urbana.

Considerando a capital paulista onde localiza-se a sede da FTBSP, a população apta ao Ensino Superior excede os 2,5 milhões, com os mesmos desafios de inclusão do Estado. O curso está vinculado a identidades religiosas cristãs, e assim, um panorama da distribuição religiosa do Estado contribui para a compreensão do público-alvo imediato do curso.

Segundo o Censo 2010 o estado possui 9.937.853 evangélicos. No Estado de São Paulo há uma predominância da população que se identifica com as tradições cristãs (católicos, evangélicos e outras tradições cristãs). Dentre esses, os evangélicos são o segundo maior segmento, público diretamente envolvido com a formação da instituição. Dentre os evangélicos, tem-se 485.601 que se identificam com a tradição batista, identidade religiosa à qual a FTBSP está vinculada, embora a FTBSP seja plenamente aberta às demais confissões. Considerando os mesmos dados, referentes à capital paulista, são 2.487.810 pessoas que se identificam como evangélicas, sendo 117.653 exclusivamente batistas.

Assim, a FTBSP vincula-se, devido à natureza do curso, a uma parcela significativa dentro da pluralidade religiosa do país, refletida aqui nos contextos mais imediatos do Estado e da Cidade.

R. João Ramalho, 466, Perdizes, São Paulo, SP. CEP 05008-001
Contato: (11) 3879-3600 | (11) 9440-1472 | WhatsApp (11) 96333-2020
E-mail: secretaria@teologica.br

8.6.8.2. Polo Araçatuba - SP – (1124986)

Araçatuba, localizada no interior do estado de São Paulo, é uma cidade que demonstra um potencial significativo para a implantação de um polo de ensino superior. Segunda dados do IBGE Cidades (2021), com uma população de 200.124 habitantes, a cidade tem

mostrado um crescimento constante, o que sugere uma demanda crescente por educação de qualidade e acesso a oportunidades de ensino superior.

Economicamente, Araçatuba tem se destacado na região, com um PIB per capita de R$ 47.417,00, refletindo uma economia diversificada e em expansão. O crescimento de 2,9% no Produto Interno Bruto (PIB) da Região Administrativa de Araçatuba em 2022 indica um ambiente econômico dinâmico, que pode ser ainda mais fortalecido com a presença de instituições de ensino superior, promovendo inovação e desenvolvimento sustentável.

Quanto às matrículas no ensino médio, o Censo Escolar de 2023 registrou 6.037 da população matriculados no Ensino Médio, possíveis ingressantes no Ensino Superior. Isso evidencia uma base substancial de estudantes que, ao concluírem o ensino médio, buscarão oportunidades para continuar sua formação acadêmica.

A implantação de um polo de ensino superior em Araçatuba não só atende à demanda educacional da população jovem, mas também contribui para o desenvolvimento econômico local.

Rua Humberto Bergamaschi, 2026, Araçatuba, SP. CEP 16075-255
Contato: (18) 3625-9938 | WhatsApp (18) 98192-0074
E-mail: poloaracatuba@teologica.net | secretaria@cebesp.org.br

8.6.8.3 Polo Bauru – SP - (1128664)

A cidade de Bauru possui 343.937 habitantes, como consta no Censo de 2020. Com, o município apresenta enorme potencial para receber ingressantes no Ensino Superior.
Bauru, uma cidade estratégica no interior do estado de São Paulo, apresenta um cenário promissor para a implantação de um polo de ensino superior. Segundo o IBGE Cidades, com uma população de 379.146 habitantes, Bauru é um município que tem experimentado um crescimento populacional significativo, o que sugere uma demanda crescente por educação superior.

A economia de Bauru é diversificada e robusta, com um PIB per capita de R$ 43.806,931. A cidade possui um setor industrial desenvolvido e é também um importante centro logístico do estado, o que demanda uma força de trabalho qualificada e especializada que um polo de ensino superior poderia fornecer.

No que se refere à educação, as matrículas para o ensino médio na região de Bauru refletem a contínua necessidade de acesso à educação de nível superior para os jovens que estão

concluindo esta etapa. O Censo Escolar de 2023 registrou 15.073 matrículas no Ensino Médio, indicando uma base substancial de estudantes que potencialmente buscarão oportunidades para continuar sua formação acadêmica.

A instalação de um polo de ensino superior em Bauru atende à demanda educacional da população jovem e contribui significativamente para o desenvolvimento econômico local. A formação de profissionais qualificados e a realização de pesquisas aplicadas às necessidades da região podem impulsionar ainda mais os setores estratégicos da economia local.

Rua Vivaldo Guimarães, 9-80 - Vila Samaritana, Bauru - SP. CEP 17014-510
Contato: (14) 3042-3540
E-mail: contato@batistasp.com.br

8.6.8.4 Polo Bebedouro – SP – (1133777)

Consoante dados obtidos no IBGE Cidades (2021), a cidade de Bebedouro possui 77.555 habitantes, com 683.192 km2, com milhares de possíveis ingressantes no ensino superior. Convém destacar, ainda, que o referido município possui IDH alto, com renda per capta de 39.112, segundo levantamento do IBGE. Esses dados, se devem ao seu comércio aquecido e um parque industrial e tecnológico de referência, composto de mais de 1500 empresas, 126 indústrias, além de rede bancária expressiva, com 16 agências.

Rua Doutor Brandão Veras, Nº 866 – Centro - Bebedouro/São Paulo
Contato: (17) 99126-9582
E-mail: teologicabatistabebedouro@gmail.com

8.6.8.5 Polo Mogi das Cruzes - SP – (113603)

Polo estratégico, na principal cidade do Alto Tietê. O município de Mogi das Cruzes tem 445.872 habitantes, de acordo com os dados do IBGE Cidades (2021), distribuídos em 713.3 km2.

A Cidade é cercada por sete rodovias e fácil acesso a pontos estratégicos da economia paulista. A economia mogiana é diversificada. Conta com fortes investimentos em agricultura, sendo o maior polo produtor de hortaliças, caqui, orquídeas e cogumelos. Está em expansão comercial e industrial. O comércio apresenta mais de 7200 estabelecimentos comerciais, com a geração de milhares de empregos. Acena também com expressivo

turismo e crescimento no setor imobiliário. Apresenta significativo perfil de interessados no ensino superior.

Rua: Barão de Jaceguai, 1019 - centro - cep: 08780-100
Contato: 19 99619-3331
E-mail: polomogidascruzes@teologica.net

8.6.8.6 Polo Presidente Prudente – SP – (1125105)

Presidente Prudente, uma cidade dinâmica e em crescimento no oeste do estado de São Paulo, apresenta um cenário ideal para a implantação de um polo de ensino superior. Dados do IBGE Cidades (2021) apontam que a cidade conta com uma população de 225.668 habitantes, e tem demonstrado um aumento populacional de 8,7% em comparação com o Censo de 2010, o que reflete uma demanda crescente por educação superior e oportunidades de desenvolvimento profissional.

A economia de Presidente Prudente é diversificada, movimentando-se em diferentes setores, desde o campo até as indústrias. A cidade é conhecida pela força do comércio e pelo setor de serviços, que representa 48% das empresas e 38% dos postos de trabalho. A presença de um polo de ensino superior fortalece esses setores, oferecendo formação especializada e fomentando a inovação e o empreendedorismo.

No que se refere à educação, Presidente Prudente possui uma rede de ensino médio ativa, com várias escolas preparando estudantes para a próxima etapa de sua jornada educacional, contando com um total de 7.346 matrículas no Ensino Médio (IBGE Cidades, 2021). A instalação de um polo de ensino superior na cidade facilita a transição desses alunos para a educação terciária, além de atrair estudantes de outras localidades.

Rua Sete de Setembro, 296, Presidente Prudente, SP. CEP 19020-510
Contato: (18) 3223-8732 | (18) 99714-7740
E-mail: polopresidenteprudente@teologica.net

8.6.8.7 Polo Santos – SP – (1125103)

Dados extraídos do IBGE Cidades (2021) demonstram que o município de Santos acena para a estimativa de população em 2020 era de 433 656 habitantes, sendo que a baixada santista aproxima-se a 2 milhões de habitantes. Aponta para um IDH muito alto (3º maior do Estado), com várias economias alicerçadas em várias frentes, que vão do turismo à

indústria e comércio e ao transporte. O PIB de Santos é o 13º do Estado e o 33º do Brasil, dados disponíveis na última década.

Com economia aquecida, representa a segunda cidade que mais arrecada impostos no Estado de São Paulo, notadamente em decorrência de seu completo portuário. A propósito, essa região portuária responde pela quarta movimentação da balança comercial do país, representando por mais de 50% do PIB nacional, sendo o mais movimentado da América Latina.

Pelos dados acima, fácil constatar que o município de Santos tem alto potencial de concentração de interessados no ensino superior.

Rua Visconde de Cairu, Nº 33 – Campo Grande - Santos/São Paulo
Contato: (13) 99701-8655
E-mail: secretaria@stblitoral.com.br

8.6.8.8 São José dos Campos – SP - (1125741)

O município é composto por 1.099.409 km2, com uma população estimada em 737.310 habitantes, de acordo com dados do IBGE Cidades (2021). Por força da Lei Complementar 1.166/2012, o referido município faz parte da Região Metropolitana do Vale do Paraíba.

A cidade é famosa pela sua representatividade na área tecnológica, sobretudo em decorrência de seus centros de alta tecnologia. O PIB é o maio da região metropolitana do Vale do Paraíba e do Literal norte, sendo o oitavo do Estado de São Paulo e, ainda, o 19º do país. É titular de um IDH muito alto, com expressiva quantidade empresas e pontos de comércio.

Além de outros atrativos na economia nacional, a cidade possui grande participação no comércio exterior, haja vista a sua condição de maior exportador de produtos industrializados do país. Mantem-se como município promissor, notadamente com grande potencial para matrículas no ensino superior.

Rodovia Presidente Dutra, SN, KM 145 (Sentido SP-RJ)
Contato (somente whatsapp): (12) 99172-9681
E-mail: atendimento@fccidade.com.br

8.6.8.9 São José do Rio Preto – SP - (1124987)

São José do Rio Preto, uma cidade próspera no noroeste do estado de São Paulo, é um local ideal para a implantação de um polo de ensino superior. Com uma população de 480.393 habitantes (IBGE Cidades, 2021), a cidade não só possui uma base populacional significativa, mas também demonstra um crescimento contínuo que sinaliza uma demanda crescente por educação superior.

A economia de São José do Rio Preto é uma das mais fortes do interior paulista, com um PIB per capita de R$ 44.679,93. A cidade se destaca por sua diversidade econômica, com setores que vão desde o comércio até a prestação de serviços, passando pela indústria e pela agricultura. A presença de um polo de ensino superior fortalece ainda mais esses setores, oferecendo formação especializada e fomentando a inovação e o empreendedorismo.

No que tange à educação, São José do Rio Preto possui uma rede de ensino médio ativa e diversificada, com várias escolas preparando estudantes para a próxima etapa de sua jornada educacional e um total de 15.683 matrículas no Ensino Médio (IBGE Cidades, 2021), possíveis ingressantes no Ensino Superior.

Rua Silva Jardim, 1540, São José do Rio Preto, SP. CEP 15025-065
Contato: (17) 3212-3201
E-mail: polosjriopreto@teologica.net | poloriopreto.ftbsp@cbrcomvoce.com.br

8.6.8.10 Polo Sorocaba – SP - (1169805)

Segundo o Censo 2023, a cidade possui 723.682 habitantes e um índice de desenvolvimento humano (IDH) de 0,798. Sorocaba, uma cidade em constante crescimento e desenvolvimento no estado de São Paulo, apresenta um cenário propício para a implantação de um polo de ensino superior. Segundo dados do IBGE Cidades (2021) a cidade de Sorocaba conta com uma população residente de 723.682 pessoas, a cidade demonstra um vigoroso aumento populacional, refletindo o potencial para absorver e beneficiar-se de instituições de ensino superior.

A economia de Sorocaba é altamente diversificada, destacando-se como um dos centros mais importantes do estado na fabricação de implementos de telecomunicações. A presença de setores dinâmicos como o farmacêutico e o de couros e calçados, além da indústria automobilística, material de transportes e química, ressalta a necessidade de formação de mão de obra qualificada que um polo de ensino superior pode fornecer.

Ainda segundo o IBGE Cidades, no que tange à educação, o Censo Escolar de 2023 revelou que foram registradas 7,7 milhões de matrículas no ensino médio em todo o país, com uma ligeira queda de 2,4% em relação a 2023. Isso indica uma demanda significativa por educação de nível superior, à medida que esses estudantes concluem o ensino médio e buscam oportunidades para continuar seus estudos. Em Sorocaba, houveram 26.012 matrículas no Ensino Médio, possíveis ingressantes no Ensino Superior.

A instalação de um polo de ensino superior em Sorocaba não apenas atende às necessidades educacionais da população jovem, mas também contribui para o desenvolvimento econômico local, promovendo inovação, pesquisa e a formação de profissionais especializados que poderão impulsionar os diversos setores industriais da região, sendo uma medida estratégica que alinha as necessidades de desenvolvimento educacional e econômico da cidade, garantindo um futuro próspero e sustentável para a região.

Rua Porphyrio Loureiro, 156 - Jardim Santa Rosália, Sorocaba - SP, 18090-060

8.6.8.11 Polo Santo Amaro – São Paulo – SP – (1165205)

Santo Amaro, um distrito histórico e economicamente vital na cidade de São Paulo, apresenta uma série de características que justificam a implantação de um polo de ensino superior. Com uma população estimada em 85.349 habitantes (IBGE Cidades, 2021), o bairro possui uma densidade demográfica que sugere uma demanda significativa por educação superior.

A economia de Santo Amaro é robusta e diversificada, com um passado rico em indústrias têxteis, de calçados, de couro e de alimentos. Embora tenha passado por um processo de desindustrialização, hoje se destaca como o segundo maior polo comercial de São Paulo, com uma variedade de lojas de varejo, restaurantes, galerias e shoppings. Isso indica uma necessidade de profissionais qualificados em diversas áreas, desde o comércio até serviços especializados, que um polo de ensino superior poderia suprir.

Ainda segundo o IBGE Cidades, no que diz respeito à educação, a rede de ensino médio em Santo Amaro é ativa e abrangente, com várias escolas oferecendo vagas para estudantes do bairro e regiões vizinhas. A presença de um polo de ensino superior facilita a transição desses alunos para a educação terciária, além de atrair estudantes de outras localidades.

Rua Barão do Rio Branco, 864, Santo Amaro, São Paulo, SP. CEP: 04753-001

8.6.8.12 Polo Vitória – ES - (1156015)

Vitória, a capital do estado do Espírito Santo, segundo dados do IBGE Cidades (2021), conta com uma população de 322.869 habitantes, a cidade não só possui uma base populacional significativa, mas também demonstra um crescimento contínuo que sinaliza uma demanda crescente por educação superior.

A economia de Vitória é a principal do Espírito Santo, com um Produto Interno Bruto (PIB) de R$ 26,38 bilhões, representando cerca de 20% da economia estadual. A cidade abriga importantes empresas nacionais e dois dos principais portos de carga do Brasil, os portos de Tubarão e Vitória, que são essenciais para a economia do município e de grande importância para o transporte brasileiro de cargas. A presença de um polo de ensino superior poderia fortalecer ainda mais esses setores, oferecendo formação especializada e fomentando a inovação e o empreendedorismo.

No que tange à educação, o Censo Escolar de 2023 revelou que foram registrados 47,3 milhões de estudantes em todas as etapas educacionais no Brasil. Em Vitória, dados do IBGE Cidades (2021) mostram um total de 15.422 matrículas no Ensino Médio, possíveis ingressantes no Ensino Superior, reforçando a tendência nacional pela necessidade de formação continuada e uma demanda significativa por educação terciária na cidade.

Rua Desembargador Ferreira Coelho, 34, Praia do Suá, Vitória, ES. CEP 29052-210.

9 Processos avaliativos

Os processos avaliativos do curso de graduação em Teologia na modalidade a distância são multifacetados e multiníveis. Os processos avaliam as diversas instâncias da instituição e do curso, e são desenvolvidas em diferentes níveis institucionais.

9.1 Instâncias avaliadoras: MEC, ENADE, CPA e NDE e Colegiado de Curso e discentes.

As instâncias avaliadoras da instituição e do curso são: o Ministério da Educação, por meio dos processos de credenciamento institucional, autorização, reconhecimento e renovação do reconhecimento do curso, efetuadas a partir de visitas in loco, por comissão designada.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) também opera como elemento avaliador, por meio do qual é possível ter uma visão da qualidade de ensino ofertada, tanto para o Ministério da Educação quanto para a comunidade interna e externa da Faculdade. Por meio do ENADE, é possível ainda compreender déficits e desequilíbrios da matriz curricular, servindo como insumo para revisão da matriz.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA), formada por representantes docente, discente, do corpo técnico-administrativo e comunidade externa, em seu ciclo de avaliação trienal, opera como instância avaliadora da instituição, a fim de levantar dados sobre como diferentes públicos avaliam a instituição e seu serviço. Os dados levantados pela CPA são utilizados como indicadores para planejamentos, atualizações, mudanças e melhorias institucionais.

O NDE e Colegiado de Curso operam especificamente quanto no nível do curso. São instâncias reguladoras e executivas, mas que auxiliam os processos avaliativos, principalmente quanto às avaliações institucionais das unidades curriculares, dos materiais didáticos, da matriz curricular e do próprio PPC. Podem ser auxiliados, ainda, por representantes da equipe multidisciplinar.

O alunato também opera como instância avaliadora mediada por instrumentos próprios de avaliação, organizados e disponibilizados pela CPA e NDE/ Colegiado. Os discentes avaliam as diferentes instâncias da instituição (CPA) e do curso (avaliação das unidades curriculares). Avaliam também as TIC's, docentes, tutores, coordenação e polos.

9.2 Avaliação do Projeto Pedagógico de Curso

O Projeto Pedagógico do Curso e seus componentes são avaliados anualmente pelo NDE, a partir de dados levantados em processos avaliativos institucionais (CPA) e de curso (avaliação de estrutura, TIC's e conteúdos curriculares) a fim de verificar a coerência entre perfil do egresso, metodologias, componentes curriculares e sua implantação, a fim de alterar, atualizar e revisar o PPC.

9.3 Avaliação da estrutura, TIC's e conteúdos curriculares

A estrutura de educação a distância (AVA, TIC's, metodologias, unidades curriculares, e atividades extensionistas) são avaliados semestralmente, por meio de formulário próprio disponibilizado no AVA, ao fim de cada módulo, a fim de colher dados para atualização e melhorias. O NDE e Colegiado, baseado nos dados levantados, efetua as revisões, atualizações e alterações necessárias.

Quanto à infraestrutura tecnológica, seu funcionamento é avaliado também pelos docentes, tutores e equipe multidisciplinar ao fim de cada semestre, mediante formulário avaliativo, propondo melhorias.

9.4 Avaliação do NDE e Colegiado de curso

A atuação do NDE e Colegiado de curso são avaliados em dois níveis: indiretamente, pela efetividade das ações de melhorias e diretamente, pela CPA, dentro do ciclo avaliativo conforme a legislação educacional. Os resultados das avaliações servem de fundamento para mudanças no plano de trabalho do NDE e Colegiado de Curso.

9.5 Avaliação da Coordenação

A atuação da Coordenação do curso de graduação em Teologia na modalidade a distância é avaliada pela CPA, dentro do ciclo avaliativo de três anos. Além disso, o NDE e Colegiado avaliarão anualmente a atuação da coordenação, em processo avaliativo interno.

Os resultados das avaliações servem de fundamento para mudanças no plano de trabalho da coordenação.

9.6 Avaliação do corpo docente e tutorial

O corpo docente e tutorial é avaliado semestralmente, em processo avaliativo interno, por unidade curricular, por meio de formulário disponibilizado no AVA. Os resultados são utilizados pela coordenação de curso e NDE para melhorias, atualizações e alterações do corpo docente e tutorial.

9.7 Avaliação dos polos

Os polos são avaliados, a partir os critérios acima levantados, por formulário específico disponibilizado no AVA. Os resultados são utilizados pela Coordenação de curso para melhorias na estrutura dos polos.

Atualizado em 2024

ANEXOS

A1 Ementário e bibliografia

Módulo 1

Unidade curricular: **Ambientação em Educação a Distância**
I. Carga horária 20h
II. Ementa Estudo dos elementos fundamentais para o bom desempenho na modalidade a distância aplicados à Teologia: história da EaD, habilidades necessárias e conhecimento das tecnologias, Ambiente Virtual de Aprendizagem e método.
III. Objetivos a) Compreender a Educação a Distância em seus aspectos conceitual, histórico e legal. b) Discernir os diferentes papeis na EaD c) Conhecer o Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle)
IV. Conteúdo Programático • Unidade 1: Educação a Distância: definições, história e legislação • Unidade 2: Perfis e ambiente de EaD
V. Metodologia Nesta unidade curricular, os processos de ensino-aprendizagem são desenvolvidos através dos seguintes recursos: a) Material didático em texto (1 apostila) disponível no AVA para leitura online e para download e impressão b) Videoaulas disponíveis no AVA (4 videoaulas) c) Atividades didáticas no AVA (2 atividades – questionários)
VI. Avaliação Nesta unidade curricular, a avaliação é composta por: a) Atividade 1: questões objetivas de múltipla escolha no AVA abordando a Unidade 1 do conteúdo programático. b) Atividade 2: questões objetivas de múltipla escolha no AVA abordando a Unidade 2 do conteúdo programático. A nota final será a média simples das notas das duas atividades. A nota final mínima para aprovação é 7,00. O discente que obtiver nota final inferior a 7,00 porém igual ou superior a 4,00 terá o direito de fazer o Exame Final: questões objetivas de múltipla

escolha no AVA, abordando as duas Unidades do conteúdo programático. O discente que obtiver no Exame Final nota igual ou superior a 7,00 será aprovado com nota final 7,00.

VII. Bibliografia

Bibliografia Básica

FARIA, Adriano Antônio; LOPES, Luís Fernando. O que e o quem da EaD: História E Fundamentos. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Biblioteca Digital Intersaberes)
GUAREZI, Rita de Cássia Menegaz; MATOS, Márcia Maria de. Educação a distância sem segredos. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Biblioteca Digital Intersaberes)
MUNHOZ, Antonio Siemsen. Andragogia: A educação de jovens e de adultos em ambientes virtuais. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Biblioteca Digital Intersaberes)

Bibliografia Complementar

FARIA, Adriano Antônio; LOPES, Luís Fernando. Práticas pedagógicas em EaD. Curitiba: Intersaberes, 2014. (Biblioteca Digital Intersaberes)
CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo. Prática pedagógica, aprendizagem e avaliação em educação a distância. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Biblioteca Digital Intersaberes)
MUNHOZ, Antonio Siemsen. Aprendizagem ativa via tecnologias. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Biblioteca Digital Intersaberes)
GARCIA, Marilene S. S. Aprendizagem significativa e colaborativa. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Biblioteca Digital Intersaberes)
BRITO, Glaucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. Educação e novas tecnologias: Um (re)pensar. Curitiba: Intersaberes, 2015. (Biblioteca Digital Intersaberes)

Unidade curricular:
Produção acadêmica

I. Carga horária

40h

II. Ementa

Apresentação sistemática das etapas para elaboração e execução de pesquisa assim como dos principais tipos de pesquisa e produção acadêmica.

III. Objetivos

a) Compreender os elementos necessários ao desenvolvimento de pesquisa
b) Identificar tipos, estratégias e técnicas de pesquisa
c) Instrumentalizar para a construção de projeto de pesquisa e formatação de trabalho

IV. Conteúdo Programático

- Unidade 1: O que é metodologia da pesquisa científica?
- Unidade 2: Preparando para os estudos científicos
- Unidade 3: Leitura, Interpretação de Texto, Delimitação de Leitura
- Unidade 4: Projeto de pesquisa
- Unidade 5: Trabalhos acadêmicos

- Unidade 6: Métodos científicos
- Unidade 7: Classificar a pesquisa
- Unidade 8: Formatação de Trabalho Científico

V. Metodologia

Nesta unidade curricular, os processos de ensino-aprendizagem são desenvolvidos através dos seguintes recursos:

a) Material didático em texto (1 apostila) disponível no AVA para leitura online e para download e impressão
b) Videoaulas disponíveis no AVA (16 videoaulas)
c) Aulas síncronas online via Google Meet (4 aulas síncronas, sendo uma aula por mês, nas datas estabelecidas no calendário semestral)
d) Materiais complementares (slides, textos, vídeos)
e) Atividades didáticas no AVA (4 atividades em formatos diversificados – questionários, fóruns, produções textuais)

VI. Avaliação

Nesta unidade curricular, a avaliação é composta por:

a) Avaliação online (peso 40%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha no AVA na metade do semestre, abordando as Unidades 1 a 4 do conteúdo programático.
b) Avaliação presencial (peso 60%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha, aplicada na sede e nos polos da FTBSP, no final do semestre, abordando as Unidades 5 a 8 do conteúdo programático.
c) Crédito extra: a participação ao vivo em cada uma das 4 aulas síncronas vale 0,25 de crédito extra; cada uma das 4 atividades didáticas, conforme o item (e) da metodologia, vale até 0,25 de crédito extra.

O cálculo da nota final segue a fórmula:

Nota final = (nota na avaliação online x 0,4)
+ (nota na avaliação presencial x 0,6)
+ crédito extra

A nota final mínima para aprovação é 7,00. O discente que, tendo feito a avaliação presencial, obtiver nota final inferior a 7,00 porém igual ou superior a 4,00 terá o direito de fazer o Exame Final: prova online com 10 questões objetivas de múltipla escolha no AVA, abordando todas as Unidades do conteúdo programático. O discente que obtiver no Exame Final nota igual ou superior a 7,00 será aprovado com nota final 7,00.
As datas para realização das avaliações online, avaliações presenciais e exames finais são estabelecidas no calendário semestral. Não há segunda chamada para nenhuma das avaliações, e somente é permitido o reagendamento de avaliações mediante justificativa.

VII. Bibliografia

Bibliografia Básica

PEROVANO, Dalton Gean. Manual de metodologia da pesquisa científica. Curitiba: Intersaberes, 2016. (Biblioteca Digital Intersaberes)
MATTOS, Sandra Maria Nascimento de. Conversando sobre metodologia da pesquisa científica. Porto Alegre: Editora Fi, 2020. (Biblioteca Digital Intuitiva)
MONTEIRO, Enilson Elias de Castro. Guia de metodologia da pesquisa. São Paulo: Biblos, 2010. (Biblioteca Digital Intuitiva)

Bibliografia Complementar

CASARIN, Helen de Castro Silva; CASARIN, Samuel José. Pesquisa científica: da teoria à prática. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Biblioteca Digital Intersaberes)
TOUBIA, Ariane Andreia Teixeira. Pesquisa científica em ciências humanas: uma introdução aos fundamentos e eixos procedimentais. Uberlândia: Editora Navegando, 2018. (Biblioteca Digital Intuitiva)
BASEGIO, Leandro Jesus; MEDEIROS, Renato da Luz. Fundamentos teóricos e metodológicos das ciências humanas. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Biblioteca Digital Intersaberes)
ROHREGGER, Roberto. Metodologia da pesquisa teológica. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Biblioteca Digital Intersaberes)
ILHESCA, Daniela Duarte; SILVA, Débora Teresinha Mutter da; SILVA, Mozara Rossetto da. Redação acadêmica. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Biblioteca Digital Intersaberes)

Unidade curricular:
Introdução bíblica

I. Carga horária

60h

II. Ementa

Estudo da história da formação do cânon bíblico, dos critérios de inclusão e exclusão, dos materiais não aceitos como canônicos (apócrifos e pseudoepígrafos), dos principais manuscritos disponíveis, das questões teológicas que cercam o texto bíblico (inspiração e iluminação) e primeiras técnicas de leitura.

III. Objetivos

a) Identificar as divisões e a ordem dos livros dos cânones hebraico e cristão.
b) Identificar os principais livros apócrifos e pseudoepígrafos,
c) Esboçar a história da produção e transmissão da Bíblia.
d) Identificar os manuscritos e as traduções principais da Bíblia.
e) Traçar a história da tradução da Bíblia em português.
f) Definir e identificar a importância da crítica textual.
g) Apresentar os conceitos de inspiração e iluminação.
h) Aplicar técnicas de leitura bíblica

IV. Conteúdo Programático

- Unidade 1: Natureza e Inspiração Bíblica
- Unidade 2: Línguas bíblicas e escrita

- Unidade 3: Cânon do AT e do NT
- Unidade 4: Livros apócrifos e pseudoepígrafos
- Unidade 5: Principais manuscritos do AT e NT
- Unidade 6: Traduções antigas da Bíblia
- Unidade 7: Crítica textual
- Unidade 8: Transmissão do AT e NT
- Unidade 9: A Bíblia em Português
- Unidade 10: Método de estudo bíblico – Observar, Interpretar, Correlacionar e Aplicar

V. Metodologia

Nesta unidade curricular, os processos de ensino-aprendizagem são desenvolvidos através dos seguintes recursos:

a) Material didático em texto (1 apostila) disponível no AVA para leitura online e para download e impressão
b) Videoaulas disponíveis no AVA (20 videoaulas)
c) Aulas síncronas online via Google Meet (4 aulas síncronas, sendo uma aula por mês, nas datas estabelecidas no calendário semestral)
d) Materiais complementares (slides, textos, vídeos)
e) Atividades didáticas no AVA (4 atividades em formatos diversificados – questionários, fóruns, produções textuais)

VI. Avaliação

Nesta unidade curricular, a avaliação é composta por:

a) Avaliação online (peso 40%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha no AVA na metade do semestre, abordando as Unidades 1 a 5 do conteúdo programático.
b) Avaliação presencial (peso 60%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha, aplicada na sede e nos polos da FTBSP, no final do semestre, abordando as Unidades 6 a 10 do conteúdo programático.
c) Crédito extra: a participação ao vivo em cada uma das 4 aulas síncronas vale 0,25 de crédito extra; cada uma das 4 atividades didáticas, conforme o item (e) da metodologia, vale até 0,25 de crédito extra.O cálculo da nota final segue a fórmula:

Nota final = (nota na avaliação online x 0,4)
+ (nota na avaliação presencial x 0,6)
+ crédito extra

A nota final mínima para aprovação é 7,00. O discente que, tendo feito a avaliação presencial, obtiver nota final inferior a 7,00 porém igual ou superior a 4,00 terá o direito de fazer o Exame Final: prova online com 10 questões objetivas de múltipla escolha no

AVA, abordando todas as Unidades do conteúdo programático. O discente que obtiver no Exame Final nota igual ou superior a 7,00 será aprovado com nota final 7,00.
As datas para realização das avaliações online, avaliações presenciais e exames finais são estabelecidas no calendário semestral. Não há segunda chamada para nenhuma das avaliações, e somente é permitido o reagendamento de avaliações mediante justificativa.

VII. Bibliografia

Bibliografia Básica

CHAVES, Irênio. Bíblia: Como conhecer, como compreender. São Paulo: Biblos, 2021. (Biblioteca Digital Intuitiva)
ROHREGGER, Roberto. Bibliologia. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Biblioteca Digital Intersaberes)
LEONEL, João; CARNEIRO, Marcelo. Para estudar a Bíblia: Abordagens e métodos. São Paulo: Editora Recriar, 2021. (Biblioteca Digital Intuitiva)

Bibliografia Complementar

CHWARTS, Suzana. Rimonim: Estudos interdisciplinares da bíblia hebraica. São Paulo: Editora Recriar, 2022. (Biblioteca Digital Intuitiva)
FABRIZIO, Zandonadi Catenassi. Bíblia: Introdução teológica e história de Israel. Curitiba: Intersaberes, 2018. (Biblioteca Digital Intersaberes)
PERONDI, Ildo; ROSSI, Luiz Alexandre Solano. Bíblia hebraica e Bíblia cristã: elementos de interpretação. Curitiba: Intersaberes, 2021. (Biblioteca Digital Intersaberes)
BIBLOS (Org.). Teologia Bíblica do Antigo e do Novo Testamento. São Paulo: Biblos, 2019. (Biblioteca Digital Intuitiva)
RODRIGUES, Eliane Hubner da Silva. Introdução à teologia. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Biblioteca Digital Intersaberes)

Unidade curricular:
Hermenêutica histórica e teológica

I. Carga horária
60h

II. Ementa
Apresentação da história da hermenêutica desde o início da interpretação bíblica no judaísmo, patrística, medievo, reforma até as discussões filosóficas contemporâneas sobre interpretação (autor, texto, leitor), incluindo abordagens e discussões teológicas sobre interpretação.

III. Objetivos

a) Conhecer a história da interpretação bíblica e os paradigmas predominantes em cada período.
b) Apresentar as principais discussões da atualidade sobre a interpretação.
c) Propor uma abordagem evangélica à interpretação bíblica.

IV. Conteúdo Programático

- Unidade 1: Hermenêutica judaica

- Unidade 2: Hermenêutica dos apóstolos
- Unidade 3: Hermenêutica patrística
- Unidade 4: Hermenêutica agostiniana
- Unidade 5: Hermenêutica medieval
- Unidade 6: Hermenêutica da Reforma
- Unidade 7: Hermenêutica da Modernidade
- Unidade 8: Hermenêutica na atualidade
- Unidade 9: Hermenêutica na atualidade
- Unidade 10: Hermenêutica evangélica: interpretação, cânon, doutrina

V. Metodologia

Nesta unidade curricular, os processos de ensino-aprendizagem são desenvolvidos através dos seguintes recursos:

a) Material didático em texto (1 apostila) disponível no AVA para leitura online e para download e impressão
b) Videoaulas disponíveis no AVA (20 videoaulas)
c) Aulas síncronas online via Google Meet (4 aulas síncronas, sendo uma aula por mês, nas datas estabelecidas no calendário semestral)
d) Materiais complementares (slides, textos, vídeos)
e) Atividades didáticas no AVA (4 atividades em formatos diversificados – questionários, fóruns, produções textuais)

VI. Avaliação

Nesta unidade curricular, a avaliação é composta por:

a) Avaliação online (peso 40%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha no AVA na metade do semestre, abordando as Unidades 1 a 5 do conteúdo programático.
b) Avaliação presencial (peso 60%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha, aplicada na sede e nos polos da FTBSP, no final do semestre, abordando as Unidades 6 a 10 do conteúdo programático.
c) Crédito extra: a participação ao vivo em cada uma das 4 aulas síncronas vale 0,25 de crédito extra; cada uma das 4 atividades didáticas, conforme o item (e) da metodologia, vale até 0,25 de crédito extra.

O cálculo da nota final segue a fórmula:

Nota final = (nota na avaliação online x 0,4)
+ (nota na avaliação presencial x 0,6)
+ crédito extra

A nota final mínima para aprovação é 7,00. O discente que, tendo feito a avaliação presencial, obtiver nota final inferior a 7,00 porém igual ou superior a 4,00 terá o direito de fazer o Exame Final: prova online com 10 questões objetivas de múltipla escolha no

AVA, abordando todas as Unidades do conteúdo programático. O discente que obtiver no Exame Final nota igual ou superior a 7,00 será aprovado com nota final 7,00.
As datas para realização das avaliações online, avaliações presenciais e exames finais são estabelecidas no calendário semestral. Não há segunda chamada para nenhuma das avaliações, e somente é permitido o reagendamento de avaliações mediante justificativa.

VII. Bibliografia

Bibliografia Básica

PEREIRA, Pereira. Literatura e hermenêutica do Novo Testamento. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Biblioteca Digital Intersaberes)
ZEFERINO, Jefferson. Teologia e hermenêutica: uma aproximação. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Biblioteca Digital Intersaberes)
CAMARGO, Leonardo Nunes; COSTA, Leandro Sousa. Filosofia hermenêutica. Curitiba: Intersaberes, 2023. (Biblioteca Digital Intersaberes)

Bibliografia Complementar

INTERSABERES (Org.). Apontamentos sobre a história das igrejas cristãs e os livros proféticos da Bíblia. Curitiba: Intersaberes, 2015. (Biblioteca Digital Intersaberes)
RENNER, Roberto L. História Da Teologia. Curitiba: Intersaberes, 2015. (Biblioteca Digital Intersaberes)
LOURENÇO, Osiel. História da teologia da Idade Antiga à Contemporaneidade. Curitiba: Intersaberes, 2021. (Biblioteca Digital Intersaberes)
SOUZA, Luís Fernando C. História da Igreja Moderna e Contemporânea. São Paulo: Biblos, 2017. (Biblioteca Digital Intuitiva)
RÊGO, Paulo Romero Batista. História, igreja e poder: o papel da religião no processo histórico de formação/sustentação do poder político-econômico-ideológico temporal da civilização ocidental cristã. Porto Alegre: Editora Fi, 2020. (Biblioteca Digital Intuitiva)

Unidade curricular:
Filosofia

I. Carga horária
60h

II. Ementa
Estudo histórico e temático do pensamento filosófico destacando suas implicações para a construção e compreensão teológica.

III. Objetivos

a) Introduzir ao conhecimento do campo da Filosofia
b) Conhecer as principais questões abordadas pela Filosofia
c) Entender o desenvolvimento histórico da Filosofia
d) Associar as questões da Filosofia com a Teologia

IV. Conteúdo Programático

- Unidade 1: História da Filosofia – Origem da Filosofia entre os gregos
- Unidade 2: O que é Filosofia? – Definições e papeis da Filosofia

- Unidade 3: Correntes Filosóficas – Pré-socráticos aos sofistas
- Unidade 4: Correntes filosóficas – Socráticos aos estóicos
- Unidade 5: Correntes filosóficas – Neoplatonismo ao Tomismo
- Unidade 6: Correntes filosóficas – Racionalismo ao existencialismo
- Unidade 7: Problemas Filosóficos – Lógica, Gnosiologia, Linguagem e Cosmologia
- Unidade 8: Problemas filosóficos – Antropologia, metafísica, religião e ética
- Unidade 9: Problemas filosóficos – Pedagogia, política e estética
- Unidade 10: Problemas filosóficos – História, axiologia, cultura

V. Metodologia

Nesta unidade curricular, os processos de ensino-aprendizagem são desenvolvidos através dos seguintes recursos:

a) Material didático em texto (1 apostila) disponível no AVA para leitura online e para download e impressão
b) Videoaulas disponíveis no AVA (20 videoaulas)
c) Aulas síncronas online via Google Meet (4 aulas síncronas, sendo uma aula por mês, nas datas estabelecidas no calendário semestral)
d) Materiais complementares (slides, textos, vídeos)
e) Atividades didáticas no AVA (4 atividades em formatos diversificados – questionários, fóruns, produções textuais)

VI. Avaliação

Nesta unidade curricular, a avaliação é composta por:

a) Avaliação online (peso 40%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha no AVA na metade do semestre, abordando as Unidades 1 a 5 do conteúdo programático.
b) Avaliação presencial (peso 60%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha, aplicada na sede e nos polos da FTBSP, no final do semestre, abordando as Unidades 6 a 10 do conteúdo programático.
c) Crédito extra: a participação ao vivo em cada uma das 4 aulas síncronas vale 0,25 de crédito extra; cada uma das 4 atividades didáticas, conforme o item (e) da metodologia, vale até 0,25 de crédito extra.

O cálculo da nota final segue a fórmula:

Nota final = (nota na avaliação online x 0,4)
+ (nota na avaliação presencial x 0,6)
+ crédito extra

A nota final mínima para aprovação é 7,00. O discente que, tendo feito a avaliação presencial, obtiver nota final inferior a 7,00 porém igual ou superior a 4,00 terá o direito de fazer o Exame Final: prova online com 10 questões objetivas de múltipla escolha no

AVA, abordando todas as Unidades do conteúdo programático. O discente que obtiver no Exame Final nota igual ou superior a 7,00 será aprovado com nota final 7,00.
As datas para realização das avaliações online, avaliações presenciais e exames finais são estabelecidas no calendário semestral. Não há segunda chamada para nenhuma das avaliações, e somente é permitido o reagendamento de avaliações mediante justificativa.

VII. Bibliografia

Bibliografia Básica

STIGAR, Robson. Introdução geral à filosofia. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Biblioteca Digital Intersaberes)
ENGELMANN, Ademir Antonio. Filosofia. Curitiba: Intersaberes, 2016. (Biblioteca Digital Intersaberes)
SILVA, Roseane Almeida da; PHEPER, Marcio. Caminhos da Filosofia. Curitiba: Intersaberes, 2023. (Biblioteca Digital Intersaberes)

Bibliografia Complementar

SILVA, Francisco de Assis Costa da; PACHECO, Marcio de Lima. Filosofia, teologia, ensino e discurso: Perspectivas. Porto Alegre: Editora Fi, 2021. (Biblioteca Digital Intuitiva)
CHAVES, Irênio. Introdução ao pensamento filosófico: conhecimento, corporeidade e subjetividade. São Paulo: Biblos, 2020. (Biblioteca Digital Intuitiva)
LIPINSKI, Heitor Alexandre Trevisani. História da Igreja: Antiga e Medieval. Curitiba: Intersaberes, 2021. (Biblioteca Digital Intersaberes)
ROMANOWSKI, Paulo. História da Igreja: Moderna e Contemporânea. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Biblioteca Digital Intersaberes)
MONTEIRO, Ivan Luiz. História da filosofia contemporânea. Curitiba: Intersaberes, 2015. (Biblioteca Digital Intersaberes)

Unidade curricular:
Psicologia

I. Carga horária
60h

II. Ementa
Estudo histórico e temático da psicologia destacando aspectos importantes para a compreensão de si e do outro.

III. Objetivos

a) Conhecer o campo da Psicologia e suas implicações para a Teologia
b) Explorar elementos da Psicologia importantes para a tarefa pastoral e teológica
c) Identificar características e dinâmicas psíquicas relacionada ao desenvolvimento da pessoa

IV. Conteúdo Programático

- Unidade 1: Áreas e abordagens da Psicologia
- Unidade 2: Compreensão de si e do outro

- Unidade 3: Interfaces da Psicologia com a Teologia
- Unidade 4: Panorama da História da Psicologia
- Unidade 5: Psicologia do Desenvolvimento
- Unidade 6: A adolescência e a maturidade
- Unidade 7: Relações familiares e a formação da pessoa
- Unidade 8: Saúde mental: Psicopatologia e indicadores de saúde mental
- Unidade 9: Teorias da Personalidade
- Unidade 10: Variáveis psicossociais e culturais relacionadas à formação da pessoa

V. Metodologia

Nesta unidade curricular, os processos de ensino-aprendizagem são desenvolvidos através dos seguintes recursos:

a) Material didático em texto (1 apostila) disponível no AVA para leitura online e para download e impressão
b) Videoaulas disponíveis no AVA (20 videoaulas)
c) Aulas síncronas online via Google Meet (4 aulas síncronas, sendo uma aula por mês, nas datas estabelecidas no calendário semestral)
d) Materiais complementares (slides, textos, vídeos)
e) Atividades didáticas no AVA (4 atividades em formatos diversificados – questionários, fóruns, produções textuais)

VI. Avaliação

Nesta unidade curricular, a avaliação é composta por:

a) Avaliação online (peso 40%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha no AVA na metade do semestre, abordando as Unidades 1 a 5 do conteúdo programático.
b) Avaliação presencial (peso 60%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha, aplicada na sede e nos polos da FTBSP, no final do semestre, abordando as Unidades 6 a 10 do conteúdo programático.
c) Crédito extra: a participação ao vivo em cada uma das 4 aulas síncronas vale 0,25 de crédito extra; cada uma das 4 atividades didáticas, conforme o item (e) da metodologia, vale até 0,25 de crédito extra.

O cálculo da nota final segue a fórmula:

Nota final = (nota na avaliação online x 0,4)
+ (nota na avaliação presencial x 0,6)
+ crédito extra

A nota final mínima para aprovação é 7,00. O discente que, tendo feito a avaliação presencial, obtiver nota final inferior a 7,00 porém igual ou superior a 4,00 terá o direito de fazer o Exame Final: prova online com 10 questões objetivas de múltipla escolha no

AVA, abordando todas as Unidades do conteúdo programático. O discente que obtiver no Exame Final nota igual ou superior a 7,00 será aprovado com nota final 7,00.
As datas para realização das avaliações online, avaliações presenciais e exames finais são estabelecidas no calendário semestral. Não há segunda chamada para nenhuma das avaliações, e somente é permitido o reagendamento de avaliações mediante justificativa.

VII. Bibliografia

Bibliografia Básica

ESCORSIN, Ana Paula. Psicologia e desenvolvimento humano. Curitiba: Intersaberes, 2016. (Biblioteca Digital Intersaberes)
BEZERRA, Nathalia Ellen Silva; AZAMBUJA, Cristina Spengler; FERREIRA, Pablo Rodrigo. Religião e psicologia. Curitiba: Intersaberes, 2021. (Biblioteca Digital Intersaberes)
PEZZINI, Lucineyde Amaral Picelli. Contribuições da psicologia para o trabalho pastoral. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Biblioteca Digital Intersaberes)

Bibliografia Complementar

BALESTRA, Maria Marta Mazaro. A psicopedagogia em Piaget: uma ponte para a educação da liberdade. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Biblioteca Digital Intersaberes)
SILVA, Gustavo Thayllon França. Desenvolvimento humano nas diferentes faixas geracionais: abordagens psicopedagógicas e psicológicas. Curitiba: Intersaberes, 2022. (Biblioteca Digital Intersaberes)
QUADROS, Emérico Arnaldo de. Fundamentos psicanalíticos. Curitiba: Intersaberes, 2023. (Biblioteca Digital Intersaberes)
VILALVA, Suelle. Fundamentos psicológicos e sociais do desenvolvimento humano e educação especial. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Biblioteca Digital Intersaberes)
MAIA, Christiane Martinatti. Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Biblioteca Digital Intersaberes)

Unidade curricular:
Extensão Curricular 1

I. Carga horária
40h

II. Ementa
Desenvolvimento de atividades de integração entre o estudo/pesquisa e a sua aplicação na comunidade em geral, num diálogo construtivo e transformador que apresenta a relevância da teologia para as questões relacionadas ao meio ambiente.

III. Objetivos

a) Promover atividade teológica voltada para as questões relacionadas ao meio ambiente
b) Estabelecer diálogo construtivo com a comunidade
c) Desenvolver habilidades para o trabalho em equipe

IV. Conteúdo Programático

- Teologia, meio ambiente e políticas ambientais: diálogos interdisciplinares e propostas práticas

V. Metodologia

Nesta unidade curricular, os processos de ensino-aprendizagem são desenvolvidos nas atividade dos discentes em três etapas:

a) Elaboração do projeto de extensão semestral em grupo (essa etapa tem carga horária de 20h)
b) Execução do projeto (essa etapa tem carga horária de 10h)
c) Relatório da execução do projeto (essa etapa tem carga horária de 10h)

São recursos de apoio ao discente na realização dessas atividades: encontros síncronos online de orientação com o docente responsável via Google Meet e página de apoio no AVA para materiais complementares e campos de entrega do projeto e do relatório.

VI. Avaliação

Nesta unidade curricular, a avaliação é composta por:

a) Projeto de extensão semestral, que deve conter:
   1) Integrantes da equipe
   2) Ênfase social da atividade extensionista
   3) Justificativa
   4) Caracterização da atividade extensionista
   5) Objetivos geral e específicos
   6) Caracterização do local onde será realizada a atividade extensionista
   7) Plano de trabalho a ser desenvolvido
   8) Cronograma
   9) Referências bibliográficas
b) Relatório de extensão semestral, que deve conter:
   1) Integrantes da equipe
   2) Ênfase social da atividade extensionista
   3) Justificativa
   4) Caracterização da atividade extensionista
   5) Objetivos geral e específicos
   6) Caracterização do local onde foi realizada a atividade extensionista
   7) Descrição do trabalho que foi desenvolvido e postagem de registros da atividade (documentos, fotos, vídeos etc.)
   8) Relevância social da atividade
   9) Relevância acadêmica da atividade para a equipe
   10) Referências bibliográficas

A nota final será a média simples entre a nota do projeto e a nota do relatório. A nota final mínima para aprovação é 7,00. O discente que obtiver nota final inferior a 7,00 porém igual ou superior a 4,00 terá o direito de fazer o Exame Final, que consistirá na

entrega de uma nova versão revisada do projeto e/ou do relatório, conforme orientações específicas do docente responsável.
VII. Bibliografia **Bibliografia Básica** SANCHES, Sidney de Moraes. Teologia e Meio Ambiente: Análises e Implicações. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Biblioteca Digital Intersaberes) MARINGOLI, Ângela. Teoambientologia: Um desafio para a educação teológica. São Paulo: Editora Recriar, 2020. (Biblioteca Digital Intuitiva) IZOLANI, Francieli Iung; BRANDÃO, Janaína Balk; ELDERETI, Gabriella. Ética Ambiental: uma introdução. Porto Alegre: Editora Fi, 2020. (Biblioteca Digital Intuitiva) **Bibliografia Complementar** BEZERRA, Cícero Manoel. A Teologia na Atualidade: Cidadania e Influência Midiática. Curitiba: Intersaberes, 2022. (Biblioteca Digital Intersaberes) SANCHES, Elissa Gabriela F. Laicidade, Igreja e Teologia Pública. São Paulo: Biblos, 2019. (Biblioteca Digital Intuitiva) GERONE JUNIOR, Acyr de. Teologia das Cidades. Curitiba: Intersaberes, 2015. (Biblioteca Digital Intersaberes) BIBLOS. Missão Integral. O Reino de Deus e a Igreja. São Paulo: Biblos, 2014. (Biblioteca Digital Intuitiva) REZENDE, Josimaber. O Reino e a Igreja: Ministério Urbano Bíblico e Equilibrado. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Biblioteca Digital Intersaberes)

Módulo 2

Unidade curricular: **Métodos de estudo para Educação a Distância**
I. Carga horária 20h
II. Ementa Instrumentalização e adaptação de métodos e técnicas de estudo individual aplicados à Educação a Distância.
III. Objetivos a) Desenvolver estratégias de estudo individual b) Incentivar à organização e constância no estudo
IV. Conteúdo Programático • Unidade 1: Organização do tempo • Unidade 2: Organização do espaço e habilidades para o estudo
V. Metodologia Nesta unidade curricular, os processos de ensino-aprendizagem são desenvolvidos através dos seguintes recursos:

a) Material didático em texto (1 apostila) disponível no AVA para leitura online e para download e impressão
b) Videoaulas disponíveis no AVA (4 videoaulas)
c) Atividades didáticas no AVA (2 atividades – questionários)

VI. Avaliação

Nesta unidade curricular, a avaliação é composta por:

a) Atividade 1: questões objetivas de múltipla escolha no AVA abordando a Unidade 1 do conteúdo programático.
b) Atividade 2: questões objetivas de múltipla escolha no AVA abordando a Unidade 2 do conteúdo programático.

A nota final será a média simples das notas das duas atividades. A nota final mínima para aprovação é 7,00. O discente que obtiver nota final inferior a 7,00 porém igual ou superior a 4,00 terá o direito de fazer o Exame Final: questões objetivas de múltipla escolha no AVA, abordando as duas Unidades do conteúdo programático. O discente que obtiver no Exame Final nota igual ou superior a 7,00 será aprovado com nota final 7,00.

VII. Bibliografia

Bibliografia Básica

MUNHOZ, Antonio Siemsen. Aprendizagem ativa via tecnologias. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Biblioteca Digital Intersaberes)
GARCIA, Marilene S. S. Aprendizagem significativa e colaborativa. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Biblioteca Digital Intersaberes)
MUNHOZ, Antonio Siemsen. Andragogia: A educação de jovens e de adultos em ambientes virtuais. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Biblioteca Digital Intersaberes)

Bibliografia Complementar

FARIA, Adriano Antônio; LOPES, Luís Fernando. O que e o quem da EaD: História E Fundamentos. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Biblioteca Digital Intersaberes)
GUAREZI, Rita de Cássia Menegaz; MATOS, Márcia Maria de. Educação a distância sem segredos. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Biblioteca Digital Intersaberes)
FARIA, Adriano Antônio; LOPES, Luís Fernando. Práticas pedagógicas em EaD. Curitiba: Intersaberes, 2014. (Biblioteca Digital Intersaberes)
CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo. Prática pedagógica, aprendizagem e avaliação em educação a distância. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Biblioteca Digital Intersaberes)
BRITO, Glaucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. Educação e novas tecnologias: Um (re)pensar. Curitiba: Intersaberes, 2015. (Biblioteca Digital Intersaberes)

Unidade curricular:
Produção de texto

I. Carga horária

40h

II. Ementa

Revisão de aspectos gramaticais usuais da Língua Portuguesa e dos tópicos importantes à produção textual: textualidade, tipos de texto, estilo e escrita.

III. Objetivos

a) Compreender aspectos importantes da produção de texto e comunicação escrita
b) Desenvolver habilidades de produção escrita

IV. Conteúdo Programático

- Unidade 1: Língua, linguagem e elementos da comunicação
- Unidade 2: Variedades Linguísticas
- Unidade 3: Semântica: O Significado das Palavras
- Unidade 4: Práticas de Leitura
- Unidade 5: Elaboração de Parágrafo
- Unidade 6: Considerações sobre Texto
- Unidade 7: Tipologia Textual
- Unidade 8: Gêneros Textuais

V. Metodologia

Nesta unidade curricular, os processos de ensino-aprendizagem são desenvolvidos através dos seguintes recursos:

a) Material didático em texto (1 apostila) disponível no AVA para leitura online e para download e impressão
b) Videoaulas disponíveis no AVA (16 videoaulas)
c) Aulas síncronas online via Google Meet (4 aulas síncronas, sendo uma aula por mês, nas datas estabelecidas no calendário semestral)
d) Materiais complementares (slides, textos, vídeos)
e) Atividades didáticas no AVA (4 atividades em formatos diversificados – questionários, fóruns, produções textuais)

VI. Avaliação

Nesta unidade curricular, a avaliação é composta por:

a) Avaliação online (peso 40%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha no AVA na metade do semestre, abordando as Unidades 1 a 4 do conteúdo programático.
b) Avaliação presencial (peso 60%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha, aplicada na sede e nos polos da FTBSP, no final do semestre, abordando as Unidades 5 a 8 do conteúdo programático.
c) Crédito extra: a participação ao vivo em cada uma das 4 aulas síncronas vale 0,25 de crédito extra; cada uma das 4 atividades didáticas, conforme o item (e) da metodologia, vale até 0,25 de crédito extra.

O cálculo da nota final segue a fórmula:

Nota final = (nota na avaliação online x 0,4)

+ (nota na avaliação presencial x 0,6)
+ crédito extra

A nota final mínima para aprovação é 7,00. O discente que, tendo feito a avaliação presencial, obtiver nota final inferior a 7,00 porém igual ou superior a 4,00 terá o direito de fazer o Exame Final: prova online com 10 questões objetivas de múltipla escolha no AVA, abordando todas as Unidades do conteúdo programático. O discente que obtiver no Exame Final nota igual ou superior a 7,00 será aprovado com nota final 7,00.
As datas para realização das avaliações online, avaliações presenciais e exames finais são estabelecidas no calendário semestral. Não há segunda chamada para nenhuma das avaliações, e somente é permitido o reagendamento de avaliações mediante justificativa.

VII. Bibliografia

Bibliografia Básica

COSTA, Antônio José Henrique; BRODBECK, Jane Thompson; AGA, Vanessa Loureiro Correa. Estratégias de leitura em língua portuguesa. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Biblioteca Digital Intersaberes)
GOMES, Rodrigo de Castro. Língua e cultura brasileiras: suas inter-relações e particularidades. Curitiba: Intersaberes, 2022. (Biblioteca Digital Intersaberes)
GAVIOLI-PRESTES, Cindy Mery. Introdução à sintaxe e à semântica da língua portuguesa. Curitiba: Intersaberes, 2023. (Biblioteca Digital Intersaberes)

Bibliografia Complementar

BERTUCCI, Roberlei Alves. Introdução à análise da língua portuguesa: Processos sintáticos e semânticos. Curitiba: Intersaberes, 2015. (Biblioteca Digital Intersaberes)
HARTMANN, Schirley Horácio de Gois; SANTAROSA, Sebastião Donizete. Práticas de escrita para o letramento no Ensino Superior. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Biblioteca Digital Intersaberes)
FERNANDES, Alessandra Coutinho. Análise de discurso crítica para leitura de textos da contemporaneidade. Curitiba: Intersaberes, 2014. (Biblioteca Digital Intersaberes)
BARBOSA, Cláudia Soares et al. Língua portuguesa: classes gramaticais e texto narrativo. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Biblioteca Digital Intersaberes)
ILHESCA, Daniela Duarte; SILVA, Débora Teresinha Mutter da; SILVA, Mozara Rossetto da. Redação Acadêmica. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Biblioteca Digital Intersaberes)

Unidade curricular:
História e geografia bíblica

I. Carga horária
60h

II. Ementa
Estudo do contexto histórico, geográfico e arqueológico do mundo bíblico, desde o surgimento das civilizações mesopotâmicas e Egito, passando pelo surgimento, desenvolvimento e declínio de Israel e Judá até o império romano.

III. Objetivos

a) Compreender o contexto histórico do Antigo e Novo Testamento
b) Introduzir conhecimentos de geografia bíblica
c) Oferecer noções de arqueologia aplicada aos estudos bíblicos

IV. Conteúdo Programático

- Unidade 1: A arqueologia e seu impacto nos estudos bíblicos
- Unidade 2: A idade da civilização diante da arqueologia e das Escrituras
- Unidade 3: A época patriarcal
- Unidade 4: A história de Israel: do Egito ao início da monarquia
- Unidade 5: As alianças e sua importância na história de Israel
- Unidade 6: Os profetas na história de Israel
- Unidade 7: A queda de Judá e o exílio na Babilônia
- Unidade 8: O império romano
- Unidade 9: O contexto do Novo Testamento
- Unidade 10: Geografia da terra de Israel

V. Metodologia

Nesta unidade curricular, os processos de ensino-aprendizagem são desenvolvidos através dos seguintes recursos:

a) Material didático em texto (1 apostila) disponível no AVA para leitura online e para download e impressão
b) Videoaulas disponíveis no AVA (20 videoaulas)
c) Aulas síncronas online via Google Meet (4 aulas síncronas, sendo uma aula por mês, nas datas estabelecidas no calendário semestral)
d) Materiais complementares (slides, textos, vídeos)
e) Atividades didáticas no AVA (4 atividades em formatos diversificados – questionários, fóruns, produções textuais)

VI. Avaliação

Nesta unidade curricular, a avaliação é composta por:

a) Avaliação online (peso 40%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha no AVA na metade do semestre, abordando as Unidades 1 a 5 do conteúdo programático.
b) Avaliação presencial (peso 60%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha, aplicada na sede e nos polos da FTBSP, no final do semestre, abordando as Unidades 6 a 10 do conteúdo programático.
c) Crédito extra: a participação ao vivo em cada uma das 4 aulas síncronas vale 0,25 de crédito extra; cada uma das 4 atividades didáticas, conforme o item (e) da metodologia, vale até 0,25 de crédito extra.

O cálculo da nota final segue a fórmula:

Nota final = (nota na avaliação online x 0,4)

+ (nota na avaliação presencial x 0,6)
+ crédito extra

A nota final mínima para aprovação é 7,00. O discente que, tendo feito a avaliação presencial, obtiver nota final inferior a 7,00 porém igual ou superior a 4,00 terá o direito de fazer o Exame Final: prova online com 10 questões objetivas de múltipla escolha no AVA, abordando todas as Unidades do conteúdo programático. O discente que obtiver no Exame Final nota igual ou superior a 7,00 será aprovado com nota final 7,00.
As datas para realização das avaliações online, avaliações presenciais e exames finais são estabelecidas no calendário semestral. Não há segunda chamada para nenhuma das avaliações, e somente é permitido o reagendamento de avaliações mediante justificativa.

VII. Bibliografia

Bibliografia Básica

FABRIZIO, Zandonadi Catenassi. Bíblia: Introdução teológica e história de Israel. Curitiba: Intersaberes, 2018. (Biblioteca Digital Intersaberes)
GERONE JUNIOR, Acyr de; BATISTA, Marcos da Silva. História bíblica de Israel: perspectivas do Antigo Testamento. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Biblioteca Digital Intersaberes)
VIEIRA, Raimundo Nonato. A revelação de Deus: conhecendo a Palavra de Deus na história. Curitiba: Intersaberes, 2023. (Biblioteca Digital Intersaberes)

Bibliografia Complementar

INTERSABERES (Org.). História das religiões, apocalipse e história de Israel. Curitiba: Intersaberes, 2016. (Biblioteca Digital Intersaberes)
KREUZER, Marcus Rudolfo. Geografia, Curitiba: Intersaberes, 2017. (Biblioteca Digital Intersaberes)
PEREIRA, Sandro. Religiões do mundo antigo, Curitiba: Intersaberes, 2020. (Biblioteca Digital Intersaberes)
SILVA, Lorena Pantaleão da. Antiguidade clássica: Grécia, Roma e seus reflexos nos dias atuais. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Biblioteca Digital Intersaberes)
ROSSI, Luiz Alexandre Solano. Cultura militar e de violência no mundo antigo: Israel, Assíria, Babilônia, Pérsia e Grécia. São Paulo: Editora Recriar, 2020. (Biblioteca Digital Intuitiva)

Unidade curricular:
Hermenêutica bíblica

I. Carga horária
60h

II. Ementa
Apresentação e aplicação de princípios fundamentais à interpretação bíblica: métodos, contexto histórico, gêneros textuais, formas literárias e figuras de linguagem.

III. Objetivos
a) Introduzir os fundamentos da interpretação bíblica

b) Compreender os métodos de interpretação
c) Conhecer os contextos do texto bíblico
d) Identificar gêneros textuais e estratégias literárias do texto bíblico

IV. Conteúdo Programático

- Unidade 1: O que é Hermenêutica?
- Unidade 2: Os envolvidos na interpretação e seus papéis
- Unidade 3: Pensar contextualmente
- Unidade 4: Gramática: fixação do texto e análise gramatical
- Unidade 5: Figuras de linguagem e pano de fundo histórico-cultural
- Unidade 6: A interpretação das narrativas e parábolas
- Unidade 7: A interpretação das cartas
- Unidade 8: A interpretação da lei no Antigo Testamento
- Unidade 9: A interpretação dos textos poéticos e de sabedoria
- Unidade 10: A interpretação dos textos proféticos e Apocalipse

V. Metodologia

Nesta unidade curricular, os processos de ensino-aprendizagem são desenvolvidos através dos seguintes recursos:

a) Material didático em texto (1 apostila) disponível no AVA para leitura online e para download e impressão
b) Videoaulas disponíveis no AVA (20 videoaulas)
c) Aulas síncronas online via Google Meet (4 aulas síncronas, sendo uma aula por mês, nas datas estabelecidas no calendário semestral)
d) Materiais complementares (slides, textos, vídeos)
e) Atividades didáticas no AVA (4 atividades em formatos diversificados – questionários, fóruns, produções textuais)

VI. Avaliação

Nesta unidade curricular, a avaliação é composta por:

a) Avaliação online (peso 40%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha no AVA na metade do semestre, abordando as Unidades 1 a 5 do conteúdo programático.
b) Avaliação presencial (peso 60%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha, aplicada na sede e nos polos da FTBSP, no final do semestre, abordando as Unidades 6 a 10 do conteúdo programático.
c) Crédito extra: a participação ao vivo em cada uma das 4 aulas síncronas vale 0,25 de crédito extra; cada uma das 4 atividades didáticas, conforme o item (e) da metodologia, vale até 0,25 de crédito extra.

O cálculo da nota final segue a fórmula:

Nota final = (nota na avaliação online x 0,4)
+ (nota na avaliação presencial x 0,6)

+ crédito extra

A nota final mínima para aprovação é 7,00. O discente que, tendo feito a avaliação presencial, obtiver nota final inferior a 7,00 porém igual ou superior a 4,00 terá o direito de fazer o Exame Final: prova online com 10 questões objetivas de múltipla escolha no AVA, abordando todas as Unidades do conteúdo programático. O discente que obtiver no Exame Final nota igual ou superior a 7,00 será aprovado com nota final 7,00.
As datas para realização das avaliações online, avaliações presenciais e exames finais são estabelecidas no calendário semestral. Não há segunda chamada para nenhuma das avaliações, e somente é permitido o reagendamento de avaliações mediante justificativa.

VII. Bibliografia

Bibliografia Básica

PEREIRA, Sandro. Literatura e hermenêutica do Novo Testamento. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Biblioteca Digital Intersaberes)
INTERSABERES (Org.). Interpretação bíblica. Curitiba: Intersaberes, 2015. (Biblioteca Digital Intersaberes)
Perondi, Ildo; ROSSI, Luiz Alexandre Solano. Bíblia hebraica e Bíblia cristã: Elementos de interpretação. Curitiba: Intersaberes, 2021. (Biblioteca Digital Intersaberes)

Bibliografia Complementar

ZEFERINO, Jefferson. Teologia e hermenêutica: Uma aproximação. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Biblioteca Digital Intersaberes)
PEREIRA, Sandro. Exegese do Antigo Testamento. Curitiba: Intersaberes, 2018. (Biblioteca Digital Intersaberes)
PEREIRA, Sandro. Exegese do Novo Testamento. Curitiba: Intersaberes, 2018. (Biblioteca Digital Intersaberes)
CAMARGO, Leonardo Nunes; COSTA, Leandro Sousa. Filosofia hermenêutica. Curitiba: Intersaberes, 2023. (Biblioteca Digital Intersaberes)
GOMES, Tiago de Fraga. Hermenêutica teológica da revelação: Uma abordagem a partir de Claude Geffré. Porto Alegre: Editora Fi, 2016. (Biblioteca Digital Intuitiva)

Unidade curricular:
Ciências sociais

I. Carga horária
60h

II. Ementa
Estudo histórico e temático das ciências sociais, pensamento sociológico e antropológico em interface com a Teologia.

III. Objetivos

a) Conhecer o desenvolvimento e fundamentos das Ciências Sociais
b) Introduzir métodos de Sociologia e Antropologia

c) Compreender as contribuições e implicações das Ciências Sociais para a Teologia

IV. Conteúdo Programático

- Unidade 1: O que e quais são as Ciências Sociais
- Unidade 2: As origens do pensamento social
- Unidade 3: Contratualismo e questão de método
- Unidade 4: Primeiros fundamentos – política, economia e poder
- Unidade 5: Sociologia, a ciência da sociedade
- Unidade 6: Temas sociológicos modernos e pós-modernos
- Unidade 7: Pensando o Brasil sociologicamente
- Unidade 8: Antropologia: a ciência do homem
- Unidade 9: Alguns temas antropológicos
- Unidade 10: Ciências sociais para igrejas sociais

V. Metodologia

Nesta unidade curricular, os processos de ensino-aprendizagem são desenvolvidos através dos seguintes recursos:

a) Material didático em texto (1 apostila) disponível no AVA para leitura online e para download e impressão
b) Videoaulas disponíveis no AVA (20 videoaulas)
c) Aulas síncronas online via Google Meet (4 aulas síncronas, sendo uma aula por mês, nas datas estabelecidas no calendário semestral)
d) Materiais complementares (slides, textos, vídeos)
e) Atividades didáticas no AVA (4 atividades em formatos diversificados – questionários, fóruns, produções textuais)

VI. Avaliação

Nesta unidade curricular, a avaliação é composta por:

a) Avaliação online (peso 40%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha no AVA na metade do semestre, abordando as Unidades 1 a 5 do conteúdo programático.
b) Avaliação presencial (peso 60%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha, aplicada na sede e nos polos da FTBSP, no final do semestre, abordando as Unidades 6 a 10 do conteúdo programático.
c) Crédito extra: a participação ao vivo em cada uma das 4 aulas síncronas vale 0,25 de crédito extra; cada uma das 4 atividades didáticas, conforme o item (e) da metodologia, vale até 0,25 de crédito extra.

O cálculo da nota final segue a fórmula:

Nota final = (nota na avaliação online x 0,4)
+ (nota na avaliação presencial x 0,6)
+ crédito extra

A nota final mínima para aprovação é 7,00. O discente que, tendo feito a avaliação presencial, obtiver nota final inferior a 7,00 porém igual ou superior a 4,00 terá o direito de fazer o Exame Final: prova online com 10 questões objetivas de múltipla escolha no AVA, abordando todas as Unidades do conteúdo programático. O discente que obtiver no Exame Final nota igual ou superior a 7,00 será aprovado com nota final 7,00.
As datas para realização das avaliações online, avaliações presenciais e exames finais são estabelecidas no calendário semestral. Não há segunda chamada para nenhuma das avaliações, e somente é permitido o reagendamento de avaliações mediante justificativa.

VII. Bibliografia

Bibliografia Básica

CHAVES, Irênio. Fundamentos das Ciências Sociais e Humanas. São Paulo: Biblos, 2020. (Biblioteca Digital Intuitiva)
PAIXÃO, Alessandro Ezequiel da. Sociologia geral. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Biblioteca Digital Intersaberes)
NERY, Maria Clara Ramos. Sociologia Contemporânea. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Biblioteca Digital Intersaberes)

Bibliografia Complementar

MOSCAL, Janaína; FRIGO, Simone. Algumas questões de antropologia contemporânea. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Biblioteca Digital Intersaberes)
Oliveira, Allan de Paula. Antropologia: questões, conceitos e histórias. Curitiba: Intersaberes, 2018. (Biblioteca Digital Intersaberes)
LEITE, Fernando. Ciência política: da antiguidade aos dias de hoje. Curitiba: Intersaberes, 2016. (Biblioteca Digital Intersaberes)
Epistemologia Das Ciências Sociais. Curitiba: Intersaberes, 2016. (Biblioteca Digital Intersaberes)
CHINAZZO, Susana Salete Raymundo. Fundamentos em ciências sociais. Curitiba: Intersaberes, 2023. (Biblioteca Digital Intersaberes)

Unidade curricular:
Teologia pastoral

I. Carga horária
60h

II. Ementa
Abordagem teológica às práticas ministeriais: o desenvolvimento e manutenção da espiritualidade, o preparo do ministro.

III. Objetivos

a) Conhecer o perfil e identidade do ministro
b) Capacitar ao desenvolvimento de espiritualidade saudável
c) Oferecer ferramentas para a formação espiritual, pessoal e familiar do ministro

IV. Conteúdo Programático

- Unidade 1: Perfil do ministro para o século XXI

- Unidade 2: Identidade teológica do ministro: a nova natureza em Cristo
- Unidade 3: Qualificações do ministro
- Unidade 4: Prioridades do ministro
- Unidade 5: Vida espiritual do ministro: leitura e estudo das Escrituras
- Unidade 6: Vida espiritual do ministro: a oração e jejum
- Unidade 7: Família e ministério
- Unidade 8: O ministério e o exercício do poder
- Unidade 9: Resiliência e gestão de conflitos na vida do ministro
- Unidade 10: A saúde do ministro: equilíbrio, pensamentos, emoções e corpo

V. Metodologia

Nesta unidade curricular, os processos de ensino-aprendizagem são desenvolvidos através dos seguintes recursos:

a) Material didático em texto (1 apostila) disponível no AVA para leitura online e para download e impressão
b) Videoaulas disponíveis no AVA (20 videoaulas)
c) Aulas síncronas online via Google Meet (4 aulas síncronas, sendo uma aula por mês, nas datas estabelecidas no calendário semestral)
d) Materiais complementares (slides, textos, vídeos)
e) Atividades didáticas no AVA (4 atividades em formatos diversificados – questionários, fóruns, produções textuais)

VI. Avaliação

Nesta unidade curricular, a avaliação é composta por:

a) Avaliação online (peso 40%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha no AVA na metade do semestre, abordando as Unidades 1 a 5 do conteúdo programático.
b) Avaliação presencial (peso 60%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha, aplicada na sede e nos polos da FTBSP, no final do semestre, abordando as Unidades 6 a 10 do conteúdo programático.
c) Crédito extra: a participação ao vivo em cada uma das 4 aulas síncronas vale 0,25 de crédito extra; cada uma das 4 atividades didáticas, conforme o item (e) da metodologia, vale até 0,25 de crédito extra.

O cálculo da nota final segue a fórmula:

Nota final = (nota na avaliação online x 0,4)
+ (nota na avaliação presencial x 0,6)
+ crédito extra

A nota final mínima para aprovação é 7,00. O discente que, tendo feito a avaliação presencial, obtiver nota final inferior a 7,00 porém igual ou superior a 4,00 terá o direito de fazer o Exame Final: prova online com 10 questões objetivas de múltipla escolha no

AVA, abordando todas as Unidades do conteúdo programático. O discente que obtiver no Exame Final nota igual ou superior a 7,00 será aprovado com nota final 7,00.
As datas para realização das avaliações online, avaliações presenciais e exames finais são estabelecidas no calendário semestral. Não há segunda chamada para nenhuma das avaliações, e somente é permitido o reagendamento de avaliações mediante justificativa.

VII. Bibliografia

Bibliografia Básica

BALSAN, Luiz. Teologia pastoral. Curitiba: Intersaberes, 2018. (Biblioteca Digital Intersaberes)
INTERSABERES (Org.). Práticas pastorais. Curitiba: Intersaberes, 2015. (Biblioteca Digital Intersaberes)
FRIESEN, Albert. Teologia bíblica pastoral na pós-modernidade. Curitiba: Intersaberes, 2016. (Biblioteca Digital Intersaberes)

Bibliografia Complementar

BEZERRA, Cícero Manoel. Eclesiologia: igreja e perspectivas pastorais. Curitiba: Intersaberes, 2023. (Biblioteca Digital Intersaberes)
ROHREGGER, Roberto. Ética aplicada à prática pastoral. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Biblioteca Digital Intersaberes)
PEZZINI, Lucineyde Amaral Picelli. Contribuições da psicologia para o trabalho pastoral. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Biblioteca Digital Intersaberes)
BEZERRA, Cícero Manoel. Liderança cristã: A prática do pastorado. Curitiba: Intersaberes, 2016. (Biblioteca Digital Intersaberes)
ZWETSCH, Roberto E. Espiritualidade da graça: Seguindo os passos de Jesus no chão da vida. São Paulo: Editora Recriar, 2023. (Biblioteca Digital Intuitiva)

Unidade curricular:
Extensão Curricular 2

I. Carga horária
40h

II. Ementa
Desenvolvimento de atividades de integração entre o estudo/pesquisa e a sua aplicação na comunidade em geral, num diálogo construtivo e transformador que apresenta a relevância da teologia para as questões relacionadas à comunicação.

III. Objetivos

a) Promover atividade teológica voltada para as questões relacionadas à comunicação
b) Estabelecer diálogo construtivo com a comunidade
c) Desenvolver habilidades para o trabalho em equipe

IV. Conteúdo Programático

- Teologia e comunicação: diálogos interdisciplinares e propostas práticas

V. Metodologia
Nesta unidade curricular, os processos de ensino-aprendizagem são desenvolvidos nas atividade dos discentes em três etapas:

a) Elaboração do projeto de extensão semestral em grupo (essa etapa tem carga horária de 20h)
b) Execução do projeto (essa etapa tem carga horária de 10h)
c) Relatório da execução do projeto (essa etapa tem carga horária de 10h)

São recursos de apoio ao discente na realização dessas atividades: encontros síncronos online de orientação com o docente responsável via Google Meet e página de apoio no AVA para materiais complementares e campos de entrega do projeto e do relatório.

VI. Avaliação

Nesta unidade curricular, a avaliação é composta por:

a) Projeto de extensão semestral, que deve conter:
   1) Integrantes da equipe
   2) Ênfase social da atividade extensionista
   3) Justificativa
   4) Caracterização da atividade extensionista
   5) Objetivos geral e específicos
   6) Caracterização do local onde será realizada a atividade extensionista
   7) Plano de trabalho a ser desenvolvido
   8) Cronograma
   9) Referências bibliográficas
b) Relatório de extensão semestral, que deve conter:
   1) Integrantes da equipe
   2) Ênfase social da atividade extensionista
   3) Justificativa
   4) Caracterização da atividade extensionista
   5) Objetivos geral e específicos
   6) Caracterização do local onde foi realizada a atividade extensionista
   7) Descrição do trabalho que foi desenvolvido e postagem de registros da atividade (documentos, fotos, vídeos etc.)
   8) Relevância social da atividade
   9) Relevância acadêmica da atividade para a equipe
   10) Referências bibliográficas

A nota final será a média simples entre a nota do projeto e a nota do relatório. A nota final mínima para aprovação é 7,00. O discente que obtiver nota final inferior a 7,00 porém igual ou superior a 4,00 terá o direito de fazer o Exame Final, que consistirá na entrega de uma nova versão revisada do projeto e/ou do relatório, conforme orientações específicas do docente responsável.

VII. Bibliografia

Bibliografia Básica

BEZERRA, Cícero Manoel. A Teologia na Atualidade: Cidadania e Influência Midiática. Curitiba: Intersaberes, 2022. (Biblioteca Digital Intersaberes)

INTERSABERES (Org.). Fundamentos sobre a Comunicação Religiosa. Curitiba: Intersaberes, 2016. (Biblioteca Digital Intersaberes)
LEÓN, Cleide Bacil de et al. Comunicação e Expressão. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Biblioteca Digital Intersaberes)

Bibliografia Complementar

SANCHES, Elissa Gabriela F. Laicidade, Igreja e Teologia Pública. São Paulo: Biblos, 2019. (Biblioteca Digital Intuitiva)
GERONE JUNIOR, Acyr de. Teologia das Cidades. Curitiba: Intersaberes, 2015. (Biblioteca Digital Intersaberes)
PEZZINI, Lucineyde Amaral Picelli. Teologia Social. Curitiba: Intersaberes, 2016. (Biblioteca Digital Intersaberes)
BIBLOS. Missão Integral. O Reino de Deus e a Igreja. São Paulo: Biblos, 2014. (Biblioteca Digital Intuitiva)
REZENDE, Josimaber. O Reino e a Igreja: Ministério Urbano Bíblico e Equilibrado. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Biblioteca Digital Intersaberes)

Módulo 3

Unidade curricular:
Antigo Testamento: Pentateuco e Livros Históricos

I. Carga horária
60h

II. Ementa
Estudo dos aspectos literários, históricos e temáticos e atualização das pesquisas do Pentateuco e dos livros históricos.

III. Objetivos

a) Apresentar as discussões introdutórias sobre autoria, data, contexto histórico
b) Destacar a estrutura literária dos livros
c) Sintetizar a mensagem teológica dos livros

IV. Conteúdo Programático

- Unidade 1: Introdução geral ao Pentateuco e aos Livros Históricos
- Unidade 2: Estudos em Gênesis
- Unidade 3: Estudos em Êxodo
- Unidade 4: Estudos em Levítico
- Unidade 5: Estudos nos livros de Números e Deuteronômio
- Unidade 6: Estudos nos livros de Josué, Juízes e Rute
- Unidade 7: Estudos nos livros de 1 e 2 Samuel
- Unidade 8: Estudos nos livros de 1 e 2 Reis
- Unidade 9: Estudos nos livros de 1 e 2 Crônicas
- Unidade 10: Estudos nos livros de Esdras, Neemias e Ester

V. Metodologia

Nesta unidade curricular, os processos de ensino-aprendizagem são desenvolvidos através dos seguintes recursos:

a) Material didático em texto (1 apostila) disponível no AVA para leitura online e para download e impressão
b) Videoaulas disponíveis no AVA (20 videoaulas)
c) Aulas síncronas online via Google Meet (4 aulas síncronas, sendo uma aula por mês, nas datas estabelecidas no calendário semestral)
d) Materiais complementares (slides, textos, vídeos)
e) Atividades didáticas no AVA (4 atividades em formatos diversificados – questionários, fóruns, produções textuais)

VI. Avaliação

Nesta unidade curricular, a avaliação é composta por:

a) Avaliação online (peso 40%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha no AVA na metade do semestre, abordando as Unidades 1 a 5 do conteúdo programático.
b) Avaliação presencial (peso 60%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha, aplicada na sede e nos polos da FTBSP, no final do semestre, abordando as Unidades 6 a 10 do conteúdo programático.
c) Crédito extra: a participação ao vivo em cada uma das 4 aulas síncronas vale 0,25 de crédito extra; cada uma das 4 atividades didáticas, conforme o item (e) da metodologia, vale até 0,25 de crédito extra.

O cálculo da nota final segue a fórmula:

Nota final = (nota na avaliação online x 0,4)
+ (nota na avaliação presencial x 0,6)
+ crédito extra

A nota final mínima para aprovação é 7,00. O discente que, tendo feito a avaliação presencial, obtiver nota final inferior a 7,00 porém igual ou superior a 4,00 terá o direito de fazer o Exame Final: prova online com 10 questões objetivas de múltipla escolha no AVA, abordando todas as Unidades do conteúdo programático. O discente que obtiver no Exame Final nota igual ou superior a 7,00 será aprovado com nota final 7,00.
As datas para realização das avaliações online, avaliações presenciais e exames finais são estabelecidas no calendário semestral. Não há segunda chamada para nenhuma das avaliações, e somente é permitido o reagendamento de avaliações mediante justificativa.

VII. Bibliografia

Bibliografia Básica

MORAES, Reginaldo Pereira de; MORAES, Mariana Maciel de. Introdução À Teologia Bíblica Do Antigo Testamento. Curitiba: Intersaberes, 2018. (Biblioteca Digital Intersaberes)

JUNIOR, Acyr de Gerone; BATISTA, Marcos da Silva. História Bíblica De Israel Perspectivas Do Antigo Testamento. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Biblioteca Digital Intersaberes)
O ser humano no Antigo Testamento: Ensaios de antropologia bíblica. São Paulo: Editora Recriar, 2020. (Biblioteca Digital Intuitiva)

Bibliografia Complementar

PEREIRA, Sandro. Exegese do Antigo Testamento. Curitiba: Intersaberes, 2018. (Biblioteca Digital Intersaberes)
CATENASSI, Fabrizio Zandonadi. Bíblia introdução teológica e história de Israel. Curitiba: Intersaberes, 2018. (Biblioteca Digital Intersaberes)
BALSAN, Luiz. Teologias contemporâneas. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Biblioteca Digital Intersaberes)
PEREIRA, Sandro. Religiões do mundo antigo. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Biblioteca Digital Intersaberes)
FERNANDES, Regina. O livro de Números. São Paulo: Biblos, 2019. (Biblioteca Digital Intuitiva)

Unidade curricular:
Novo Testamento: Evangelhos e Atos dos Apóstolos

I. Carga horária

60h

II. Ementa

Estudo dos aspectos literários, históricos e temáticos e atualização das pesquisas dos Evangelhos e em Atos dos Apóstolos.

III. Objetivos

a) Apresentar as discussões introdutórias sobre autoria, data, contexto histórico
b) Destacar a estrutura literária dos livros
c) Sintetizar a mensagem teológica dos livros

IV. Conteúdo Programático

- Unidade 1: Questões introdutórias para o estudo do Novo Testamento
- Unidade 2: Precedentes político, histórico e religioso do NT
- Unidade 3: A concepção canônica e a produção do texto do NT
- Unidade 4: As fontes dos evangelhos: proto-evangelho e fonte Q
- Unidade 5: Principais temas encontrados nos Evangelhos Sinóticos
- Unidade 6: Evangelho segundo Mateus: análise de conteúdo e teologia
- Unidade 7: Evangelho segundo Marcos: análise de conteúdo e teologia
- Unidade 8: Evangelho segundo Lucas: análise de conteúdo e teologia
- Unidade 9: Evangelho segundo João: análise de conteúdo e teologia
- Unidade 10: Atos dos Apóstolos: o segundo tratado atribuído a Lucas

V. Metodologia

Nesta unidade curricular, os processos de ensino-aprendizagem são desenvolvidos através dos seguintes recursos:

a) Material didático em texto (1 apostila) disponível no AVA para leitura online e para download e impressão
b) Videoaulas disponíveis no AVA (20 videoaulas)
c) Aulas síncronas online via Google Meet (4 aulas síncronas, sendo uma aula por mês, nas datas estabelecidas no calendário semestral)
d) Materiais complementares (slides, textos, vídeos)
e) Atividades didáticas no AVA (4 atividades em formatos diversificados – questionários, fóruns, produções textuais)

VI. Avaliação

Nesta unidade curricular, a avaliação é composta por:

a) Avaliação online (peso 40%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha no AVA na metade do semestre, abordando as Unidades 1 a 5 do conteúdo programático.
b) Avaliação presencial (peso 60%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha, aplicada na sede e nos polos da FTBSP, no final do semestre, abordando as Unidades 6 a 10 do conteúdo programático.
c) Crédito extra: a participação ao vivo em cada uma das 4 aulas síncronas vale 0,25 de crédito extra; cada uma das 4 atividades didáticas, conforme o item (e) da metodologia, vale até 0,25 de crédito extra.

O cálculo da nota final segue a fórmula:

Nota final = (nota na avaliação online x 0,4)
+ (nota na avaliação presencial x 0,6)
+ crédito extra

A nota final mínima para aprovação é 7,00. O discente que, tendo feito a avaliação presencial, obtiver nota final inferior a 7,00 porém igual ou superior a 4,00 terá o direito de fazer o Exame Final: prova online com 10 questões objetivas de múltipla escolha no AVA, abordando todas as Unidades do conteúdo programático. O discente que obtiver no Exame Final nota igual ou superior a 7,00 será aprovado com nota final 7,00.
As datas para realização das avaliações online, avaliações presenciais e exames finais são estabelecidas no calendário semestral. Não há segunda chamada para nenhuma das avaliações, e somente é permitido o reagendamento de avaliações mediante justificativa.

VII. Bibliografia

Bibliografia Básica

PEREIRA, Sandro. Literatura e hermenêutica do Novo Testamento. Ciências da Religião, 2019. (Biblioteca Digital Intersaberes)

COLLI, Gelci André. Panorama teológico do Novo Testamento. Ciências da Religião, 2017. (Biblioteca Digital Intersaberes)
FLUCK, Marlon Ronald. Evangelhos e Atos dos Apóstolos. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Biblioteca Digital Intersaberes)

Bibliografia Complementar

SIMÕES, Cristina Aleixo. Evangelhos sinóticos e Atos dos Apóstolos. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Biblioteca Digital Intersaberes)
PEREIRA, Sandro. Exegese do Novo Testamento. Curitiba: Intersaberes, 2018. (Biblioteca Digital Intersaberes)
SARDE NETO, Emílio. Judaísmo. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Biblioteca Digital Intersaberes)
CATENASSI, Fabrizio Zandonadi. Bíblia introdução teológica e história de Israel. Curitiba: Intersaberes, 2018. (Biblioteca Digital Intersaberes)
LIPINSKI, Heitor Alexandre Trevisani. História da igreja - antiga e medieval. Curitiba: Intersaberes, 2021. (Biblioteca Digital Intersaberes)

Unidade curricular:
Grego bíblico

I. Carga horária

60h

II. Ementa

Estudo gramatical e sintático do grego bíblico visando análise de textos do Novo Testamento.

III. Objetivos

a) Conhecer o alfabeto grego
b) Desenvolver a leitura do texto grego
c) Identificar principais elementos gramaticais do grego bíblico
d) Aprender um vocabulário básico do grego do Novo Testamento
e) Usar instrumentos para tradução e análise do texto do Novo Testamento em grego

IV. Conteúdo Programático

- Unidade 1: O estudo do Grego Koiné e o alfabeto
- Unidade 2: Verbo: presente do Indicativo e subjuntivo
- Unidade 3: Verbo: futuro do indicativo
- Unidade 4: Substantivo: segunda declinação
- Unidade 5: Substantivo: primeira declinação e preposição
- Unidade 6: Adjetivo: primeira e segunda declinações
- Unidade 7: Pronome: pessoal, possessivo, demonstrativo e relativo
- Unidade 8: Verbo: imperfeito do indicativo e 1º aoristo do indicativo e subjuntivo
- Unidade 9: Verbo: primeiro aoristo do indicativo e subjuntivo

- Unidade 10: Verbo: voz passiva: aoristo e futuro

V. Metodologia

Nesta unidade curricular, os processos de ensino-aprendizagem são desenvolvidos através dos seguintes recursos:

a) Material didático em texto (1 apostila) disponível no AVA para leitura online e para download e impressão
b) Videoaulas disponíveis no AVA (20 videoaulas)
c) Aulas síncronas online via Google Meet (4 aulas síncronas, sendo uma aula por mês, nas datas estabelecidas no calendário semestral)
d) Materiais complementares (slides, textos, vídeos)
e) Atividades didáticas no AVA (4 atividades em formatos diversificados – questionários, fóruns, produções textuais)

VI. Avaliação

Nesta unidade curricular, a avaliação é composta por:

a) Avaliação online (peso 40%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha no AVA na metade do semestre, abordando as Unidades 1 a 5 do conteúdo programático.
b) Avaliação presencial (peso 60%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha, aplicada na sede e nos polos da FTBSP, no final do semestre, abordando as Unidades 6 a 10 do conteúdo programático.
c) Crédito extra: a participação ao vivo em cada uma das 4 aulas síncronas vale 0,25 de crédito extra; cada uma das 4 atividades didáticas, conforme o item (e) da metodologia, vale até 0,25 de crédito extra.

O cálculo da nota final segue a fórmula:

Nota final = (nota na avaliação online x 0,4)
+ (nota na avaliação presencial x 0,6)
+ crédito extra

A nota final mínima para aprovação é 7,00. O discente que, tendo feito a avaliação presencial, obtiver nota final inferior a 7,00 porém igual ou superior a 4,00 terá o direito de fazer o Exame Final: prova online com 10 questões objetivas de múltipla escolha no AVA, abordando todas as Unidades do conteúdo programático. O discente que obtiver no Exame Final nota igual ou superior a 7,00 será aprovado com nota final 7,00.
As datas para realização das avaliações online, avaliações presenciais e exames finais são estabelecidas no calendário semestral. Não há segunda chamada para nenhuma das avaliações, e somente é permitido o reagendamento de avaliações mediante justificativa.

VII. Bibliografia

Bibliografia Básica

GODOI FILHO, José de. Grego instrumental. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Biblioteca Digital Intersaberes)

GODOI FILHO, José de. Grego instrumental aplicado ao Novo Testamento. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Biblioteca Digital Intersaberes)
PEREIRA, Sandro. Exegese do Novo Testamento. Curitiba: Intersaberes, 2018. (Biblioteca Digital Intersaberes)

Bibliografia Complementar

BERGMANN, Juliana Cristina Faggion; LISBOA, Maria Fernanda Araújo. Teoria e prática da tradução. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Biblioteca Digital Intersaberes)
CERDAS, Emerson. Introdução à literatura grega de Homero ao romance antigo. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Biblioteca Digital Intersaberes)
FRANCISCO, Edson de Faria. Breve histórico do alfabeto grego. São Paulo: Biblos, 2022. (Biblioteca Digital Intuitiva)
BIBLOS. Grego bíblico: introdução panorâmica. São Paulo: Biblos, 2022. (Biblioteca Digital Intuitiva)
RIBEIRO, Cláudio. Dicionário do pluralismo religioso. São Paulo: Editora Recriar, 2020. (Biblioteca Digital Intuitiva)

Unidade curricular:
História da igreja antiga e medieval

I. Carga horária
60h

II. Ementa
Estudo do desenvolvimento histórico do cristianismo no período de sua formação até o medievo, e de sua influência e relação com a sociedade e cultura nestes períodos (séculos I – XV).

III. Objetivos

a) Compreender conceitos, desenvolvimento e estabelecimento da igreja cristã, a partir de Jerusalém até a formação da Europa medieval
b) Investigar os processos históricos, seus desdobramentos e ramificações

IV. Conteúdo Programático

- Unidade 1: A igreja primitiva
- Unidade 2: A expansão do cristianismo nos primeiros séculos e os destinos dos apóstolos
- Unidade 3: A antiguidade tardia (ca. 300-600)
- Unidade 4: O Império Romano do oriente na antiguidade
- Unidade 5: O declínio de Roma, os reinos bárbaros e a Idade Média
- Unidade 6: O reino franco, o fortalecimento da igreja e o surgimento do feudalismo
- Unidade 7: A conversão das periferias: Europa do norte, central e de leste Unidade 8: A expansão da igreja: da reforma gregoriana às cruzadas
- Unidade 9: O monasticismo
- Unidade 10: A crise do século XIV, o cisma papal e os “pré-reformadores”

V. Metodologia

Nesta unidade curricular, os processos de ensino-aprendizagem são desenvolvidos através dos seguintes recursos:

a) Material didático em texto (1 apostila) disponível no AVA para leitura online e para download e impressão
b) Videoaulas disponíveis no AVA (20 videoaulas)
c) Aulas síncronas online via Google Meet (4 aulas síncronas, sendo uma aula por mês, nas datas estabelecidas no calendário semestral)
d) Materiais complementares (slides, textos, vídeos)
e) Atividades didáticas no AVA (4 atividades em formatos diversificados – questionários, fóruns, produções textuais)

VI. Avaliação

Nesta unidade curricular, a avaliação é composta por:

a) Avaliação online (peso 40%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha no AVA na metade do semestre, abordando as Unidades 1 a 5 do conteúdo programático.
b) Avaliação presencial (peso 60%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha, aplicada na sede e nos polos da FTBSP, no final do semestre, abordando as Unidades 6 a 10 do conteúdo programático.
c) Crédito extra: a participação ao vivo em cada uma das 4 aulas síncronas vale 0,25 de crédito extra; cada uma das 4 atividades didáticas, conforme o item (e) da metodologia, vale até 0,25 de crédito extra.

O cálculo da nota final segue a fórmula:

Nota final = (nota na avaliação online x 0,4)
+ (nota na avaliação presencial x 0,6)
+ crédito extra

A nota final mínima para aprovação é 7,00. O discente que, tendo feito a avaliação presencial, obtiver nota final inferior a 7,00 porém igual ou superior a 4,00 terá o direito de fazer o Exame Final: prova online com 10 questões objetivas de múltipla escolha no AVA, abordando todas as Unidades do conteúdo programático. O discente que obtiver no Exame Final nota igual ou superior a 7,00 será aprovado com nota final 7,00.
As datas para realização das avaliações online, avaliações presenciais e exames finais são estabelecidas no calendário semestral. Não há segunda chamada para nenhuma das avaliações, e somente é permitido o reagendamento de avaliações mediante justificativa.

VII. Bibliografia

Bibliografia Básica

TREVISANI, Heitor Alexandre Lipinski. História da igreja - antiga e medieval.
FRANCISCO, Edson de Faria. Breve histórico do alfabeto grego. Curitiba: Intersaberes, 2021. (Biblioteca Digital Intersaberes)

VIEIRA, Dilermando Ramos. História da igreja nas idades antiga e média. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Biblioteca Digital Intersaberes)
LOURENÇO, Osiel. História da teologia da idade antiga à contemporaneidade. Curitiba: Intersaberes, 2021. (Biblioteca Digital Intersaberes)

Bibliografia Complementar

INTERSABERES (Org.). Apontamentos sobre a história das igrejas cristãs e os livros Proféticos da Bíblia. Curitiba: Intersaberes, 2015. (Biblioteca Digital Intersaberes)
SILVA, Lorena Pantaleão da. Antiguidade clássica Grécia, Roma e seus reflexos nos dias atuais. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Biblioteca Digital Intersaberes)
RÊGO, Paulo Romero Batista. História, igreja e poder: o papel da religião no processo histórico de formação/sustentação do poder político-econômico-ideológico temporal da civilização ocidental cristã [1559-1978]. Porto Alegre: Editora Fi, 2020. (Biblioteca Digital Intuitiva)
ALMEIDA, Joabe Rocha de. História ontem & hoje: relações de Poder, Cultura e práticas religiosas. Porto Alegre: Editora Fi, 2022. (Biblioteca Digital Intuitiva)
BRITO, Ênio. O fazer da pesquisa em veredas de religião e história - volume 1: Carpintaria de teses sobre religiosidade popular e afrodiaspórica. São Paulo: Editor Recriar, 2020. (Biblioteca Digital Intuitiva)

Unidade curricular:
Extensão Curricular 3

I. Carga horária

40h

II. Ementa

Desenvolvimento de atividades de integração entre o estudo/pesquisa e a sua aplicação na comunidade em geral, num diálogo construtivo e transformador que apresenta a relevância da teologia para as questões relacionadas à tecnologia e produção.

III. Objetivos

a) Promover atividade teológica voltada para as questões relacionadas à tecnologia e produção
b) Estabelecer diálogo construtivo com a comunidade
c) Desenvolver habilidades para o trabalho em equipe

IV. Conteúdo Programático

- Teologia, tecnologia e produção: diálogos interdisciplinares e propostas práticas

V. Metodologia

Nesta unidade curricular, os processos de ensino-aprendizagem são desenvolvidos nas atividade dos discentes em três etapas:

a) Elaboração do projeto de extensão semestral em grupo (essa etapa tem carga horária de 20h)
b) Execução do projeto (essa etapa tem carga horária de 10h)
c) Relatório da execução do projeto (essa etapa tem carga horária de 10h)

São recursos de apoio ao discente na realização dessas atividades: encontros síncronos online de orientação com o docente responsável via Google Meet e página de apoio no AVA para materiais complementares e campos de entrega do projeto e do relatório.

VI. Avaliação

Nesta unidade curricular, a avaliação é composta por:

a) Projeto de extensão semestral, que deve conter:
   1) Integrantes da equipe
   2) Ênfase social da atividade extensionista
   3) Justificativa
   4) Caracterização da atividade extensionista
   5) Objetivos geral e específicos
   6) Caracterização do local onde será realizada a atividade extensionista
   7) Plano de trabalho a ser desenvolvido
   8) Cronograma
   9) Referências bibliográficas

b) Relatório de extensão semestral, que deve conter:
   1) Integrantes da equipe
   2) Ênfase social da atividade extensionista
   3) Justificativa
   4) Caracterização da atividade extensionista
   5) Objetivos geral e específicos
   6) Caracterização do local onde foi realizada a atividade extensionista
   7) Descrição do trabalho que foi desenvolvido e postagem de registros da atividade (documentos, fotos, vídeos etc.)
   8) Relevância social da atividade
   9) Relevância acadêmica da atividade para a equipe
   10) Referências bibliográficas

A nota final será a média simples entre a nota do projeto e a nota do relatório. A nota final mínima para aprovação é 7,00. O discente que obtiver nota final inferior a 7,00 porém igual ou superior a 4,00 terá o direito de fazer o Exame Final, que consistirá na entrega de uma nova versão revisada do projeto e/ou do relatório, conforme orientações específicas do docente responsável.

VII. Bibliografia

Bibliografia Básica

LIMA, Nabylla Fiori de. Ciência, Tecnologia e Sociedade. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Biblioteca Digital Intersaberes)

GAYER, Jéssika Alvares Coppi Arruda. Gestão da Inovação e Tecnologia. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Biblioteca Digital Intersaberes)

GERONE JUNIOR, Acyr de. Teologia das Cidades. Curitiba: Intersaberes, 2015. (Biblioteca Digital Intersaberes)

Bibliografia Complementar

BEZERRA, Cícero Manoel. A Teologia na Atualidade: Cidadania e Influência Midiática. Curitiba: Intersaberes, 2022. (Biblioteca Digital Intersaberes)
SANCHES, Elissa Gabriela F. Laicidade, Igreja e Teologia Pública. São Paulo: Biblos, 2019. (Biblioteca Digital Intuitiva)
PEZZINI, Lucineyde Amaral Picelli. Teologia Social. Curitiba: Intersaberes, 2016. (Biblioteca Digital Intersaberes)
BIBLOS. Missão Integral. O Reino de Deus e a Igreja. São Paulo: Biblos, 2014. (Biblioteca Digital Intuitiva)
REZENDE, Josimaber. O Reino e a Igreja: Ministério Urbano Bíblico e Equilibrado. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Biblioteca Digital Intersaberes)

Módulo 4

Unidade curricular:
Antigo Testamento: Livros Poéticos, Sapienciais e Proféticos

I. Carga horária
60h

II. Ementa
Estudo dos aspectos literários, históricos e temáticos e atualização das pesquisas da literatura profética, poética e sapiencial.

III. Objetivos

a) Apresentar as discussões introdutórias sobre autoria, data, contexto histórico
b) Destacar a estrutura literária dos livros
c) Sintetizar a mensagem teológica dos livros

IV. Conteúdo Programático

- Unidade 1: Introdução à literatura poética e sapiencial e ao livro de Jó
- Unidade 2: Salmos e Provérbios
- Unidade 3: Eclesiastes e Cântico dos Cânticos
- Unidade 4: Introdução à literatura profética e ao livro de Isaías
- Unidade 5: Introdução aos livros de Jeremias e Lamentações de Jeremias
- Unidade 6: Introdução aos livros de Ezequiel e Daniel
- Unidade 7: Introdução aos livros de Oseias, Joel e Amós
- Unidade 8: Introdução aos livros de Obadias, Jonas e Miqueias
- Unidade 9: Introdução aos livros de Naum, Habacuque e Sofonias
- Unidade 10: Introdução aos livros de Ageu, Zacarias e Malaquias

V. Metodologia
Nesta unidade curricular, os processos de ensino-aprendizagem são desenvolvidos através dos seguintes recursos:

a) Material didático em texto (1 apostila) disponível no AVA para leitura online e para download e impressão
b) Videoaulas disponíveis no AVA (20 videoaulas)
c) Aulas síncronas online via Google Meet (4 aulas síncronas, sendo uma aula por mês, nas datas estabelecidas no calendário semestral)
d) Materiais complementares (slides, textos, vídeos)
e) Atividades didáticas no AVA (4 atividades em formatos diversificados – questionários, fóruns, produções textuais)

VI. Avaliação

Nesta unidade curricular, a avaliação é composta por:

a) Avaliação online (peso 40%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha no AVA na metade do semestre, abordando as Unidades 1 a 5 do conteúdo programático.
b) Avaliação presencial (peso 60%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha, aplicada na sede e nos polos da FTBSP, no final do semestre, abordando as Unidades 6 a 10 do conteúdo programático.
c) Crédito extra: a participação ao vivo em cada uma das 4 aulas síncronas vale 0,25 de crédito extra; cada uma das 4 atividades didáticas, conforme o item (e) da metodologia, vale até 0,25 de crédito extra.

O cálculo da nota final segue a fórmula:

Nota final = (nota na avaliação online x 0,4)
+ (nota na avaliação presencial x 0,6)
+ crédito extra

A nota final mínima para aprovação é 7,00. O discente que, tendo feito a avaliação presencial, obtiver nota final inferior a 7,00 porém igual ou superior a 4,00 terá o direito de fazer o Exame Final: prova online com 10 questões objetivas de múltipla escolha no AVA, abordando todas as Unidades do conteúdo programático. O discente que obtiver no Exame Final nota igual ou superior a 7,00 será aprovado com nota final 7,00.
As datas para realização das avaliações online, avaliações presenciais e exames finais são estabelecidas no calendário semestral. Não há segunda chamada para nenhuma das avaliações, e somente é permitido o reagendamento de avaliações mediante justificativa.

VII. Bibliografia

Bibliografia Básica

Intersaberes (Org.). Apontamentos sobre a história das igrejas cristãs e os livros Proféticos da Bíblia. Curitiba: Intersaberes, 2015. (Biblioteca Digital Intersaberes)
MORAES, Reginaldo Pereira de; MORAES, Mariana Maciel de. Introdução à teologia bíblica do Antigo Testamento. Curitiba: Intersaberes, 2018. (Biblioteca Digital Intersaberes)

GERONE JUNIOR, Acyr de; BATISTA, Marcos da Silva. História bíblica de Israel perspectivas do Antigo Testamento. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Biblioteca Digital Intersaberes)

Bibliografia Complementar

AZEVEDO, Marcos. Os Salmos em pequenas doses: meditando e orando a Palavra de Deus. São Paulo: Editora Recriar, 2023. (Biblioteca Digital Intuitiva)
MOREIRA, Tarsílio Soares. Os Salmos na NTLH. São Paulo: Biblos, 2013. (Biblioteca Digital Intuitiva)
SILVA, Antonio Carlos da. Livro de Daniel. Curitiba: Intersaberes, 2021. (Biblioteca Digital Intersaberes)
ROSSI, Luiz Alexandre Solano. Livros Proféticos e Sapienciais, Profecia e Sabedoria para bem viver. Curitiba: Intersaberes, 2018. (Biblioteca Digital Intersaberes)
PERONDI, Ildo; ROSSI, Luiz Alexandre Solano. Bíblia Hebraica e Bíblia Cristã Elementos de Interpretação. Curitiba: Intersaberes, 2021. (Biblioteca Digital Intersaberes)

Unidade curricular:
Novo Testamento: Cartas e Apocalipse

I. Carga horária
60h

II. Ementa
Estudo dos aspectos literários, históricos e temáticos e atualização das pesquisas nas cartas e Apocalipse.

III. Objetivos

a) Apresentar as discussões introdutórias sobre autoria, data, contexto histórico
b) Destacar a estrutura literária dos livros
c) Sintetizar a mensagem teológica dos livros

IV. Conteúdo Programático

- Unidade 1: As cartas de Paulo aos Tessalonicenses
- Unidade 2: As cartas de Paulo aos Coríntios
- Unidade 3: A carta de Paulo aos Gálatas
- Unidade 4: A carta de Paulo aos Romanos
- Unidade 5: As cartas de Paulo da prisão
- Unidade 6: As cartas pastorais de Paulo
- Unidade 7: A carta aos Hebreus
- Unidade 8: As cartas de Pedro
- Unidade 9: As cartas de Tiago, João e Judas
- Unidade 10: O Apocalipse de João

V. Metodologia
Nesta unidade curricular, os processos de ensino-aprendizagem são desenvolvidos através dos seguintes recursos:

a) Material didático em texto (1 apostila) disponível no AVA para leitura online e para download e impressão
b) Videoaulas disponíveis no AVA (20 videoaulas)
c) Aulas síncronas online via Google Meet (4 aulas síncronas, sendo uma aula por mês, nas datas estabelecidas no calendário semestral)
d) Materiais complementares (slides, textos, vídeos)
e) Atividades didáticas no AVA (4 atividades em formatos diversificados – questionários, fóruns, produções textuais)

VI. Avaliação

Nesta unidade curricular, a avaliação é composta por:

a) Avaliação online (peso 40%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha no AVA na metade do semestre, abordando as Unidades 1 a 5 do conteúdo programático.
b) Avaliação presencial (peso 60%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha, aplicada na sede e nos polos da FTBSP, no final do semestre, abordando as Unidades 6 a 10 do conteúdo programático.
c) Crédito extra: a participação ao vivo em cada uma das 4 aulas síncronas vale 0,25 de crédito extra; cada uma das 4 atividades didáticas, conforme o item (e) da metodologia, vale até 0,25 de crédito extra.

O cálculo da nota final segue a fórmula:

Nota final = (nota na avaliação online x 0,4)
+ (nota na avaliação presencial x 0,6)
+ crédito extra

A nota final mínima para aprovação é 7,00. O discente que, tendo feito a avaliação presencial, obtiver nota final inferior a 7,00 porém igual ou superior a 4,00 terá o direito de fazer o Exame Final: prova online com 10 questões objetivas de múltipla escolha no AVA, abordando todas as Unidades do conteúdo programático. O discente que obtiver no Exame Final nota igual ou superior a 7,00 será aprovado com nota final 7,00.
As datas para realização das avaliações online, avaliações presenciais e exames finais são estabelecidas no calendário semestral. Não há segunda chamada para nenhuma das avaliações, e somente é permitido o reagendamento de avaliações mediante justificativa.

VII. Bibliografia

Bibliografia Básica

BIBLOS. Teologia Bíblica do Novo Testamento. São Paulo: Biblos, 2019. (Biblioteca Digital Intuitiva)
TERRA, Kenner. O Apocalipse de João: caos, cosmos e o contradiscurso apocalíptico. São Paulo: Editora Recriar, 2020. (Biblioteca Digital Intuitiva)
BIBLOS. Prefácio à carta de São Paulo aos Romanos. BIBLOS, 2012 (Biblioteca Digital Intuitiva)

Bibliografia Complementar

SILVA, Simone Mota. Cartas paulinas e cartas católicas. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Biblioteca Digital Intersaberes)
SILVA, Antonio Carlos da. Apocalipse e escatologia. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Biblioteca Digital Intersaberes)
CASAGRANDE, Moacir. Escritos joaninos e Apocalípse. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Biblioteca Digital Intersaberes)
CASAGRANDE, Moacir. Escritos paulinos e cartas Católicas. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Biblioteca Digital Intersaberes)
RIBEIRO NETO, José. Escatologia contemporânea. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Biblioteca Digital Intersaberes)

Unidade curricular:
Hebraico bíblico

I. Carga horária

60h

II. Ementa

Estudo gramatical e sintático do hebraico bíblico visando análise de textos do Antigo Testamento.

III. Objetivos

a) Conhecer o alfabeto hebraico
b) Identificar principais elementos gramaticais do hebraico bíblico
c) Aprender um vocabulário básico do hebraico do Antigo Testamento
d) Usar instrumentos para tradução e análise do texto do Antigo Testamento em hebraico
e) Perceber as diferenças culturais presentes na língua hebraica

IV. Conteúdo Programático

- Unidade 1: Introdução à língua hebraica
- Unidade 2: O alfabeto hebraico: as consoantes
- Unidade 3: As vogais longas e breves
- Unidade 4: Vocabulário
- Unidade 5: O artigo. As preposições
- Unidade 6: Gênero e número. O vav. Os pronomes
- Unidade 7: O adjetivo. Construto e absoluto
- Unidade 8: Os pronomes interrogativos e demonstrativos
- Unidade 9: Os numerais. Expressões do hebraico moderno
- Unidade 10: O verbo

V. Metodologia

Nesta unidade curricular, os processos de ensino-aprendizagem são desenvolvidos através dos seguintes recursos:

a) Material didático em texto (1 apostila) disponível no AVA para leitura online e para download e impressão
b) Videoaulas disponíveis no AVA (20 videoaulas)
c) Aulas síncronas online via Google Meet (4 aulas síncronas, sendo uma aula por mês, nas datas estabelecidas no calendário semestral)
d) Materiais complementares (slides, textos, vídeos)
e) Atividades didáticas no AVA (4 atividades em formatos diversificados – questionários, fóruns, produções textuais)

VI. Avaliação

Nesta unidade curricular, a avaliação é composta por:

a) Avaliação online (peso 40%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha no AVA na metade do semestre, abordando as Unidades 1 a 5 do conteúdo programático.
b) Avaliação presencial (peso 60%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha, aplicada na sede e nos polos da FTBSP, no final do semestre, abordando as Unidades 6 a 10 do conteúdo programático.
c) Crédito extra: a participação ao vivo em cada uma das 4 aulas síncronas vale 0,25 de crédito extra; cada uma das 4 atividades didáticas, conforme o item (e) da metodologia, vale até 0,25 de crédito extra.

O cálculo da nota final segue a fórmula:

Nota final = (nota na avaliação online x 0,4)
+ (nota na avaliação presencial x 0,6)
+ crédito extra

A nota final mínima para aprovação é 7,00. O discente que, tendo feito a avaliação presencial, obtiver nota final inferior a 7,00 porém igual ou superior a 4,00 terá o direito de fazer o Exame Final: prova online com 10 questões objetivas de múltipla escolha no AVA, abordando todas as Unidades do conteúdo programático. O discente que obtiver no Exame Final nota igual ou superior a 7,00 será aprovado com nota final 7,00.
As datas para realização das avaliações online, avaliações presenciais e exames finais são estabelecidas no calendário semestral. Não há segunda chamada para nenhuma das avaliações, e somente é permitido o reagendamento de avaliações mediante justificativa.

VII. Bibliografia

Bibliografia Básica

MORAES, Reginaldo Pereira de. Hebraico instrumental: uma introdução ao hebraico bíblico. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Biblioteca Digital Intersaberes).
PERONDI, Ildo; ROSSI, Luiz Alexandre Solano. Bíblia hebraica e Bíblia cristã: elementos de interpretação. Curitiba: Intersaberes, 2021. (Biblioteca Digital Intersaberes).
Hebraico bíblico: introdução panorâmica. São Paulo: Biblos, 2022. (Biblioteca Digital Intuitiva).

Bibliografia Complementar

CHWARTS, Suzana. Rimonim: estudos interdisciplinares da Bíblia hebraica. São Paulo: Editora Recriar, 2022. (Biblioteca Digital Intuitiva).
PEREIRA, Sandro. Exegese do Antigo Testamento. Curitiba: Intersaberes, 2018. (Biblioteca Digital Intersaberes).
SARDE NETO, Emílio. Judaísmo. Curitiba: Intersaberes, 2019.(Biblioteca Digital Intersaberes).
BERGMANN, Juliana Cristina Faggion; LISBOA, Maria Fernanda Araújo. Teoria e prática da tradução. 2013. (Biblioteca Digital Intersaberes).
GERONE JUNIOR, Acyr de; BATISTA, Marcos da Silva. História bíblica de Israel: perspectivas do Antigo Testamento. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Biblioteca Digital Intersaberes).

Unidade curricular:
História da igreja moderna e contemporânea

I. Carga horária

60h

II. Ementa

Estudo do desenvolvimento históricos do cristianismo nos períodos moderno e contemporâneo, e de sua influência e relação com a sociedade e cultura (sécs. XVI - XXI).

III. Objetivos

a) Obter uma visão panorâmica dos desenvolvimentos e ramificações do Cristianismo no período;
b) Discriminar determinados eventos e processos da Cristandade Moderna relativos às denominações protestantes;
c) Compreender os processos que levaram ao surgimento das denominações no Brasil:
d) Apresentar os processos formativos da identidade Batista Brasileira;
e) Refletir de forma crítica e histórica sobre o contexto religioso brasileiro contemporâneo.

IV. Conteúdo Programático

- Unidade 1: A transição da Idade Média para a Modernidade
- Unidade 2: A reforma luterana
- Unidade 3: Os reformados na Suíça, França e Países Baixos
- Unidade 4: A reforma nas ilhas britânicas
- Unidade 5: A segunda reforma e o surgimento dos batistas
- Unidade 6: O cristianismo oriental na Modernidade
- Unidade 7: O catolicismo romano na Modernidade
- Unidade 8: As missões modernas
- Unidade 9: O protestantismo na Idade Contemporânea

- Unidade 10: O cristianismo nos séculos XX e XXI

V. Metodologia

Nesta unidade curricular, os processos de ensino-aprendizagem são desenvolvidos através dos seguintes recursos:

a) Material didático em texto (1 apostila) disponível no AVA para leitura online e para download e impressão
b) Videoaulas disponíveis no AVA (20 videoaulas)
c) Aulas síncronas online via Google Meet (4 aulas síncronas, sendo uma aula por mês, nas datas estabelecidas no calendário semestral)
d) Materiais complementares (slides, textos, vídeos)
e) Atividades didáticas no AVA (4 atividades em formatos diversificados – questionários, fóruns, produções textuais)

VI. Avaliação

Nesta unidade curricular, a avaliação é composta por:

a) Avaliação online (peso 40%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha no AVA na metade do semestre, abordando as Unidades 1 a 5 do conteúdo programático.
b) Avaliação presencial (peso 60%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha, aplicada na sede e nos polos da FTBSP, no final do semestre, abordando as Unidades 6 a 10 do conteúdo programático.
c) Crédito extra: a participação ao vivo em cada uma das 4 aulas síncronas vale 0,25 de crédito extra; cada uma das 4 atividades didáticas, conforme o item (e) da metodologia, vale até 0,25 de crédito extra.

O cálculo da nota final segue a fórmula:

Nota final = (nota na avaliação online x 0,4)
+ (nota na avaliação presencial x 0,6)
+ crédito extra

A nota final mínima para aprovação é 7,00. O discente que, tendo feito a avaliação presencial, obtiver nota final inferior a 7,00 porém igual ou superior a 4,00 terá o direito de fazer o Exame Final: prova online com 10 questões objetivas de múltipla escolha no AVA, abordando todas as Unidades do conteúdo programático. O discente que obtiver no Exame Final nota igual ou superior a 7,00 será aprovado com nota final 7,00.
As datas para realização das avaliações online, avaliações presenciais e exames finais são estabelecidas no calendário semestral. Não há segunda chamada para nenhuma das avaliações, e somente é permitido o reagendamento de avaliações mediante justificativa.

VII. Bibliografia

Bibliografia Básica

REZENDE, Josimaber. Eclesiologia contemporânea: construindo igrejas bíblicas. Curitiba: Intersaberes, 2016. (Biblioteca Digital Intersaberes)

DIEHL, Rafael de Mesquita. Documentos contemporâneos da igreja: evangelium vitae, Deus caritas est e evangelii gaudium. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Biblioteca Digital Intersaberes)
ROMANOWSKI, Paulo. História da igreja: moderna e contemporânea. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Biblioteca Digital Intersaberes)

Bibliografia Complementar

História da igreja católica no Brasil. Curitiba: Intersaberes, 2016 (Biblioteca Digital Intersaberes)
Teologia Bíblica Pastoral na pós-modernidade. Curitiba: Intersaberes, 2016.
História da igreja moderna e contemporânea. São Paulo: Biblos, 2017. (Biblioteca Digital Intuitiva).
Breve história do Vaticano II: notas sobre o concílio e sua recepção na América Latina. São Paulo: Editora Recriar, 2022. (Biblioteca Digital Intuitiva)
Igreja & Calvino: princípios bíblicos de crescimento. São Paulo: Editora Recriar, 2020. (Biblioteca Digital Intuitiva)

Unidade curricular:
Extensão Curricular 4

I. Carga horária
40h

II. Ementa
Desenvolvimento de atividades de integração entre o estudo/pesquisa e a sua aplicação na comunidade em geral, num diálogo construtivo e transformador que apresenta a relevância da teologia para as questões relacionadas à saúde.

III. Objetivos
a) Promover atividade teológica voltada para as questões relacionadas à saúde
b) Estabelecer diálogo construtivo com a comunidade
c) Desenvolver habilidades para o trabalho em equipe

IV. Conteúdo Programático
- Teologia e saúde: diálogos interdisciplinares e propostas práticas

V. Metodologia
Nesta unidade curricular, os processos de ensino-aprendizagem são desenvolvidos nas atividade dos discentes em três etapas:
a) Elaboração do projeto de extensão semestral em grupo (essa etapa tem carga horária de 20h)
b) Execução do projeto (essa etapa tem carga horária de 10h)
c) Relatório da execução do projeto (essa etapa tem carga horária de 10h)

São recursos de apoio ao discente na realização dessas atividades: encontros síncronos online de orientação com o docente responsável via Google Meet e página de apoio no AVA para materiais complementares e campos de entrega do projeto e do relatório.

VI. Avaliação

Nesta unidade curricular, a avaliação é composta por:

a) Projeto de extensão semestral, que deve conter:
   1) Integrantes da equipe
   2) Ênfase social da atividade extensionista
   3) Justificativa
   4) Caracterização da atividade extensionista
   5) Objetivos geral e específicos
   6) Caracterização do local onde será realizada a atividade extensionista
   7) Plano de trabalho a ser desenvolvido
   8) Cronograma
   9) Referências bibliográficas

b) Relatório de extensão semestral, que deve conter:
   1) Integrantes da equipe
   2) Ênfase social da atividade extensionista
   3) Justificativa
   4) Caracterização da atividade extensionista
   5) Objetivos geral e específicos
   6) Caracterização do local onde foi realizada a atividade extensionista
   7) Descrição do trabalho que foi desenvolvido e postagem de registros da atividade (documentos, fotos, vídeos etc.)
   8) Relevância social da atividade
   9) Relevância acadêmica da atividade para a equipe
   10) Referências bibliográficas

A nota final será a média simples entre a nota do projeto e a nota do relatório. A nota final mínima para aprovação é 7,00. O discente que obtiver nota final inferior a 7,00 porém igual ou superior a 4,00 terá o direito de fazer o Exame Final, que consistirá na entrega de uma nova versão revisada do projeto e/ou do relatório, conforme orientações específicas do docente responsável.

VII. Bibliografia

Bibliografia Básica

Fluck, Marlon Ronald. A Bioética e suas Implicações na Saúde, na Religião e na Dignidade Humana. Curitiba: Intersaberes, 2021. (Biblioteca Digital Intersaberes)
ABREU, Carolina Becker Bueno de (Org.) Bioética e Gestão em Saúde. Curitiba: Intersaberes, 2018. (Biblioteca Digital Intersaberes)
IANOSKI, Aline Bisinella et. al. Cuidados em saúde: uma abordagem em práticas integrativas e complementares. Curitiba: Intersaberes, 2024. (Biblioteca Digital Intersaberes)

Bibliografia Complementar
BEZERRA, Cícero Manoel. A Teologia na Atualidade: Cidadania e Influência Midiática. Curitiba: Intersaberes, 2022. (Biblioteca Digital Intersaberes)
GERONE JUNIOR, Acyr de. Teologia das Cidades. Curitiba: Intersaberes, 2015. (Biblioteca Digital Intersaberes)
PEZZINI, Lucineyde Amaral Picelli. Teologia Social. Curitiba: Intersaberes, 2016. (Biblioteca Digital Intersaberes)
BIBLOS. Missão Integral. O Reino de Deus e a Igreja. São Paulo: Biblos, 2014. (Biblioteca Digital Intuitiva)
REZENDE, Josimaber. O Reino e a Igreja: Ministério Urbano Bíblico e Equilibrado. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Biblioteca Digital Intersaberes)

Módulo 5

Unidade curricular:
Exegese do Novo Testamento

I. Carga horária
60h

II. Ementa
Apresentação e aplicação de métodos exegéticos utilizando-se do conhecimento instrumental do grego bíblico para análise de textos do Novo Testamento.

III. Objetivos

a) Estudar a filosofia da exegese como disciplina indispensável para a pregação da Bíblia.
b) Compreender princípios exegéticos fundamentais como base para interpretação e aplicação.
c) Analisar objetivamente as pressuposições, métodos e resultados do labor exegético.
d) Aplicar o resultado do trabalho exegético aos dias atuais.

IV. Conteúdo Programático

- Unidade 1: A filosofia da exegese: definição do termo, preparação e papel da disciplina
- Unidade 2: A filosofia da exegese: objetivo da disciplina e possibilidades metodológicas
- Unidade 3: A prática da exegese: o método exegético
- Unidade 4: A prática da exegese: a análise de contexto
- Unidade 5: O texto impresso: da Complutense à Edição Crítica
- Unidade 6: A prática da exegese: a análise do texto
- Unidade 7: Crítica textual: a análise de variantes
- Unidade 8: A prática da exegese: a análise de termos
- Unidade 9: A prática da exegese: a síntese teológica

- Unidade 10: A aplicação: exposição do texto no contexto atual

V. Metodologia

Nesta unidade curricular, os processos de ensino-aprendizagem são desenvolvidos através dos seguintes recursos:

a) Material didático em texto (1 apostila) disponível no AVA para leitura online e para download e impressão
b) Videoaulas disponíveis no AVA (20 videoaulas)
c) Aulas síncronas online via Google Meet (4 aulas síncronas, sendo uma aula por mês, nas datas estabelecidas no calendário semestral)
d) Materiais complementares (slides, textos, vídeos)
e) Atividades didáticas no AVA (4 atividades em formatos diversificados – questionários, fóruns, produções textuais)

VI. Avaliação

Nesta unidade curricular, a avaliação é composta por:

a) Avaliação online (peso 40%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha no AVA na metade do semestre, abordando as Unidades 1 a 5 do conteúdo programático.
b) Avaliação presencial (peso 60%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha, aplicada na sede e nos polos da FTBSP, no final do semestre, abordando as Unidades 6 a 10 do conteúdo programático.
c) Crédito extra: a participação ao vivo em cada uma das 4 aulas síncronas vale 0,25 de crédito extra; cada uma das 4 atividades didáticas, conforme o item (e) da metodologia, vale até 0,25 de crédito extra.

O cálculo da nota final segue a fórmula:

Nota final = (nota na avaliação online x 0,4)
+ (nota na avaliação presencial x 0,6)
+ crédito extra

A nota final mínima para aprovação é 7,00. O discente que, tendo feito a avaliação presencial, obtiver nota final inferior a 7,00 porém igual ou superior a 4,00 terá o direito de fazer o Exame Final: prova online com 10 questões objetivas de múltipla escolha no AVA, abordando todas as Unidades do conteúdo programático. O discente que obtiver no Exame Final nota igual ou superior a 7,00 será aprovado com nota final 7,00.
As datas para realização das avaliações online, avaliações presenciais e exames finais são estabelecidas no calendário semestral. Não há segunda chamada para nenhuma das avaliações, e somente é permitido o reagendamento de avaliações mediante justificativa.

VII. Bibliografia

Bibliografia Básica

PEREIRA, Sandro. Exegese do Novo Testamento. Curitiba: Intersaberes, 2018. (Biblioteca Digital Intersaberes)

INTERSABERES (Org.). Interpretação bíblica. Curitiba: Intersaberes, 2015. (Biblioteca Digital Intersaberes)
PEREIRA, Sandro. Literatura e hermenêutica do Novo Testamento. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Biblioteca Digital Intersaberes)

Bibliografia Complementar

COLLI, Gelci André. Panorama teológico do Novo Testamento. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Biblioteca Digital Intersaberes)
GODOI FILHO, José de. Grego instrumental aplicado ao Novo Testamento. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Biblioteca Digital Intersaberes)
Grego Bíblico: Introdução panorâmica. São Paulo: Biblos, 2022. (Biblioteca Digital Intuitiva)
PAZ, Roberto Almeida da. Justiça de Deus e justificação: estudo exegético de Rm 1,16-17. Porto Alegre: Editora Fi, 2018. (Biblioteca Digital Intuitiva)
ROCHA, Fernando. O vínculo da paz: uma análise bíblica e teológica sobre Efésios 4.1-6. São Paulo: Editora Recriar, 2003 (Biblioteca Digital Intuitiva)

Unidade curricular:
Teologia Sistemática: Trindade, Cristologia e Pneumatologia

I. Carga horária

60h

II. Ementa

Estudo sistemático da Revelação, Teologia, Trindade, Cristologia e Pneumatologia como formulado na tradição cristã a partir das Escrituras.

III. Objetivos

a) Ter a perspectiva dos argumentos da existência de Deus.
b) Discorrer sobre o conhecimento de Deus: luz geral e revelação sobrenatural.
c) Estudar o processo da revelação: inspiração, inerrância, confiabilidade e autoridade.
d) Refletir sobre os atributos, sobre a obra inicial e contínua de Deus.
e) Ter a perspectiva das seis proposições da Trindade.
f) Compreender a pessoa e a obra de Cristo.
g) Compreender a pessoa e a obra do Espírito Santo

IV. Conteúdo Programático

- Unidade 1: A doutrina de Deus
- Unidade 2: A inspiração e confiabilidade das Escrituras Sagradas
- Unidade 3: A autoridade da Bíblia
- Unidade 4: Os atributos de Deus
- Unidade 5: A Trindade
- Unidade 6: Cristologia: a impecabilidade de Cristo
- Unidade 7: Cristologia: a expiação de Cristo

- Unidade 8: Pneumatologia: a pessoa do Espírito Santo
- Unidade 9: Pneumatologia: a obra do Espírito Santo

V. Metodologia

Nesta unidade curricular, os processos de ensino-aprendizagem são desenvolvidos através dos seguintes recursos:

a) Material didático em texto (1 apostila) disponível no AVA para leitura online e para download e impressão
b) Videoaulas disponíveis no AVA (20 videoaulas)
c) Aulas síncronas online via Google Meet (4 aulas síncronas, sendo uma aula por mês, nas datas estabelecidas no calendário semestral)
d) Materiais complementares (slides, textos, vídeos)
e) Atividades didáticas no AVA (4 atividades em formatos diversificados – questionários, fóruns, produções textuais)

VI. Avaliação

Nesta unidade curricular, a avaliação é composta por:

a) Avaliação online (peso 40%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha no AVA na metade do semestre, abordando as Unidades 1 a 5 do conteúdo programático.
b) Avaliação presencial (peso 60%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha, aplicada na sede e nos polos da FTBSP, no final do semestre, abordando as Unidades 6 a 10 do conteúdo programático.
c) Crédito extra: a participação ao vivo em cada uma das 4 aulas síncronas vale 0,25 de crédito extra; cada uma das 4 atividades didáticas, conforme o item (e) da metodologia, vale até 0,25 de crédito extra.

O cálculo da nota final segue a fórmula:

Nota final = (nota na avaliação online x 0,4)
+ (nota na avaliação presencial x 0,6)
+ crédito extra

A nota final mínima para aprovação é 7,00. O discente que, tendo feito a avaliação presencial, obtiver nota final inferior a 7,00 porém igual ou superior a 4,00 terá o direito de fazer o Exame Final: prova online com 10 questões objetivas de múltipla escolha no AVA, abordando todas as Unidades do conteúdo programático. O discente que obtiver no Exame Final nota igual ou superior a 7,00 será aprovado com nota final 7,00.
As datas para realização das avaliações online, avaliações presenciais e exames finais são estabelecidas no calendário semestral. Não há segunda chamada para nenhuma das avaliações, e somente é permitido o reagendamento de avaliações mediante justificativa.

VII. Bibliografia

Bibliografia Básica

INTERSABERES (Org.). Teologia sistemática. Curitiba: Intersaberes, 2014. (Biblioteca Digital Intersaberes)
MARTINS, Jaziel Guerreiro. Teologia sistemática estudos iniciais. Curitiba: Intersaberes, 2015. (Biblioteca Digital Intersaberes)
FERNANDES, Regina. Teologia sistemática I: Material Didático. São Paulo: Biblos, 2018. (Biblioteca Digital Intuitiva)

Bibliografia Complementar

VELIQ, Fabrício. A pneumatologia hermenêutica de Moltmann. Biblos, 2019. (Biblioteca Digital Intuitiva)
BORDINI, Gilberto Aurélio. Teologia moral: aspectos históricos e sistemáticos. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Biblioteca Digital Intersaberes)
A teologia mística. São Paulo: Biblos, 2017 (Biblioteca Digital Intuitiva)
SANCHES, Sidney de Moraes. Cristologia da missão integral. São Paulo: Biblos, 2017. (Biblioteca Digital Intuitiva)
LUIZETTO, Caio. O Cristo: série de diálogos. São Paulo: Editora Recriar, 2024. (Biblioteca Digital Intuitiva)

Unidade curricular:
Teologia do Antigo Testamento: Pentateuco e Livros Históricos

I. Carga horária
60h

II. Ementa
Estudo dos aspectos teológicos do Pentateuco e dos livros históricos destacando sua contribuição para o pensamento cristão.

III. Objetivos
a) Ter a perspectiva da doutrina da criação e a distinção ontológica.
b) Compreender o caráter de Deus e a condição humana
c) Estudar a Soteriologia: processual, queda juízo, chamado e redenção
d) Destacar o ensino da aliança e seu impacto na prática cristã.
e) Dar um panorama do ensino do reinado e soberania de Deus.

IV. Conteúdo Programático
- Unidade 1: A pessoa de Deus a partir das narrativas da criação
- Unidade 2: A criação do homem (Imago Dei)
- Unidade 3: A santidade de Deus
- Unidade 4: A justiça de Deus
- Unidade 5: A queda do homem
- Unidade 6: O juízo de Deus e a eleição
- Unidade 7: O amor de Deus e a redenção do homem

- Unidade 8: A aliança
- Unidade 9: A expiação e a presença de Deus
- Unidade 10: O reinado e a soberania de Deus

V. Metodologia

Nesta unidade curricular, os processos de ensino-aprendizagem são desenvolvidos através dos seguintes recursos:

a) Material didático em texto (1 apostila) disponível no AVA para leitura online e para download e impressão
b) Videoaulas disponíveis no AVA (20 videoaulas)
c) Aulas síncronas online via Google Meet (4 aulas síncronas, sendo uma aula por mês, nas datas estabelecidas no calendário semestral)
d) Materiais complementares (slides, textos, vídeos)
e) Atividades didáticas no AVA (4 atividades em formatos diversificados – questionários, fóruns, produções textuais)

VI. Avaliação

Nesta unidade curricular, a avaliação é composta por:

a) Avaliação online (peso 40%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha no AVA na metade do semestre, abordando as Unidades 1 a 5 do conteúdo programático.
b) Avaliação presencial (peso 60%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha, aplicada na sede e nos polos da FTBSP, no final do semestre, abordando as Unidades 6 a 10 do conteúdo programático.
c) Crédito extra: a participação ao vivo em cada uma das 4 aulas síncronas vale 0,25 de crédito extra; cada uma das 4 atividades didáticas, conforme o item (e) da metodologia, vale até 0,25 de crédito extra.

O cálculo da nota final segue a fórmula:

Nota final = (nota na avaliação online x 0,4)
+ (nota na avaliação presencial x 0,6)
+ crédito extra

A nota final mínima para aprovação é 7,00. O discente que, tendo feito a avaliação presencial, obtiver nota final inferior a 7,00 porém igual ou superior a 4,00 terá o direito de fazer o Exame Final: prova online com 10 questões objetivas de múltipla escolha no AVA, abordando todas as Unidades do conteúdo programático. O discente que obtiver no Exame Final nota igual ou superior a 7,00 será aprovado com nota final 7,00.
As datas para realização das avaliações online, avaliações presenciais e exames finais são estabelecidas no calendário semestral. Não há segunda chamada para nenhuma das avaliações, e somente é permitido o reagendamento de avaliações mediante justificativa.

VII. Bibliografia

Bibliografia Básica

MORAES, Reginaldo Pereira de; MORAES, Mariana Maciel de. Introdução à teologia bíblica do Antigo Testamento. Curitiba: Intersaberes, 2018. (Biblioteca Digital Intersaberes)
Teologia bíblica do Antigo e Novo Testamento. São Paulo: Biblos, 2019 (Biblioteca Digital Intuitiva)
PEREIRA, Sandro. Exegese do Antigo Testamento. Curitiba: Intersaberes, 2018. (Biblioteca Digital Intersaberes)

Bibliografia Complementar

CATENASSI, Fabrizio Zandonadi. Bíblia: introdução teológica e história de Israel. Curitiba: Intersaberes, 2018. (Biblioteca Digital Intersaberes)
MARQUES, Mariosan de Sousa. Estudo exegético teológico do dilúvio em Gn 6-9: relato sacerdotal com acréscimos tardios. Porto Alegre: Editora Fi, 2008. (Biblioteca Digital Intuitiva)
JUNIOR, Acyr de Gerone; BATISTA, Marcos da Silva. História bíblica de Israel: perspectivas do Antigo Testamento. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Biblioteca Digital Intersaberes)
MERLO, Lucas Merlo. O ser humano no Antigo Testamento: Ensaios de antropologia bíblica. São Paulo: Editora Recriar, 2011 (Biblioteca Digital Intuitiva)
FERNANDES, Regina. O livro de Números. São Paulo: Biblos, 2019. (Biblioteca Digital Intuitiva)

Unidade curricular:
Teologia do Novo Testamento: Evangelhos e Atos dos Apóstolos

I. Carga horária
60h

II. Ementa
Estudo dos aspectos teológicos dos Evangelhos e Atos dos Apóstolos destacando sua contribuição para o pensamento cristão.

III. Objetivos
a) Discernir temas e conceitos teológicos do NT em seus respectivos contextos e variedade literária;
b) Relacionar ênfases e os conceitos teológicos do NT, com base na extração e diálogo teológico;
c) Analisar as ênfases teológicas e suas implicações fundamentais para uma teologia bíblica coerente

IV. Conteúdo Programático
- Unidade 1: Introdução à Teologia Bíblica
- Unidade 2: A presente dimensão da autoridade dinâmica de Deus
- Unidade 3: A compreensão da pessoa de Jesus Cristo

- Unidade 4: O contexto panorâmico dos Evangelhos e Atos
- Unidade 5: O evangelho de Marcos: a identidade de Jesus nos Sinóticos
- Unidade 6: Mateus: o cumprimento da expectativa messiânica
- Unidade 7: João: a vida eterna pela fé no lógos encarnado
- Unidade 8: Lucas: a salvação e a missão
- Unidade 9: O evangelho único de Jesus: a abrangência teológica
- Unidade 10: Os atos do Espírito Santo e a capacitação dos apóstolos

V. Metodologia

Nesta unidade curricular, os processos de ensino-aprendizagem são desenvolvidos através dos seguintes recursos:

a) Material didático em texto (1 apostila) disponível no AVA para leitura online e para download e impressão
b) Videoaulas disponíveis no AVA (20 videoaulas)
c) Aulas síncronas online via Google Meet (4 aulas síncronas, sendo uma aula por mês, nas datas estabelecidas no calendário semestral)
d) Materiais complementares (slides, textos, vídeos)
e) Atividades didáticas no AVA (4 atividades em formatos diversificados – questionários, fóruns, produções textuais)

VI. Avaliação

Nesta unidade curricular, a avaliação é composta por:

a) Avaliação online (peso 40%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha no AVA na metade do semestre, abordando as Unidades 1 a 5 do conteúdo programático.
b) Avaliação presencial (peso 60%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha, aplicada na sede e nos polos da FTBSP, no final do semestre, abordando as Unidades 6 a 10 do conteúdo programático.
c) Crédito extra: a participação ao vivo em cada uma das 4 aulas síncronas vale 0,25 de crédito extra; cada uma das 4 atividades didáticas, conforme o item (e) da metodologia, vale até 0,25 de crédito extra.

O cálculo da nota final segue a fórmula:

Nota final = (nota na avaliação online x 0,4)
+ (nota na avaliação presencial x 0,6)
+ crédito extra

A nota final mínima para aprovação é 7,00. O discente que, tendo feito a avaliação presencial, obtiver nota final inferior a 7,00 porém igual ou superior a 4,00 terá o direito de fazer o Exame Final: prova online com 10 questões objetivas de múltipla escolha no

AVA, abordando todas as Unidades do conteúdo programático. O discente que obtiver no Exame Final nota igual ou superior a 7,00 será aprovado com nota final 7,00.
As datas para realização das avaliações online, avaliações presenciais e exames finais são estabelecidas no calendário semestral. Não há segunda chamada para nenhuma das avaliações, e somente é permitido o reagendamento de avaliações mediante justificativa.

VII. Bibliografia

Bibliografia Básica

COLLI, Gelci André. Panorama teológico do Novo Testamento. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Biblioteca Digital Intersaberes)
BIBLOS (Org.). Teologia bíblica do Antigo e Novo Testamento. São Paulo: Biblos, 2019. (Biblioteca Digital Intuitiva)
FLUCK, Marlon Ronald. Evangelhos e Atos dos Apóstolos. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Biblioteca Digital Intersaberes)

Bibliografia Complementar

PEREIRA, Sandro. Literatura e hermenêutica do Novo Testamento. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Biblioteca Digital Intersaberes)
SIMÕES, Cristina Aleixo. Evangelhos sinóticos e Atos dos Apóstolos. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Biblioteca Digital Intersaberes)
PEREIRA, Sandro. Exegese do Novo Testamento. Curitiba: Intersaberes, 2018. (Biblioteca Digital Intersaberes)
FRANCISCO, Edson de Faria Francisco. Grego Bíblico: Introdução Panorâmica. São Paulo: Biblos, 2009. (Biblioteca Digital Intuitiva)
MARTINS, J. G. Teologia Sistemática: estudos iniciais. Curitiba: Intersaberes, 2015. (Biblioteca Digital Intersaberes)

Unidade curricular:
Homilética

I. Carga horária
60h

II. Ementa
Apresentação da Homilética como Teologia prática, das bases bíblicas e teológicas da comunicação e exposição das Escrituras, técnicas de comunicação visando o desenvolvimento e aperfeiçoamento na análise, produção e comunicação de sermões.

III. Objetivos

a) Conceituar a disciplina da Homilética como Teologia Prática;
b) Ter perspectiva das bases bíblicas e teológicas da comunicação e exposição das Escrituras;
c) Propor as técnicas de comunicação para eficácia do expositor;
d) Dar visão do desenvolvimento e aperfeiçoamento na análise
e) Compreende e elaborar a produção e comunicação de sermões.

IV. Conteúdo Programático

- Unidade 1: Introdução à Homilética
- Unidade 2: Mensagem, sermão, prédica e pregador
- Unidade 3: A matéria-prima do sermão
- Unidade 4: A estrutura do sermão
- Unidade 5: A aplicação do sermão
- Unidade 6: A introdução e a conclusão
- Unidade 7: Do sermão ao púlpito
- Unidade 8: A prédica
- Unidade 9: Competências do pregador
- Unidade 10: Pregação protestante de missão e contexto brasileiro

V. Metodologia

Nesta unidade curricular, os processos de ensino-aprendizagem são desenvolvidos através dos seguintes recursos:

a) Material didático em texto (1 apostila) disponível no AVA para leitura online e para download e impressão
b) Videoaulas disponíveis no AVA (20 videoaulas)
c) Aulas síncronas online via Google Meet (4 aulas síncronas, sendo uma aula por mês, nas datas estabelecidas no calendário semestral)
d) Materiais complementares (slides, textos, vídeos)
e) Atividades didáticas no AVA (4 atividades em formatos diversificados – questionários, fóruns, produções textuais)

VI. Avaliação

Nesta unidade curricular, a avaliação é composta por:

a) Avaliação online (peso 40%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha no AVA na metade do semestre, abordando as Unidades 1 a 5 do conteúdo programático.
b) Avaliação presencial (peso 60%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha, aplicada na sede e nos polos da FTBSP, no final do semestre, abordando as Unidades 6 a 10 do conteúdo programático.
c) Crédito extra: a participação ao vivo em cada uma das 4 aulas síncronas vale 0,25 de crédito extra; cada uma das 4 atividades didáticas, conforme o item (e) da metodologia, vale até 0,25 de crédito extra.

O cálculo da nota final segue a fórmula:

Nota final = (nota na avaliação online x 0,4)
+ (nota na avaliação presencial x 0,6)
+ crédito extra

A nota final mínima para aprovação é 7,00. O discente que, tendo feito a avaliação presencial, obtiver nota final inferior a 7,00 porém igual ou superior a 4,00 terá o direito de fazer o Exame Final: prova online com 10 questões objetivas de múltipla escolha no AVA, abordando todas as Unidades do conteúdo programático. O discente que obtiver no Exame Final nota igual ou superior a 7,00 será aprovado com nota final 7,00.
As datas para realização das avaliações online, avaliações presenciais e exames finais são estabelecidas no calendário semestral. Não há segunda chamada para nenhuma das avaliações, e somente é permitido o reagendamento de avaliações mediante justificativa.

VII. Bibliografia

Bibliografia Básica

SOUZA, L. R. Ciências da religião: homilética. Curitiba: Intersaberes, 2020. 25 p. (Biblioteca Digital Intersaberes)
JUNIOR, D. W. Ciências Sociais: Oratória para lideranças políticas. Curitiba: Intersaberes, 2022. (Biblioteca Digital Intersaberes)
GUANÃES, D. A pregação como arte: reflexões sobre a tarefa para proclamação do evangelho. São Paulo: Editora Recriar, 2021. (Biblioteca Digital Intuitiva)

Bibliografia Complementar

EDWARDS, J. Sermão VI. São Paulo: Biblos, 2003. (Biblioteca Digital Intuitiva)
SANDY, D. D. Educação: contextualizando o universo das exposições. Curitiba: Intersaberes, 2022. (Biblioteca Digital Intersaberes)
MARTINS, P. L. O. Educação: didática. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Biblioteca Digital Intersaberes)
MELO, A.; URBANETZ, S. T. Educação: fundamentos de didática. Curitiba: Intersaberes, 2012.(Biblioteca Digital Intersaberes)
HONORATO, H. C. O ensino religioso e seus fundamentos pedagógicos. São Paulo: Biblos, 2019. (Biblioteca Digital Intuitiva)

Unidade curricular:
Extensão Curricular 5

I. Carga horária
40h

II. Ementa
Desenvolvimento de atividades de integração entre o estudo/pesquisa e a sua aplicação na comunidade em geral, num diálogo construtivo e transformador que apresenta a relevância da teologia para as questões relacionadas à justiça e direitos humanos.

III. Objetivos

a) Promover atividade teológica voltada para as questões relacionadas à justiça e direitos humanos
b) Estabelecer diálogo construtivo com a comunidade
c) Desenvolver habilidades para o trabalho em equipe

IV. Conteúdo Programático

- Teologia, justiça e direitos humanos: diálogos interdisciplinares e propostas práticas

V. Metodologia

Nesta unidade curricular, os processos de ensino-aprendizagem são desenvolvidos nas atividade dos discentes em três etapas:

a) Elaboração do projeto de extensão semestral em grupo (essa etapa tem carga horária de 20h)
b) Execução do projeto (essa etapa tem carga horária de 10h)
c) Relatório da execução do projeto (essa etapa tem carga horária de 10h)

São recursos de apoio ao discente na realização dessas atividades: encontros síncronos online de orientação com o docente responsável via Google Meet e página de apoio no AVA para materiais complementares e campos de entrega do projeto e do relatório.

VI. Avaliação

Nesta unidade curricular, a avaliação é composta por:

a) Projeto de extensão semestral, que deve conter:
    1) Integrantes da equipe
    2) Ênfase social da atividade extensionista
    3) Justificativa
    4) Caracterização da atividade extensionista
    5) Objetivos geral e específicos
    6) Caracterização do local onde será realizada a atividade extensionista
    7) Plano de trabalho a ser desenvolvido
    8) Cronograma
    9) Referências bibliográficas
b) Relatório de extensão semestral, que deve conter:
    1) Integrantes da equipe
    2) Ênfase social da atividade extensionista
    3) Justificativa
    4) Caracterização da atividade extensionista
    5) Objetivos geral e específicos
    6) Caracterização do local onde foi realizada a atividade extensionista
    7) Descrição do trabalho que foi desenvolvido e postagem de registros da atividade (documentos, fotos, vídeos etc.)
    8) Relevância social da atividade
    9) Relevância acadêmica da atividade para a equipe
    10) Referências bibliográficas

A nota final será a média simples entre a nota do projeto e a nota do relatório. A nota final mínima para aprovação é 7,00. O discente que obtiver nota final inferior a 7,00 porém igual ou superior a 4,00 terá o direito de fazer o Exame Final, que consistirá na entrega de uma nova versão revisada do projeto e/ou do relatório, conforme orientações específicas do docente responsável.
VII. Bibliografia **Bibliografia Básica** SAITO, Tiemi. Direitos humanos. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Biblioteca Digital Intersaberes) PAGLIARINI, Alexandre Coutinho. Direitos e garantias fundamentais. Curitiba: Intersaberes, 2021. (Biblioteca Digital Intersaberes) VIANA, Ana Cristina Aguilar. Direitos humanos: aspectos históricos, conceituais e conjunturais. Curitiba: Intersaberes, 2020.. (Biblioteca Digital Intersaberes) **Bibliografia Complementar** PEZZINI, Lucineyde Amaral Picelli. Teologia Social. Curitiba: Intersaberes, 2016. (Biblioteca Digital Intersaberes) BEZERRA, Cícero Manoel. A Teologia na Atualidade: Cidadania e Influência Midiática. Curitiba: Intersaberes, 2022. (Biblioteca Digital Intersaberes) SANCHES, Elissa Gabriela F. Laicidade, Igreja e Teologia Pública. São Paulo: Biblos, 2019. (Biblioteca Digital Intuitiva) GERONE JUNIOR, Acyr de. Teologia das Cidades. Curitiba: Intersaberes, 2015. (Biblioteca Digital Intersaberes) BIBLOS. Missão Integral. O Reino de Deus e a Igreja. São Paulo: Biblos, 2014. (Biblioteca Digital Intuitiva)

Módulo 6

Unidade curricular: **Exegese do Antigo Testamento**
I. Carga horária 60h
II. Ementa Apresentação e aplicação de métodos exegéticos utilizando-se do conhecimento instrumental do hebraico bíblico para análise de textos do Antigo Testamento.
III. Objetivos a) Compreender princípios exegéticos fundamentais como base para interpretação e aplicação da Bíblia e, em particular, do Antigo Testamento. b) Conhecer os procedimentos exegéticos de leitura, análise, tradução, diagramação e ideia exegética. c) Aplicar o resultado do trabalho exegético aos dias atuais.

IV. Conteúdo Programático

- Unidade 1: O que é Exegese
- Unidade 2: Leitura & Exegese (Parte 1)
- Unidade 3: Leitura & Exegese (Parte 2)
- Unidade 4: Análise Sintática – As Partes da Oração
- Unidade 5: Tradução (Parte 1)
- Unidade 6: Tradução & Análise do Salmo 90 (Parte 2)
- Unidade 7: Diagramação da Tradução
- Unidade 8: A Ideia Exegética
- Unidade 9: A Ideia Exegética (Parte 2)
- Unidade 10: A Ideia Exegética (Parte 3)

V. Metodologia

Nesta unidade curricular, os processos de ensino-aprendizagem são desenvolvidos através dos seguintes recursos:

a) Material didático em texto (1 apostila) disponível no AVA para leitura online e para download e impressão
b) Videoaulas disponíveis no AVA (20 videoaulas)
c) Aulas síncronas online via Google Meet (4 aulas síncronas, sendo uma aula por mês, nas datas estabelecidas no calendário semestral)
d) Materiais complementares (slides, textos, vídeos)
e) Atividades didáticas no AVA (4 atividades em formatos diversificados – questionários, fóruns, produções textuais)

VI. Avaliação

Nesta unidade curricular, a avaliação é composta por:

a) Avaliação online (peso 40%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha no AVA na metade do semestre, abordando as Unidades 1 a 5 do conteúdo programático.
b) Avaliação presencial (peso 60%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha, aplicada na sede e nos polos da FTBSP, no final do semestre, abordando as Unidades 6 a 10 do conteúdo programático.
c) Crédito extra: a participação ao vivo em cada uma das 4 aulas síncronas vale 0,25 de crédito extra; cada uma das 4 atividades didáticas, conforme o item (e) da metodologia, vale até 0,25 de crédito extra.

O cálculo da nota final segue a fórmula:

Nota final = (nota na avaliação online x 0,4)
+ (nota na avaliação presencial x 0,6)
+ crédito extra

A nota final mínima para aprovação é 7,00. O discente que, tendo feito a avaliação presencial, obtiver nota final inferior a 7,00 porém igual ou superior a 4,00 terá o direito de fazer o Exame Final: prova online com 10 questões objetivas de múltipla escolha no AVA, abordando todas as Unidades do conteúdo programático. O discente que obtiver no Exame Final nota igual ou superior a 7,00 será aprovado com nota final 7,00.
As datas para realização das avaliações online, avaliações presenciais e exames finais são estabelecidas no calendário semestral. Não há segunda chamada para nenhuma das avaliações, e somente é permitido o reagendamento de avaliações mediante justificativa.

VII. Bibliografia

Bibliografia Básica

PEREIRA, S. Exegese do Antigo Testamento. Curitiba: Intersaberes, 2018. (Biblioteca Digital Intersaberes)
MORAES, R. P.; MORAES, M. M. Introdução à teologia bíblica do Antigo Testamento. Curitiba: Intersaberes, 2018. 132 p. (Biblioteca Digital Intersaberes)
PERONDI, I.; ROSSI, L. A. S. Bíblia hebraica e Bíblia cristã: elementos de interpretação. Curitiba: Intersaberes, 2021. (Biblioteca Digital Intersaberes)

Bibliografia Complementar

PERONDI, I.; ROSSI, L. A. S. Bíblia hebraica e Bíblia cristã: elementos de interpretação. Curitiba: Intersaberes, 2021. (Biblioteca Digital Intersaberes)
CATENASSI, F. Z. Bíblia: introdução teológica e história de Israel. Curitiba: Intersaberes, 2018. (Biblioteca Digital Intersaberes)
JUNIOR, A. G.; BATISTA, M. S. História bíblica de Israel perspectivas do Antigo Testamento. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Biblioteca Digital Intersaberes)
NETO, Willibaldo Ruppenthal; NASCIMENTO, Lucas Merlo (Orgs.). O ser humano no Antigo Testamento: Ensaios de antropologia bíblia. São Paulo: Editora Recriar, 2020. (Biblioteca Digital Intuitiva)
MARQUES, M. S. Estudo exegético teológico do dilúvio em Gn 6-9: relato sacerdotal com acréscimos tardios. Porto Alegre: Editora Fi, 2021. (Biblioteca Digital Intuitiva)

Unidade curricular:
Teologia Sistemática: Antropologia, Hamartiologia, Soteriologia, Eclesiologia e Escatologia

I. Carga horária
60h

II. Ementa
Estudo sistemático da Antropologia Teológica, Hamartiologia, Soteriologia, Eclesiologia e Escatologia como formulado na tradição cristã a partir das Escrituras.

III. Objetivos

a) Refletir teologicamente sobre a natureza do ser humano e o pecado
b) Estudar a doutrina da salvação, as teorias envolvidas e as implicações práticas
c) Compreender o conceito da igreja, sua organização e governo

d) Analisar as principais questões e formulações teóricas no campo da escatologia

IV. Conteúdo Programático

- Unidade 1: Antropologia: o ambiente da existência humana
- Unidade 2: Antropologia: o cuidado de Deus para com a humanidade
- Unidade 3: Hamartiologia: a doutrina do pecado
- Unidade 4: Soteriologia: a doutrina da salvação
- Unidade 5: Soteriologia: as teorias atuais
- Unidade 6: Soteriologia: o novo nascimento, união com Cristo
- Unidade 7: Eclesiologia: o conceito e desenvolvimento histórico
- Unidade 8: Eclesiologia: o governo no ambiente cristão
- Unidade 9: Escatologia: as últimas coisas
- Unidade 10: Escatologia: vida após a morte

V. Metodologia

Nesta unidade curricular, os processos de ensino-aprendizagem são desenvolvidos através dos seguintes recursos:

a) Material didático em texto (1 apostila) disponível no AVA para leitura online e para download e impressão
b) Videoaulas disponíveis no AVA (20 videoaulas)
c) Aulas síncronas online via Google Meet (4 aulas síncronas, sendo uma aula por mês, nas datas estabelecidas no calendário semestral)
d) Materiais complementares (slides, textos, vídeos)
e) Atividades didáticas no AVA (4 atividades em formatos diversificados – questionários, fóruns, produções textuais)

VI. Avaliação

Nesta unidade curricular, a avaliação é composta por:

a) Avaliação online (peso 40%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha no AVA na metade do semestre, abordando as Unidades 1 a 5 do conteúdo programático.
b) Avaliação presencial (peso 60%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha, aplicada na sede e nos polos da FTBSP, no final do semestre, abordando as Unidades 6 a 10 do conteúdo programático.
c) Crédito extra: a participação ao vivo em cada uma das 4 aulas síncronas vale 0,25 de crédito extra; cada uma das 4 atividades didáticas, conforme o item (e) da metodologia, vale até 0,25 de crédito extra.

O cálculo da nota final segue a fórmula:

Nota final = (nota na avaliação online x 0,4)
+ (nota na avaliação presencial x 0,6)
+ crédito extra

A nota final mínima para aprovação é 7,00. O discente que, tendo feito a avaliação presencial, obtiver nota final inferior a 7,00 porém igual ou superior a 4,00 terá o direito de fazer o Exame Final: prova online com 10 questões objetivas de múltipla escolha no AVA, abordando todas as Unidades do conteúdo programático. O discente que obtiver no Exame Final nota igual ou superior a 7,00 será aprovado com nota final 7,00.
As datas para realização das avaliações online, avaliações presenciais e exames finais são estabelecidas no calendário semestral. Não há segunda chamada para nenhuma das avaliações, e somente é permitido o reagendamento de avaliações mediante justificativa.

VII. Bibliografia

Bibliografia Básica

INTERSABERES (Org.). Teologia Sistemática. Curitiba: Intersaberes, 2014. (Biblioteca Digital Intersaberes)
MARTINS, J. G. Teologia Sistemática: estudos iniciais. Curitiba: Intersaberes, 2015. (Biblioteca Digital Intersaberes)
AZEVEDO, M. Igreja & Calvino: princípios bíblicos de crescimento. São Paulo: Editora Recriar, 2020. (Biblioteca Digital Intuitiva)

Bibliografia Complementar

SILVA, D. Pecado original: Uma herança agostiniana? O tema da "falta das origens" e suas consequências. São Paulo: Editora Recriar, 2015. (Biblioteca Digital Intuitiva)
PAZ, R. A. Justiça de Deus e justificação: estudo exegético de Rm 1,16-17. Porto Alegre: Editora Fi, 2018. (Biblioteca Digital Intuitiva)
INTERSABERES (Org.). Teologia moral: aspectos históricos e sistemáticos. Curitiba: Intersaberes, (Biblioteca Digital Intersaberes)
BEZERRA, C. M. A teologia na atualidade: cidadania e influência midiática. Curitiba: Intersaberes, 2022. (Biblioteca Digital Intersaberes)
LOPES, L. F.; SBARDELLA, E. L. Introdução à teologia dos sacramentos. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Biblioteca Digital Intersaberes)

Unidade curricular:
Teologia do Antigo Testamento: Livros Poéticos, Sapienciais e Proféticos

I. Carga horária
60h

II. Ementa
Estudo dos aspectos teológicos da literatura profética, poética e sapiencial destacando sua contribuição para o pensamento cristão.

III. Objetivos

a) Analisar a teologia da adoração a Deus no livro dos Salmos
b) Compreender as principais reflexões morais na literatura sapiencial do Antigo Testamento
c) Conhecer a reflexão teológica do profetismo veterotestamentário, destacando conceitos como juízo, arrependimento e salvação

IV. Conteúdo Programático

- Unidade 1: A adoração a Deus – o livro de Salmos
- Unidade 2: Deus e o mal – o livro de Jó
- Unidade 3: Ética, moralidade e sabedoria – Provérbios e Eclesiásticos
- Unidade 4: Introdução aos Profetas
- Unidade 5: Unicidade de Deus e idolatria
- Unidade 6: Profetas – Juízo e ira de Deus
- Unidade 7: Profetas – arrependimento
- Unidade 8: Profetas – esperança e salvação
- Unidade 9: Profetas – últimos dias
- Unidade 10: Profetas – messianismo

V. Metodologia

Nesta unidade curricular, os processos de ensino-aprendizagem são desenvolvidos através dos seguintes recursos:

a) Material didático em texto (1 apostila) disponível no AVA para leitura online e para download e impressão
b) Videoaulas disponíveis no AVA (20 videoaulas)
c) Aulas síncronas online via Google Meet (4 aulas síncronas, sendo uma aula por mês, nas datas estabelecidas no calendário semestral)
d) Materiais complementares (slides, textos, vídeos)
e) Atividades didáticas no AVA (4 atividades em formatos diversificados – questionários, fóruns, produções textuais)

VI. Avaliação

Nesta unidade curricular, a avaliação é composta por:

a) Avaliação online (peso 40%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha no AVA na metade do semestre, abordando as Unidades 1 a 5 do conteúdo programático.
b) Avaliação presencial (peso 60%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha, aplicada na sede e nos polos da FTBSP, no final do semestre, abordando as Unidades 6 a 10 do conteúdo programático.
c) Crédito extra: a participação ao vivo em cada uma das 4 aulas síncronas vale 0,25 de crédito extra; cada uma das 4 atividades didáticas, conforme o item (e) da metodologia, vale até 0,25 de crédito extra.

O cálculo da nota final segue a fórmula:

Nota final = (nota na avaliação online x 0,4)
+ (nota na avaliação presencial x 0,6)
+ crédito extra

A nota final mínima para aprovação é 7,00. O discente que, tendo feito a avaliação presencial, obtiver nota final inferior a 7,00 porém igual ou superior a 4,00 terá o direito de fazer o Exame Final: prova online com 10 questões objetivas de múltipla escolha no AVA, abordando todas as Unidades do conteúdo programático. O discente que obtiver no Exame Final nota igual ou superior a 7,00 será aprovado com nota final 7,00.
As datas para realização das avaliações online, avaliações presenciais e exames finais são estabelecidas no calendário semestral. Não há segunda chamada para nenhuma das avaliações, e somente é permitido o reagendamento de avaliações mediante justificativa.

VII. Bibliografia

Bibliografia Básica

MORAES, R. P.; MORAES, M. M. Introdução à teologia bíblica do Antigo Testamento. Curitiba: Intersaberes, 2018. (Biblioteca Digital Intersaberes)
JUNIOR, A. G.; BATITA, M. S. História bíblica de Israel: perspectivas do Antigo Testamento. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Biblioteca Digital Intersaberes)
ROSSI, L. A. S. Livros Proféticos e sapienciais, profecia e sabedoria, para bem viver. Intersaberes, 2018. (Biblioteca Digital Intersaberes)

Bibliografia Complementar

CATENASSI, F. Z. Bíblia: introdução teológica e história de Israel. Curitiba: Intersaberes, 2018. (Biblioteca Digital Intersaberes)
O ser humano no Antigo Testamento: ensaios de antropologia bíblica. Editora Recriar, 2020. (Biblioteca Digital Intuitiva)
MOREIRA, T. S. Os Salmos na NTLH. São Paulo: Biblos, 2013. (Biblioteca Digital Intuitiva)
SILVA, A. C. Livro de Daniel. Curitiba: Intersaberes, 2021. (Biblioteca Digital Intersaberes)
INTERSABERES (Org.). Apontamentos sobre a História das igrejas cristãs e os livros Proféticos da Bíblia. Curitiba: Intersaberes, 2015. (Biblioteca Digital Intersaberes)

Unidade curricular:
Teologia do Novo Testamento: Cartas e Apocalipse

I. Carga horária
60h

II. Ementa
Estudo dos aspectos teológicos das cartas e do Apocalipse destacando sua contribuição para o pensamento cristão.

III. Objetivos

a) Discernir temas e conceitos teológicos do NT em seus respectivos contextos e variedade literária
b) Compreender a teologia das cartas e do Apocalipse à luz da perspectiva apocalíptica da iminência do fim

c) Analisar as ênfases teológicas e suas implicações fundamentais para uma teologia bíblica coerente

IV. Conteúdo Programático

- Unidade 1: Introdução – O que é teologia? Há uma teologia do Novo Testamento? Há uma teologia paulina?
- Unidade 2: A apocalíptica e a teologia do Apocalipse de João
- Unidade 3: As cartas de Paulo aos Tessalonicenses: a parousia iminente e as demandas da vida cristã
- Unidade 4: A carta de Paulo aos Romanos: no fim todos somos iguais diante de Deus
- Unidade 5: A carta de Paulo aos Gálatas: a liberdade na plenitude do tempo
- Unidade 6: As cartas de Paulo aos Coríntios: em busca da maturidade na iminência do fim
- Unidade 7: As cartas de Paulo da prisão: a prisão não tem a última palavra nos últimos tempos
- Unidade 8: As cartas paulinas pastorais: organizando as igrejas e o apogeu da vida na iminência do fim
- Unidade 9: A carta aos Hebreus: Jesus Cristo como a Palavra de Deus no último tempo
- Unidade 10: As outras cartas gerais: demandas contingentes na iminência do fim

V. Metodologia

Nesta unidade curricular, os processos de ensino-aprendizagem são desenvolvidos através dos seguintes recursos:

a) Material didático em texto (1 apostila) disponível no AVA para leitura online e para download e impressão
b) Videoaulas disponíveis no AVA (20 videoaulas)
c) Aulas síncronas online via Google Meet (4 aulas síncronas, sendo uma aula por mês, nas datas estabelecidas no calendário semestral)
d) Materiais complementares (slides, textos, vídeos)
e) Atividades didáticas no AVA (4 atividades em formatos diversificados – questionários, fóruns, produções textuais)

VI. Avaliação

Nesta unidade curricular, a avaliação é composta por:

a) Avaliação online (peso 40%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha no AVA na metade do semestre, abordando as Unidades 1 a 5 do conteúdo programático.
b) Avaliação presencial (peso 60%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha, aplicada na sede e nos polos da FTBSP, no final do semestre, abordando as Unidades 6 a 10 do conteúdo programático.

c) Crédito extra: a participação ao vivo em cada uma das 4 aulas síncronas vale 0,25 de crédito extra; cada uma das 4 atividades didáticas, conforme o item (e) da metodologia, vale até 0,25 de crédito extra.

O cálculo da nota final segue a fórmula:

Nota final = (nota na avaliação online x 0,4)
+ (nota na avaliação presencial x 0,6)
+ crédito extra

A nota final mínima para aprovação é 7,00. O discente que, tendo feito a avaliação presencial, obtiver nota final inferior a 7,00 porém igual ou superior a 4,00 terá o direito de fazer o Exame Final: prova online com 10 questões objetivas de múltipla escolha no AVA, abordando todas as Unidades do conteúdo programático. O discente que obtiver no Exame Final nota igual ou superior a 7,00 será aprovado com nota final 7,00.
As datas para realização das avaliações online, avaliações presenciais e exames finais são estabelecidas no calendário semestral. Não há segunda chamada para nenhuma das avaliações, e somente é permitido o reagendamento de avaliações mediante justificativa.

VII. Bibliografia

Bibliografia Básica

COLLI, G. A. Panorama teológico do Novo Testamento. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Biblioteca Digital Intersaberes)
SILVA, S. M. Cartas paulinas e cartas católicas. Intersaberes, 2020 (Biblioteca Digital Intersaberes)
TERRA, K. O Apocalipse de João: caos, cosmos e o contradiscurso apocalíptico. São Paulo: Editora Recriar, 2020. (Biblioteca Digital Intuitiva)

Bibliografia Complementar

BIBLOS (Org.). Prefácio à carta de São Paulo aos Romanos. São Paulo: Biblos, 2020. (Biblioteca Digital Intuitiva)
CASAGRANDE, M. Escritos joaninos e Apocalípse. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Biblioteca Digital Intersaberes)
BIBLOS. Teologia bíblica do Antigo e Novo Testamento. São Paulo: Biblos, 2019, (Biblioteca Digital Intuitiva)
PEREIRA, S. Exegese do Novo Testamento. Curitiba: Intersaberes, 2018. (Biblioteca Digital Intersaberes)
BIBLOS. Grego Bíblico: introdução panorâmica. São Paulo: Biblos, 2022. (Biblioteca Digital Intuitiva)

Unidade curricular:
Extensão Curricular 6

I. Carga horária
40h

II. Ementa
Desenvolvimento de atividades de integração entre o estudo/pesquisa e a sua aplicação na comunidade em geral, num diálogo construtivo e transformador que apresenta a relevância da teologia para as questões relacionadas à educação e cultura.

III. Objetivos
a) Promover atividade teológica voltada para as questões relacionadas à educação e cultura
b) Estabelecer diálogo construtivo com a comunidade
c) Desenvolver habilidades para o trabalho em equipe

IV. Conteúdo Programático
- Teologia, educação e cultura: diálogos interdisciplinares e propostas práticas

V. Metodologia
Nesta unidade curricular, os processos de ensino-aprendizagem são desenvolvidos nas atividade dos discentes em três etapas:
a) Elaboração do projeto de extensão semestral em grupo (essa etapa tem carga horária de 20h)
b) Execução do projeto (essa etapa tem carga horária de 10h)
c) Relatório da execução do projeto (essa etapa tem carga horária de 10h)

São recursos de apoio ao discente na realização dessas atividades: encontros síncronos online de orientação com o docente responsável via Google Meet e página de apoio no AVA para materiais complementares e campos de entrega do projeto e do relatório.

VI. Avaliação
Nesta unidade curricular, a avaliação é composta por:
a) Projeto de extensão semestral, que deve conter:
   1) Integrantes da equipe
   2) Ênfase social da atividade extensionista
   3) Justificativa
   4) Caracterização da atividade extensionista
   5) Objetivos geral e específicos
   6) Caracterização do local onde será realizada a atividade extensionista
   7) Plano de trabalho a ser desenvolvido
   8) Cronograma
   9) Referências bibliográficas
b) Relatório de extensão semestral, que deve conter:
   1) Integrantes da equipe
   2) Ênfase social da atividade extensionista
   3) Justificativa

4) Caracterização da atividade extensionista
5) Objetivos geral e específicos
6) Caracterização do local onde foi realizada a atividade extensionista
7) Descrição do trabalho que foi desenvolvido e postagem de registros da atividade (documentos, fotos, vídeos etc.)
8) Relevância social da atividade
9) Relevância acadêmica da atividade para a equipe
10) Referências bibliográficas

A nota final será a média simples entre a nota do projeto e a nota do relatório. A nota final mínima para aprovação é 7,00. O discente que obtiver nota final inferior a 7,00 porém igual ou superior a 4,00 terá o direito de fazer o Exame Final, que consistirá na entrega de uma nova versão revisada do projeto e/ou do relatório, conforme orientações específicas do docente responsável.

VII. Bibliografia

Bibliografia Básica

BIBLOS. Religião, democracia e educação no Brasil. Curitiba: Intersaberes, 2024. (Biblioteca Digital Intuitiva)
SOUSA, Luís Fernando de Carvalho. Paulo Freire e a educação cristã. Curitiba: Intersaberes, 2024. (Biblioteca Digital Intuitiva)
NOGUEIRA JUNIOR, Renato. Aprendendo a ensinar uma introdução aos fundamentos filosóficos da educação. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Biblioteca Digital Intersaberes)

Bibliografia Complementar

BEZERRA, Cícero Manoel. A Teologia na Atualidade: Cidadania e Influência Midiática. Curitiba: Intersaberes, 2022. (Biblioteca Digital Intersaberes)
SANCHES, Elissa Gabriela F. Laicidade, Igreja e Teologia Pública. São Paulo: Biblos, 2019. (Biblioteca Digital Intuitiva)
GERONE JUNIOR, Acyr de. Teologia das Cidades. Curitiba: Intersaberes, 2015. (Biblioteca Digital Intersaberes)
BIBLOS. Missão Integral. O Reino de Deus e a Igreja. São Paulo: Biblos, 2014. (Biblioteca Digital Intuitiva)
REZENDE, Josimaber. O Reino e a Igreja: Ministério Urbano Bíblico e Equilibrado. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Biblioteca Digital Intersaberes)

Módulo 7

Unidade curricular:
Liderança e projetos eclesiásticos

I. Carga horária
60h

II. Ementa
Apresentação de fundamentos, perfis, princípios e técnicas de liderança, empreendedorismo e desenvolvimento de projetos que atendam às necessidades atuais da sociedade e suas organizações.

III. Objetivos

a) Facilitar entre os discentes o desenvolvimento de qualidades e exercício liderança de modo eficaz em suas igrejas
b) Fomentar a elaboração de projetos que possam ser aplicados à comunidade do discente, a partir da sua necessidade e de seus recursos
c) Mostrar a dinâmica do ministério no que se refere às técnicas, relacionamento e vida espiritual

IV. Conteúdo Programático

- Unidade 1: Jesus como líder e outros líderes contemporâneos
- Unidade 2: Um estudo sobre Timóteo
- Unidade 3: O perfil do líder cristão do século XXI
- Unidade 4: Quando a liderança é falha
- Unidade 5: A franqueza da liderança de Jesus
- Unidade 6: O estilo da liderança de Jesus – o exemplo e a humildade
- Unidade 7: Liderança nas comunidades primitivas: os espaços para as reuniões dos crentes
- Unidade 8: A liderança de Paulo
- Unidade 9: Paulo de Tarso: conversão, missão e ensinos – outros aspectos de uma liderança eficaz
- Unidade 10: Planejamento estratégico

V. Metodologia
Nesta unidade curricular, os processos de ensino-aprendizagem são desenvolvidos através dos seguintes recursos:

a) Material didático em texto (1 apostila) disponível no AVA para leitura online e para download e impressão
b) Videoaulas disponíveis no AVA (20 videoaulas)
c) Aulas síncronas online via Google Meet (4 aulas síncronas, sendo uma aula por mês, nas datas estabelecidas no calendário semestral)
d) Materiais complementares (slides, textos, vídeos)

e) Atividades didáticas no AVA (4 atividades em formatos diversificados – questionários, fóruns, produções textuais)

VI. Avaliação

Nesta unidade curricular, a avaliação é composta por:

a) Avaliação online (peso 40%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha no AVA na metade do semestre, abordando as Unidades 1 a 5 do conteúdo programático.
b) Avaliação presencial (peso 60%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha, aplicada na sede e nos polos da FTBSP, no final do semestre, abordando as Unidades 6 a 10 do conteúdo programático.
c) Crédito extra: a participação ao vivo em cada uma das 4 aulas síncronas vale 0,25 de crédito extra; cada uma das 4 atividades didáticas, conforme o item (e) da metodologia, vale até 0,25 de crédito extra.

O cálculo da nota final segue a fórmula:

Nota final = (nota na avaliação online x 0,4)
+ (nota na avaliação presencial x 0,6)
+ crédito extra

A nota final mínima para aprovação é 7,00. O discente que, tendo feito a avaliação presencial, obtiver nota final inferior a 7,00 porém igual ou superior a 4,00 terá o direito de fazer o Exame Final: prova online com 10 questões objetivas de múltipla escolha no AVA, abordando todas as Unidades do conteúdo programático. O discente que obtiver no Exame Final nota igual ou superior a 7,00 será aprovado com nota final 7,00.
As datas para realização das avaliações online, avaliações presenciais e exames finais são estabelecidas no calendário semestral. Não há segunda chamada para nenhuma das avaliações, e somente é permitido o reagendamento de avaliações mediante justificativa.

VII. Bibliografia

Bibliografia Básica

BEZERRA, Cicero. Liderança cristã. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Biblioteca Digital Intersaberes).
BEZERRA, Cícero Manoel. Liderança cristã: a prática do pastorado. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. (Biblioteca Digital Intersaberes).
GERONE JUNIOR, Acyr de. Gestão de igrejas: princípios bíblicos e administrativos. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Biblioteca Digital Intersaberes).

Bibliografia Complementar

REZENDE, Josimaber. Eclesiologia contemporânea: construindo igrejas bíblicas. Curitiba: Intersaberes, 2016. (Biblioteca Digital Intersaberes).
BEZERRA, Cícero Manoel. Eclesiologia: igreja e perspectivas pastorais. Curitiba: Intersaberes, 2023. (Biblioteca Digital Intersaberes).

SIMÕES, Alan de Macedo. Gestão financeira de igrejas e instituições sociais. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Biblioteca Digital Intersaberes).
ROSSI, Luiz Alexandre Solano. Josué: um líder segundo o coração de Deus. São Paulo: Editora Recriar, 2022. (Biblioteca Digital Intuitiva).
ROSSI, Denilson Aparecido. Princípios de liderança cristã. São Paulo: Editora Recriar, 2020. (Biblioteca Digital Intuitiva).

Unidade curricular:
História da Teologia

I. Carga horária
60h

II. Ementa
Estudo panorâmico do desenvolvimento histórico do pensamento cristão por meio de suas vertentes, representantes e temas principais e da leitura de fontes primárias.

III. Objetivos

a) Propiciar uma visão panorâmica da história da teologia cristã do início do cristianismo até o período contemporâneo.
b) Ampliar a compreensão do discente acerca do desenvolvimento da doutrina cristã, dirimindo alguns equívocos e imprecisões.
c) Abordar algumas temáticas específicas em autores que contribuíram para a formação da teologia cristã.

IV. Conteúdo Programático

- Unidade 1: A teologia na igreja antiga (ca. 100-500): primeiras disputas e definições dogmáticas
- Unidade 2: Os pais da igreja
- Unidade 3: A teologia no medievo
- Unidade 4: A teologia na idade moderna: os reformadores e a igreja dividida (séc. XVI)
- Unidade 5: A definição da teologia católica apostólica romana moderna
- Unidade 6: A reforma radical – o papel do Estado e dos sacramentos na história da teologia
- Unidade 7: As multiplicidades na teologia contemporânea – o iluminismo e a reação romântica
- Unidade 8: A teologia dos avivamentos, o evangelicalismo e o surgimento da teologia pentecostal
- Unidade 9: As multiplicidades na teologia contemporânea I – os liberalismos teológicos, a nova ortodoxia e a teologia pós-liberal
- Unidade 10: As multiplicidades na teologia contemporânea II – a morte de Deus, teologia da esperança, teologia da libertação e as teologias feministas

V. Metodologia

Nesta unidade curricular, os processos de ensino-aprendizagem são desenvolvidos através dos seguintes recursos:

a) Material didático em texto (1 apostila) disponível no AVA para leitura online e para download e impressão
b) Videoaulas disponíveis no AVA (20 videoaulas)
c) Aulas síncronas online via Google Meet (4 aulas síncronas, sendo uma aula por mês, nas datas estabelecidas no calendário semestral)
d) Materiais complementares (slides, textos, vídeos)
e) Atividades didáticas no AVA (4 atividades em formatos diversificados – questionários, fóruns, produções textuais)

VI. Avaliação

Nesta unidade curricular, a avaliação é composta por:

a) Avaliação online (peso 40%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha no AVA na metade do semestre, abordando as Unidades 1 a 5 do conteúdo programático.
b) Avaliação presencial (peso 60%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha, aplicada na sede e nos polos da FTBSP, no final do semestre, abordando as Unidades 6 a 10 do conteúdo programático.
c) Crédito extra: a participação ao vivo em cada uma das 4 aulas síncronas vale 0,25 de crédito extra; cada uma das 4 atividades didáticas, conforme o item (e) da metodologia, vale até 0,25 de crédito extra.

O cálculo da nota final segue a fórmula:

Nota final = (nota na avaliação online x 0,4)
+ (nota na avaliação presencial x 0,6)
+ crédito extra

A nota final mínima para aprovação é 7,00. O discente que, tendo feito a avaliação presencial, obtiver nota final inferior a 7,00 porém igual ou superior a 4,00 terá o direito de fazer o Exame Final: prova online com 10 questões objetivas de múltipla escolha no AVA, abordando todas as Unidades do conteúdo programático. O discente que obtiver no Exame Final nota igual ou superior a 7,00 será aprovado com nota final 7,00.
As datas para realização das avaliações online, avaliações presenciais e exames finais são estabelecidas no calendário semestral. Não há segunda chamada para nenhuma das avaliações, e somente é permitido o reagendamento de avaliações mediante justificativa.

VII. Bibliografia

Bibliografia Básica

RENNER, Roberto L. História da teologia. Curitiba: Intersaberes, 2015. (Biblioteca Digital Intersaberes)

LOURENÇO, Osiel. História da teologia da idade Antiga à Contemporaneidade. Curitiba: Intersaberes, 2021. (Biblioteca Digital Intersaberes)
NATEL, Angela. Teologia da reforma. Curitiba: Intersaberes, 2016. (Biblioteca Digital Intersaberes)

Bibliografia Complementar

LIPINSKI, Heitor Alexandre Trevisani. História da igreja: antiga e medieval. Curitiba: Intersaberes, 2021. (Biblioteca Digital Intersaberes)
ROMANOWSKI, Paulo. História da igreja: moderna e contemporânea. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Biblioteca Digital Intersaberes)
OLIVEIRA, Antônio Quirino de. Patrística: Raízes da teologia. Curitiba: Intersaberes, 2022. (Biblioteca Digital Intersaberes)
LIMA, Josadak; BEZERRA, Cícero Manoel. Teologia contemporânea. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Biblioteca Digital Intersaberes)
CADAMURO, Janieyre Scabio. História dos concílios. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Biblioteca Digital Intersaberes)

Unidade curricular:
Cristianismo e religiões mundiais

I. Carga horária

60h

II. Ementa

Apresentação sintética das diferentes cosmovisões, identidades, crenças e tendências religiosas no mundo contemporâneo e as possibilidades e limites de diálogos entre as religiões a partir de uma cosmovisão cristã.

III. Objetivos

a) Identificar os pressupostos das diferentes cosmovisões
b) Conhecer a história e características principais das diferentes tradições religiosas
c) Refletir sobre fenômenos religiosos na contemporaneidade

IV. Conteúdo Programático

- Unidade 1: Religião, religiosidade e espiritualidade
- Unidade 2: Teorias sobre a origem da religião
- Unidade 3: Mormonismo: histórico e principais doutrinas
- Unidade 4: Os Testemunhas de Jeová: histórico e principais doutrinas
- Unidade 5: O espiritismo Kardecista: histórico e principais doutrinas
- Unidade 6: Religiões de matriz afro: histórico e principais doutrinas
- Unidade 7: Hinduísmo: histórico e principais doutrinas
- Unidade 8: Budismo: histórico e principais doutrinas
- Unidade 9: Islamismo: histórico e principais doutrinas
- Unidade 10: Judaísmo: histórico e principais doutrinas

V. Metodologia

Nesta unidade curricular, os processos de ensino-aprendizagem são desenvolvidos através dos seguintes recursos:

d) Material didático em texto (1 apostila) disponível no AVA para leitura online e para download e impressão
e) Videoaulas disponíveis no AVA (20 videoaulas)
f) Aulas síncronas online via Google Meet (4 aulas síncronas, sendo uma aula por mês, nas datas estabelecidas no calendário semestral)
g) Materiais complementares (slides, textos, vídeos)
h) Atividades didáticas no AVA (4 atividades em formatos diversificados – questionários, fóruns, produções textuais)

VI. Avaliação

Nesta unidade curricular, a avaliação é composta por:

a) Avaliação online (peso 40%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha no AVA na metade do semestre, abordando as Unidades 1 a 5 do conteúdo programático.
b) Avaliação presencial (peso 60%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha, aplicada na sede e nos polos da FTBSP, no final do semestre, abordando as Unidades 6 a 10 do conteúdo programático.
c) Crédito extra: a participação ao vivo em cada uma das 4 aulas síncronas vale 0,25 de crédito extra; cada uma das 4 atividades didáticas, conforme o item (e) da metodologia, vale até 0,25 de crédito extra.

O cálculo da nota final segue a fórmula:

Nota final = (nota na avaliação online x 0,4)
+ (nota na avaliação presencial x 0,6)
+ crédito extra

A nota final mínima para aprovação é 7,00. O discente que, tendo feito a avaliação presencial, obtiver nota final inferior a 7,00 porém igual ou superior a 4,00 terá o direito de fazer o Exame Final: prova online com 10 questões objetivas de múltipla escolha no AVA, abordando todas as Unidades do conteúdo programático. O discente que obtiver no Exame Final nota igual ou superior a 7,00 será aprovado com nota final 7,00.
As datas para realização das avaliações online, avaliações presenciais e exames finais são estabelecidas no calendário semestral. Não há segunda chamada para nenhuma das avaliações, e somente é permitido o reagendamento de avaliações mediante justificativa.

VII. Bibliografia

Bibliografia Básica

MINSKY, Tania Maria Sanches; FERREIRA, Pablo Rodrigo. Religiões, cultura e identidade. Curitiba: Intersaberes, 2022. (Biblioteca Digital Intersaberes)

STERN, Fábio L. Ciência da religião aplicada: ensaios pela autonomia e aplicação profissional. Fi Editora, 2018. (Biblioteca Digital Intuitiva)
RIBEIRO, Cláudio. Dicionário do pluralismo religioso. São Paulo: Editora Recriar, 2020. (Biblioteca Digital Intuitiva)

Bibliografia Complementar

PEREIRA, Denise. Teologia das religiões 2. São Paulo: Biblos, 2019. (Biblioteca Digital Intuitiva)
SARDE NETO, Emílio. Islamismo: história, cultura e geopolítica. Curitiba: Intersaberes, 2021. (Biblioteca Digital Intersaberes)
SARDE NETO, Emílio. Judaísmo. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Biblioteca Digital Intersaberes)
RUPPENTHAL NETO, Willibaldo. Hinduísmo conceitos, tradições e práticas. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Biblioteca Digital Intersaberes)
CHUEIRE, Lúcia. Religiosidades africanas e ameríndias. Curitiba: Intersaberes, 2021. (Biblioteca Digital Intersaberes)

Unidade curricular:
Ética

I. Carga horária

60h

II. Ementa

Estudo da ética bíblica, teológica e éticas contemporâneas aplicado aos desafios da sociedade atual nos campos da bioética, sexualidade, questões sociais, de gênero, raciais, políticas, culturais e religiosas.

III. Objetivos

a) Conduzir o discente a uma reflexão filosófica e teológica sobre a ética, em articulação com a moral e a religião
b) Oferecer um ambiente em que o discente possa reavaliar suas normas, crenças, representações e compreensões, construindo dialogicamente uma práxis (reflexiva e prática) que seja aplicável em suas experiências cotidianas
c) Desenvolver uma reflexão crítica sobre as maneiras de pensar, crer e agir em um mundo complexo e multiforme.

IV. Conteúdo Programático

- Unidade 1: Introdução à disciplina ética
- Unidade 2: Ética teleológica
- Unidade 3: Ética deontológica
- Unidade 4: Ética utilitária
- Unidade 5: Um questionamento aos valores modernos
- Unidade 6: Ética bíblica e teológica
- Unidade 7: Ética teológica – S. Kierkegaard
- Unidade 8: Ética teológica – D. Bonhoeffer

- Unidade 9: Introdução à ética bíblica
- Unidade 10: Ética bíblica – sermão do monte

V. Metodologia

Nesta unidade curricular, os processos de ensino-aprendizagem são desenvolvidos através dos seguintes recursos:

a) Material didático em texto (1 apostila) disponível no AVA para leitura online e para download e impressão
b) Videoaulas disponíveis no AVA (20 videoaulas)
c) Aulas síncronas online via Google Meet (4 aulas síncronas, sendo uma aula por mês, nas datas estabelecidas no calendário semestral)
d) Materiais complementares (slides, textos, vídeos)
e) Atividades didáticas no AVA (4 atividades em formatos diversificados – questionários, fóruns, produções textuais)

VI. Avaliação

Nesta unidade curricular, a avaliação é composta por:

a) Avaliação online (peso 40%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha no AVA na metade do semestre, abordando as Unidades 1 a 5 do conteúdo programático.
b) Avaliação presencial (peso 60%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha, aplicada na sede e nos polos da FTBSP, no final do semestre, abordando as Unidades 6 a 10 do conteúdo programático.
c) Crédito extra: a participação ao vivo em cada uma das 4 aulas síncronas vale 0,25 de crédito extra; cada uma das 4 atividades didáticas, conforme o item (e) da metodologia, vale até 0,25 de crédito extra.

O cálculo da nota final segue a fórmula:

Nota final = (nota na avaliação online x 0,4)
+ (nota na avaliação presencial x 0,6)
+ crédito extra

A nota final mínima para aprovação é 7,00. O discente que, tendo feito a avaliação presencial, obtiver nota final inferior a 7,00 porém igual ou superior a 4,00 terá o direito de fazer o Exame Final: prova online com 10 questões objetivas de múltipla escolha no AVA, abordando todas as Unidades do conteúdo programático. O discente que obtiver no Exame Final nota igual ou superior a 7,00 será aprovado com nota final 7,00.
As datas para realização das avaliações online, avaliações presenciais e exames finais são estabelecidas no calendário semestral. Não há segunda chamada para nenhuma das avaliações, e somente é permitido o reagendamento de avaliações mediante justificativa.

VII. Bibliografia

Bibliografia Básica

ROHREGGER, Roberto. Ética cristã. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Biblioteca Digital Intersaberes)
CHAVES, Irênio. Ética cristã e pós-modernidade. São Paulo: Biblos, 2018. (Biblioteca Digital Intuitiva)
MARTINS, Jaziel Guerreiro. Ética e teologia. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Biblioteca Digital Intersaberes)

Bibliografia Complementar

CHAVES, Irênio. Ética da vida: princípios de bioética. São Paulo: Biblos, 2020. (Biblioteca Digital Intuitiva)
IZOLANI, Francieli Iung. Ética ambiental: uma introdução. São Paulo: Editora Fi, 2020. (Biblioteca Digital Intuitiva)
ROHREGGER, Roberto. Ética aplicada à prática pastoral. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Biblioteca Digital Intersaberes)
FRIESEN, Albert. Teologia moral ética cristã. Curitiba: Intersaberes, 2015. (Biblioteca Digital Intersaberes)
BORDINI, Gilberto Aurélio. Teologia moral: aspectos históricos e sistemáticos. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Biblioteca Digital Intersaberes)

Unidade curricular:
Extensão Curricular 7

I. Carga horária

41h

II. Ementa

Desenvolvimento de atividades de integração entre o estudo/pesquisa e a sua aplicação na comunidade em geral, num diálogo construtivo e transformador que apresenta a relevância da teologia para as questões relacionadas à educação indígena.

III. Objetivos

a) Promover atividade teológica voltada para as questões relacionadas à educação indígena
b) Estabelecer diálogo construtivo com a comunidade
c) Desenvolver habilidades para o trabalho em equipe

IV. Conteúdo Programático

- Teologia e educação indígena: diálogos interdisciplinares e propostas práticas

V. Metodologia

Nesta unidade curricular, os processos de ensino-aprendizagem são desenvolvidos nas atividade dos discentes em três etapas:

a) Elaboração do projeto de extensão semestral em grupo (essa etapa tem carga horária de 21h)
b) Execução do projeto (essa etapa tem carga horária de 10h)

c) Relatório da execução do projeto (essa etapa tem carga horária de 10h)

São recursos de apoio ao discente na realização dessas atividades: encontros síncronos online de orientação com o docente responsável via Google Meet e página de apoio no AVA para materiais complementares e campos de entrega do projeto e do relatório.

VI. Avaliação

Nesta unidade curricular, a avaliação é composta por:

a) Projeto de extensão semestral, que deve conter:
   1) Integrantes da equipe
   2) Ênfase social da atividade extensionista
   3) Justificativa
   4) Caracterização da atividade extensionista
   5) Objetivos geral e específicos
   6) Caracterização do local onde será realizada a atividade extensionista
   7) Plano de trabalho a ser desenvolvido
   8) Cronograma
   9) Referências bibliográficas

b) Relatório de extensão semestral, que deve conter:
   1) Integrantes da equipe
   2) Ênfase social da atividade extensionista
   3) Justificativa
   4) Caracterização da atividade extensionista
   5) Objetivos geral e específicos
   6) Caracterização do local onde foi realizada a atividade extensionista
   7) Descrição do trabalho que foi desenvolvido e postagem de registros da atividade (documentos, fotos, vídeos etc.)
   8) Relevância social da atividade
   9) Relevância acadêmica da atividade para a equipe
   10) Referências bibliográficas

A nota final será a média simples entre a nota do projeto e a nota do relatório. A nota final mínima para aprovação é 7,00. O discente que obtiver nota final inferior a 7,00 porém igual ou superior a 4,00 terá o direito de fazer o Exame Final, que consistirá na entrega de uma nova versão revisada do projeto e/ou do relatório, conforme orientações específicas do docente responsável.

VII. Bibliografia

Bibliografia Básica

MARÇAL, José Antônio; LIMA, Silvia Maria Amorim. Educação Escolar das Relações Étnico-Raciais: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena no Brasil. Curitiba: Intersaberes, 2015. (Biblioteca Digital Intersaberes).

CHUEIRE, Lúcia. Religiosidades africanas e ameríndias. Curitiba: Intersaberes, 2021. (Biblioteca Digital Intersaberes).

CAVAZZANI, André Luiz Moscaleski; CUNHA, Rogério Pereira da; GOMES, Sandro Aramis Richter. América portuguesa uma introdução à cultura, à sociedade e aos poderes coloniais. Curitiba: Intersaberes, 2021. (Biblioteca Digital Intersaberes)

Bibliografia Complementar

BEZERRA, Cícero Manoel. A Teologia na Atualidade: Cidadania e Influência Midiática. Curitiba: Intersaberes, 2022. (Biblioteca Digital Intersaberes)
SANCHES, Elissa Gabriela F. Laicidade, Igreja e Teologia Pública. São Paulo: Biblos, 2019. (Biblioteca Digital Intuitiva)
GERONE JUNIOR, Acyr de. Teologia das Cidades. Curitiba: Intersaberes, 2015. (Biblioteca Digital Intersaberes)
PEZZINI, Lucineyde Amaral Picelli. Teologia Social. Curitiba: Intersaberes, 2016. (Biblioteca Digital Intersaberes)
BIBLOS. Missão Integral. O Reino de Deus e a Igreja. São Paulo: Biblos, 2014. (Biblioteca Digital Intuitiva)

Módulo 8

Unidade curricular:
Prática pastoral, eclesiástica e denominacional

I. Carga horária
60h

II. Ementa
Estudo de princípios, práticas e técnicas de organização e gestão da igreja e demais órgãos denominacionais a partir da identidade batista, visando a compreensão histórico-crítica de sua identidade e práticas e a cooperação entre igreja local e órgãos denominacionais.

III. Objetivos

a) Desenvolver junto com o discente o entendimento da natureza e missão da igreja de Cristo.
b) Trabalhar com o discente a compreensão da natureza e dimensão do trabalho pastoral e suas implicações.
c) Trabalhar com o discente a compreensão da origem estrutura e objetivos denominacionais dentro da perspectiva Batista
d) Analisar e avaliar os temas fundamentais da eclesiologia bíblica

IV. Conteúdo Programático

- Unidade 1: Introdução, conceitos, fundamentação bíblica e abrangência
- Unidade 2: Pastoral: vocação, requisitos, formação e etapas
- Unidade 3: Pastoral: objetivos, trabalho, papéis e adversidades
- Unidade 4: Pastoral: as diferentes esferas da vida do pastor

- Unidade 5: Eclesiástica: definição, figuras, manifestação, adoração, ordenanças e cerimônias, dons e ministérios
- Unidade 6: Eclesiástica: igreja, Israel e reino, organismo e organização, sistema de governo, oficiais e disciplina
- Unidade 7: Eclesiástica: modelos de igreja, contemporaneidade e papel da igreja
- Unidade 8: Denominacional: origem dos batistas, marcas distintivas, estruturas
- Unidade 9: Denominacional: a contribuição do pastor para sua denominação
- Unidade 10: Denominacional: os batistas junto às demais denominações e à sociedade

V. Metodologia

Nesta unidade curricular, os processos de ensino-aprendizagem são desenvolvidos através dos seguintes recursos:

a) Material didático em texto (1 apostila) disponível no AVA para leitura online e para download e impressão
b) Videoaulas disponíveis no AVA (20 videoaulas)
c) Aulas síncronas online via Google Meet (4 aulas síncronas, sendo uma aula por mês, nas datas estabelecidas no calendário semestral)
d) Materiais complementares (slides, textos, vídeos)
e) Atividades didáticas no AVA (4 atividades em formatos diversificados – questionários, fóruns, produções textuais)

VI. Avaliação

Nesta unidade curricular, a avaliação é composta por:

a) Avaliação online (peso 40%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha no AVA na metade do semestre, abordando as Unidades 1 a 5 do conteúdo programático.
b) Avaliação presencial (peso 60%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha, aplicada na sede e nos polos da FTBSP, no final do semestre, abordando as Unidades 6 a 10 do conteúdo programático.
c) Crédito extra: a participação ao vivo em cada uma das 4 aulas síncronas vale 0,25 de crédito extra; cada uma das 4 atividades didáticas, conforme o item (e) da metodologia, vale até 0,25 de crédito extra.

O cálculo da nota final segue a fórmula:

Nota final = (nota na avaliação online x 0,4)
+ (nota na avaliação presencial x 0,6)
+ crédito extra

A nota final mínima para aprovação é 7,00. O discente que, tendo feito a avaliação presencial, obtiver nota final inferior a 7,00 porém igual ou superior a 4,00 terá o direito de fazer o Exame Final: prova online com 10 questões objetivas de múltipla escolha no

AVA, abordando todas as Unidades do conteúdo programático. O discente que obtiver no Exame Final nota igual ou superior a 7,00 será aprovado com nota final 7,00.
As datas para realização das avaliações online, avaliações presenciais e exames finais são estabelecidas no calendário semestral. Não há segunda chamada para nenhuma das avaliações, e somente é permitido o reagendamento de avaliações mediante justificativa.

VII. Bibliografia

Bibliografia Básica

BACARJI, Arlene Denise. Eclesiologia católica. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Disponível na Intersaberes).
REZENDE, Josimaber. Eclesiologia contemporânea construindo Igrejas Bíblicas. Curitiba: Intersaberes, 2016. (Disponível na Intersaberes).
BEZERRA, Cícero Manoel. Eclesiologia Igreja e perspectivas pastorais. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Disponível na Intersaberes).

Bibliografia Complementar

BEZERRA, Cícero Manoel. Eclesiologia: igreja e perspectivas pastorais. Curitiba: Intersaberes, 2023. (Disponível na Intersaberes).
GERONE JUNIOR, Acyr de. Gestão de igrejas princípios bíblicos e administrativos. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Disponível na Intersaberes).
MENEGATTI, Larissa Fernandes. Doutrina social da igreja. Curitiba: Intersaberes, 2018. (Disponível na Intersaberes).
SIMÕES, Alan de Macedo. Gestão financeira de igrejas e instituições sociais. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Disponível na Intersaberes).
GULONDA, Orlando. Manifesto eclesiástico: reflexões sobre missão, espiritualidade e política no contexto angolano. São Paulo: Editora Recriar, 2023. (Disponível na Biblioteca Digital Intuitiva).

Unidade curricular:
Estudos étnico-raciais, afro-brasileiros, judaicos, indígenas e comunidades imigrantes

I. Carga horária
60h

II. Ementa
Estudo das relações étnico-raciais incluindo as matrizes africanas, indígenas, colonialistas, judaicas e de comunidades imigrantes a partir de abordagem interdisciplinar em diálogo com a Teologia.

III. Objetivos

a) Propiciar o conhecimento da formação do povo brasileiro a partir do processo de colonização e do desenvolvimento religioso e socioeconômico conseqüentes
b) Capacitar à compreensão as diferenças regionais e os movimentos migratórios e sua relação com o desenvolvimento de classes e cultura na realidade brasileira

c) Propiciar o pensamento crítico sobre o desenvolvimento da cidadania e do processo democrático no Brasil e sua relação com a diversidade religiosa do país
d) Instrumentalizar para pesquisa conhecimentos interdisciplinares das diversas áreas da antropologia, sociologia, economia, história e teologia, para o desenvolvimento do pensamento crítico sobre a realidade brasileira e a participação do Cristianismo e de suas instituições

IV. Conteúdo Programático

- Unidade 1: Os portugueses na América do Sul
- Unidade 2: Os ameríndios
- Unidade 3: Os mamelucos
- Unidade 4: A catequisação jesuíta
- Unidade 5: Os pretos
- Unidade 6: As religiões dos pretos
- Unidade 7: O caipira
- Unidade 8: O sertanejo
- Unidade 9: Os povos do sul
- Unidade 10: As migrações

V. Metodologia

Nesta unidade curricular, os processos de ensino-aprendizagem são desenvolvidos através dos seguintes recursos:

a) Material didático em texto (1 apostila) disponível no AVA para leitura online e para download e impressão
b) Videoaulas disponíveis no AVA (20 videoaulas)
c) Aulas síncronas online via Google Meet (4 aulas síncronas, sendo uma aula por mês, nas datas estabelecidas no calendário semestral)
d) Materiais complementares (slides, textos, vídeos)
e) Atividades didáticas no AVA (4 atividades em formatos diversificados – questionários, fóruns, produções textuais)

VI. Avaliação

Nesta unidade curricular, a avaliação é composta por:

a) Avaliação online (peso 40%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha no AVA na metade do semestre, abordando as Unidades 1 a 5 do conteúdo programático.
b) Avaliação presencial (peso 60%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha, aplicada na sede e nos polos da FTBSP, no final do semestre, abordando as Unidades 6 a 10 do conteúdo programático.
c) Crédito extra: a participação ao vivo em cada uma das 4 aulas síncronas vale 0,25 de crédito extra; cada uma das 4 atividades didáticas, conforme o item (e) da metodologia, vale até 0,25 de crédito extra.

O cálculo da nota final segue a fórmula:

Nota final = (nota na avaliação online x 0,4)
+ (nota na avaliação presencial x 0,6)
+ crédito extra

A nota final mínima para aprovação é 7,00. O discente que, tendo feito a avaliação presencial, obtiver nota final inferior a 7,00 porém igual ou superior a 4,00 terá o direito de fazer o Exame Final: prova online com 10 questões objetivas de múltipla escolha no AVA, abordando todas as Unidades do conteúdo programático. O discente que obtiver no Exame Final nota igual ou superior a 7,00 será aprovado com nota final 7,00.
As datas para realização das avaliações online, avaliações presenciais e exames finais são estabelecidas no calendário semestral. Não há segunda chamada para nenhuma das avaliações, e somente é permitido o reagendamento de avaliações mediante justificativa.

VII. Bibliografia

Bibliografia Básica

GIL, Tiago Luís. História e historiografia da escravidão no Brasil. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Biblioteca Digital Intersaberes).
CHUEIRE, Lúcia. Religiosidades africanas e ameríndias. Curitiba: Intersaberes, 2021. (Biblioteca Digital Intersaberes).
CAVAZZANI, André Luiz Moscaleski; CUNHA, Rogério Pereira da; GOMES, Sandro Aramis Richter. América portuguesa uma introdução à cultura, à sociedade e aos poderes coloniais. Curitiba: Intersaberes, 2021. (Biblioteca Digital Intersaberes).

Bibliografia Complementar

SOUZA, Luiz Eduardo Simões de; PREVIDELLI, Maria de Fátima Silva do Carmo. Estudos populacionais elementos de teoria e história. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Biblioteca Digital Intersaberes).
OLIVA, Alfredo dos Santos. Antropologia e sociologia da religião. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Biblioteca Digital Intersaberes).
OLIVEIRA, Allan de Paula. Antropologia: questões, conceitos e histórias. Curitiba: Intersaberes, 2023. (Biblioteca Digital Intersaberes).
ALENCAR, Flávio Lemos. Bases da história da América Latina. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Biblioteca Digital Intersaberes).
CARLI, Ranieri. Educação e cultura na história do Brasil. Curitiba: Intersaberes, 2023. (Biblioteca Digital Intersaberes).

Unidade curricular:
Estudos interdisciplinares da religião

I. Carga horária
60h

II. Ementa
Abordagem multidisciplinar à religião a partir das contribuições da filosofia, sociologia, antropologia, fenomenologia e psicologia e as interfaces com a Teologia.

III. Objetivos
a) Introduzir as áreas abordadas pelas Ciências da Religião
b) Discutir temas da religião em perspectiva interdisciplinar

IV. Conteúdo Programático
- Unidade 1: O que é religião: Rubem Alves
- Unidade 2: História das religiões: Mircea Eliade
- Unidade 3: Introdução à fenomenologia da religião – experiência, símbolo, rito e mito: Severino Croatto
- Unidade 4: O que é ciência da religião: Hans-Jürgen Greschat
- Unidade 5: O espectro disciplinar da ciência da religião: Frank Usarski
- Unidade 6: Sociologia da religião
- Unidade 7: Psicologia da religião
- Unidade 8: Antropologia da religião
- Unidade 9: Estética da religião e geografia da religião
- Unidade 10: Filosofia da religião

V. Metodologia
Nesta unidade curricular, os processos de ensino-aprendizagem são desenvolvidos através dos seguintes recursos:
a) Material didático em texto (1 apostila) disponível no AVA para leitura online e para download e impressão
b) Videoaulas disponíveis no AVA (20 videoaulas)
c) Aulas síncronas online via Google Meet (4 aulas síncronas, sendo uma aula por mês, nas datas estabelecidas no calendário semestral)
d) Materiais complementares (slides, textos, vídeos)
e) Atividades didáticas no AVA (4 atividades em formatos diversificados – questionários, fóruns, produções textuais)

VI. Avaliação
Nesta unidade curricular, a avaliação é composta por:
a) Avaliação online (peso 40%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha no AVA na metade do semestre, abordando as Unidades 1 a 5 do conteúdo programático.

b) Avaliação presencial (peso 60%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha, aplicada na sede e nos polos da FTBSP, no final do semestre, abordando as Unidades 6 a 10 do conteúdo programático.
c) Crédito extra: a participação ao vivo em cada uma das 4 aulas síncronas vale 0,25 de crédito extra; cada uma das 4 atividades didáticas, conforme o item (e) da metodologia, vale até 0,25 de crédito extra.

O cálculo da nota final segue a fórmula:

Nota final = (nota na avaliação online x 0,4)
+ (nota na avaliação presencial x 0,6)
+ crédito extra

A nota final mínima para aprovação é 7,00. O discente que, tendo feito a avaliação presencial, obtiver nota final inferior a 7,00 porém igual ou superior a 4,00 terá o direito de fazer o Exame Final: prova online com 10 questões objetivas de múltipla escolha no AVA, abordando todas as Unidades do conteúdo programático. O discente que obtiver no Exame Final nota igual ou superior a 7,00 será aprovado com nota final 7,00.
As datas para realização das avaliações online, avaliações presenciais e exames finais são estabelecidas no calendário semestral. Não há segunda chamada para nenhuma das avaliações, e somente é permitido o reagendamento de avaliações mediante justificativa.

VII. Bibliografia

Bibliografia Básica

MARTINS, Jaziel. A relação entre ciência e religião. Intersaberes, 2017. (Biblioteca Digital Intersaberes)
ROSSI, Denilson Aparecido; CONTRERAS, Humberto Silvano Herrera. As ciências da religião e o ensino religioso aproximações. Intersaberes, 2021. (Biblioteca Digital Intersaberes)
FLUCK, Marlon Ronald. A bioética e suas implicações na saúde, na religião e na dignidade humana. Intersaberes, 2021.. (Biblioteca Digital Intersaberes)

Bibliografia Complementar

GIL FILHO, Sylvio Fausto. Espaço sagrado: estudos em geografia da religião. Curitiba: Intersaberes, 2012.(Biblioteca Digital Intersaberes)
CALABREZ, Felipe. Introdução à economia política: o Percurso histórico de uma ciência social. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Biblioteca Digital Intersaberes)
VILLAS BOAS, Alex. Introdução à epistemologia do fenômeno religioso: interface entre ciências da religião e teologia. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Biblioteca Digital Intersaberes)
OLIVA, Alfredo dos Santos. Antropologia e sociologia da religião. Curitiba: Curitiba: Intersaberes, 2020. (Biblioteca Digital Intersaberes)
FARIA, Adriano Antônio. Filosofia da religião. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Biblioteca Digital Intersaberes)

Unidade curricular:
Estudo dos direitos humanos e meio ambiente

I. Carga horária
60h

II. Ementa
Discussão de temas atuais dos direitos humanos e da educação ambiental a fim de desenvolver uma visão crítica desta realidade e sua relação com a igreja.

III. Objetivos
a) Analisar as correlações do pensamento teológico de forma interdisciplinar com as temáticas dos direitos humanos e meio ambiente.
b) Conhecer e discutir autores que têm contribuído com a dinâmica do desenvolvimento intelectual do Brasil e com o desenvolvimento de perspectivas teológicas pertinentes aos direitos humanos e educação ambiental.

IV. Conteúdo Programático
- Unidade 1: Sobre os direitos humanos
- Unidade 2: O cristão e os estudos de humanidades
- Unidade 3: Humanismo e educação no Brasil
- Unidade 4: Intelectuais humanistas brasileiros
- Unidade 5: Intelectuais humanistas brasileiros II
- Unidade 6: Cristianismo e educação
- Unidade 7: Intelectuais protestantes
- Unidade 8: Movimento de Lausanne
- Unidade 9: Uma fé pública
- Unidade 10: Meio ambiente: ecologia à luz da Bíblia

V. Metodologia
Nesta unidade curricular, os processos de ensino-aprendizagem são desenvolvidos através dos seguintes recursos:
a) Material didático em texto (1 apostila) disponível no AVA para leitura online e para download e impressão
b) Videoaulas disponíveis no AVA (20 videoaulas)
c) Aulas síncronas online via Google Meet (4 aulas síncronas, sendo uma aula por mês, nas datas estabelecidas no calendário semestral)
d) Materiais complementares (slides, textos, vídeos)
e) Atividades didáticas no AVA (4 atividades em formatos diversificados – questionários, fóruns, produções textuais)

VI. Avaliação
Nesta unidade curricular, a avaliação é composta por:
a) Avaliação online (peso 40%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha no AVA na metade do semestre, abordando as Unidades 1 a 5 do conteúdo programático.

b) Avaliação presencial (peso 60%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha, aplicada na sede e nos polos da FTBSP, no final do semestre, abordando as Unidades 6 a 10 do conteúdo programático.
c) Crédito extra: a participação ao vivo em cada uma das 4 aulas síncronas vale 0,25 de crédito extra; cada uma das 4 atividades didáticas, conforme o item (e) da metodologia, vale até 0,25 de crédito extra.

O cálculo da nota final segue a fórmula:

Nota final = (nota na avaliação online x 0,4)
+ (nota na avaliação presencial x 0,6)
+ crédito extra

A nota final mínima para aprovação é 7,00. O discente que, tendo feito a avaliação presencial, obtiver nota final inferior a 7,00 porém igual ou superior a 4,00 terá o direito de fazer o Exame Final: prova online com 10 questões objetivas de múltipla escolha no AVA, abordando todas as Unidades do conteúdo programático. O discente que obtiver no Exame Final nota igual ou superior a 7,00 será aprovado com nota final 7,00.
As datas para realização das avaliações online, avaliações presenciais e exames finais são estabelecidas no calendário semestral. Não há segunda chamada para nenhuma das avaliações, e somente é permitido o reagendamento de avaliações mediante justificativa.

VII. Bibliografia

Bibliografia Básica

PAGLIARINI, Alexandre Coutinho. Direitos e garantias fundamentais. Curitiba: Intersaberes, 2021. (Biblioteca Digital Intersaberes)
SAITO, Tiemi. Direitos humanos. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Biblioteca Digital Intersaberes)
VIANA, Ana Cristina Aguilar. Direitos humanos: aspectos históricos, conceituais e conjunturais. Curitiba: Intersaberes, 2020.. (Biblioteca Digital Intersaberes)

Bibliografia Complementar

BERTÉ, Rodrigo; SILVEIRA, Augusto Lima da. Meio ambiente certificação e acreditação ambiental. Curitiba: Intersaberes, 2017.(Biblioteca Digital Intersaberes)
ZUCCOLOTTO, Tatiana. Meio ambiente e doenças tropicais emergentes. curitiba: Intersaberes, 2020. (Biblioteca Digital Intersaberes)
MENDONÇA, Francisco de Assis; DIAS, Mariana Andreotti. Meio ambiente e sustentabilidade. Curitiba: Intersaberes, 2019.. (Biblioteca Digital Intersaberes)
LIESEN, Maurício. Comunicação e direitos humanos elementos para um jornalismo responsável. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Biblioteca Digital Intersaberes)
BETHOLD, Juliana. Direitos sociais e políticas públicas. curitiba: Intersaberes, 2020.(Biblioteca Digital Intersaberes)

Unidade curricular:
Extensão Curricular 8

I. Carga horária
41h

II. Ementa
Desenvolvimento de atividades de integração entre o estudo/pesquisa e a sua aplicação na comunidade em geral, num diálogo construtivo e transformador que apresenta a relevância da teologia para as questões relacionadas a educação étnico-racial.

III. Objetivos
a) Promover atividade teológica voltada para as questões relacionadas à educação étnico-racial.
b) Estabelecer diálogo construtivo com a comunidade
c) Desenvolver habilidades para o trabalho em equipe

IV. Conteúdo Programático
- Teologia e educação étnico-racial: diálogos interdisciplinares e propostas práticas

V. Metodologia
Nesta unidade curricular, os processos de ensino-aprendizagem são desenvolvidos nas atividade dos discentes em três etapas:
a) Elaboração do projeto de extensão semestral em grupo (essa etapa tem carga horária de 21h)
b) Execução do projeto (essa etapa tem carga horária de 10h)
c) Relatório da execução do projeto (essa etapa tem carga horária de 10h)

São recursos de apoio ao discente na realização dessas atividades: encontros síncronos online de orientação com o docente responsável via Google Meet e página de apoio no AVA para materiais complementares e campos de entrega do projeto e do relatório.

VI. Avaliação
Nesta unidade curricular, a avaliação é composta por:
a) Projeto de extensão semestral, que deve conter:
   1) Integrantes da equipe
   2) Ênfase social da atividade extensionista
   3) Justificativa
   4) Caracterização da atividade extensionista
   5) Objetivos geral e específicos
   6) Caracterização do local onde será realizada a atividade extensionista
   7) Plano de trabalho a ser desenvolvido
   8) Cronograma
   9) Referências bibliográficas
b) Relatório de extensão semestral, que deve conter:
   1) Integrantes da equipe
   2) Ênfase social da atividade extensionista

3) Justificativa
4) Caracterização da atividade extensionista
5) Objetivos geral e específicos
6) Caracterização do local onde foi realizada a atividade extensionista
7) Descrição do trabalho que foi desenvolvido e postagem de registros da atividade (documentos, fotos, vídeos etc.)
8) Relevância social da atividade
9) Relevância acadêmica da atividade para a equipe
10) Referências bibliográficas

A nota final será a média simples entre a nota do projeto e a nota do relatório. A nota final mínima para aprovação é 7,00. O discente que obtiver nota final inferior a 7,00 porém igual ou superior a 4,00 terá o direito de fazer o Exame Final, que consistirá na entrega de uma nova versão revisada do projeto e/ou do relatório, conforme orientações específicas do docente responsável.

VII. Bibliografia

Bibliografia Básica

MICHALISZYN, Mario Sergio. Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira. Curitiba: Intersaberes, 2024. (Biblioteca Digital Intersaberes).

CARVALHO, Ana Paula Comin de et al. Desigualdades de Gênero, Raça e Etnia. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Biblioteca Digital Intersaberes).

MARÇAL, José Antônio; LIMA, Silvia Maria Amorim. Educação Escolar das Relações Étnico-Raciais: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena no Brasil. Curitiba: Intersaberes, 2015. (Biblioteca Digital Intersaberes).

Bibliografia Complementar

BEZERRA, Cícero Manoel. A Teologia na Atualidade: Cidadania e Influência Midiática. Curitiba: Intersaberes, 2022. (Biblioteca Digital Intersaberes)

SANCHES, Elissa Gabriela F. Laicidade, Igreja e Teologia Pública. São Paulo: Biblos, 2019. (Biblioteca Digital Intuitiva)

GERONE JUNIOR, Acyr de. Teologia das Cidades. Curitiba: Intersaberes, 2015. (Biblioteca Digital Intersaberes)

PEZZINI, Lucineyde Amaral Picelli. Teologia Social. Curitiba: Intersaberes, 2016. (Biblioteca Digital Intersaberes)

BIBLOS. Missão Integral. O Reino de Deus e a Igreja. São Paulo: Biblos, 2014. (Biblioteca Digital Intuitiva)

Unidades Curriculares Optativas

Unidade curricular optativa:
Teologia da missão

I. Carga horária
60h

II. Ementa
Apresentação das bases bíblicas e teológicas da missão em suas diversas concepções e do desenvolvimento histórico dos diferentes paradigmas missiológicos, visando compreender o conceito de Missio Dei e suas implicações para a atuação da igreja a partir do desafio de construir novos modelos de projetos missionários.

III. Objetivos

a) Contribuir para que o discente tenha uma compreensão missiológica sistêmica, de forma a observar a missão de Deus em toda a Bíblia.
b) Despertar no discente a importância do seu engajamento na Missio Dei para fazer parte do que Deus está fazendo no mundo.
c) Apresentar alguns paradigmas de missão que possibilitem ao discente optar por uma prática missionária contextualizada.
d) Definir a missão como identidade da igreja
e) Destacar aspectos das missões transculturais

IV. Conteúdo Programático

- Unidade 1: Introdução geral à Missiologia
- Unidade 2: A Missio Dei e o propósito redentivo de Deus
- Unidade 3: Missão e criação
- Unidade 4: Missão como chave hermenêutica bíblica
- Unidade 5: A prática missionária em Jesus e na igreja primitiva
- Unidade 6: O paradigma missionário paulino
- Unidade 7: Paradigmas históricos da missão: apocalíptico, helenístico e católico romano medieval
- Unidade 8: Paradigmas históricos da missão: da reforma ao contemporâneo Unidade 9: Igreja missional
- Unidade 10: Missões transculturais

V. Metodologia
Nesta unidade curricular, os processos de ensino-aprendizagem são desenvolvidos através dos seguintes recursos:

a) **Material didático em texto** (1 apostila) disponível no AVA para leitura online e para download e impressão
b) **Videoaulas** disponíveis no AVA (20 videoaulas)
c) **Aulas síncronas online** via Google Meet (4 aulas síncronas, sendo uma aula por mês, nas datas estabelecidas no calendário semestral)

d) **Materiais complementares** (slides, textos, vídeos)
e) **Atividades didáticas** no AVA (4 atividades em formatos diversificados – questionários, fóruns, produções textuais)

VI. Avaliação

Nesta unidade curricular, a avaliação é composta por:

a) **Avaliação online** (peso 40%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha no AVA na metade do semestre, abordando as Unidades 1 a 5 do conteúdo programático.
b) **Avaliação presencial** (peso 60%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha, aplicada na sede e nos polos da FTBSP, no final do semestre, abordando as Unidades 6 a 10 do conteúdo programático.
c) **Crédito extra:** a participação ao vivo em cada uma das 4 aulas síncronas vale 0,25 de crédito extra; cada uma das 4 atividades didáticas, conforme o item (e) da metodologia, vale até 0,25 de crédito extra.

O cálculo da **nota final** segue a fórmula:

Nota final = (nota na **avaliação online** x 0,4)
+ (nota na **avaliação presencial** x 0,6)
+ **crédito extra**

A nota final mínima para aprovação é **7,00**. O discente que, tendo feito a avaliação presencial, obtiver **nota final inferior a 7,00** porém igual ou superior a 4,00 terá o direito de fazer o **Exame Final**: prova online com 10 questões objetivas de múltipla escolha no AVA, abordando todas as Unidades do conteúdo programático. O discente que obtiver no Exame Final nota igual ou superior a 7,00 será aprovado com nota final 7,00.
As datas para realização das avaliações online, avaliações presenciais e exames finais são estabelecidas no calendário semestral. Não há segunda chamada para nenhuma das avaliações, e somente é permitido o reagendamento de avaliações mediante justificativa.

VII. Bibliografia

Bibliografia Básica

BEZERRA, Cícero Manoel; LIMA, Josadak. **Fundamentos da evangelização conversão e integração na missão evangelizadora da igreja**. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Biblioteca Digital Intersaberes)
BEZERRA, Cícero. **Missão integral da igreja**. Curitiba: Intersaberes, 2023. (Biblioteca Digital Intersaberes)
ANDRADE, Joachim. **Missiologia**. Intersaberes, 2020. (Biblioteca Digital Intersaberes)

Bibliografia Complementar

RUPPENTHAL NETO, Willibaldo. **Teologia Da Missão Aspectos Fundamentais Da Missão De Deus E Da Igreja**. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Biblioteca Digital Intersaberes)

ANDRADE, Joachim. **Trilhando Caminhos De Missão Fundamentos E Apontamentos De Missiologia**. Curitiba: Intersaberes, 2018. (Biblioteca Digital Intersaberes)
BIBLOS. **Missão Integral. O Reino de Deus e a Igreja**. São Paulo: Biblos, 2014. (Biblioteca Digital Intuitiva)
ALIANÇA EVANGÉLICA (Org.). **Missão Redentora de Deus**. São Paulo: Biblos, 2017. (Biblioteca Digital Intuitiva)
SILVA, Josadak Lima da. **Discipulado e Evangelização**. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Biblioteca Digital Intersaberes)

Unidade curricular optativa:
Educação cristã

I. Carga horária
60h

II. Ementa
Estudo das bases bíblicas, históricas e metodológicas da Educação Cristã, sua aplicação nas diferentes faixas etárias e desafios contemporâneos.

III. Objetivos
a) Reconhecer as bases teóricas e conceitos fundamentais da Educação Cristã;
b) Entender a estrutura e o funcionamento da área educacional de uma igreja;
c) Conhecer estratégias para desenvolver uma Educação Cristã significativa;
d) Analisar diferentes currículos e literaturas em Educação Cristã;
e) Conhecer metodologias adequadas para a Educação Cristã.

IV. Conteúdo Programático
- Unidade 1: Bases bíblicas e históricas para a Educação Cristã
- Unidade 2: A missão educacional da igreja
- Unidade 3: Contextualização em Educação Cristã
- Unidade 4: Espaços e campos de atuação da Educação Cristã
- Unidade 5: Estrutura e funcionamento da área educacional da igreja
- Unidade 6: Currículo em Educação Cristã
- Unidade 7: Planejamento de ensino
- Unidade 8: Formação de professores na igreja
- Unidade 9: Educação Cristã e inclusão
- Unidade 10: Integração igreja e família para a Educação Cristã

V. Metodologia
Nesta unidade curricular, os processos de ensino-aprendizagem são desenvolvidos através dos seguintes recursos:
a) **Material didático em texto** (1 apostila) disponível no AVA para leitura online e para download e impressão
b) **Videoaulas** disponíveis no AVA (20 videoaulas)
c) **Aulas síncronas online** via Google Meet (4 aulas síncronas, sendo uma aula por mês, nas datas estabelecidas no calendário semestral)

d) **Materiais complementares** (slides, textos, vídeos)
e) **Atividades didáticas** no AVA (4 atividades em formatos diversificados – questionários, fóruns, produções textuais)

VI. Avaliação

Nesta unidade curricular, a avaliação é composta por:

a) **Avaliação online** (peso 40%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha no AVA na metade do semestre, abordando as Unidades 1 a 5 do conteúdo programático.
b) **Avaliação presencial** (peso 60%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha, aplicada na sede e nos polos da FTBSP, no final do semestre, abordando as Unidades 6 a 10 do conteúdo programático.
c) **Crédito extra:** a participação ao vivo em cada uma das 4 aulas síncronas vale 0,25 de crédito extra; cada uma das 4 atividades didáticas, conforme o item (e) da metodologia, vale até 0,25 de crédito extra.

O cálculo da **nota final** segue a fórmula:

Nota final = (nota na **avaliação online** x 0,4)
+ (nota na **avaliação presencial** x 0,6)
+ **crédito extra**

A nota final mínima para aprovação é **7,00**. O discente que, tendo feito a avaliação presencial, obtiver **nota final inferior a 7,00** porém igual ou superior a 4,00 terá o direito de fazer o **Exame Final**: prova online com 10 questões objetivas de múltipla escolha no AVA, abordando todas as Unidades do conteúdo programático. O discente que obtiver no Exame Final nota igual ou superior a 7,00 será aprovado com nota final 7,00.
As datas para realização das avaliações online, avaliações presenciais e exames finais são estabelecidas no calendário semestral. Não há segunda chamada para nenhuma das avaliações, e somente é permitido o reagendamento de avaliações mediante justificativa.

VII. Bibliografia

Bibliografia Básica

SOUSA, Luís Fernando de Carvalho. **Paulo Freire e a educação cristã**. Curitiba: Intersaberes, 2024. (Biblioteca Digital Intuitiva)
BIBLOS. **Religião, democracia e educação no Brasil**. Curitiba: Intersaberes, 2024. (Biblioteca Digital Intuitiva)
NOGUEIRA JUNIOR, Renato. **Aprendendo a ensinar uma introdução aos fundamentos filosóficos da educação.** Curitiba: InterSaberes, 2013. (Biblioteca Digital Intersaberes)

Bibliografia Complementar

LIBLIK, Ana Maria Petraitis. **Aprender didática: ensinar didática**. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Biblioteca Digital Intersaberes)
SILVEIRA, Cristiane. **Arte e pensamento: uma Introdução às teorias da arte no ocidente**. Curitiba: InterSaberes, 2021. (Biblioteca Digital Intersaberes)

ROSSI, Denilson Aparecido; CONTRERAS, Humberto Silvano Herrera. **As ciências da religião e o ensino religioso aproximações.** Curitiba: InterSaberes, 2021. (Biblioteca Digital Intersaberes)
BRITTO MAZIERO, Stela Maris. **Artes visuais e a escola aproximações das diferentes abordagens curriculares em Eja e EaD**. Curitiba: InterSaberes, 2019. (Biblioteca Digital Intersaberes)
MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **Didática**. Curitiba: Intersaberes, 2012. 96 p. (Biblioteca Digital Intersaberes)

Unidade curricular optativa: Aconselhamento

I. Carga horária
60h

II. Ementa
Apresentação do Aconselhamento como Teologia prática, das bases bíblicas, teológicas, psicológicas e comunicativas do aconselhamento. Compreensão dos papéis do conselheiro e do aconselhando. Estudo de teorias, métodos e técnicas do aconselhamento visando à aplicação no ministério cristão.

III. Objetivos
a) Conceituar o aconselhamento e seus objetivos
b) Analisar o perfil e características essenciais do conselheiro
c) Compreender as principais teorias e estratégias do aconselhamento

IV. Conteúdo Programático
- Unidade 1: O que é aconselhamento
- Unidade 2: Objetivos do aconselhamento
- Unidade 3: Pessoa do conselheiro: suas qualidades ou categorias essenciais
- Unidade 4: Características de um conselheiro encontradas em Romanos 12
- Unidade 5: Categorias essenciais de um aconselhamento
- Unidade 6: As principais teorias de aconselhamento
- Unidade 7: Principais estratégias de aconselhamento
- Unidade 8: Os esquemas básicos de aconselhamento
- Unidade 9: O ser humano contemporâneo na visão do aconselhamento
- Unidade 10: Quem busca e por que busca o aconselhamento

V. Metodologia
Nesta unidade curricular, os processos de ensino-aprendizagem são desenvolvidos através dos seguintes recursos:
a) **Material didático em texto** (1 apostila) disponível no AVA para leitura online e para download e impressão
b) **Videoaulas** disponíveis no AVA (20 videoaulas)
c) **Aulas síncronas online** via Google Meet (4 aulas síncronas, sendo uma aula por mês, nas datas estabelecidas no calendário semestral)

d) **Materiais complementares** (slides, textos, vídeos)
e) **Atividades didáticas** no AVA (4 atividades em formatos diversificados – questionários, fóruns, produções textuais)

VI. Avaliação

Nesta unidade curricular, a avaliação é composta por:

a) **Avaliação online** (peso 40%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha no AVA na metade do semestre, abordando as Unidades 1 a 5 do conteúdo programático.
b) **Avaliação presencial** (peso 60%): prova com 10 questões objetivas de múltipla escolha, aplicada na sede e nos polos da FTBSP, no final do semestre, abordando as Unidades 6 a 10 do conteúdo programático.
c) **Crédito extra:** a participação ao vivo em cada uma das 4 aulas síncronas vale 0,25 de crédito extra; cada uma das 4 atividades didáticas, conforme o item (e) da metodologia, vale até 0,25 de crédito extra.

O cálculo da **nota final** segue a fórmula:

Nota final = (nota na **avaliação online** x 0,4)
+ (nota na **avaliação presencial** x 0,6)
+ **crédito extra**

A nota final mínima para aprovação é **7,00**. O discente que, tendo feito a avaliação presencial, obtiver **nota final inferior a 7,00** porém igual ou superior a 4,00 terá o direito de fazer o **Exame Final**: prova online com 10 questões objetivas de múltipla escolha no AVA, abordando todas as Unidades do conteúdo programático. O discente que obtiver no Exame Final nota igual ou superior a 7,00 será aprovado com nota final 7,00.
As datas para realização das avaliações online, avaliações presenciais e exames finais são estabelecidas no calendário semestral. Não há segunda chamada para nenhuma das avaliações, e somente é permitido o reagendamento de avaliações mediante justificativa.

VII. Bibliografia

Bibliografia Básica

ISLEB, Tatiana Proença. **Psicologia aplicada à prática pastoral.** Curitiba: Intersaberes, 2020. (Biblioteca Digital Intersaberes).
PEZZINI, Lucineyde Amaral Picelli. **Contribuições da psicologia para o trabalho pastoral.** Curitiba: Intersaberes, 2017. (Biblioteca Digital Intersaberes).
MACHADO, Márcia; GHILARDI, Rossana. **Entrevista e aconselhamento em Psicopedagogia.** Curitiba: Intersaberes, 2019. (Biblioteca Digital Intersaberes).

Bibliografia Complementar

CARRÉ, Douglas. **Psicanálise, hermenêutica e religião em Paul Ricoeur.** São Paulo: Editora Fi, 2018. (Biblioteca Digital Intuitiva).

LOPES, Antonio Hugo Lima. **A prática da administração do tempo no ministério pastoral: entre ações e possibilidades.** São Paulo: Biblos, 2020. (Biblioteca Digital Intuitiva).
RUIZ, Renato. **Conselhos pastorais sobre relacionamentos tóxicos.** São Paulo: Editora Recriar, 2022. (Biblioteca Digital Intuitiva).
OLIVA, Alfredo dos Santos. **Michel Foucault e o poder pastoral.** São Paulo: Editora Recriar, 2018. (Biblioteca Digital Intuitiva).
ROHREGGER, Roberto. **Ética aplicada à prática pastoral**. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Biblioteca Digital Intersaberes).

Unidade curricular optativa:
Laboratório de Teologia Eletivo

I. Carga horária
60h

II. Ementa
Laboratório eletivo de pesquisa, práticas e projetos nas áreas de Teologia Prática, Teologia Bíblica e Teologia Histórico-sistemática, visando a contribuição e integração das diferentes áreas da Teologia.

III. Objetivos
a) Estimular a pesquisa de temas relevantes nas áreas da Teologia
b) Fomentar o debate sobre os temas levantados em sala de aula

IV. Conteúdo Programático
- Tópicos especiais em Teologia Prática
- Tópicos especiais em Teologia Bíblica
- Tópicos especiais em Teologia Histórico-sistemática

V. Metodologia
Nesta unidade curricular, os processos de ensino-aprendizagem são desenvolvidos através dos seguintes recursos:
a) **Aulas síncronas online** via Google Meet
b) **Materiais complementares** (slides, textos, vídeos)

VI. Avaliação
Nesta unidade curricular, a avaliação se dá pela participação dos discentes nas discussões e práticas.

VII. Bibliografia

Bibliografia Básica
BIBLOS (Org.). **Teologia Bíblica do Antigo e do Novo Testamento.** São Paulo: Biblos, 2019. (Biblioteca Digital Intuitiva)
INTERSABERES (Org.). **Teologia Sistemática.** Curitiba: Intersaberes, 2014. (Biblioteca Digital Intersaberes)
FRIESEN, Albert. **Teologia Bíblica Pastoral Na Pós-Modernidade.** Curitiba: Intersaberes, 2016. (Biblioteca Digital Intersaberes)

Bibliografia Complementar

MORAES, Mariana Maciel de. **Teologia Da Educação.** Curitiba: Intersaberes, 2015. (Biblioteca Digital Intersaberes)
RUPPENTHAL NETO, Willibaldo. **Teologia da Missão:** Aspectos Fundamentais da Missão de Deus e da Igreja. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Biblioteca Digital Intersaberes)
RENNER, Roberto L. **História Da Teologia.** Curitiba: Intersaberes, 2015. (Biblioteca Digital Intersaberes)
BEZERRA, Cícero Manoel. **A Teologia na Atualidade:** Cidadania e Influência Midiática. Curitiba: Intersaberes, 2022. (Biblioteca Digital Intersaberes)
PEZZINI, Lucineyde Amaral Picelli. **Teologia Social.** Curitiba: Intersaberes, 2016. (Biblioteca Digital Intersaberes)

Unidade curricular optativa:
Laboratório de TCC

I. Carga horária

60h

II. Ementa

Laboratório de ideias visando apresentação, discussão, construção dos projetos para trabalhos de conclusão de curso de forma coletiva e colaborativa.

III. Objetivos

a) Compreender as etapas e procedimentos para desenvolvimento de uma pesquisa
b) Auxiliar o discente no desenvolvimento do seu TCC

IV. Conteúdo Programático

- Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
- Projeto de pesquisa
- Tema
- Justificativa
- Objetivos
- Problematização
- Hipóteses
- Referencial teórico
- Metodologia
- Cronograma
- Estrutura do trabalho monográfico: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais

V. Metodologia

Nesta unidade curricular, os processos de ensino-aprendizagem são desenvolvidos através dos seguintes recursos:

a) **Aulas síncronas online** via Google Meet (8 aulas síncronas, nas datas estabelecidas no calendário semestral)
b) **Materiais complementares** (slides, textos, vídeos)

VI. Avaliação

Nesta unidade curricular, a avaliação se dá pela participação dos discentes nas discussões e práticas.

VII. Bibliografia

Bibliografia Básica

PEROVANO, Dalton Gean. **Manual de metodologia da pesquisa científica.** Curitiba: Intersaberes, 2016. (Biblioteca Digital Intersaberes)
ROHREGGER, Roberto. **Metodologia da pesquisa teológica.** Curitiba: Intersaberes, 2020. (Biblioteca Digital Intersaberes)
ILHESCA, Daniela Duarte; SILVA, Débora Teresinha Mutter da; SILVA, Mozara Rossetto da. **Redação acadêmica.** Curitiba: Intersaberes, 2013. (Biblioteca Digital Intersaberes)

Bibliografia Complementar

CASARIN, Helen de Castro Silva; CASARIN, Samuel José. **Pesquisa científica:** da teoria à prática. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Biblioteca Digital Intersaberes)
MATTOS, Sandra Maria Nascimento de. **Conversando sobre metodologia da pesquisa científica.** Porto Alegre: Editora Fi, 2020. (Biblioteca Digital Intuitiva)
MONTEIRO, Enilson Elias de Castro. **Guia de metodologia da pesquisa.** São Paulo: Biblos, 2010. (Biblioteca Digital Intuitiva)
TOUBIA, Ariane Andreia Teixeira. **Pesquisa científica em ciências humanas:** uma introdução aos fundamentos e eixos procedimentais. Uberlândia: Editora Navegando, 2018. (Biblioteca Digital Intuitiva)
BASEGIO, Leandro Jesus; MEDEIROS, Renato da Luz. **Fundamentos teóricos e metodológicos das ciências humanas**. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Biblioteca Digital Intersaberes)

Unidade curricular optativa:
Língua Brasileira de Sinais e Educação Inclusiva

I. Carga horária

60h

II. Ementa

Estudo introdutório da Educação Inclusiva e da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), destacando história, legislação, sinais e comunicação com surdos e ética do intérprete.

III. Objetivos

a) Compreender aspectos históricos, sociais, legais e educacionais da comunidade surda e da LIBRAS
b) Adquirir vocabulário básico da LIBRAS
c) Promover a reflexão e conscientização sobre Educação Inclusiva

IV. Conteúdo Programático

- Língua Brasileira de Sinais: história e legislação
- Noções de comunicação em LIBRAS: vocabulário e construção de sentenças
- Ética do intérprete de LIBRAS

- Bases da Educação inclusiva e suas implicações nos ambientes sociais

V. Metodologia

Nesta unidade curricular, os processos de ensino-aprendizagem são desenvolvidos através dos seguintes recursos:

a) **Aulas síncronas online** via Google Meet
b) **Materiais complementares** (slides, textos, vídeos)

VI. Avaliação

Nesta unidade curricular, a avaliação se dá pela participação dos discentes nas discussões e práticas.

VII. Bibliografia

Bibliografia Básica

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos; MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (Orgs.). **Libras**: Aspectos Fundamentais. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Biblioteca Digital Intersaberes)
SARNIK, Mariana Victoria Todeschini. **Libras**. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Biblioteca Digital Intersaberes)
BAGGIO, Maria Auxiliadora; CASA NOVA, Maria da Graça. **Libras**. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Biblioteca Digital Intersaberes)

Bibliografia Complementar

MOSQUERA, Carlos Fernando França. **Deficiência Visual na Escola Inclusiva**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Biblioteca Digital Intersaberes)
SILVA, Aline Maira da. **Educação Especial e Inclusão Escolar:** História e Fundamentos. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Biblioteca Digital Intersaberes)
ZILIOTTO, Gisele Sotta. **Educação Especial:** Fundamentos Históricos e Filosóficos. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Biblioteca Digital Intersaberes)
KLEINA, Claudio. **Tecnologia Assistiva em Educação Especial e Educação Inclusiva.** Curitiba: Intersaberes, 2012. (Biblioteca Digital Intersaberes)
COSTA, Margarete Terezinha de Andrade. **Tecnologia Assistiva:** Uma Prática para a Promoção dos Direitos Humanos. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Biblioteca Digital Intersaberes)

Unidade curricular optativa:
Cidadania e Sociedade Brasileira

I. Carga horária

60h

II. Ementa

Estudo sobre o conceito de cidadania desde a antiguidade clássica até a cidadania na sociedade brasileira contemporânea, abordando diferentes questões e visões.

III. Objetivos

a) Conhecer o desenvolvimento filosófico e histórico do conceito de cidadania

b) Discutir questões atuais da cidadania na sociedade brasileira

IV. Conteúdo Programático

- Cidadania na antiguidade clássica
- Cidadania no renascimento
- Cidadania na modernidade
- Cidadania na contemporaneidade
- Cidadania no Brasil
- Estado globalizado e cidadania

V. Metodologia

Nesta unidade curricular, os processos de ensino-aprendizagem são desenvolvidos através dos seguintes recursos:

a) **Aulas síncronas online** via Google Meet
b) **Materiais complementares** (slides, textos, vídeos)

VI. Avaliação

Nesta unidade curricular, a avaliação se dá pela participação dos discentes nas discussões e práticas.

VII. Bibliografia

Bibliografia Básica

BERTHOLD, Juliana. Ética, direitos humanos e direitos da cidadania. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Biblioteca Digital Intersaberes).
BERAS, Cesar. **Democracia, cidadania e sociedade civil.** Curitiba: Intersaberes, 2020. (Biblioteca Digital Intersaberes)
BEZERRA, Cícero Manoel. **A Teologia na Atualidade: Cidadania e Influência Midiática.** Curitiba: Intersaberes, 2022. (Biblioteca Digital Intersaberes)

Bibliografia Complementar

RODRIGUES, Janine Andreiv. **Gestão pública e cidadania.** Curitiba: Intersaberes, 2020. (Biblioteca Digital Intersaberes)
REINERT, Regina Paulista Reinert. **Política e cidadania.** Curitiba: Intersaberes, 2022. (Biblioteca Digital Intersaberes)
MEDEIROS, Analuce Danda Coelho. **Política e cidadania: Construção de uma nação democrática.** Curitiba: Intersaberes: 2017. (Biblioteca Digital Intersaberes)
CARLI, Ranieri. **Educação e cultura na história do Brasil.** Curitiba: Intersaberes, 2023. (Biblioteca Digital Intersaberes).
MOREIRA, Claudia Regina Baukat Silveira; MEUCCI, Simone. **História do Brasil: Sociedade e cultura.** Curitiba: Intersaberes, 2012. (Biblioteca Digital Intersaberes).

Unidade curricular optativa:
Ecoteologia e Educação Ambiental

I. Carga horária
60h

II. Ementa
Estudo sobre o papel do ser humano e da educação na preservação ambiental em diálogo com a teologia.

III. Objetivos
a) Conhecer os princípios e objetivos da educação ambiental
b) Refletir sobre problemas ambientais na atualidade e estratégias para desenvolvimento sustentável e presevação ambiental

IV. Conteúdo Programático
- Educação ambiental
- Impacto ambiental
- Problemas ambientes na atualidade
- Desenvolvimento sustentável
- Conservação e valorização ambiental

V. Metodologia
Nesta unidade curricular, os processos de ensino-aprendizagem são desenvolvidos através dos seguintes recursos:
a) **Aulas síncronas online** via Google Meet
b) **Materiais complementares** (slides, textos, vídeos)

VI. Avaliação
Nesta unidade curricular, a avaliação se dá pela participação dos discentes nas discussões e práticas.

VII. Bibliografia

Bibliografia Básica
SANCHES, Sidney de Moraes. **Teologia e Meio Ambiente: Análises e Implicações**. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Biblioteca Digital Intersaberes)
BERTÉ, Rodrigo; SILVEIRA, Augusto Lima da. **Meio ambiente certificação e acreditação ambiental.** Curitiba: Intersaberes, 2017.(Biblioteca Digital Intersaberes)
MENDONÇA, Francisco de Assis; DIAS, Mariana Andreotti. **Meio ambiente e sustentabilidade.** Curitiba: Intersaberes, 2019. (Biblioteca Digital Intersaberes)

Bibliografia Complementar
MARINGOLI, Ângela. **Teoambientologia: Um desafio para a educação teológica.** São Paulo: Editora Recriar, 2020. (Biblioteca Digital Intuitiva)
IZOLANI, Francieli Iung; BRANDÃO, Janaína Balk; ELDERETI, Gabriella. **Ética Ambiental: uma introdução.** Porto Alegre: Editora Fi, 2020. (Biblioteca Digital Intuitiva)
ASSIS, Adriana Helfenberger Coleto. **Análise ambiental e gestão de resíduos.** Curitiba: Intersaberes, 2020. (Biblioteca Digital Intersaberes)

VAZ, Ana Claudia Nuernberg. **Análise de impacto ambiental.** Curitiba: Intersaberes, 2020. (Biblioteca Digital Intersaberes)
BOSA, Cláudia Regina. **Conservação e manejo da biodiversidade e educação ambiental.** Curitiba: Intersaberes, 2020. (Biblioteca Digital Intersaberes)

Unidade curricular optativa:
Aprofundamento no Grego Instrumental

I. Carga horária
60h

II. Ementa
Estudo das categorias gramaticais a partir do conteúdo fundamental do estudo do grego koiné, bem como a competência de análise morfossintática e estudo do espectro semântico no labor de construção de Mapa Analítico de perícopes.

III. Objetivos
. Revisar as categorias gramaticais introdutórias.
. Identificação da morfologia e significado dos tempos: Aoristo e Perfeito.
. Estudo da estrutura e sentido do particípio como categoria adjetivo-verbal.
. Panorama dos usos do particípio: força nominal, adverbial e uso perifrástico

IV. Conteúdo Programático
. Revisão das categorias verbais
. Revisão das categorias nominais
. Aoristo: o primeiro e o segundo – morfologia e força exegética
. Perfeito: o primeiro e o segundo – morfologia e força exegética
. Particípio: introdução – estrutura do adjetivo verbal declinável
. Particípio: identificação pela construção articular e anartra.
. Particípio: usos – adjuntos, adverbiais, perifrástico
. Tradução pela construção de Mapa Analítico.

V. Metodologia
Nesta unidade curricular, os processos de ensino-aprendizagem são desenvolvidos através dos seguintes recursos:

a) Aulas síncronas online via Google Meet
b) Materiais complementares (slides, textos, vídeos)

VI. Avaliação
Nesta unidade curricular, a avaliação se dá pela participação dos discentes nas discussões e práticas.

VII. Bibliografia

Bibliografia Básica
GODOI FILHO, José de. Grego instrumental. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Biblioteca Digital Intersaberes)
GODOI FILHO, José de. Grego instrumental aplicado ao Novo Testamento. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Biblioteca Digital Intersaberes)
PEREIRA, Sandro. Exegese do Novo Testamento. Curitiba: Intersaberes, 2018. (Biblioteca Digital Intersaberes)

Bibliografia Complementar

BERGMANN, Juliana Cristina Faggion; LISBOA, Maria Fernanda Araújo. Teoria e prática da tradução. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Biblioteca Digital Intersaberes)
CERDAS, Emerson. Introdução à literatura grega de Homero ao romance antigo. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Biblioteca Digital Intersaberes)
FRANCISCO, Edson de Faria. Breve histórico do alfabeto grego. São Paulo: Biblos, 2022. (Biblioteca Digital Intuitiva)
BIBLOS. Grego bíblico: introdução panorâmica. São Paulo: Biblos, 2022. (Biblioteca Digital Intuitiva)
RIBEIRO, Cláudio. Dicionário do pluralismo religioso. São Paulo: Editora Recriar, 2020. (Biblioteca Digital Intuitiva)

Unidade curricular optativa:
Aprofundamento no Hebraico Instrumental

I. Carga horária
60h

II. Ementa
Estudo das categorias gramaticais a partir do conteúdo fundamental do estudo do hebraico, bem como a competência de análise morfossintática e estudo do espectro semântico no labor de construção de Mapa Analítico de perícopes.

III. Objetivos
. Revisar as categorias gramaticais introdutórias.
. Identificação da morfologia e significado dos termos hebraico.
. Estudo da estrutura e sentido do de categorias gramaticais.
. Panorama do estudo de tradução de texto hebraico.

IV. Conteúdo Programático
. Revisão do alfabeto e sinais do hebraico bíblico
. Abordagem de categorias nominais
. Abordagem de categorias verbais
. Identificação e sentido de termos e raízes
. Construção da Mapa Analítico de perícope
. Tradução, leitura e breve estudo semântico de termos.

V. Metodologia
Nesta unidade curricular, os processos de ensino-aprendizagem são desenvolvidos através dos seguintes recursos:

a) Aulas síncronas online via Google Meet
b) Materiais complementares (slides, textos, vídeos)

VI. Avaliação
Nesta unidade curricular, a avaliação se dá pela participação dos discentes nas discussões e práticas.

VII. Bibliografia

Bibliografia Básica

MORAES, Reginaldo Pereira de. Hebraico instrumental: uma introdução ao hebraico bíblico. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Biblioteca Digital Intersaberes).
PERONDI, Ildo; ROSSI, Luiz Alexandre Solano. Bíblia hebraica e Bíblia cristã: elementos de interpretação. Curitiba: Intersaberes, 2021. (Biblioteca Digital Intersaberes).
Hebraico bíblico: introdução panorâmica. São Paulo: Biblos, 2022. (Biblioteca Digital Intuitiva).

Bibliografia Complementar

CHWARTS, Suzana. Rimonim: estudos interdisciplinares da Bíblia hebraica. São Paulo: Editora Recriar, 2022. (Biblioteca Digital Intuitiva).
PEREIRA, Sandro. Exegese do Antigo Testamento. Curitiba: Intersaberes, 2018. (Biblioteca Digital Intersaberes).
SARDE NETO, Emílio. Judaísmo. Curitiba: Intersaberes, 2019.(Biblioteca Digital Intersaberes).
BERGMANN, Juliana Cristina Faggion; LISBOA, Maria Fernanda Araújo. Teoria e prática da tradução. 2013. (Biblioteca Digital Intersaberes).
GERONE JUNIOR, Acyr de; BATISTA, Marcos da Silva. História bíblica de Israel: perspectivas do Antigo Testamento. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Biblioteca Digital Intersaberes).

A2 Regulamento de Estágio

CAPÍTULO I: DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º Este regulamento disciplina as atividades do estágio, a ser desenvolvido nos cursos de graduação da IES.

Art. 2º O estágio é uma atividade pedagógica do processo educacional que possibilita ao aluno complementar sua formação profissional, desenvolvendo habilidades e aplicando os conhecimentos aprendidos em situações da realidade, permitindo sua integração com o mercado de trabalho.

Art. 3º O estágio é uma atividade a ser cumprida conforme as peculiaridades do curso a que se vincula, em função das exigências decorrentes da própria natureza da habilitação ou qualificação profissional.

Art. 4º O presente regulamento considera as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação, os regulamentos institucionais da IES, bem como a legislação pertinente.

Art. 5º A jornada de atividade em estágio, a ser cumprida pelo aluno, deve obrigatoriamente compatibilizar-se com seu horário escolar.

Parágrafo único: O estágio deve cumprir a carga horária estabelecida na organização curricular de cada curso.

CAPÍTULO II: DA CLASSIFICAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 6º Os estágios classificam-se em:

I. Estágio Curricular Supervisionado - obrigatório, constitui-se em componente curricular do curso ao qual se aplicar, conforme preconizado pelas diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação;
II. o estágio deverá ser realizado após o cumprimento dos requisitos estabelecidos na organização curricular de cada curso;
III. para o efetivo cumprimento da carga horária do estágio, os alunos são incluídos em módulos que compõem as áreas diversas em que deverão desempenhar e aperfeiçoar na prática os conhecimentos adquiridos no campo teórico.

IV. Estágio Profissional - não-obrigatório, constitui-se em atividade de formação acadêmico-profissional do aluno, é realizado por livre escolha e deve ter registro na secretaria dos Cursos, para fins validação como Atividade Complementar.

CAPÍTULO III: DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Art. 7º O Estágio Supervisionado pode contemplar as seguintes atividades:

I. estudos e pesquisas das diversas áreas dos respectivos componentes curriculares;
II. atividades práticas supervisionadas;
III. atividades simuladas;
IV. estudos e pesquisas dirigidos para o tema escolhido pelo estagiário, sob a supervisão docente, para elaboração de trabalhos;
V. seminários, painéis ou eventos similares, para o debate a respeito de temas atuais.

Art. 8º O conteúdo programático das atividades do Estágio Supervisionado será definido pelo Colegiado de curso, ouvida a coordenação do curso.

Parágrafo único: As normas devem definir, no mínimo, conteúdo e duração de cada atividade ou tarefa, metodologias a serem adotadas, bibliografia de apoio, processo de avaliação de desempenho e formas de correção de possíveis falhas na formação acadêmica do discente.

Art. 9º A definição do conteúdo deve levar em conta as mudanças e perspectivas do mercado de trabalho e o ambiente sociocultural em que o curso é ministrado.

CAPÍTULO IV: DOS REQUISITOS

Art. 10º A validação do Estágio está condicionada aos seguintes requisitos:

I. efetivação da matrícula no período letivo ou módulo no qual se dará o estágio em períodos pré-determinados;
II. atendimento ao fim pedagógico, ministerial e profissionalizante proposto na legislação vigente.

Art. 11º Caso o Estágio não corresponda ao fim pedagógico e profissionalizante proposto na legislação vigente, deixará de ter validade para a IES estando sujeito à imediata interrupção, conforme o Termo de Compromisso celebrado entre as partes.

CAPÍTULO V: DO ALUNO

Art. 15º Antes do início das atividades o aluno deve ser orientado quanto:

I. Plano de Estágio, conforme o modelo anexo a este regulamento, assinado e carimbado pelo Coordenador de Curso e pelo docente orientador;
II. Termo de Compromisso de Estágio, conforme modelo anexo a este regulamento, devidamente preenchido e assinado pelo discente; e,
III. Se houver necessidade, o termo de convênio para Estágio, conforme modelo anexo a este regulamento, devidamente preenchido e assinado.

Art. 16º Os discentes que exercerem atividades ministeriais em áreas correlatas a seu curso na condição de ministros ou empregados devidamente registrados, poderão considerar tais atividades como estágio.

§ 1º Ao requerer o aproveitamento como estágio de suas atividades profissionais, o aluno deverá apresentar, além dos documentos elencados no artigo anterior, os seguintes:

I. se empregado, cópia da parte da carteira de trabalho, relativa às páginas de identificação (foto e qualificação civil), o contrato de trabalho vigente e a descrição, por parte de seu chefe imediato, das atividades que desenvolve;
II. se ministro, comprovante de seu registro na instituição nessa condição e descrição das atividades que executa.

§ 2º A aceitação do exercício de atividades profissionais, a que se refere o caput deste artigo, como estágio dependerá de decisão da Coordenação de Curso respectivo que levará em consideração o tipo de atividade desenvolvida e o valor de sua contribuição para complementar a formação profissional e ministerial.

Art. 17º Para instituição que tem ligação e parceria com a IES, não é necessário o preenchimento do Termo de Convênio para Estágio.

Art. 18º Podem ser utilizados os modelos da unidade concedente, relativo ao Termo de Compromisso de Estágio e Termo de Convênio para Estágio, desde que aprovados pela Coordenação de Curso.

Art. 19º Quando houver necessidade de alteração de requisito concedente, o discente interessado deverá comparecer à Coordenação de Curso e preencher o requerimento, solicitando a alteração concedente.

§ 1º No requerimento o aluno deverá apresentar em anexo:

I. o motivo da alteração em declaração de cancelamento do estágio anterior, caso já tenha iniciado o estágio;
II. a documentação de início de estágio na nova unidade concedente.

CAPÍTULO VI: DA COORDENAÇÃO DE CURSO

Art. 20º A coordenação do curso elaborará, a partir das determinações do Programa de Estágio Supervisionado, documento de orientação para a Diretoria Geral e para a Secretaria Geral, quanto às especificidades do curso a serem observadas e desenvolvidas no Estágio Supervisionado.

Art. 21º Cabe ao coordenador de curso:

I. fazer cumprir o disposto na legislação vigente;
II. avaliar, verificando a regularidade de matrícula, período letivo, curso, duração, carga horária do Estágio Supervisionado e compatibilidade de horário, assinar Termos de Convênio e Termo de Compromisso de Estágio;
III. acompanhar a situação acadêmica dos discentes que estiverem realizando Estágio Supervisionado;
IV. informar aos agentes de integração e empresas a situação dos estagiários, solicitando rescisão dos TCE nos casos de estagiários em situação irregular;
V. efetuar atendimento a alunos, agentes de integração e empresas;
VI. buscar campos de estágio e divulgar vagas existentes;
VII. receber e encaminhar documentação referente ao Estágio Supervisionado aos orientadores do estágio;
VIII. manter arquivo atualizado com os termos de convênio e relação de organizações cedentes conveniadas;
IX. manter atualizada a planilha do Estágio Supervisionado com informações do aluno, curso, local e período de realização do Estágio Supervisionado;
X. avaliar se as atividades a serem realizadas no Estágio Curricular Supervisionado estão de acordo com o perfil do curso e o grau de complexidade da série/semestre cursada pelo aluno, orientando na escolha do estágio;
XI. acompanhar a atuação dos agentes de integração junto ao corpo docente, de acordo com o previsto na política de estágio da IES;
XII. solicitar às organizações cedentes um plano de atividades compatível com o perfil do egresso pretendido pelo curso.

Parágrafo único: No caso do Estágio Supervisionado tais orientações devem também ser fornecidas ao docente supervisor do estágio.

CAPÍTULO VII: DA ORIENTAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 22º Os docentes orientadores do Estágio Supervisionado serão designados pela Coordenação do Curso, com número de orientandos adequado à carga horária disponibilizada e qualidade do trabalho a ser efetuado definida no projeto pedagógico do curso.

Art. 23º São atribuições do docente supervisor:

I. Elaborar o plano de estágio conforme os módulos que compõem as áreas diversas;
II. acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas pelo estagiário;
III. entregar à Coordenação de curso a documentação nos prazos previstos;
IV. participar de reuniões convocadas pela Coordenação de cursos;
V. realizar reuniões de orientação para os estagiários;
VI. apresentar à Coordenação de cursos, sempre que solicitado, informações sobre o andamento das atividades;
VII. realizar visitas às unidades concedentes, quando requerido pela Coordenação de cursos;
VIII. avaliar o relatório final e emitir parecer avaliativo sobre o desempenho do estagiário; e,
IX. outras atribuições, definidas no âmbito normativo de cada curso da IES.

CAPÍTULOVIII: DAS ATRIBUIÇÕES DA UNIDADE CONCEDENTE

Art. 24º São atribuições da unidade concedente:

I. receber a relação de discentes que realizarão os estágios;
II. celebrar com a IES o convênio para o estágio (quando for o caso);
III. firmar com o estagiário o Termo de Compromisso;
IV. se necessário, providenciar um seguro de acidentes pessoais para o estagiário;
V. efetuar o pagamento da bolsa-estágio, quando houver previsão neste sentido;
VI. comunicar a IES quaisquer alterações nos termos iniciais do Termo de Compromisso firmado com o estagiário;
VII. outras atribuições, definidas no âmbito normativo de cada curso da IES;
VIII. designar o supervisor de estágio.

Parágrafo único: A unidade concedente atenderá aos critérios previstos na Lei no 11.788/2008 relativos ao oferecimento do estágio, prevendo a jornada de atividade em estágio, definida de comum acordo entre a instituição de ensino e o aluno estagiário ou seu representante legal.

CAPÍTULO IX: DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 25º Constituem âmbito de Estágio Supervisionado os estabelecimentos de direito público e privado, de economia mista, no município ou fora dele que tenham condições de proporcionar vivência efetiva de situações concretas de vida e trabalho, dentro de um campo profissional e a própria IES.

CAPÍTULO XI: DAS ATRIBUIÇÕES DO SUPERVISOR DO ESTÁGIO

Art. 26º São atribuições do supervisor de estágio:

I. promover a integração do estagiário com a unidade concedente;
II. auxiliar o estagiário na elaboração relatório final de estágio;
III. orientar, acompanhar e organizar as atividades do estagiário na unidade concedente;
IV. colocar à disposição do estagiário, os meios necessários à realização de seus trabalhos;
V. manter contato com a Coordenação de Curso quando necessário;
VI. participar de reuniões, quando convidado pela Coordenação de Curso;
VII. assinar o relatório de estágio;
VIII. emitir parecer avaliativo sobre o desempenho do estagiário, na forma dos instrumentos fornecidos pela Coordenação de Curso
IX. outras atribuições, definidas no âmbito normativo de cada curso da IES.

CAPÍTULO XII: DOS ESTAGIÁRIOS

Art. 27º São considerados estagiários, para os efeitos deste regulamento, todos os alunos do curso de graduação da IES, matriculados no período letivo ou módulo no qual se dará o estágio em períodos pré-determinados;

Art. 28º O estagiário gozará de todos os direitos inerentes a sua condição de acadêmico, limitados pelos seus deveres e de conformidade com a legislação vigente.

Art. 29º São deveres do estagiário:

I. Estar matriculado no período letivo ou módulo no qual se dará o estágio em períodos pré-determinados;
II. comparecer a todas as atividades programadas, respeitadas as peculiaridades de cada curso;
III. comparecer ao local do estágio, pontualmente, nos dias e horários programados;
IV. assumir e atuar ativamente em todas as fases do estágio (planejamento, execução e avaliação);
V. participar de todas as atividades propostas pela Coordenação de Curso, pelos professores orientadores e pelos supervisores de estágio;
VI. assinar Termo de Compromisso, que será celebrado entre o acadêmico estagiário e a parte concedente do estágio e constituirá comprovante exigível pela autoridade competente da inexistência de vínculo empregatício de qualquer natureza, conforme legislação em vigor;
VII. observar e respeitar as normas da entidade campo onde estiver estagiando;
VIII. observar e analisar a estrutura e funcionamento da entidade campo do estágio, expondo a situação observada ao professor orientador;
IX. receber as críticas como construtivas e estímulo positivo à melhoria de seu desempenho;
X. observar atentamente a aplicação dos princípios básicos de comunicação, relações humanas e ética profissional, pertinentes às ambiências interna e externa da IES e da unidade concedente do estágio;
XI. proceder ao preenchimento das fichas, formulários e outras atividades estabelecidas pelo orientador, pelo supervisor de estágio e pelo coordenador de curso;
XII. elaborar o Relatório de Atividades de Estágio;
XIII. outras atribuições, definidas no âmbito normativo de cada curso da IES.

Art. 30º São direitos do estagiário:

I. realizar o estágio com qualidade, segundo as condições oferecidas pela IES e pela unidade concedente;
II. receber tratamento ético adequado à condição de acadêmico da IES;
III. aos acadêmicos que efetuarem seus estágios nos programas específicos de extensão, mantidos e conveniados pela IES, poderão ser concedidas bolsas de manutenção, de acordo com as diretrizes por esta estabelecidas;
IV. o estagiário terá direito a comprovante de horas de estágio profissional, que só será computado mediante declaração fornecida pela unidade concedente do estágio;

V. para o desenvolvimento das atividades do estágio profissional o estagiário terá direito ao seguro contra acidentes pessoais, garantido diretamente pela IES, ou por intermédio da unidade concedente;
VI. gozar férias regulamentares de 30 dias após cumpridos doze meses de trabalho ininterruptos;
VII. os demais direitos aqui omissos serão cumpridos de acordo com a legislação vigente.

CAPÍTULO XII: DA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

Art. 31º O processo de avaliação do estagiário será panorâmico e terminal em cada período letivo.

Art. 32º O Estágio Supervisionado tem verificação de rendimento concretizada pela avaliação do seu supervisor na organização cedente; avaliação do orientador da IES pelo relato de visitas, instrumentos, ou entrevistas e pela qualidade técnico-científica do relatório efetuado pelo aluno.

Art. 33º O estagiário será avaliado durante o período letivo de forma individual e parcialmente no final de cada módulo desempenhado, para posterior avaliação final, que será realizada com os professores envolvidos nas avaliações parciais.

Art. 34º Para a avaliação da disciplina de Estágio o docente poderá incluir outras formas de avaliação tais como, trabalhos individuais ou em grupo, relatórios, estudos de caso e outras formas de aferição, na forma definida pelos Supervisores de estágio e Coordenadoria de Curso.

Art. 35º A avaliação do desempenho acadêmico no âmbito do estágio observará os termos gerais estabelecidos neste regulamento e, quanto aos seus métodos e abrangência, as normas estatuídas pelo Colegiado de Curso.

Art. 36º Nas avaliações parciais dos módulos específicos será utilizado apenas o conceito de satisfatório ou de insatisfatório.

§ 1º As avaliações parciais dos módulos deverão ter como objetivo principal fazer com que o aluno tenha ciência de suas dificuldades e limitações, a fim de aperfeiçoar-se e recuperar-se até a avaliação final.

Parágrafo único: aplica-se a reprovação nos casos em que o aluno não respeita o que dispõe o artigo 4.

Art. 37º É considerado reprovado na disciplina:

I. O aluno cuja frequência em todos os módulos seja inferior a 75%, independente das notas obtidas em outras disciplinas durante o ano letivo.
II. O aluno que tenha obtido nota inferior a 7,0 (sete) em avaliação final, de acordo com o que dispõe a seção 1 do artigo 4.

§ 1º O aluno reprovado em estágio por nota ou frequência, realizará novo estágio no ano letivo seguinte, não podendo, portanto, realizar os estágios dos anos consecutivos.

Art. 38º O regime excepcional de exercício domiciliar é aplicável ao aluno com incapacidade física relativa para frequência às aulas, fica condicionado a laudo médico, que será submetido ao médico indicado pela mantenedora, de acordo com as disposições legais vigentes, sendo necessário realizar reposição esse estágio no período pré-estabelecido.
§ 1º Para habilitar-se ao regime excepcional, o aluno deverá requerê-lo na Secretaria Geral em que estiver regularmente matriculado, no prazo de 72 (setenta e duas) horas, após o início da moléstia, anexando atestado e relatório médico assistente.

§ 2º São considerados como incapacidade física relativa os processos agudos ou agudizastes que impeçam a locomoção do aluno, tais com fraturas, imobilizações, insuficiência respiratória, infecções graves, etc.

§ 3º O não cumprimento do disposto no § 1o exclui o aluno do amparo do regime excepcional.

CAPÍTULO XIV: DO REGISTRO DAS ATIVIDADES

Art. 39º O relatório de Estágio Supervisionado deverá ser elaborado de acordo com as normas vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

§ 1º O aluno deverá registrar o processo de Estágio Supervisionado na Coordenadoria de Curso da IES.

§ 2º Do relatório deverão constar as fichas de avaliação da organização cedente, da IES e o registro de Campo, conforme as especificidades de cada curso

CAPÍTULO XVII: DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 40º Os casos omissos e extraordinários serão apreciados pelo Colegiado de Curso e encaminhados à Direção Acadêmica, com parecer conclusivo.

Art. 41º A realização do estágio nos cursos ministrados pela IES observará as normas gerais disciplinadas neste instrumento, bem como as normas especificas definidas no âmbito de cada curso, quando houver.

Art. 42º Este regulamento somente pode ser alterado pela Coordenação de Curso em diálogo com o NDE.

Parágrafo único: As especificidades de estágio de cada curso serão disciplinadas pela coordenadoria do curso.

Art. 43º Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Coordenador de curso.

1 Capa

NOME DO ALUNO
Número de matrícula

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Relatório de Estágio Supervisionado apresentado no 1/2 semestre de 2022 como exigência parcial para o Bacharelado em Teologia.
Aluno(a):
Matrícula:
Prof. Orientador:

SÃO PAULO

2023

2 Aprovação

PREENCHIDO PELA INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL

Estágio Supervisionado na Disciplina: _____
Data inicial: _____ / _____ / _____ Data final _____ / _____ / _____
Total de horas realizadas: _____
Igreja/ Instituição responsável: _____
CNPJ: _____

Responsável:
Nome: _____
RG: _____
Assinatura: _____

Carimbo com CNPJ:

PREENCHIDO PELO(A) PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A) E COORDENAÇÃO
Após avaliação do presente relatório, considerando-se carga horária e pertinência das atividades desenvolvidas, declaro que o relatório se encontra:
( ) Aprovado
( ) Reprovado
( ) Com pendências. Reapresentar até ___ /____ /____
Pendências:
_____
_____
_____
Data: ____ / ____ / ____
Prof(a). Orientador(a): _____
Assinatura Prof(a). Orientador(a): _____
Assinatura e carimbo da coordenação: _____
Prof Me Marcos de Almeida

3 Planejamento e justificativa do estágio

Alistar e justificar as ações pretendidas com a área de estágio. Seguir a divisão de carga horária:

Observação	15h
Regência	30h
Elaboração de relatório final	5h
Total	50h

2 Descritivo das ações

(Para cada ação devem ser identificados os seguintes itens. Caso as ações sejam realizadas na mesma instituição é necessário apenas o preenchimento dos itens d. e e.)

I. Local – descreva o local no qual a ação é desenvolvida e o período da realização. Destaque para nome da instituição/local, endereço e descrição da realidade religiosa, econômica e social na qual está;
II. Responsável pelo local;
III. Contato do responsável;
IV. Quantidade de horas; e,
V. Descrição da ação.

Quadro com totalização de horas

Ação	Horas
Ação 1	
Ação 2	
Ação 3	
Total	

I. Aplicabilidade teórico-prática – como as ações desenvolvidas articulam as questões teórico-práticas aprendidas no curso?
II. Relevância contextual das ações – como as ações contribuíram para o desenvolvimento na instituição/ comunidade/ pessoas?

III. Dedicação pessoal – como você avalia seu engajamento e responsabilidade no desenvolvimento das ações do estágio?

6 Referências bibliográficas

(quando necessários)

7 Anexos

(quando necessários)

A3 Regulamento de Atividades Complementares

Art. 1º O Regulamento define, no âmbito dos Cursos da Faculdade Teológica Batista de São Paulo (FTBSP), as Atividades Complementares do curso de Bacharel em Teologia, bacharelado, bem como os procedimentos a serem adotados para a atribuição e cômputo da carga horária.

Art. 2º A carga horária das Atividades Complementares, componente integrante obrigatório do currículo do curso de Teologia, deve ser cumprida pelo aluno durante todo o curso de graduação.

Art. 3º A escolha das Atividades Complementares é de responsabilidade exclusiva do aluno, considerando-se que sua finalidade é o enriquecimento do currículo do curso, permitindo-lhe ampliação de seus conhecimentos, tendo como objetivo a formação integral do profissional.

§ 1º A execução de Atividades Complementares não confere crédito, nem grau ao aluno.

§ 2º A carga horária atribuída pela Coordenadoria Acadêmica de Curso ao final de cada período letivo constará no histórico escolar do aluno, bem como a carga horária transferida de outra Instituição de Ensino, para os fins do Art. 2º.

Art. 4º A natureza das Atividades Complementares, consideradas para os fins do caput do Art. 2º. são divididas em quatro blocos:

I. Atividades científicas: elaboração de projetos científicos de pesquisas, de relatórios de pesquisas, de iniciação científica, de publicações na área; participação em seminários; encontros e conferências promovidos pela FTBSP ou por outras instituições na área de conhecimento do curso e organização de eventos acadêmicos.

II. Atividades socioculturais: visitas culturais, com elaboração de relatórios e supervisão dos professores, às instituições: de caráter filantrópico; cultural e de lazer; públicas do Poder Legislativo, do Executivo e do Judiciário; federais, estaduais e municipais; organizações não-governamentais e prestadoras de serviços comunitários.

III. Atividades acadêmicas: participação em intercâmbio ou convênio cultural; participação em oficinas pedagógicas e em outras atividades de cunho educacional; monitoria; desenvolvimento de material didático (apostilas, slides, transparências, vídeos, entre outros).

IV. Atividades diversas: participação, como voluntário, em atividades de caráter humanitário, social e religioso; participação nos projetos de extensão da FTBSP; representação da FTBSP em eventos culturais oficiais; participação em equipes esportivas.

Art. 5º O comprovante de participação em eventos para fins da carga horária exigida para as Atividades Complementares deverá ser validado pela Coordenadoria Acadêmica de Curso.

§ 1º A validação deve ser requerida pelo discente à Coordenadoria Acadêmica de Curso por meio de formulário próprio acompanhado da cópia do comprovante de participação, no qual seja discriminado o conteúdo dos estudos, a duração, o período e a organização promotora ou realizadora ou professor responsável e carga horária cumprida.

§ 2º Caso não seja anexada a comprovação da atividade, o pedido será indeferido, podendo o mesmo ser renovado no semestre seguinte, acompanhado da devida comprovação.

§ 3º As Atividades Complementares serão registradas e validadas segundo sua natureza.

Art. 6º O discente, dentro dos prazos estabelecidos pelo calendário acadêmico deverá entregar as comprovações das atividades para análise da Coordenadoria Acadêmica de Curso.

§ 1º As horas somente serão atribuídas se as atividades foram relacionadas à área de formação do curso de Teologia.

§ 2º Quando solicitado, o discente deverá produzir relatórios referentes a cada atividade desenvolvida.

Art. 7º A Coordenadoria Acadêmica de Curso sempre que tiver dúvidas a respeito da pertinência de uma atividade ou de sua comprovação, poderá solicitar ao discente outros documentos ou esclarecimentos, por escrito, e, após posterior análise atribuir a carga horária.

Art. 8º Após aprovação os documentos comprobatórios serão encaminhados para registro na Secretaria Geral, ficando arquivados até a expedição do diploma.

§ 1º As horas excedentes serão desconsideradas no cômputo total da carga horária das Atividades Complementares.

§ 2º O indeferimento do pedido de atribuição de carga horária pela Coordenadoria Acadêmica de Curso será comunicado por escrito ao discente.

Art. 9º O ingressante no Curso de Teologia por meio de transferência ou reingresso fica sujeito ao cumprimento da carga horária estabelecida para as Atividades Complementares, podendo solicitar o cômputo da carga horária atribuída pela instituição de origem à essas atividades, observadas as seguintes condições:

I. A compatibilidade das Atividades estabelecidas pela instituição de origem com as estabelecidas neste Regulamento.
II. A carga horária atribuída pela instituição de origem às atividades idênticas ou congêneres e a conferida pelo currículo do curso, devendo estar em consonância.

Art. 10º Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenadoria Acadêmica do Curso.

A4 Regulamento: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

TÍTULO I: DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas com o Trabalho de Conclusão de Curso do currículo pleno do Curso de Graduação em Teologia EaD desta IES, indispensável para a colação de grau.

Art. 2º O Trabalho consiste em uma pesquisa individual orientada, relatada sob a forma de um artigo científico dentro de uma das áreas da Teologia.

Art. 3º Os objetivos gerais do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) são os de propiciar aos discentes do curso de Graduação em Teologia EaD a oportunidade de demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, a consulta a fontes especializadas, o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica da Teologia EaD e a desenvoltura na apresentação oral de suas ideias.

TÍTULO II: DA ORGANIZAÇÃO GERAL

CAPÍTULO I: DOS ÓRGÃOS SUPERIORES

Art. 4o Compete ao Coordenador de Curso:

I. indicar os docentes orientadores voluntários;
II. analisar, em grau de recurso, as decisões dos orientadores;
III. tomar, em primeira instância, todas as demais decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste Regulamento definidos em NDE;
IV. analisar e aprovar alterações neste Regulamento via NDE;
V. resolver os casos omissos neste Regulamento e interpretar seus dispositivos;
VI. analisar, em grau de recurso, as decisões das bancas examinadoras em matéria atinente ao Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Teologia.

Art. 5º Pode a Coordenação de curso convocar, quando necessário, reuniões com os docentes orientadores, buscando cumprir e fazer cumprir este Regulamento e disposições legais pertinentes à matéria.

CAPÍTULO II: DOS DOCENTES ORIENTADORES VOLUNTÁRIOS

Art. 6º São atribuições dos docentes orientadores voluntários:

I. Orientar os discentes matriculados na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso;
II. proporcionar, com a ajuda dos docentes (especialistas, mestres ou doutores) da área, orientação básica aos discentes em fase de elaboração do projeto de pesquisa e do artigo;
III. manter, junto com a Coordenação de Curso, arquivo atualizado com os projetos de pesquisa em desenvolvimento;
IV. manter atualizado o registro das atas das reuniões das bancas examinadoras;
V. providenciar o encaminhamento à Biblioteca Central de cópias das monografias aprovadas;
VI. participar das bancas para as quais estiver designado, em especial as de seus orientandos;
VII. frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador de Curso; e,
VIII. cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

Art. 7º O Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido sob a orientação voluntária de um docente do curso de Teologia EaD é atividade de natureza acadêmica e pressupõe a alocação de parte do tempo de ensino dos docentes à atividade de orientação, na forma prevista nas normas internas da IES.

Art. 8º Cabe ao discente escolher o docente orientador, ou a Instituição indicá-lo, dentre o quadro apresentado pela Coordenação de Curso, de acordo com o número de vagas, previamente definido.

§1º Se o discente desejar poderá solicitar um co-orientador voluntário desde que obtenha aprovação de seu orientador.

Art. 9º Na indicação dos docentes orientadores o Coordenador de Curso deve levar em consideração, sempre que possível, a distribuição de acordo com as áreas de interesse dos docentes, bem como um número equitativo de orientandos entre eles.

Parágrafo único: É da competência do Docente orientador a solução de casos específicos à orientação do projeto de pesquisa, da monografia e do artigo, podendo ela, se entender necessário, encaminhá-los para a Coordenação do Curso, NDE ou Colegiado.

Art. 10º A responsabilidade pela elaboração da monografia e do artigo, é integralmente do discente, o que não exime o docente orientador de desempenhar,

adequadamente, dentro das normas definidas neste Regulamento, as atribuições inerentes a sua atividade de orientação.

TÍTULO III: DA ELABORAÇÃO DO PROJETO DA PESQUISA, DA MONOGRAFIA E ENTREGA DE ARTIGO

CAPÍTULO I: DOS PROCEDIMENTOS DO DISCENTE

Art. 11º É indicado ao discente em cursar o Trabalho de Conclusão de Curso I, todo aquele no 5º período, como pré-requisito ter no mínimo 80% das disciplinas cursadas.

Art. 12º O discente, em fase de realização do Trabalho de Conclusão de Curso, tem, entre outros, as seguintes atribuições:

I. atender às solicitações do Coordenador de curso ou do seu orientador, sempre que necessário;
II. interagir com o docente orientador para discussão e aprimoramento de sua pesquisa;
III. cumprir o calendário divulgado para entrega de projetos, relatórios parciais e textos;
IV. enviar o projeto de pesquisa ao orientador, ao término da primeira etapa do Trabalho de Conclusão de Curso;
V. elaborar a versão final de seu trabalho, de acordo com o presente Regulamento e as instruções de seu orientador;
VI. entregar, ao término do 6o período, o trabalho devidamente assinado em 3 vias e em meio digital, para possível publicação em revista da FTBSP;
VII. comparecer em dia, hora e local determinados para apresentar e defender a versão final de seu trabalho;
VIII. cumprir este Regulamento.

CAPÍTULO II: DAS ETAPAS DO TRABALHO

Art. 13º A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso deve ser realizada em dois semestres, durante os 7º e 8º períodos, conforme as etapas estabelecidas.

§1º A primeira etapa se inicia no 7o período com a entrega do projeto do Trabalho de Conclusão na disciplina TCC; e,

§2º A segunda etapa corresponde à entrega do Trabalho de Conclusão completo e o artigo estratificado da monografia no 8º período, na disciplina TCC.

SEÇÃO I: O PROJETO DA PESQUISA

Art. 14º O discente deve elaborar seu projeto de pesquisa de acordo com este Regulamento e com as orientações do seu docente orientador do TCC, sendo composto de: Introdução; Referencial Teórico que embasará a pesquisa; Metodologia a ser utilizada; Referências Bibliográficas.

Parágrafo único: A estrutura formal do projeto deve seguir os critérios estruturais estabelecidos nas normas do Manual de elaboração de Trabalhos acadêmicos de FTBSP e deve conter citações e referências de acordo com as normas da ABNT, para aquilo que não for estabelecido de forma expressa neste regulamento.

Art. 15º A estrutura do projeto de pesquisa compõe-se de: Elementos Pré-textuais:

Capa
Folha de rosto
Sumário
Elementos Textuais:
1. Introdução e questão de pesquisa
2 Objetivo Geral
3. Objetivos específicos
4. Metodologia
. Aspectos Éticos
. Análise crítica de riscos e benefícios
. Critérios para suspender ou encerrar a pesquisa
. Local de realização da pesquisa e infraestrutura necessária * Concordância da instituição
. Propriedade das informações
. Sigilo
. Uso e destinação do material e/ou dados coletados
. Termo de consentimento livre e esclarecido do sujeito da pesquisa ou de seu representante legal

OBS: **Somente deverá constar em pesquisas envolvendo seres humanos para que sejam apreciados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição.*

5. Referencial teórico (sempre indicando a fonte)
6. Cronograma de atividades
Elementos Pós-textuais:
7. Referências
8. Anexos
9. Apêndices

§1º Cabe aos orientadores à avaliação e aprovação dos projetos apresentados pelos estudantes.

§2º O projeto, se reprovado, deve ser devolvido ao discente, para que seja reformulado ou refeito e possa ser entregue novamente ao orientador até a data limite disponibilizada no cronograma acadêmico.

§3º Caso não seja entregue o projeto na data fixada ou no caso de reprovação definitiva, o discente deverá matricular-se novamente na disciplina.

SEÇÃO II: DO TRABALHO MONOGRAFIA

Art. 16º A monografia deve ser elaborada considerando:

I. estrutura formal, os critérios técnicos estabelecidos nas normas do Manual TCC e nas citações e referências, as normas da ABNT, no que forem eles aplicavam, para aquilo que não for estabelecido de forma expressa neste regulamento;
II. conteúdo, que incorpora a realização de trabalho de campo, a realização de uma pesquisa num determinado espaço da realidade empírica, sob a análise do quadro teórico que a define ou poderá tratar-se de uma revisão bibliográfica integrativa bem elaborada relativa a um tema de interesse da Teologia.

Art. 17º A estrutura formal do trabalho de monografia compõe-se de:

I. Capa;
II. Folha de rosto;
III. Ficha catalográfica;
IV. Agradecimentos (opcional);
V. Epígrafe;
VI. Resumo;
VII. Lista de ilustrações (se houver);
VIII. Lista de tabelas (se houver);
IX. Lista de abreviaturas, siglas e símbolos (se houver);
X. Sumário;

XI. Textual: Introdução, Metodologia, Desenvolvimento e Considerações finais (Conclusão) ou Introdução, Metodologia, Resultados, Discussão e Considerações finais - a depender da natureza da pesquisa;
XII. Referências;
XIII. Apêndices (se houver);
XIV. Anexos (se houver).

Art. 18º A monografia deve ser apresentada em consonância com as normas emitidas pelo Manual de TCC e ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) em vigor, em tudo aquilo que não for de forma expressa estabelecido neste regulamento:

I. encadernada em espiral (3 cópias). Encadernada em capa dura verde com letras douradas (1 cópia corrigida após a apresentação e com aprovação);
II. o trabalho deve possuir no mínimo 40 (quarenta) páginas de texto escrito (somente a parte textual conforme item I do artigo 17 desse Regulamento).

DA APRESENTAÇÃO DO PROJETO E DO TRABALHO DE CONCLUSÃO

Art. 19º O discente deverá apresentar o projeto da pesquisa ao Tutor Presencial quando cursar a disciplina TCC I;

Art. 20º O discente deverá apresentar o trabalho concluído ao Tutor Presencial e entregar o artigo estratificado da monografia, ao Tutor Presencial quando cursar a disciplina TCC;

Parágrafo Único: o Coordenador ou o Tutor Presencial do Polo poderão convidar docentes para a apresentação dos projetos e dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

CAPÍTULO II: DA AVALIAÇÃO

Art. 21º A atribuição das notas será feita após o encerramento da etapa de arguição, obedecendo ao sistema de notas individuais pelo Tutor Presencial, levando em consideração o texto escrito, a sua exposição oral e a defesa na arguição.

§1º Utiliza-se, para a atribuição das notas, fichas de avaliação individual, o Tutor Presencial coloca suas notas para cada item a ser considerado, destacando que a sua nota tem peso 3. O Docente Tutor a Distância da disciplina terá a sua nota com peso 1.

§2º A nota final (NF) será apurada da seguinte forma: AV = (VTx1+ VPx3) / 4 = NOTA FINAL. Onde: VT é a nota atribuída pelo Tutor Virtual da Disciplina e VP a nota atribuída pelo Tutor Presencial.

§3º Para aprovação, o discente deve obter nota igual ou superior a 6 (seis).

Art. 22º O Orientando estará reprovado quando:

I. Obtiver Média Final - MF inferior a 6,0 (seis);
II. Não comparecer à Verificação Presencial - VP;
III. Não entregar o projeto de pesquisa, relatório parcial ou relatório final, respectivamente de acordo com a disciplina estágio que ele esteja cursando;
IV. Não postar a pasta de TCC completa no AVA de acordo com os prazos estabelecidos no cronograma acadêmico;
V. Obter nota 0 (zero) em uma das avaliações;
VI. não corrigir seu projeto, relatório parcial ou relatório final de acordo com os ajustes propostos pelos docentes que o assistem;
VII. houver comprovação de que o trabalho não foi realizado pelo mesmo;
VIII. houver comprovação de plágio ou qualquer outra inobservância de normas acadêmicas de pesquisa e redação.

TÍTULO V: DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 23º Este Regulamento só pode ser alterado por decisão do Colegiado do Curso através do voto da maioria de seus membros.

Art. 24º Compete à Coordenação de Curso dirimir as dúvidas referentes à interpretação deste Regulamento bem como suprir as suas lacunas, expedindo os atos complementares que se fizerem necessários.

Art. 25º Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.

A5 Regulamento Nivelamento

CAPÍTULO I – Do conceito

Art. 1º A Faculdade Teológica Batista de São Paulo (FTBSP) tem como política institucional de nível Superior a prática do mecanismo de nivelamento aos discentes da instituição, com vistas a favorecer o desempenho de forma integral e continuada.

Art. 2º O Programa de Nivelamento Acadêmico (PNA) é uma ferramenta de apoio aos discentes, o qual se apropria de elementos fundamentais que visam minimizar as lacunas em relação aos conceitos básicos e elementares do ensino acadêmico de nível superior. O alvo é a superação de deficiências no processo formativo de discentes ingressantes.

Art. 3º O foco é discente com dificuldades em acompanhar o desenvolvimento dos componentes curriculares, nos conteúdos básicos nas práticas correspondentes.

CAPÍTULO II – Do Programa

Art. 4º O programa apoia discentes de FTBSP e propicia acesso ao conhecimento básico em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos acadêmicos.

Art. 5º O programa apresenta a possibilidade de o discente realizar revisão de conteúdo, proporcionando, por meio de explicações e de atividades, a apropriação de conhecimentos esquecidos ou não aprendidos.

Art. 6º O programa de nivelamento contribuí de modo objetivo para a superação das fragilidades apresentadas pelos discentes e auxilia na realização do curso superior com qualidade.

CAPÍTULO III – Da justificativa

Art. 7º A formação oferecida na Educação Básica se apresenta, em muitos conteúdos, insuficiente para alguns educandos. As falhas de formação e baixo nível apresentado pelos acadêmicos no início da vida universitária é percebida na dificuldade de organização de ideias por escrito, elaboração de conteúdos e diálogo efetivo.

Art. 8º A análise dessa realidade conduz a FTBSP à instituição do procedimento de apoio ao estudo e uma atividade pedagógica de fundamental, ação de efetiva importância para a formação acadêmica.

Art. 9º O ciclo vital na fase do estudo acadêmico apresenta diferenças no que se refere ao processo ensino e aprendizagem, o qual pode dificultar a adaptação na dimensão das turmas:

I. O ritmo aprofundado das disciplinas;
II. A cultura avaliativa;
III. O volume de informações a reter;
IV. O conteúdo não objetivado na bibliografia indicada pelo docente; e,
V. As diferenças na relação pedagógica que se estabelece entre docentes e discentes.

Art. 10º As diversidades físicas, socioculturais e econômicas marcantes são realidades na atualidade nos mais diversos setores da sociedade como um todo e, diante do modelo educacional, o qual deve ser flexível, há a justificativa de orientação para o domínio de conteúdos, o qual pode ser considerado privilégio de alguns. Os conhecimentos são necessários para o bom desempenho do ministro e profissional na comunidade local e sociedade como um todo.

CAPÍTULO IV – Do objetivo geral

Art. 11º O objetivo geral dá foco no serviço de atendimento a discentes iniciantes de cursos superiores no início do período letivo.

Art. 12º O alvo é proporcionar conteúdos acadêmicos, os quais são pré-requisitos ao processo formativo, uma vez que conhecimento e habilidades são fundamentais para o exercício de todas as atividades ministeriais e profissionais.

Art. 13º O nivelamento é disponibilizado com o intuito do estímulo a permanência dos discente nos cursos de graduação, e apoiar para a superação de dificuldades percebidas no processo do curso.

CAPÍTULO V – Dos objetivos específicos

Art. 14º Os objetivos específicos do programa de nivelamento são:

I. Estimular os discentes a reconhecer a importância de se revisar os conteúdos estudados na educação Básica de forma a adquirir condições para a apropriação dos conteúdos do ensino superior;
II. Conduzir os discentes a perceberem que a revisão de conteúdos os levará a uma série de posturas lógicas que constituem uma das vias mais adequada para auxiliar na sua formação profissional;
III. Revisar conteúdos considerados imprescindíveis para o entendimento e acompanhamento das disciplinas do curso.
IV. Garantir avanço intelectual pelo estímulo do estudo e da pesquisa;
V. Apropriar entendimento sobre demandas do contexto acadêmico; e,
VI. Aprimorar o efetivo processo do ensino-aprendizado, da pesquisa de iniciação científica e da perspectiva tecnológica a discentes.

CAPÍTULO VI – Da metodologia

Art. 15º A necessidade do nivelamento deve ser apontada pelos docentes, pelo coordenador de curso, ou pela manifestação de interesse do próprio discente acadêmico frente às suas reais necessidades.

Art. 16º O método proporciona organização e caminho seguro para o nivelamento de bases para o alcance da base de apreensão, diálogo e produção de trabalhos acadêmicos e nas práticas dialogais.

I. Identificação de atividades reconhecidas e indicadas pelo docente para suporte à compreensão do eixo do componente curricular;
II. Sensibilização das reais necessidades;
III. Condução e auxílio ao discentes na prática de interagir de modo mínimo com a temática da disciplina;
IV. Suporte ao processo de análise e síntese, como técnicas de pesquisa e competência de convergência de conteúdos; e,
V. Retorno docente para esclarecimento de dificuldades apresentadas.

CAPÍTULO VII – Da avaliação

Art. 17º O programa de nivelamento compreende os instrumentos de avaliação apresentados ao Coordenador de Curso, como resultado de desempenho do discente participante do programa.

Art. 18º O programa de nivelamento também avalia pelo documento controle de frequência de aulas.

Art. 19º Os critérios de avaliação podem variar conforme a dimensão da disciplina e das práticas trabalhadas. Os conteúdos propostos no programa de cada disciplina, compreendem o tema, o qual deve ser apreendido de modo adequado e base para o processo da cultura avaliativa.

Art. 20º O Programa de nivelamento apresenta um instrumento de avaliação correspondente, em consonância com o processo e cultura avaliativa do componente curricular e em diálogo com a Coordenação de Curso.

CAPÍTULO VIII – Das disposições gerais

Art. 21º O programa de nivelamento atua com o Núcleo de Atendimento e Apoio Psicopedagógico (NAAP).

Art. 22º As atividades acontecem em períodos extraclasse e propõe o desenvolvimento de atividades que contribuía para o aprendizado do discente, e estimule na conclusão do curso de graduação ao qual está vinculado.

Art. 23º O Programa de Nivelamento é ofertado no início do período letivo, e pode acontecer pela atuação de docentes e monitores sob supervisão de docente titular do componente curricular que necessita do correspondente reforço.

Art. 24º O Programa é ofertado de modo opcional, sem a obrigatoriedade de realização. Se o discente faz a opção pelo programa, a este é cobrada a frequência e desempenho esperado e a Coordenação do Curso poderá usar tal desempenho para outros fins avaliativos.

Art. 25º A FTBSP oferece o suporte ao desenvolvimento de programas de nivelamento compatíveis com as prioridades de cada curso, conforme necessidades detectadas pelas Coordenadorias de Cursos.